

Culturas  
Identidades e  
Subjetividades

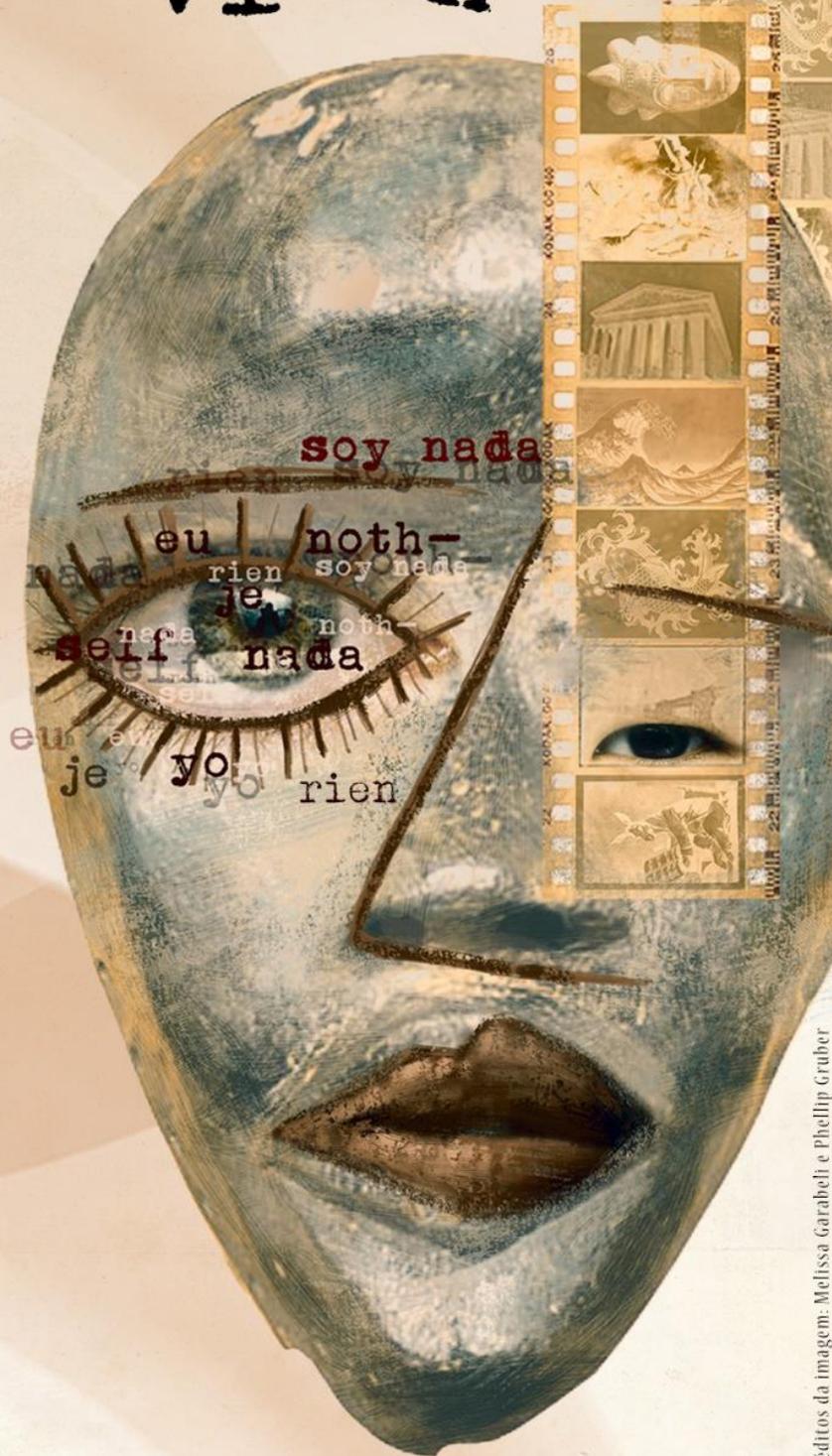
Linguagens  
em movimento



VIII Ciclo de Estudos  
em Linguagem

I Congresso  
Internacional  
de Estudos em  
Linguagem

17 a 19 de junho de 2015  
Campus Central - UEPG



Créditos da imagem: Melissa Garabelli e Phillip Gruber

**CADERNO de RESUMOS**

ISSN: 2236-3718

Realização e apoio:





VIII Ciclo de Estudos  
em Linguagem

# I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem

17 a 19 de junho de 2015  
Campus Central - UEPG

ISSN: 2236-3718

Realização:



**Os textos aqui publicados são de inteira  
responsabilidade de seus autores.**

REGULAMENTO, NORMAS E OUTRAS INFORMAÇÕES  
**<http://sites.uepg.br/ciel/2015>**

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Jhony Skeika

IMAGEM DA CAPA  
Melissa Garabeli  
Phellip Gruber

ISSN: 2236-3718

**ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**

**Coordenação Geral:**

- Prof. Dr. Eunice de Moraes
- Prof. Dr. Clóris Porto Torquato

**Comissão Científica:**

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Correa Paraíso Müller
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aparecida de Jesus Ferreira
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cecília Ignes Luque (UNC- AR)
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clóris Porto Torquato
- Prof. Dr. Daniel de Oliveira Gomes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Scheidt
- Prof. Dr. Diego Gomes do Valle
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Ferreira do Vale Borges
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elódia Constantino Roman
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eunice de Moraes
- Prof. Dr. Evanir Pavloski
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Keli Cristina Pacheco
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ione Jovino
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Pascoalina B. de Oliveira Saleh
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana A. Harmuch
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosangela Schardong
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Oliveira

**Monitoria:**

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana A. Harmuch

**Promoção Cultural:**

- Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer
- Prof. Dr. Diego Gomes do Valle

**Infraestrutura:**

- Prof.<sup>a</sup> Ms. Mariza Túlio
- Prof.<sup>a</sup> Ms. Isabel Cristina Vollet Marson

**Divulgação:**

- Prof. Me. Jhony Adelio Skeika
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Cristina dos Santos Fontes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Catarina Soares

**Discentes:**

- Prof. Ms. Jhony Skeika
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Cristina dos Santos Fontes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Catarina Soares

**Tesouraria:**

- Prof. Dr. Marcos Barbosa Carreira

**Patrocínio:**

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Catarina Soares



- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luísa Cristina dos Santos

**Cerimonial e recepção de convidados:**

- Prof.<sup>a</sup> Ms. Larissa de Cássia Antunes Ribeiro
- Prof.<sup>a</sup> Ms. Lucimar Araújo Braga
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valeska Gracioso

**Minicursos:**

- Prof.<sup>a</sup> Ms. Eliane Raupp
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Scheidt
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosita Maria Bastos dos Santos

**Editoras**

- Prof. Dr. Sebastião Lourenço dos Santos

**Lançamentos de livros:**

- Prof. Dr. Miguel Sanches Neto

**Apoio gráfico:**

- Prof. Ms. Jhony Skeika
- Prof. Dr. Fábio Augusto Steyer

**Secretários:**

- Silvely Brandes
- Alejandro



## APRESENTAÇÃO

O CIEL – Ciclo de Estudos em Linguagem – promovido pelo Programa de Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade e pelo Departamento de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – chega a sua oitava edição em 2015.

Já estabelecido como evento de relevância nacional, o CIEL sempre buscou se configurar como um espaço de reflexão das questões mais prementes do universo que se constrói a partir dos desafios de formar professores. Por considerar que é dever da universidade pública promover a pluralidade no ensino, na pesquisa e na extensão, o CIEL procura, da maneira mais democrática possível, colocar-se à disposição de diferentes concepções de linguagem na tentativa de manter na pauta as inquietações daqueles que não apenas escolheram o magistério para a ele dedicar suas energias profissionais, como também tem o privilégio e a responsabilidade de contribuir substantivamente para a formação de novos professores.

A temática selecionada para este ano de 2015 busca abordar várias áreas de interesse das instituições parceiras promotoras do evento. Sobretudo, parte-se da compreensão de que linguagem e cultura são indissociáveis (BAKHTIN, 2003). Além disso, compreende-se que as identidades bem como as subjetividades são discursivamente construídas (HALL, 2000; BAKHTIN, 2003). A partir deste olhar teórico e discursivo, o evento oportunizará aos participantes refletir e discutir temas relacionados aos campos da arte, da cultura, da literatura, da filosofia, da linguística e do ensino. Sendo, portanto, um evento que responde aos interesses científicos e educacionais de profissionais formados e em formação, nas áreas envolvidas.

Para esta realização, promove-se a internacionalização do evento, contando com a parceria dos órgãos promotores: Mestrado em Culturas e Literaturas Comparadas e Área de Literaturas e Culturas Comparadas do Centro de Investigações, da Faculdade de Línguas, da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina; e da Área Feminismos, Gênero e Sexualidades, do Centro de Investigações “María Saleme de Burnichon”, da Faculdade de Filosofia e Humanidades, da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina. Os referidos órgãos propõem-se a contribuir para com as atividades de organização e realização do VIII Ciclo de Estudos da Linguagem e I Congresso Internacional de Estudos da Linguagem. Entre as atividades de cooperação, os órgãos promotores colocam à disposição do CIEL 2015 os professores da área para avaliação de trabalhos, participação em mesas-redondas, simpósios, minicursos e grupos de trabalho.

Assim, propõe-se realizar neste ano de 2015, o I CIEL – Congresso Internacional de Estudos em Linguagem, consolidando e ampliando o trabalho até aqui realizado como Ciclo de Estudos de Linguagem.



## SUMÁRIO

### GRUPO DE TRABALHO 1

CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA E DAS PERSONAGENS EM MIGUEL DE CERVANTES E SEUS CONTEMPORÂNEOS

Proponente: Rosangela Schardong ..... 12

### GRUPO DE TRABALHO 2

VISÃO SISTÊMICA EM DIFERENTES CONTEXTOS: EMERGÊNCIAS NA MUDANÇA DE PERSPECTIVA

Proponente: Elaine Ferreira do Vale Borges ..... 15

### GRUPO DE TRABALHO 3

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS

Proponente: Letícia Fraga ..... 19

### GRUPO DE TRABALHO 4

ESTUDOS DA LINGUAGEM EM INTERFACES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS

Proponente: Dr. Sebastião Lourenço dos Santos ..... 24

### GRUPO DE TRABALHO 5

LINGUAGENS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS

Proponente: Karina de Fátima Larocca Fracaro

Coautor: Cleonice de Fátima Martins ..... 28

### GRUPO DE TRABALHO 6

VELHAS FRONTEIRAS E NOVAS PERSPECTIVAS: O ENSINO DE PLE/PSL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

Proponente: Anna Clara Viana de Oliveira

Coautor: Fernanda Burgath ..... 33

### GRUPO DE TRABALHO 7

FICÇÕES HISTÓRICAS E DE MEMÓRIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Proponente: Eduarda da Matta ..... 35

### GRUPO DE TRABALHO 8

IDENTIDADES SOCIAIS E LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Proponente: Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira ..... 39

### GRUPO DE TRABALHO 9

IDENTIDADE, GÊNERO E CORPO: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Proponente: Anna Clara Viana de Oliveira

Coautor: Felipe Leandro de Jesus ..... 43



<b>GRUPO DE TRABALHO 10</b> IDÍLIOS E PESADELOS DA IMAGINAÇÃO UTÓPICA Proponente: Evanir Pavloski .....	46
<b>GRUPO DE TRABALHO 11</b> LÍNGUA FRANCESA NA ESCOLA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS Proponente: Andréa Correa Paraiso Müller Coautor: Rita de Cássia Silva Bergamasco Just .....	49
<b>GRUPO DE TRABALHO 12</b> FONÉTICA E FONOLOGIA EXPERIMENTAIS: DADOS DE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE FALA E QUESTÕES TEÓRICAS Proponente: Gustavo Nishida Coautor: Jeniffer Imaregna Alcântara de Albuquerque .....	53
<b>GRUPO DE TRABALHO 13</b> LEITURAS E RELEITURAS DA LITERATURA PORTUGUESA I E II Proponentes: Rosana Apolonia Harmuch e Antonio Augusto Nery .....	56
<b>GRUPO DE TRABALHO 14</b> FICÇÃO E EXÍLIO: PERSONAGENS, LINGUAGENS E TEORIAS EM MOVIMENTO Proponente: Keli Cristina Pacheco Coautor: Daniel de Oliveira Gomes .....	65
<b>GRUPO DE TRABALHO 15</b> ESCRITA E ENSINO Proponente: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh Coautor: Izabel Cristina Rickli Sgarbossa .....	69
<b>GRUPO DE TRABALHO 16</b> O ROMANTISMO E O DESDOBRAMENTO DE SEU IDEÁRIO ESTÉTICO PARA ALÉM DO SÉCULO XIX Proponente: Geisa Fabíola Müller e Silva .....	72
<b>GRUPO DE TRABALHO 17</b> AQUISIÇÃO DA ESCRITA E AUTORIA Proponente: Sueli de Freitas Mendes Coautor: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh .....	74
<b>GRUPO DE TRABALHO 18</b> IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES: FORMULAÇÕES ENUNCIATIVAS E DISCURSIVAS SOBRE AS MINORIAS NA CONTEMPORANEIDADE Proponente: Valéria Cristina de Oliveira Coautor: Raquel Fregadolli Cerqueira Reis Gonçalves .....	77
<b>GRUPO DE TRABALHO 19</b>	



LETRAMENTO LITERÁRIO: DIREITO À LITERATURA, DESAFIO ENTRE SABERES  
Proponente: Noemi Campos Freitas Vieira  
Coautor: Rosana Baptista dos Santos..... 83

**GRUPO DE TRABALHO 20**

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA  
SECRETÁRIA EM OBRAS CINEMATOGRAFICAS E EM MÚSICAS  
Proponente: Cláudia Maris Tullio  
Coautor: Tânia Mara Daver Santos..... 86

**GRUPO DE TRABALHO 21**

LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E EM LÍNGUA MATERNA: PRÁTICAS  
COMPARTILHADAS DE LETRAMENTO  
Proponente: Lúcia Peixoto Cherem  
Coautora: Lorena Lima ..... 88

**GRUPO DE TRABALHO 22**

A SALA DE AULA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS  
Proponente: Fernanda Deah Chichorro Baldin ..... 90

**GRUPO DE TRABALHO 23**

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS  
E IMIGRANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE  
Proponente: Mirelle Amaral de São Bernardo  
Coautor: Lúcia Maria de Assunção Barbosa..... 94

**GRUPO DE TRABALHO 24**

ABORDAGENS PRAGMÁTICAS SOBRE LINGUAGEM E ENSINO  
Proponente: Djane Antonucci Correa ..... 96

**GRUPO DE TRABALHO 25**

[SINTAXE E/OU [SINTAXE E INTERFACES]]: FATOS E ANÁLISES  
Proponente: Andrea Knöpfle  
Coautor: Marcos Barbosa Carreira..... 103

**GRUPO DE TRABALHO 26**

LITERATURA DE SOBREVIVÊNCIA – REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, DE ETNIA,  
DE SEXUALIDADE  
Proponente: Marly Catarina Soares ..... 106

**GRUPO DE TRABALHO 27**

LINGUAGEM, COGNIÇÃO E ENSINO ..... 110  
Proponente: Angela Ines Klein  
Coautor: Siumara Aparecida de Lima..... 110

**GRUPO DE TRABALHO 28**



GRUPO AQUELES QUE FALAM: ORALIDADE E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS Proponente: Jeniffer Imaregna Alcantara e Fernanda Deah Chichorro Baldin.....	115
<b>GRUPO DE TRABALHO 29</b> VARIÇÃO E PLURALIDADE LINGUÍSTICA <b>Proponente:</b> Valeska Gracioso Carlos.....	117
<b>GRUPO DE TRABALHO 30</b> CÍRCULO DE BAKHTIN E OS ESTUDOS DAS LINGUAGENS EM DIFERENTES CONTEXTOS Proponente: Cloris Porto Torquato Coautor: Moacir Lopes de Camargos .....	122
<b>GRUPO DE TRABALHO 31</b> POLÍTICAS LINGUÍSTICAS Proponente: Cloris Porto Torquato .....	127
<b>GRUPO DE TRABALHO 32</b> SER PROFESSOR É: A (RE)CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES NO CURSO DE LETRAS Proponente: Zuleica Aparecida Cabral Coautor: Lilian Salete Alonso Moreira Lima.....	132
<b>GRUPO DE TRABALHO 33</b> ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS Proponente: Dilma Heloisa Santos.....	138
<b>GRUPO DE TRABALHO 34</b> INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL E IDENTIDADE Proponente: Marcia Regina Pawlas Carazzai.....	142
<b>GRUPO DE TRABALHO 35</b> LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS Proponente: Fábio Augusto Steyer.....	144
<b>GRUPO DE TRABALHO 36</b> LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE Proponente: Fábio Augusto Steyer.....	149
<b>GRUPO DE TRABALHO 37</b> GRUPO DE TRABALHO TEORIA LITERÁRIA E FILOSOFIA NA PRODUÇÃO DE MIKHAIL BAKHTIN, GILLES DELEUZE E FELIX GUATARRI Proponente: Silvana Oliveira .....	153
<b>GRUPO DE TRABALHO 38</b> UM OLHAR IDENTITÁRIO DA FIGURA FEMININA NOS CONTOS DE FADA	



Proponente: Leila Cristina Fajardo ..... 157

**GRUPO DE TRABALHO 39**

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Proponente: Eliane Santos Raupp ..... 160

**GRUPO DE TRABALHO 40**

ENTRELAÇOS ENTRE A LITERATURA E A FILOSOFIA: SUAS POSSÍVEIS  
COMPARAÇÕES E SEUS DESTINOS ABSURDOS

Proponente: Adrian Lincoln Ferreira Clarindo ..... 164

**GRUPO DE TRABALHO 41**

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO: DA MATERIALIDADE LINGUÍSTICA AOS  
EFEITOS DE SENTIDO

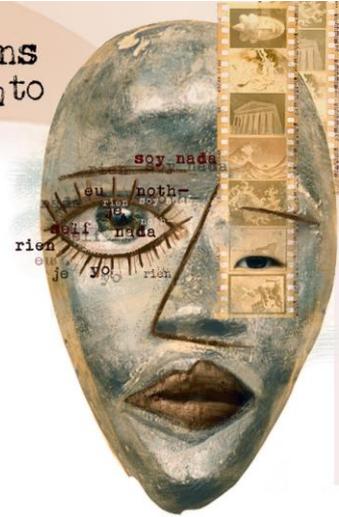
Proponente: Rosemeri Passos Baltazar Machado ..... 168



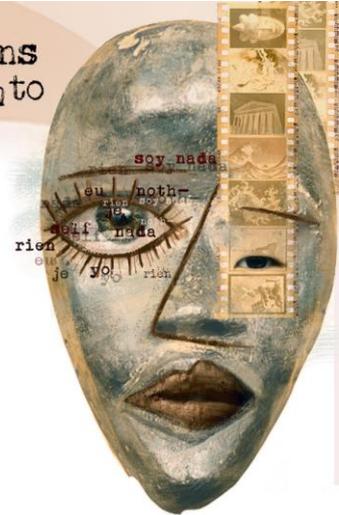
VIII Ciclo de Estudos em Linguagem  
I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem

Culturas  
Identidades e  
Subjetividades

Linguagens  
em movimento



# GRUPOS DE TRABALHO



## GRUPO DE TRABALHO 1

### CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA E DAS PERSONAGENS EM MIGUEL DE CERVANTES E SEUS CONTEMPORÂNEOS

Proponente: Rosangela Schardong

As artes espanholas dos séculos XVI e XVII ganham extraordinário vigor com a experimentação de engenhosos autores, que trazem erudição, variedade e inovação às letras e aos palcos do chamado Século de Ouro. Esta sessão espera reunir comunicações dedicadas à pesquisa dos processos de construção da narrativa e das personagens, masculinas e femininas, em obras do período áureo, particularmente as de Cervantes, pela celebração, em 2015, dos 400 anos da publicação da Parte II do Quixote

#### Participantes

**1. Autora: Arianne Aparecida Silva**  
**Orientadora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: A arte da argumentação em *Dom Quixote*

No presente artigo tem-se o objetivo de analisar a Arte da Argumentação em alguns diálogos que compõem o capítulo XXII de *Don Quijote de la Mancha* (1605), de Miguel de Cervantes, no qual o cavaleiro andante Dom Quixote, juntamente com seu escudeiro Sancho, depara-se com doze homens acorrentados, os quais estavam sendo levados por guardas às galeras como pena para pagarem por seus crimes. Através de curiosos argumentos, os condenados buscam convencer Dom Quixote de que há justificativas para os crimes cometidos. A pesquisa concentra-se em analisar as técnicas argumentativas utilizadas pelos personagens no seu intento de persuadir seu auditório. Como base teórica utiliza-se as considerações de Aristóteles, Cícero, Grigera e Perelman, com vistas a identificar e analisar as técnicas argumentativas empregadas pelas personagens. Busca-se, neste artigo, observar se o objetivo do orador é persuadir, advertir ou aconselhar seu ouvinte e se a argumentação ocorre por meio de metáforas, jogo de palavras, conselhos ou alertas. Objetiva-se também verificar o papel sociocultural do orador e como este influencia na dinâmica da argumentação. Por fim, procura-se verificar em quais casos analisados o orador consegue argumentar de maneira eficaz, alcançando seu objetivo de persuadir seu auditório.

Palavras-chave: Quijote, diálogo, argumentação, persuasão.

**2. Autora: Fabiana da Costa Machado**  
**Orientadora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: Dorotea, defensora da honra feminina

Nessa pesquisa objetiva-se desenvolver um estudo analítico da personagem Dorotea da obra *El ingenioso hidalgo don Quijote de la Mancha* (1605), de Miguel de Cervantes. O estudo será realizado com o apoio teórico de obras de Mariló Vigil, Juan Luiz Vives, Erasmo de Roterdan, Márquez Villanueva e Salazar Rincón. Faz-se um estudo de como outros personagens da obra fazem referências à Dorotea. Seu comportamento, observando o modelo da perfeita donzela, ditado pelos tratados de educação feminina dos séculos XVI e XVII, na Espanha. Apresenta-se uma pesquisa sobre o casamento honrado naquela época, que era arranjado

pelos pais dos noivos, iguais em riqueza e linhagem. A partir desses dados, analisa-se o casamento de Dorotea e Dom Fernando. Faz-se uma reflexão sobre a imagem da mulher travestida, a fim de analisar quais foram as causas de Dorotea ter-se travestido. Finalizando o estudo, aborda-se a questão da honra, indicando quais virtudes e condutas de Dorotea asseguram sua honra. Com especial atenção, analisa-se os argumentos que compõem sua reivindicação pela honra feminina.

Palavras-chave: Quijote; Espanha; século XVII; virtudes; honra

### **3. Autora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: Surpresa, admiração e riso na ronda do governador Sancho Pança

O governo de Sancho Pança na Ínsula Baratária, na Parte II do *Quixote*, é uma farsa. Porém, durante a ronda noturna ocorre o encontro não planejado com uma moça vestida de homem, o que causa surpresa e admiração em todos. O artigo analisa os recursos da surpresa, do suspense e da admiração na construção da narrativa cervantina, ainda observa a inversão do modelo trágico, o da donzela em perigo, em matéria cômica. A pesquisa fundamenta-se nos tratados de arte poética vigentes no século XVII.

### **4. Autor: Murilo Roberto Sansana Orientadora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: Aspectos divergentes e convergentes entre a loucura e o Cinismo em *O Licenciado Vidriera*

Fundado pelo filósofo Antístenes, o Cinismo tem como princípio fundamental a ideia de autarquia. Para os Cínicos, a felicidade encontra-se naquilo que é essencial ao ser humano, ou seja, a excelência da alma. Em virtude disso, sua vida era destacada por não haver convenções nem regras exteriores, centrando-se apenas na busca por uma alma perfeita e livre. A presente pesquisa faz um estudo analítico do conto El Licenciado Vidriera, que compõe a obra *Novelas Ejemplares* (1613), de Miguel de Cervantes. Com base em Nicola Abbagnano em *Dicionário de Filosofia* (1970), Giovane Reale e Dario Antiseri em *História da Filosofia: Filosofia Pagã Antiga* (2003), López Pinciano em *Philosophía Antigua Poética* (1973) e Diógenes Laertios em *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres* (2008), busca-se verificar em que medida a loucura do protagonista de El Licenciado Vidriera converge e ao mesmo tempo diverge do modo de vida e dos ideais do Cinismo, observando de que maneira a relação entre Loucura e Cinismo colabora para a construção do enredo. Pretende-se apresentar ao leitor do século XXI algumas possibilidades para se compreender o conto, de modo que possa deleitar-se com a leitura e dela tirar algum proveito.

Palavras-chave: Loucura, Cinismo, Convergências, Divergências.

### **5. Autora: Lucélia Ott Mateus Orientadora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: Prudência e discrição no conto *La fuerza de la sangre*, de Miguel de Cervantes

Prudência e discrição no conto “La fuerza de la sangre” (1613), de Miguel de Cervantes Lucélia Ott Mateus (G-UEPG) Professora orientadora: Dr.<sup>a</sup> Rosangela Schardong (UEPG) Resumo: Neste artigo apresenta-se um estudo analítico do conto “La fuerza de la sangre” (1613), de Miguel de Cervantes, enfocando as escolhas e ações das personagens. Inicialmente apresenta-se uma breve pesquisa sobre os conceitos de prudência e discrição. A partir de tais preceitos analisa-se as deliberações, as eleições e a conduta das personagens, de acordo com o princípio de honra que norteava a conduta da nobreza católica da Espanha do século XVII. Tem-se como fundamentação teórica obras de Aristóteles, Baltasar Gracián, Angel Pérez Martínez, e estudos críticos de Rosangela Schardong.

Palavras-chave: prudência, discrição, escolha, honra.

**6. Autora: Kalinka Mayara de Souza**  
**Orientadora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: Conflito entre honra e desejo em *La viuda valenciana* (1599), de Lope de Vega

Conflito entre a honra e desejo em *La viuda valenciana* (1599) de Lope de Vega Kalinka Mayara de Souza (G-UEPG) Professora Orientadora Dra.<sup>a</sup> Rosangela Schardong (UEPG) Neste artigo apresenta-se um estudo analítico da peça *La viuda valenciana* (1599), de Lope de Vega. Tem-se como objetivos contextualizar o conflito entre a honra e os desejos femininos na peça, a partir dos tratados de educação feminina vigentes na Espanha dos séculos XVI e XVII e em estudos dedicados a aquele período. Analisa-se as estratégias encontradas pela viúva valenciana para administrar o conflito entre honra e desejo, observando se suas decisões são prudentes ou discretas. Serão usados como fundamentação teórica estudos de Mariló Vigil, Teresa Ferrer Vals, Rosangela Schardong, Alai Garcia Diniz, Ángel Pérez Martínez e Baltasar Gracián.

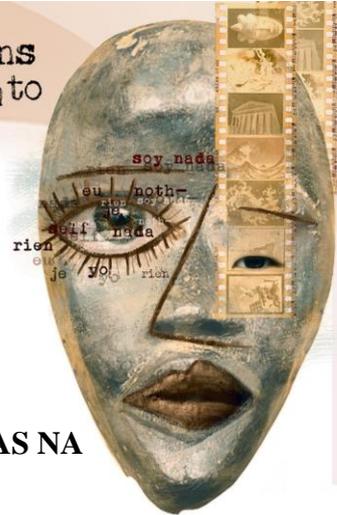
Palavras-chave: viúva, honra, desejo, conflito.

**7. Autora: Beatriz Schafranski da Silva**  
**Orientadora: Rosangela Schardong**

Título do trabalho: Confrontando molduras: relações entre as obras de Boccaccio e María de Zayas  
Confrontando molduras: Relações entre as obras de Boccaccio e Maria de Zayas.

O conto emoldurado teve origem no Oriente, por volta do século III. O célebre *Decamerão* (1348 – 1353), de Boccaccio, inicia a tradição européia deste gênero. Na tradição espanhola, Maria de Zayas emprega o artifício da moldura para agrupar os contos em suas *Novelas amoras y ejemplares* (1637). Este trabalho apresenta uma breve pesquisa sobre a tradição dos contos emoldurados e sobre o gosto das cortes europeias pela conversação elegante. Neste trabalho apresenta-se os resultados parciais do estudo comparativo entre a moldura do *Decamerão* e a das *Novelas amoras y ejemplares*, observando a representação das personagens e do ambiente da moldura. Na obra de Zayas, pretende-se analisar o destaque dado na moldura à descrição das roupas das personagens. A pesquisa tem como fundamentação teórica obras e estudos críticos de Javier Salazar Rincón, Baldassare Castiglione, Jossette Lyon e Rosangela Schardong.

Palavras- chave: Conto emoldurado, moldura, *Decamerão*, Maria de Zayas.



## GRUPO DE TRABALHO 2

### VISÃO SISTÊMICA EM DIFERENTES CONTEXTOS: EMERGÊNCIAS NA MUDANÇA DE PERSPECTIVA

Proponente: Elaine Ferreira do Vale Borges

Este grupo de trabalho visa discutir estudos e pesquisas dentro do paradigma da complexidade no âmbito da linguagem. Objetivando suprir a visão simplificadora, disjuntora-reutora, do pensamento cartesiano-newtoniano, a complexidade emerge contemporaneamente da interconexão de uma rede de teorias que possibilitam enxergar os fenômenos no mundo de forma sistêmica, sendo esse um dos desafios atuais das reflexões na linguística aplicada, área na qual está inserido este grupo de trabalho.

#### Participantes

##### 1. Autor: Isabel Cristina Vollet Marson

**Título do trabalho:** Visão cartesiana e sistêmica: diferenças epistemológicas a partir do filme 'Mindwalk'

Esta comunicação visa promover uma reflexão sobre as diferenças entre a visão mecanicista da ciência herdada dos filósofos da revolução científica, proveniente do século XVII, postulada pelo paradigma cartesiano/newtoniano em contraponto com a visão sistêmica deflagrada com o advento da física quântica com a denominada nova ciência. O pensamento sistêmico não ignora a racionalidade científica, mas propõe o paradigma da complexidade que considera as inter-relações dos fenômenos do universo. Pensar nessa perspectiva científica traz consequências fundamentais para nossas práticas pedagógicas. Inicialmente apresentaremos as duas vertentes epistemológicas a partir de autores como Capra (1982), Morin (2005), Stigar (2013) e posteriormente analisaremos como as visões são retratadas no filme Mindwalk (CAPRA, 1990), dirigido pelo diretor Bernt Amadeus Capra. Apesar desses conceitos não serem novos, são pertinentes aos estudiosos das áreas de Educação e Linguagem, no sentido de buscar uma nova forma de entender a educação, refletir sobre a formação de docentes e promover a ação pedagógica transformadora, crítica e reflexiva baseado no paradigma emergente da Teoria da Complexidade.

Palavras-chave: visão cartesiana; visão sistêmica; complexidade; filme Mindwalk; formação de professores

##### 2. Autor: Eliziane Manosso Streiechen

**Orientadora:** ELAINE BORGES

**Título do trabalho:** Aquisição da LIBRAS na perspectiva da complexidade

Nesta comunicação objetivo apresentar e discutir a emergência de diferentes rotas no processo de aquisição da Libras de dois irmãos ouvintes (8 e 2 anos de idade), filhos de mãe surda (CODA, Children of Deaf Adults). Para tanto, foram analisados vídeos (coletados no meu mestrado) os quais demonstram a interação comunicativa da mãe com seus filhos, via Libras em momentos distintos do convívio familiar. A Teoria da Complexidade postula que a linguagem, como um sistema adaptativo complexo (SAC), emerge da interrelação de seus subsistemas em rotas não lineares e, portanto, imprevisíveis (PAIVA, 2014). A análise dos vídeos demonstra que o sujeito de 8 anos – que aprendeu a Libras naturalmente na interação com a mãe – na maioria das vezes, utiliza do bimodalismo (Libras/Português) para efetivar o diálogo com a mãe. Já o sujeito de 2 anos (que aprende a Libras com a mãe e irmão), prefere o auxílio da mãe em suas necessidades, optando por usar a Libras, gestos e outros recursos na efetivação da comunicação, sem recorrer ao bimodalismo. Ao focar as diferentes rotas utilizadas por dois sujeitos em um mesmo contexto, à luz perspectiva da complexidade, este trabalho avança na compreensão da Libras como um SAC.

Palavras-chave: Aquisição da Libras. Sistema Adaptativo Complexo. CODA

**3. Autor:** Jéssica Puhl

**Orientadora:** Elaine Ferreira do Vale Borges

**Título do trabalho:** Affordances e aquisição de LIBRAS como L2

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é viso-espacial, utilizando-se mais das facilidades e estímulos do meio em que o indivíduo/observador está inserido do que ocorre com uma língua oral-auditiva. Nesse contexto, parte-se da hipótese de que affordances (GIBSON, 1979; van LIER (2004) – relação entre as propriedades do ambiente e o aprendiz ativo – seriam potencialmente um elemento facilitador na aquisição da LIBRAS, principalmente por aprendizes ouvintes. Nesta comunicação viso apresentar e discutir resultados preliminares de uma pesquisa PIBIC que visa aprimorar o conhecimento da LIBRAS em seu âmbito de aquisição de línguas visoespaciais via estudo dos affordances (propiciamento). A pesquisa está sendo desenvolvida por uma aprendiz ouvinte da LIBRAS como segunda língua (L2) (sujeito da pesquisa) que esteve em contato com a comunidade surda a partir do Ensino Médio. Para tanto, foram resgatadas informações retroativas do processo de aquisição da LIBRAS por meio da produção, pelo sujeito de pesquisa, de notas e narrativas. Será demonstrado uma análise parcial do material coletado, visando promover uma reflexão sobre o papel dos affordances no ciclo de percepção, interpretação e ação da ouvinte na aquisição de LIBRAS.

Palavras-chave: Libras; Affordances; Aquisição de segunda língua; Bolsa: PIBIC-UEPG

**4. Autor:** Kelly Cristinna Frigo

**Título do trabalho:** Língua, Cultura, Identidade e Complexidade: representações dos alunos do IFPR - Campus Telêmaco Borba - sobre a Língua Espanhola

Na atualidade a língua espanhola apresenta grande relevância para a formação profissional, tendo em vista as inter-relações pessoais e laborais necessárias no cotidiano. Além de ler, ouvir, falar e escrever é preciso também conhecer a cultura que envolve o espanhol, tendo em vista que língua e cultura são elementos indissociáveis. O objetivo da pesquisa foi

evidenciar possíveis crenças e estereótipos dos estudantes dos primeiros anos Técnicos dos cursos de Automação Industrial, Informática e Mecânica do IFPR- Câmpus Telêmaco Borba, com relação ao espanhol e à cultura hispânica. Para isso, coletamos dados referentes às suas impressões/representações sobre a língua espanhola por meio de um questionário com 34 perguntas, no ano de 2014. Posteriormente à aplicação do questionário, os dados foram analisados a fim de orientar ações futuras. Partimos das representações dos estudantes para em seguida propor atividades que vislumbrassem aspectos socioculturais e linguísticos dos povos hispânicos, a partir de uma visão sistêmica, na perspectiva da complexidade. As atividades propostas tiveram como intuito desmistificar algumas crenças e estereótipos equivocados apresentados pelos alunos e contribuir para a emergência de uma percepção menos simplificadora e fragmentada (e mais sistêmica) sobre as relações entre língua, cultura e sociedade.

Palavras-chave: língua, cultura, espanhol, visão sistêmica.

**5. Autor:** Karine Ferreira dos Santos

**Título do trabalho:** Learning centers: a educação bilíngue sob a ótica transdisciplinar

A educação bilíngue ganha espaço nas discussões e análises dentro do processo ensino-aprendizagem. Mas é preciso ter clareza e cuidado para que ela não se torne um puro modismo e perca assim, a sua dinamicidade. Uma das práticas utilizadas é o modelo baseado nas estações de aprendizagem, os denominados Learning Centers, onde as atividades e recursos possuem um estímulo visual e intelectual que facilitam a compreensão do novo idioma. Desta forma, as atividades não são restritas ao estudo da língua, mas servem como meio de instrução da nova língua nas diferentes disciplinas e contextos, promovendo uma transdisciplinaridade, onde a proposta desafia o educando, o faz testar e descobrir novos conhecimentos, num estado entre estagnação e desordem, na “beira do caos”. Nesta comunicação, por meio de uma pesquisa de caráter teórico-metodológico, objetivo apresentar e discutir a prática dos Learning Centers, como um dos procedimentos capaz de mudar a totalidade de um ensino complexo, buscando de forma coerente e significativa, a educação bilíngue. Por ora, os Learning Centers se constituem em uma metodologia transdisciplinar, capaz de desenvolver a autonomia do educando e fortalecer sua formação integral.

Palavras-chave: educação bilíngue, learning centers, formação integral, autonomia, transdisciplinaridade.

**6. Autora:** Marjorie Pelik Kempe

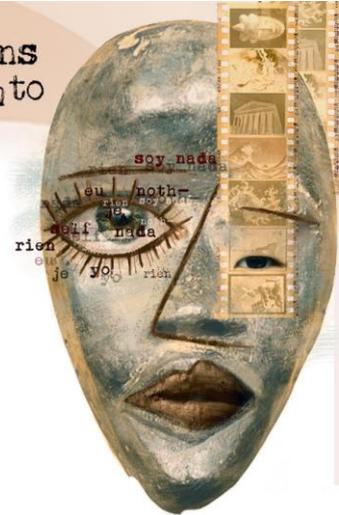
Orientadora: Elaine Ferreira do Vale Borges

**Título do trabalho:** A importância do Ensino da Língua Portuguesa nos primeiros períodos dos Cursos de Engenharia de Produção, Civil e Mecânica

Ao refletir sobre as questões da apropriação da escrita dos acadêmicos nos primeiros períodos dos cursos de Engenharia de Produção, Civil e Mecânica, a partir de observações e reflexões a respeito da produção textual escrita dos alunos, o objetivo desta comunicação é evidenciar os problemas linguísticos itinerantes na Língua Materna para os cursos de



Engenharia a partir dos aportes teóricos como Benveniste, Chomsky, Morin e suas respectivas considerações sobre a complexidade e a recursividade. A metodologia utilizada para esta pesquisa constituiu-se em descrição e interpretação de dados a partir de um questionário com quatro perguntas discursivas, sendo que, a análise de conteúdo referente à pesquisa trata-se de uma interpretação pessoal do pesquisador com relação aos dados levantados. E, ao final, considerou-se que a recursividade é uma propriedade da linguagem humana, estando presente em todas as línguas, ainda que com restrições de aplicações referentes ao sistema linguístico.



### GRUPO DE TRABALHO 3

#### ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA EM CONTEXTOS MÚLTIPLOS

Proponente: Leticia Fraga

Propomos discutir as relações que se firmam entre políticas linguísticas (PL) e formação de professores, concebendo que a discussão envolve a questão da diversidade e as especificidades do ensino de língua, nos mais variados contextos escolares. As reflexões devem divulgar que o conhecimento construído na área se organiza a partir da perspectiva de que as PL exercem um importante papel na definição dos rumos do ensino de língua, da formação de professores e da elaboração de materiais didáticos.

#### Participantes

**Autor:** Leticia Fraga (Coordenadora)

Título do trabalho: Formação continuada de professores de língua em contextos bi/ multilíngues paranaenses: atitudes linguísticas

No Brasil, podem-se observar os seguintes contextos bi/multilíngues: a) o das comunidades indígenas; b) o das comunidades imigrantes; c) o das comunidades de brasileiros descendentes ou não de imigrantes em regiões de fronteira, em sua grande maioria, com países hispanófonos (CAVALCANTI, 1999, p. 2). Esses mesmos contextos podem ser observados em toda a extensão do estado do Paraná, o que torna evidente que a situação linguística do estado exige maior atenção governamental, para que se proponha uma educação mais adequada, que leve em consideração os direitos linguísticos de cada comunidade. Nesse sentido, neste trabalho propomos a investigação da forma como as escolas que se localizam em regiões bi/multilíngues lidam com essa realidade, considerando especialmente as atitudes linguísticas manifestadas em relação à(s) línguas(s) indígena(s) presentes nas comunidades e em relação à língua portuguesa. Em termos metodológicos, neste trabalho optamos por utilizar a pesquisa qualitativa, de perspectiva etnográfica (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 7). Até o presente momento, os resultados levantados permitem afirmar que as práticas político-pedagógicas, em geral, não consideram adequadamente o bi/multilinguismo (e multiculturalismo) existente no estado, o que pode ser reflexo das atitudes linguísticas manifestas em relação à(s) língua(s) indígena(s) e à língua portuguesa, as quais em sua maioria são negativas no primeiro caso e positivas, no segundo.

**1. Autora:** Aline da Silva Aparecido

**Orientadora:** Maria Isabel Borges

Título do trabalho: Um estudo sincrônico do hífen na formação de palavras e o projeto de extensão Disque-Gramática: o aflorar da produtividade linguística

Em 2009, iniciou-se a implantação do Novo Acordo Ortográfico, objetivando a facilitação da comunicação escrita entre os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, através de uma ortografia comum. Desde então, as pessoas procuram adequar os usos cotidianos do português às regras ortográficas de alteração/manutenção. O hífen, por exemplo, constitui a principal dúvida dos usuários que solicitam esclarecimentos sobre o português — via telefone, e-meio e pessoalmente — ao projeto de extensão Disque-Gramática da Universidade Estadual de Londrina. Cada atendimento resulta numa ocorrência registrada,

atualmente um banco de dados com mais de três mil ocorrências catalogadas desde 2011. Com esses dados, estudos estão em desenvolvimento para a reflexão de como a política linguística intervém na maneira como os falantes comuns concebem e usam a língua e por ela são constituídos como sujeitos. Com o estudo sincrônico do hífen, observam-se: a predominância do olhar prescritivo sobre o português; algumas situações em que o uso do hífen se torna fundamental na formação de palavras, ultrapassando a prescrição. Portanto, neste trabalho, o objetivo é revelar os dois lados do uso do hífen, o prescritivo e o funcional. Mesmo diante de uma política linguística de viés homogeneizante, a produtividade linguística encontra lugar para aflorar.

**2. Autora:** Amarili Sequeira Nogueira

**Orientadora:** Leticia Fraga

Título do trabalho: Necessidades Educacionais Especiais: do aluno ou da escola?

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado, que está sendo realizada em um colégio da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná, tem como objetivos fazer um levantamento sobre a representação (OSTI, 2004, 2010) que professores de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental manifestam a respeito de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (BRASIL, 2001). Procura também refletir teoricamente sobre esse significado e sobre algumas implicações desse fenômeno no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Através de entrevista semi-estruturada (TRIVIÑOS, 2011) foi possível constatar compreensões diversas sobre o perfil desses alunos como: “limitação”, “deficiência cognitiva de um grau mais ou menos elevado”, “alguma dificuldade ligada ao próprio corpo”, “seria mais uma questão de formação mesmo”, “déficit de aprendizado”, “falta de motivação tanto da família como da comunidade”. A análise das manifestações dos professores nos leva a considerar que estes não compreendem e/ou percebem que alunos que apresentam necessidades educacionais especiais “[...] requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter especializado, que proporcionem meio de acesso ao currículo (BRASIL, 2001, p. 33).

Palavras-chave: Necessidades Educacionais Especiais; Formação de professores; Sala de Recursos Multifuncional.

**3. Autor:** André Santana Machado

Título do trabalho: Ecos e Ocos da Reforma Francisco de Campos sobre o Ensino de Línguas no Brasil

Ocupando uma posição singular no conjunto das políticas linguísticas e educacionais do país, encontra-se um movimento de transformações estruturais e orgânicas empenhado durante a Era Vargas (a partir de 1930) conhecido como a "Reforma Francisco de Campos", a qual, no que se refere ao ensino de línguas, introduziu mudanças não somente no conteúdo, dando maior ênfase às ditas "línguas modernas", mas principalmente quanto à metodologia: o Método Direto. Desse modo, este trabalho procura apontar algumas implicações das políticas de ensino de línguas propostas pela Reforma Francisco de Campos (1931) sobre o ensino de línguas dos nossos dias, procurando refletir sobre a seguinte pergunta: o ensino de línguas no Brasil, tal qual se apresenta hoje, manifesta ou não traços/influências da Reforma Francisco de Campos? Para tanto, o trabalho parte de uma pequena contextualização histórica da Reforma para uma breve análise do Decreto 20.833 de 21 de dezembro de 1931. Em seguida, apresentam-se algumas reflexões sobre o que a Reforma Francisco de Campos representou sobre o ensino de línguas de então. Por fim, numa relação dialógica entre o decreto 20.833 de 21 de dezembro de 1931 e alguns documentos oficiais mais recentes (LDB e Orientações Curriculares Nacionais), verificam-se possíveis reflexos da Reforma sobre o ensino de línguas no Brasil contemporâneo, considerando semelhanças e dessemelhanças entre as políticas de ensino de línguas à época da Reforma e aquelas de que dispõe o país atualmente.

**4. Autora:** Anna Bacinello Quiles

**Orientadora:** Maria Isabel Borges

Título do trabalho: A crase e seus usos cotidianos: em busca de uma política linguística

Dentre as estratégias de implantação de uma política linguística, a produção e propagação de regras prescritivas via manuais de gramática colaboram à imposição de um padrão de uso como referência e “única lei”. Neste caso, uma homogeneidade é imposta aos falantes por meio de práticas escolares que priorizam o uso correto do português. Mesmo diante da heterogeneidade linguística, são possíveis a descrição e a explicação das regularidades dos usos em circulação no cotidiano dos falantes, reflexos de práticas escolares ou (re)criações vinculadas a outros contextos (comércio, imprensa etc.). A crase, uma questão linguística prioritariamente prescritiva e tipicamente pertencente à escola, pode colocar o estudo do português como vilão aos alunos. A análise dos dados catalogados no projeto de extensão Disque-Gramática propicia a reflexão de alguns aspectos quanto ao uso da crase: 1) os falantes antes comuns concebem o português sob a visão prescritiva e avaliam os usos como certos e errados; 2) o uso da crase mantém vínculos com aspectos pragmáticos, semânticos e sintáticos, envolvendo, por exemplo, a intencionalidade do falante e características ligadas à regência. Assim, objetiva-se mostrar, neste trabalho, os dois lados passíveis de reflexão quanto ao uso da crase, a partir das dúvidas apresentadas pelos usuários ao projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política linguística. Disque-Gramática. Crase. Usos.

**5. Autor:** Deleon Betim

**Orientadora:** Letícia Fraga

Título do trabalho: Políticas linguísticas e ensino de língua inglesa: ‘aprender a falar inglês é suficiente em si e por si só?’

Neste trabalho, pretendo focalizar alguns discursos que perpassam o ensino de língua inglesa, sobretudo explicitando as relações entre políticas linguísticas e ensino de línguas (CORREA, 2014); a possibilidade de um ensino crítico (PENNYCOOK, 2004) frente aos desafios atuais de um mundo globalizado e, ainda, a reprodução de discursos hegemônicos no que se refere a língua inglesa, muitas vezes, nas nossas próprias vozes como professores de língua. Dessa forma, o que se propõe, no momento, nas palavras de Edmundo, (2013, pp.13-14) “é a expansão da perspectiva sobre o ensino de línguas, considerando a dinâmica da sociedade, as mudanças nela perceptíveis e que suscitam que os olhares se desloquem de modo a reexaminar questões por outros ângulos”. Para tanto, a pesquisa em questão parte de um contexto muito específico: uma escola de idiomas, situada na cidade de Carambeí-PR, na qual estamos realizando algumas intervenções de cunho qualitativo, tais como entrevistas com os professores, a fim de investigar a perspectiva desses profissionais no que diz respeito aos temas apontados anteriormente. Por fim, adianta-se que a aceção de linguagem adotada pelo docente influencia fortemente sua atuação. Com isso, espera-se contribuir na formação dos participantes, uma vez que serão interpelados pelas suas próprias reflexões.

**Palavras-chave:** Ensino de língua; políticas linguísticas; formação de professores.

**6. Autora:** Elisangela Cristiane Dias de Lima

**Orientadora:** Letícia Fraga

Título do trabalho: Crenças sobre concepção de língua(gem) de professores em formação inicial e continuada

O objetivo geral desta pesquisa é o de fazer um levantamento bibliográfico sobre crenças a respeito de língua(gem), segundo professores em formação inicial e continuada, para pensar a qualificação de formandos em Letras e sua prática docente, a partir das crenças que esses trazem consigo e/ou (re)construem ao longo de sua formação. Em razão da natureza teórica do trabalho, a metodologia empregada na pesquisa é bibliográfica e documental (LAKATOS, MARCONI, 1992). Os resultados finais apontam que, no banco

de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD), há o registro de 26 pesquisas referentes a crenças de professores entre os níveis de formação inicial e formação continuada. Nestas, as concepções de língua(gem) mais recorrentes foram as concepções de caráter sócio-interacionistas, o qual leva em consideração o contexto social e histórico do falante. Por outro lado, mesmo que tenham aparecido em número menor, apontaram-se também concepções tradicionais de língua(gem), ou seja, aparentemente estas são menos adotadas por professores recém-formados ou em formação continuada.

Palavras-chave: crenças, concepção língua(gem) e formação de professores.

**7. Autora:** Elisangela Wilchak Queiroz

**Orientadora:** Letícia Fraga

Título do trabalho: Língua portuguesa e língua Kaingang na terra indígena de Faxinal/PR: um estudo sobre proficiência e atitudes linguísticas

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre proficiência linguística e as atitudes manifestadas em relação às línguas portuguesa e Kaingang por índios da Terra Indígena de Faxinal, PR, identificando até que ponto a escola indígena, que se apresenta como bilíngue, influencia essas atitudes. Do ponto de vista teórico, consideramos que “As atitudes linguísticas [...] fazem parte do objeto da sociolinguística, que estuda os sentimentos dos falantes a respeito de fatos linguísticos normatizados, ou de suas variedades [...]” (PARCERO, 2007, p. 46). Metodologicamente, a pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano ensino fundamental até 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Indígena Professor Sergio Krigrivaya Lucas E. I. F. M. da terra indígena de Faxinal, Município de Cândido de Abreu, Paraná. Cada aluno respondeu a um questionário que continha perguntas que procuravam fazer um levantamento sobre a proficiência e também sobre as atitudes relativas às línguas Kaingang e portuguesa. No decorrer da pesquisa ficou evidente a importância da escola, é ela que propicia um maior contato com a língua portuguesa, em suas modalidades oral e escrita, que hoje é de extrema importância para os indígenas no Brasil.

Palavras- chave: Língua. Proficiência. Escola. Indígenas.

**8. Autora:** Rosana Hass Kondo

Título do trabalho: Política(s) linguística(s) internas e externas no ensino de língua guarani na escola YVY PORÃ – PR

Este texto é resultado de discussões e reflexões de uma disciplina cursada no primeiro semestre de (2014), na Unicamp, denominada “Tópicos em Multiculturalismo, Plurilinguismo e Educação Bilíngue I”, portanto, o objetivo, deste texto, é propor reflexões sobre alguns conceitos utilizados em políticas linguísticas e que são extremamente relevantes em pesquisas, principalmente as realizadas em contextos multilíngues. Sendo assim, este trabalho se apresenta dividido em duas partes: na primeira, são discutidos os diferentes conceitos utilizados em políticas linguísticas, partindo de concepções unidimensionais como a de Blommaert (2006), Hornberger (2006), Ricento (2006), Maher (2013). Em seguida, são discutidas as políticas linguísticas externas e internas no ensino de língua guarani numa escola indígena situada no norte do Paraná, no município de Tomazina - Pr. As discussões são encaminhadas a partir da análise de dois excertos colhidos etnograficamente (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), durante a pesquisa de mestrado em 2012. Os resultados sugerem que em relação as políticas linguísticas, haja mais diálogo entre o Estado e a comunidade para que estas não caminhem em direções contrárias, sendo que ao Estado caberia apoiar técnica e financeiramente as Políticas Linguísticas locais, isto é, valorizar as políticas locais, bottom up (HORNBERGER, 2006).

Palavras-chave: Política Linguística; Língua Guarani; Escola indígena.

**9. Autora:** Simone de Fátima Colman Martins

**Orientadora:** Leticia Fraga

**Título do trabalho:** Avaliação na disciplina de Língua Portuguesa em um colégio de Ponta Grossa/PR: uma análise da visão que os professores manifestam sobre o processo de elaboração e correção de provas em conjunto

Este trabalho insere-se em uma pesquisa mais ampla, que tem como objetivo principal investigar como se dá, na visão dos professores envolvidos, o processo de elaboração de avaliações na disciplina de Língua Portuguesa pelo grupo que atua em um colégio particular de Ponta Grossa. No colégio em que realizamos o levantamento dos dados, por exigência da equipe diretiva, os professores das diferentes unidades devem se reunir e elaborar em conjunto as avaliações mensais e bimestrais, para que estas sejam aplicadas em todas as escolas. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa. Os dados advêm de dois instrumentos: entrevistas e grupo de estudos. Tanto para participar das entrevistas quanto do grupo de estudos, foram convidados professores da área de Língua Portuguesa que atuam do 6º ao 9º anos. Como referencial teórico, nos baseamos em Rajagopalan(2003, 2013), Faraco(2008), Lagares(2011), Moita Lopes(2013) e Correa(2014). Como resultados parciais, observamos que, segundo os professores participantes, o processo de elaboração de avaliações em conjunto é muito complexo, pois necessariamente pressupõe confronto/divergência de ideias, que dizem respeito a questões de relacionamento pessoal mas também de conteúdos, o que exige um exercício permanente no estabelecimento da forma de trabalho.

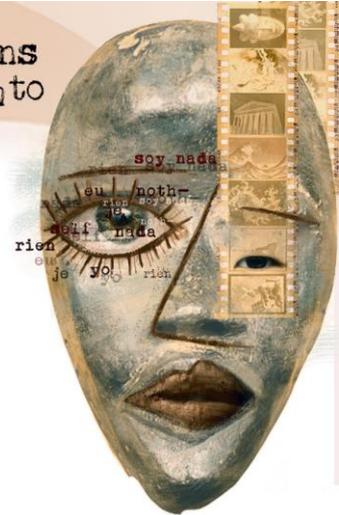
**Palavras-chave:** Critérios de elaboração e correção de provas, Avaliação de Língua Portuguesa, Noção de língua e gramática

**10. Autora:** Sirlene Martins de Souza

**Orientadora:** Leticia Fraga

**Título do trabalho:** Professor e Livro Didático: que relacionamento é esse?

O trabalho desenvolvido visava levantar dados bibliográficos sobre a visão do professor de Língua Portuguesa em relação ao uso do Livro Didático. Nesse sentido, foram analisadas teses e dissertações cuja temática dizia respeito às crenças relativas ao Livro Didático. A análise, que era qualitativa, permitiu levantar dados correlacionados. A proposta se justifica pelo fato de as relações entre o professor, sua prática e o livro didático serem permeadas de crenças e levantar dados bibliográficos sobre o assunto permitiu um entendimento da importância das discussões sobre o assunto, pois mais de 30% da produção da indústria editorial brasileira é de livros didáticos para o Ensino Fundamental e Médio. Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa utilizada foi a bibliográfica e documental. O levantamento foi realizado no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Depois de analisados os dados, foi possível diagnosticar algumas crenças recorrentes: a) o livro didático é fundamental para minha prática docente; b) o livro sistematiza os conteúdos a serem trabalhados; c) o livro é confiável; d) o livro deve ser utilizado em todas as aulas.



#### GRUPO DE TRABALHO 4

### ESTUDOS DA LINGUAGEM EM INTERFACES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS

Proponente: Dr. Sebastião Lourenço dos Santos

O GT pretende reunir estudos que tratam das relações de processamento da linguagem natural em interações comunicativas. As propostas deverão fundamentar-se na aplicação das principais teorias semânticas e pragmáticas, de modo a promover releituras críticas sobre os Atos de Fala, Máximas Conversacionais, Polidez e Relevância. É de interesse do GT o estudo sobre: inferências, significado, indiretividade, dissensão, referente, percepção, representação, metarrepresentação, conceito, cognição, intenção, emoção, subjetividade, motivação e outros temas relevantes.

#### Participantes

##### 1. Autor: Sebastião Lourenço dos Santos

Título do trabalho: Emoção, intenção e relevância: a complexidade da comunicação humana

A capacidade da linguagem é algo inato aos seres humanos. Para as ciências cognitivas que têm a linguagem como meio de interação verbal, a emoção e a relevância, e suas várias manifestações, são de vital interesse, visto que cognitivamente fazem parte de um único e mesmo processo: a negociação de significados intencionalmente comunicados. EMENTA / RESUMO DO TRABALHO: As contribuições a serem apresentadas no GT poderão embasar-se sobre fundamentos teóricos e/ou aplicações das principais teorias semânticas e pragmáticas, de modo a promover releituras críticas no que diz respeito, principalmente, aos Atos de Fala, Máximas Conversacionais, Polidez e Relevância. É de interesse do GT particularmente o estudo sobre: inferências, significado, indiretividade, dissensão, referente, percepção, representação, metarrepresentação, conceito, cognição, intenção, emoção, sub

##### 2. Autores: Marina Xavier Ferreira e Sebastião Lourenço dos Santos

Título do trabalho: O humor nas tiras do Condorito: uma abordagem pragmática

O humor, assim como a linguagem, está presente nas diversas atividades humanas, apesar de nem sempre nos darmos conta disso. É o caso de quando nos defrontamos com uma piada, uma tira em quadrinhos ou qualquer outra situação incongruente que nos faça rir. Ao tratarmos do humor em língua estrangeira, o processo de interpretação humorística pode dar-se parcialmente ou, em casos extremos, não ocorrer, pois a cognição humana é subsidiária de um sistema dedutivo que demanda complexas inferências que abrangem conhecimentos, crenças, valores, convenções e representações singulares. Sendo assim, nosso objetivo é, pelo viés da pragmática cognitiva, analisar possíveis relações entre humor e linguagem em tiras de língua espanhola. Para tanto, partimos do aporte teórico de três teorias do humor para culminarmos na Teoria da Relevância (1986), de Sperber e Wilson, que nos permitiu um estudo mais profundo das inferências na interpretação do humor. As análises foram feitas sobre três tiras do Condorito, personagem chileno de histórias em quadrinhos. Partimos da premissa de que o humor advém da resolução da incongruência via inferências dedutivas, que são processos complexos que contribuem para a interpretação humorística da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Humor. Teoria da Relevância. Cognição.

**3. Autora: Kiminay de Oliveira Orientador:** Sebastião Lourenço dos Santos

Título do trabalho: O humor nas publicidades de refrigerante: uma abordagem pragmática

Embora haja várias maneiras de analisar as publicidades, podendo ser pelo viés sintático, semântico ou pragmático, neste trabalho, sem deixar de reconhecer a contribuição de cada área da linguística, nos propusemos a mostrar qual é o potencial que a Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986/95), junto com as teorias do humor (2014) e com todos os domínios dos mecanismos não lingüísticos e cognitivos têm para uma análise das publicidades de refrigerantes da Pepsi versus Coca-Cola. O objetivo do presente trabalho foi analisar quais são as estratégias comunicativas utilizadas nos anúncios e como estas contribuíram para fazer com que o público - alvo optasse por umas dessas duas marcas. Primeiramente realizou-se uma coleta de dados na internet, após uma revisão teórica e por fim uma descrição analítica que incluiu o estudo do material cruzando com as teorias e obtendo os resultados esperados. Foram identificadas estratégias na mudança dos scripts dos personagens que resultaram em uma compreensão humorística, foi visto que o efeito contextual ajudou-nos a verificar a intenção comunicativa dos falantes e como foi dada a construção inferencial das informações. A metodologia constituiu a análise das publicidades veiculadas há tempos na televisão.

Palavras-chave: Inferências; Relevância; Humor; Publicidade.

**4. Autor: André Luiz de Oliveira Almeida**

**Orientador:** Sebastião Lourenço dos Santos

Título do trabalho: A (re)construção do significado do termo "família" no Brasil de 2015: uma perspectiva pragmática

A partir da afirmação feita por BENFATTI e GODOY (2014) que “o desenvolvimento da pragmática tem demonstrado ao longo dos tempos que a manifestação concreta da linguagem é vastamente ostensivo-inferencial, ou seja, não se define por questões vericondicionais, mas sim demanda a intensa negociação entre as partes envolvidas na interação”, pretendemos discutir sobre a (re)construção do significado do termo ‘família’ no âmbito jurídico brasileiro, haja vista o conflito entre a definição proposta no “estatuto da família” que tramita no Congresso Nacional: “define-se entidade familiar como núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio do casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”, versus a interpretação do Supremo Tribunal Federal: “a Constituição Federal não faz a menor diferenciação entre a família formalmente constituída e aquela existente ao rés dos fatos. Como também não distingue entre a família que se forma por sujeitos heteroafetivos e a que se constitui por pessoas de inclinação homoafetiva. Por isso que, sem nenhuma ginástica mental ou alquimia interpretativa, dá para compreender que a nossa Magna Carta não emprestou ao substantivo ‘família’ nenhum significado ortodoxo ou da própria técnica jurídica.

**5. Autora: Stephanie Yuri Tanaka**

**Orientador:** Sebastião Lourenço dos Santos

Título do trabalho: Videogames e aprendizagem: comntribuições do jogo digital animal crossing new leaf para a aprendizagem de japonês como língua estrangeira

Os jogos digitais estão presentes como uma mídia bastante impactante ao grande público, se popularizando nas mais diversas faixas etárias. Dentre os diversos potenciais de aprendizado que os jogos podem oferecer está o potencial de aquisição de linguagem, que embora não seja o objetivo primário dos videogames é possível devido à complexidade linguística presente em muitos jogos. O presente trabalho tem como propósito analisar a contribuição do jogo digital Tobidase Dôbutsu no Mori (Animal Crossing: New Leaf)

no processo de aprendizagem do japonês como língua estrangeira, especificamente para a noção de aprendizado das expressões honoríficas em contraposição às expressões informais da língua japonesa. Este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Tae Suzuki sobre as expressões de tratamento do japonês, na teoria de polidez de Brown e Levinson e nas pesquisas de James Paul Gee, sobre videogames e aprendizagem. O jogo Tobidase Dôbutsu no Mori é bastante popular no Japão e no ocidente e a escolha do jogo mostra-se interessante uma vez que possibilita ao aprendiz o contato com a cultura japonesa e com o uso da língua em diferentes contextos e graus de formalidade.

Palavras-chave: Jogos e aprendizagem. Língua japonesa. Expressões de tratamento. Honoríficos. Expressões informais.

**6. Autora:** Aline Terumi Bomura Maciel

**Orientador:** Satomi Oishi Azuma

Título do trabalho: O ensino de língua japonesa nas escolas brasileiras no Japão

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa acerca do ensino da língua japonesa nas escolas brasileiras no Japão. Após o intenso fluxo migratório de brasileiros para o Japão na década de 80, observou-se o surgimento de escolas, em solo japonês, aprovadas pelo Ministério da Educação brasileiro que seguem os parâmetros curriculares nacionais. O presente trabalho objetivou verificar o uso do idioma japonês no dia a dia pelos alunos, as expectativas futuras após a conclusão do Ensino Médio e as metodologias de ensino de língua japonesa nestas escolas. Os dados foram coletados em 3 escolas na região de Toukai, no Japão, mediante observação das aulas, entrevista com os professores e aplicação de questionário aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Observou-se que a língua japonesa não é vista como indispensável para a maioria dos alunos, que fazem uso do idioma apenas para sobrevivência básica. Embora inseridos na sociedade japonesa, a maioria dos brasileiros vive em comunidades relativamente isoladas, e a língua acaba não exercendo uma função de integração social. A imigração brasileira no Japão ainda é recente e carece de mais estudos e políticas públicas para melhor inserção dos brasileiros na sociedade japonesa.

Palavras-chave: Língua japonesa, ensino de língua estrangeira, imigração brasileira.

**7. Autor:** José Luiz Schamne

**Orientador:** Sebastião Lourenço dos Santos

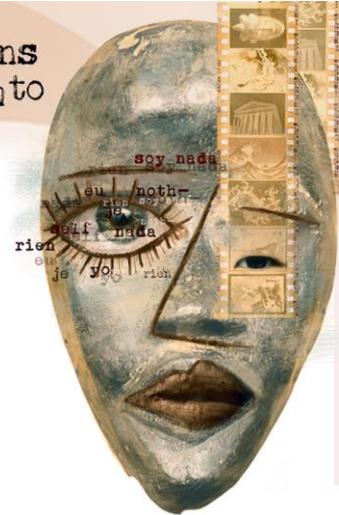
Título do trabalho: Violação das máximas conversacionais em programas humorísticos como causa do efeito do humor

Numa situação de fala há muitos postulados em jogo: a intenção do falante, a expectativa do ouvinte, suas situações psicológicas, o(s) contexto(s), o tempo, as interferências sociais etc. Todos esses fatores, e outros, fazem com que a língua assuma uma pluralidade de sentidos, conforme cada situação de fala ou “atos de fala” (AUSTIN, 1962, SEARLE, 1969). Para Austin a comunicação provoca ação e efeitos nas vidas das pessoas. Para que esses efeitos ocorram, falante e ouvinte precisam estabelecer uma situação de cooperação. É o que Grice (1975) chama de “princípio da cooperação”. Grice divide esse princípio geral em outros quatro que nomeia de “máximas conversacionais”: quantidade, qualidade, relação e modo. Embora essas máximas indiquem uma situação ideal de comunicação, a sua violação normalmente evidencia algum propósito por parte do sujeito enunciador: ironizar, provocar humor, criticar algo etc. Nosso objetivo neste trabalho é demonstrar o efeito humorístico na fala, a partir da violação das máximas conversacionais de Grice. Para tanto, serão analisadas algumas situações discursivas do programa “Chaves”, em razão de considerarmos as situações de fala (oralidade) e o contexto imediato em que ocorrem como ambientes privilegiados para a aplicação das teorias pragmáticas.

**8. Autora:** Gabrielle Staniszewski

Título do trabalho: Aspectos sociais do ensino de publicidade e propaganda: formar para quê?

Este trabalho apresenta reflexões acerca da formação de publicitários, objetivando repensar a função social - compreendendo-a como base fundante de qualquer comunicador - de um curso cujo ensino ainda se encontra em meio às tensões entre academia e mercado. Foram aplicados questionários com alunos do 1º ao 4º ano do curso em Guarapuava-PR, cujas respostas são interpretadas à luz da Pragmática. Sob este enfoque, a linguagem torna-se ponto de partida para que se possa compreender como os futuros publicitários percebem sua própria formação. Os resultados apontam que a função social aparece, em geral, pontuada através de iniciativas docentes e trabalhos realizados em sala de aula. Ao final, questiona-se o modelo de formação que vem sendo construída em tempos de complexidade, em um curso cuja própria identidade encontra-se em transformação. Afinal, em um século em que a sociedade demanda que a publicidade atue também de forma cidadã, formar (apenas) para o mercado não é mais suficiente



## GRUPO DE TRABALHO 5

### LINGUAGENS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS

Proponente: Karina de Fátima Larocca Fracaro

Coautor: Cleonice de Fátima Martins

Propõe-se refletir sobre questões que norteiam a educação contemporânea, entre elas, o ensino aprendizagem de línguas com diferenciados recursos que repensam a prática pedagógica. Visam-se inovações no contexto educacional como elementos interacionais e mídias tecnológicas, as quais instigam o envolvimento do educando no processo de aprendizagem, bem como, a formação continuada dos professores que almejam um ensino de qualidade direcionado à formação crítica e a prática social.

#### Participantes

##### 1. Autoras: Cleonice de Fátima Martins e Karina de Fátima Larocca Fracaro

Título do trabalho: **Os Recursos Educacionais Abertos (REA) na prática pedagógica: contribuições no ensino de línguas estrangeiras**

Propõe-se refletir sobre questões que norteiam a educação contemporânea, entre elas, o ensino aprendizagem de línguas com diferenciados recursos que repensam a prática pedagógica. Visam-se inovações no contexto educacional como elementos interacionais e mídias tecnológicas, as quais instigam o envolvimento do educando no processo de aprendizagem, bem como, a formação continuada dos professores que almejam um ensino de qualidade direcionado à formação crítica e a prática social.

##### 2. Autora: Adriane de Castro

Título do trabalho: **Linguagem de Programação Scratch no Ambiente Escolar**

O uso da tecnologia na escola pode ser uma excelente ferramenta para auxiliar alunos no ensino e estímulo a buscar novos conhecimentos. A revisão de literatura deste trabalho aponta potencialidades do uso de ferramentas de programação como a linguagem de programação Scratch. Essa linguagem foi desenvolvida para uso de crianças e possibilita a criação de histórias interativas, jogos, animações e também o compartilhamento dessas criações na Internet. As experiências já realizadas com essa ferramenta demonstram que ela cria nas crianças o gosto por programar, despertando o interesse, a criatividade e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Uma característica importante da ferramenta é permitir que o aluno utilize o computador de uma maneira ativa e autônoma, levando a atividade a acontecer num ambiente de objetivos abertos, em que pode-se criar ou resolver projetos de interesse dos alunos. Esse trabalho pretende mostrar a relevância de se iniciar a programação com crianças das séries iniciais, porque a maioria já tem noção de computação e quando começam a usar o Scratch percebem que podem testar os comandos sem medo de errar, e obter um feedback a cada bloco encaixado e visualizar a atividade criada.

Palavras-chave: Linguagem de Programação, Scratch, Tecnologia

##### 3. Autora: Anna Cristine Baratiere

Orientadora: DENISE CRISTINA KLUGE

**Título do trabalho: A Inteligibilidade na interação Homem-Máquina**

Diante da velocidade com que a informação pode ser transmitida na atualidade, recursos informáticos são utilizados para acelerar o processo comunicativo entre pessoas. Com isso, o uso de aplicativos que sintetizam voz e traduzem a linguagem oral para a escrita atuam como facilitadores dessa tarefa. Entretanto, é bastante provável que os idealizadores desses softwares não tenham levado em consideração dados sonoros referentes à produção do idioma alvo por falantes não nativos. Conhecendo-se a transferência que ocorre entre L1 e L2 e as possíveis restrições que a falta de inteligibilidade pode acarretar, questiona-se se o nível de instrução em língua estrangeira interfere na inteligibilidade da interação falante-software. O foco da proposta restringe-se ao estudo da inteligibilidade das oclusivas surdas em língua inglesa (/p, t, k, tʃ/), por serem um dos primeiros segmentos sonoros a serem adquiridos pelos falantes e por apresentarem diferenças contrastivas quanto a comparação PB (português brasileiro) e inglês. Além disso, pretende-se comparar os níveis de inteligibilidade em decorrência da qualidade da vogal seguinte quanto à altura e posterioridade. Outro desmembramento da proposta se dá quanto aos recursos discursivos que o falante lança mão para assegurar a inteligibilidade na interação com o software de reconhecimento de fala.

**PALAVRAS-CHAVE:** fonética, inteligibilidade, reconhecimento de fala.

**4. Autoras: Fernanda Bassani e Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos**

**Título do trabalho: A utilização do recurso Pixton como apoio para o Ensino de Línguas**

A ferramenta Pixton permite criar tiras, charges e histórias em quadrinhos, neste contexto permitindo ao aluno e professor uma aprendizagem colaborativa para auxiliar no ensino de línguas estrangeiras. Ao mesmo que é possível torná-la aplicável eficaz no processo de ensino-aprendizagem por ser uma ferramenta de fácil utilização, promove uma contextualização da história e de seus personagens com movimentos simples, expressões singulares, podendo inserir também sons e imagens. A facilidade de poder compartilhar na web o material elaborado pode divulgar ainda mais seus projetos. Faz-se imprescindível a necessidade de integrar novas ferramentas tecnológicas nas diversas práticas de ensino. Ao passo que acrescentamos as TICs – Tecnologias da Comunicação e Informação no contexto acadêmico abrimos um leque de oportunidades para o saber fazer dentro da sala de aula. As histórias em quadrinhos apresentam aos educadores diversas possibilidades metodológicas, e este suporte pedagógico pode contribuir num roteiro mais atrativo para as atividades cotidianas. A proposta é apresentar suas funcionalidades e articulações ao ensino de línguas, proporcionando um meio interessante não só para a análise, mas também a construção dos quadrinhos tanto para professores e alunos.

**5. Autora: Luciane Ferreira Clarindo Lopes**

**Título do trabalho: Mídias Educacionais na Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre a perspectiva discente**

O artigo apresenta uma pesquisa realizada, com o objetivo de perceber a inserção do uso de mídias educacionais e seus inúmeros recursos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Baseada na observação do trabalho pedagógico, percebendo na prática das ações, como ocorre a sua mediação com algumas mídias educacionais. Valendo-se deste fato, foram observadas práticas realizadas em aulas de Língua Portuguesa como criação de e-mails, produções de textos e publicações em blog. Para tanto se fez necessário também tentar compreender os sujeitos estudantes da EJA. O foco da pesquisa qualitativa está relacionado à concretização da prática envolvendo algumas mídias, e como estas influenciam em sua vida de estudante. Ocorreu também por meio de questionário com perguntas pertinentes à materialização do uso das mídias na prática escolar. Como forma de resultados, verificou-se a relevância das mídias para seu aprendizado, pensando também a continuidade dos seus estudos. Conclui-se, portanto, que o trabalho com

as mídias, neste estudo de caso, foi permeado por muitos anseios, pensando o trabalho do professor como o mediador desse processo. Os resultados foram relevantes no que tange a mediação do fazer educativo, cerceado pelas mídias educacionais, também observando as características dos seus sujeitos.

**6. Autora: Luzia Rita Chincoviaki**

**Título do trabalho: O trabalho com gêneros textuais multimodais em sala de aula**

O presente simpósio pretende discutir a relevância do trabalho na escola com gêneros textuais multimodais por se constituírem nas diferentes práticas sociais. Parte do pressuposto de que é preciso considerar a multimodalidade como uma prática didático-pedagógica considerando o leitor/escritor proficiente que interpreta os elementos semióticos presentes no texto. Nossa sociedade está cada vez mais visual, por isso refletir sobre práticas discursivas que abrangem o texto verbal e a imagem na perspectiva da Semiótica Social aliada à Análise do Discurso com o propósito de letramento é o objetivo desta discussão. Kress e Leuwen afirmam que é preciso letrar visualmente para possibilitar a compreensão dos sentidos sociais. A multimodalidade, portanto, consiste na interação entre linguagens em um mesmo texto aceitando a música, o movimento e a imagem. Os propósitos comunicativos, os objetivos, o gênero e o público-alvo são fatores determinantes para análise do gênero multimodal. Assim contribuições reflexivas sobre os diferentes gêneros multimodais e suas possibilidades de trabalho serão discutidas neste evento.

**PALAVRAS-CHAVE:** GÊNEROS. MULTIMODALIDADE. SEMIÓTICA. DISCURSO.

**7. Autoras: Maria de Fátima Mello Almeida, Maristela Iurk Batista e Juliana Aparecida Soltes**  
**Orientadora: Maristela Iurk Batista**

**Título do trabalho: Formação continuada para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Ponta Grossa envolvendo as TICs**

O referido artigo é fruto de uma proposta de formação continuada para professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atuam na Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa –PR. Os cursos acontecem desde 2011, porém em 2014 e 2015 ocorreu a ampliação dos mesmos e do número de vagas ofertadas. A proposta de formação têm como objetivos: explorar as possibilidades de trabalho com as TIC, conhecer os componentes do hardware e software, e, repensar a prática pedagógica. Pesquisa, observação e reflexão fazem parte da metodologia de trabalho adotada, bem como, a participação do professor-cursista por meio de exposição oral, relatos escritos, criação ou adaptação de atividades já planejadas para serem realizadas nos laboratórios de informática. Para a execução da proposta houve e há a necessidade de um laboratório de informática com Sistema Operacional Linux Educacional 3.0, professores-formadores, multimídia, entre outros materiais e profissionais. A avaliação dos cursos ofertados é realizada por meio de registro individual de cada professor-cursista que avalia o local de realização do curso, os professores-formadores, conteúdos ministrados e acrescenta sugestões ou críticas referentes a formação. Perante os dados coletados por meio das avaliações observa-se que a proposta de formação está alcançando os objetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada, tecnologias, Linux Educacional 3.0

**8. Autoras: Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos e Fernanda Bassani**

**Título do trabalho: Aplicações educacionais do Hangout on air para apoio ao ensino de línguas**

O Hangout é uma ferramenta dos usuários do Google+ ou Google Plus, que consiste numa chamada de vídeo ao vivo ou um telefonema através do computador com câmera, microfone e caixa de som acoplados, telefone ou dispositivo móvel. Permite compartilhar documentos, vídeos ou fotos dentro dessas chamadas de vídeo e assim ajudar estudantes que precisam de mais suporte no ensino de línguas praticando a fala e a compreensão auditiva ou ainda é possível assistir a transmissão ao vivo das aulas ou acompanhá-las

depois pelo YouTube. Pretende-se portanto, mostrar sua aplicabilidade na reunião de estudantes, auxiliando com telas, conversação e compartilhando documentos simultaneamente. Um recurso para ensinar on-line, para preparar vídeo aulas ou mesmo conexão simultânea por convite on-line. Permite a comunicação com estudantes colaborando para, transmitir e arquivar aulas ao vivo, bem como disponibilizá-las no YouTube para posterior uso pelos alunos. Todos os processos de comunicação, transmissão, gravação, edição e publicação no Hangout são totalmente realizados nas nuvens. Pretende-se portanto mostrar as suas funcionalidades e exemplos práticos de sua aplicabilidade no apoio para professores e alunos no processo de ensino, considerando a grande utilidade do uso da voz e do vídeo. Espera-se que a ferramenta ofereça benefícios tanto para professores quanto para alunos.

**9. Autoras: Maristela Iurk Batista, Juliana Aparecida Soltes, Maria de Fátima Mello Almeida**  
**Orientadora: Esméria de Lourdes Saveli**

**Título do trabalho: Lousa digital e suas potencialidades: A capacitação no Município de Ponta Grossa- PR,**

Lousa digital e suas potencialidades: A capacitação no Município de Ponta Grossa- PR Estamos vivendo uma era de inúmeras transformações nas relações sociais e culturais em consequência das novas tecnologias. A escola, mergulhada nesse cenário, tem obrigação de considerar que as novas tecnologias estão presentes em todas as áreas do conhecimento e resultam em novas formas de agir sem deixar de ser um ambiente educador e alfabetizador. Diante disso, o referido artigo apresenta a proposta de capacitação para professores da Rede Municipal de Educação da cidade de Ponta Grossa para a utilização da lousa digital em aulas com turmas de Ensino Fundamental e Educação Infantil, norteando formas de uso pedagógico e ainda demonstrando estratégias para que as aulas sejam inovadas não apenas tecnicamente por meio da lousa mas como um todo; ultrapassando questões da metodologia de ensino e conteúdos curriculares, tornando o ensino-aprendizagem mais atrativo. O curso atingiu 60 coordenadoras pedagógicas de escolas e 120 professoras e, tem como meta atingir até o final de 2016 mais 300 professores. Por meio de avaliações, constata-se que, ao final do curso a satisfação e entusiasmo é evidente, professores e coordenadores voltam para a escola esperançosos, estimulados e contentes com mais um recurso para facilitar sua prática.

Palavras-chave: Lousa digital- Tecnologias- Capacitação

**10. Autor: Raully de Meira**  
**Orientadora: Regina Ap<sup>a</sup>. Milléo de Paula**

**Título do trabalho: O Uso de Tecnologia no Ensino da Língua Portuguesa – Estado da Arte**

O uso da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa, Conforme o tema usarei a tecnologia em prol da Língua Portuguesa, quais são as vantagens de termos as tecnologias presentes em nosso cotidiano, em, que isso pode nos ajudar dentro de sala de aula e até mesmo fora dela, quais as ferramentas e softwares disponíveis gratuitamente. Explicarei como devemos usar essas ferramentas para melhorar a qualidade de nossas aulas.

**11. Autora: Regiane Maria Ferreira**

**Título do trabalho: O uso do celular como ferramenta pedagógica nas aulas de língua Inglesa**

O uso do celular como ferramenta pedagógica nas aulas de língua Inglesa É sabido que na sociedade atual o celular é um objeto indispensável para a comunicação de grande parte das pessoas, o uso desse objeto em sala de aula faz-se cada vez mais presente, ainda que seja proibido em algumas instituições de ensino. O presente trabalho tem por objetivo mostrar algumas possibilidades de uso do celular como ferramenta

pedagógica em aulas de língua inglesa. Visa-se ainda refletir acerca do uso de vários recursos que o aparelho celular oferece, por exemplo, os aplicativos que colaboram na tradução, na conversação e na escrita dos alunos. Com o uso de aplicativos instalados no celular é possível dinamizar as aulas, tornando-as mais agradáveis, de acordo com a realidade virtual em que os alunos estão inseridos. Assim, a metodologia utilizada se deu por meio de estudos bibliográficos e pesquisas realizadas com os alunos de Ensino Médio em uma escola localizada no interior da cidade de Castro, Paraná. Almeja-se com esse trabalho dinamizar o celular como ferramenta pedagógica eficaz no ensino e aprendizagem de língua inglesa e contribuir para ampliar os recursos pedagógicos na educação básica.

Palavras-Chave: Uso do celular; Ferramenta pedagógica; Língua inglesa.

**12. Autora: Silvana de Cássia Martinski**

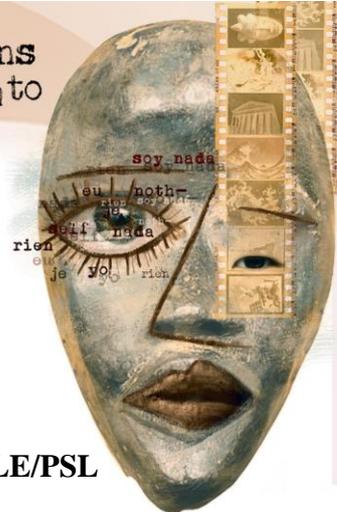
**Orientador: Geraldo Pieroni**

**Título do Trabalho: Aprendizado da língua inglesa com as tecnologias EF Englishtown e Duolingo: um relato de experiência**

Na sociedade do conhecimento do século 21, a competência linguística e a compreensão intercultural não são mais opcionais, elas já são uma parte essencial na formação ao longo da vida, independente da faixa etária. A aprendizagem móvel ampliou as oportunidades para fazer o ensino e a aprendizagem disponíveis para além da sala de aula tradicional. Existe, uma mudança de paradigma em trânsito, em que os aprendizes estão se voltando para novas oportunidades de aprendizagem. O presente artigo trata de um relato de experiência com a utilização de tecnologias para o ensino da língua inglesa: o EF Englishtown e o Duolingo, ambas desenvolvidas para o estudo via internet ou mobile respectivamente e propõe uma reflexão acerca da evolução da educação contemporânea e o repensar das práticas pedagógicas atuais. Os conceitos apresentados neste relato estão ancorados nas correntes teóricas construtivistas interacionistas, onde parte-se do princípio de que o desenvolvimento da inteligência coletiva é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio tecnológico. Diante do efeito líquido da “internet das coisas” será possível reduzir a necessidade de aprender uma segunda língua? Palavras chave: educação virtual, aprendizagem móvel, linguagem.

**13. Autora: Stephanie Yuri Tanaka**

**Título do Trabalho: Videogames e Aprendizagem: Contribuições do jogo digital Animal Crossing: New Leaf para a aprendizagem de japonês como língua estrangeira**



## GRUPO DE TRABALHO 6

### VELHAS FRONTEIRAS E NOVAS PERSPECTIVAS: O ENSINO DE PLE/PSL COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

Proponente: Anna Clara Viana de Oliveira

Coautor: Fernanda Burgath

A proposta desse grupo de trabalho é a de possibilitar o intercâmbio e a discussão ampla acerca das diversas teorias epistemológicas que podem ser utilizadas no ensino de PLE/PSL. A ideia é abrir a discussão não só para novos temas e debates nos quais o ensino de português como língua adicional é colocado em questão, mas também desenvolver discussões metodológicas que envolvam pesquisas que encarem a potencialidade de tais locus discursivos serem espaços de formação identitária.

#### Participantes

##### 1. Autora: Fernanda Burgath

Título do trabalho: Português Língua Estrangeira no Brasil: um breve histórico

Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, o interesse em línguas estrangeiras se intensificou mundialmente, principalmente nos Estados Unidos, que tinha interesse particular em decodificar a língua de seus inimigos, para que fossem possíveis futuras negociações, transformando o mundo e as culturas de mono em multilíngues. Surgiram cursos de preparação de professores que ensinassem uma segunda ou terceira língua para capacitar os cidadãos intelectualmente à tal realidade e a língua portuguesa ganhou a atenção do povo americano. Apesar de o português estar hoje entre as línguas mais faladas no mundo, ainda há inúmeros desafios para os professores no ensino do idioma para estrangeiros. Com o ramo relativamente novo no Brasil, ainda são escassos os cursos de formação e de especialização para os que atuam hoje nessa área. Por outro lado, o interesse e o número de pesquisas, artigos, o surgimento de alternativas para uso didático na área de Português Língua Estrangeira têm aumentado significativamente nos meios acadêmicos. A análise de materiais, as políticas linguísticas e os relatos de experiências de ensino estendem o interesse dos demais países no debate sobre o idioma como língua internacional e cresce o interesse da sua inclusão nas suas universidades e nos negócios.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Língua estrangeira. Formação de professores. Identidade.

##### 2. Autora: Mariana Ferreira

##### Orientadora: Clóris PortoTorquato

Título do trabalho: Ensino de Português como Língua Adicional para falantes de Espanhol

Ensino de Português como Língua Adicional para falantes de Espanhol. O ensino de Português para Estrangeiros (PLE) ou como Língua Adicional (PLA) vem crescendo nos últimos anos, decorrente do aumento de estrangeiros imigrando para nosso país. Esses estrangeiros vêm para o Brasil para estudar ou vem para trabalho, tendo como uma das principais necessidades aprender a língua portuguesa. Com isso, vários estudos e pesquisas vem sendo realizados sobre essa questão. Esse trabalho, que se caracteriza como pesquisa bibliográfica, tem como objetivo pesquisar e analisar artigos, teses, dissertações e livros que foram produzidos no Brasil sobre PLE/PLA, com o foco principal naqueles relacionados com a aprendizagem de

falantes de espanhol, verificando quais são seus objetivos, pressupostos teóricos, metodologia e resultados, buscando refletir sobre como elas podem servir de base tanto para futuras pesquisas quanto para atividades de ensino de PLA realizadas na universidade. A metodologia utilizada foi a busca feita no Banco de Teses da Capes, no site da Scielo e no Google Acadêmico, com termos referentes ao ensino de PLE/PLA para falantes de espanhol. Os resultados obtidos até o atual momento foram de que os materiais coletados são em maioria voltados para o ensino de PLE/PLA de maneira geral, não especificando somente hispanofalantes.

**3. Autor: Lucas Gustavo do Nascimento Rigonato**  
**Orientador: Francisco José Quaresma de Figueiredo**

Título do trabalho: A correção com os pares em contexto de ensino de PLE

De uma visão em que a aprendizagem não é somente produto, mas pode se dar no processo, na interação entre pares (VYGOTSKY, 1998; FIGUEIREDO, 2006), esta apresentação é um recorte da minha pesquisa de mestrado e fornece subsídios teóricos para melhor compreender o processo de correção com os pares em um contexto de ensino de PLE, com estudantes intercambistas na Universidade Federal de Goiás. Para tanto, contrastei os resultados encontrados em textos corrigidos sem e com a utilização de um formulário de orientação. Os dados são analisados qualitativamente, ou seja, tomando a realidade como dinâmica e construída historicamente (REES, 1998). O estudo tem por objetivos investigar os possíveis benefícios da utilização de formulários de orientação para a correção com os pares, verificar as alterações feitas nos textos após os momentos de correção com os pares e compreender as percepções dos alunos sobre cada modalidade de correção – com e sem o auxílio do formulário de orientação. Os resultados encontrados demonstram que a utilização de um formulário de orientação na correção com os pares pode ser algo extremamente benéfico se for algo realizado com frequência e se os alunos forem preparados para esses momentos de interação.

**4. Autores: Jean dos Santos Silva e Rosana Assef Faciola**  
**Orientadora: Maria Clara Vianna Sá e Matos**

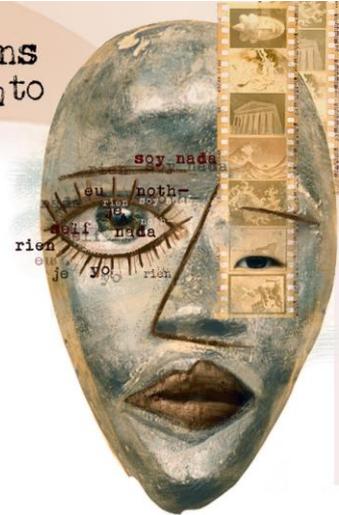
Título do trabalho: O ensino de PLE para estudantes PEC-G: uma proposta metodológica

O ensino do Português Língua Estrangeira (PLE) para estudantes PEC-G (Programa de Estudantes Convênio de Graduação) tem sido desenvolvido, na Universidade Federal do Pará (UFPA), com carga horária de 20 horas semanais, durante nove meses consecutivos. O curso objetiva ensinar português para alunos estrangeiros de diferentes nacionalidades do PEC-G e prepará-los para o exame CELPE-Bras - pré-requisito para o ingresso em um curso de graduação em uma Instituição de Ensino Superior no Brasil. Assim, esta pesquisa visa mostrar o plano de trabalho desenvolvido na UFPA nos anos de 2012, 2013 e 2014, a metodologia utilizada nas aulas, a evasão, o percentual de aprovação no Exame CELPE-Bras, bem como as dificuldades e desafios enfrentados durante as aulas. A relevância da investigação reside em apresentar o processo didático e os resultados positivos alcançados nas aulas de PLE na UFPA, e assim, contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem efetiva da língua portuguesa em outros contextos de ensino de PLE para estrangeiros.

**5. Autora: Anna Clara Viana de Oliveira**

Título do trabalho: “Novas mídias e práticas da linguagem: implicações no ensino de Português como Segunda Língua”

A importância do ensino multimodal e a grande acessibilidade que as mídias digitais possuem, assim como o interesse nas novas modalidades de interação promovidas pelos novos equipamentos existentes são fatos que nos movem a pesquisa. Procura-se refletir sobre a necessidade e utilidade das novas mídias – em especial as digitais – como suporte no ensino de português como segunda língua e como as novas práticas de linguagem podem ser estudadas e transformadas em estratégias de ensino-aprendizagem de línguas.



## GRUPO DE TRABALHO 7

### FICÇÕES HISTÓRICAS E DE MEMÓRIA NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Proponente: Eduarda da Matta

Este grupo de trabalho pretende discutir textos que propiciem reflexões acerca dos conceitos de ficção histórica e de estudos de memória aplicados em obras literárias contemporâneas de língua portuguesa. Atualmente, as discussões que relacionam história e memória têm ganhado certo destaque no âmbito literário. Nossa proposta, portanto, objetiva ampliar reflexões sobre o tema a partir do diálogo entre os textos apresentados pelos participantes do GT.

#### Participantes

##### 1. Autor: Thiago Martins Prado

Título do trabalho: **As narrativas implícitas dos economistas em tempos de crise**

Por um lado, por meio da literatura, diversas cenas que ilustram as crises econômicas podem ser repensadas em variados níveis de análises que ultrapassam a metodologia dos analistas do mercado - a peculiaridade da arte literária redimensiona o tempo da crise e faz repensar os efeitos da economia numa esfera múltipla e microcós mica. Por outro lado, a linguagem dos economistas jamais se isenta de algum artifício literário para dotar o seu discurso de certo impacto e autoridade representativos.

##### 2. Autora: Eduarda da Matta

Título do trabalho: **Pequenas memórias: a (re)construção de um passado individual**

O texto “Pequenas memórias: a (re)construção de um passado individual”, discute o processo de regaste da memória do escritor português José Saramago para a confecção de sua autobiografia, *As pequenas memórias*, publicada em 2006. No desenvolvimento do texto, os estudos sobre a memória são postos em diálogo com o processo de criação da obra, tendo em vista a hipótese de que, ao colocar suas lembranças em uma narrativa, Saramago usufruiu da funcionalidade da literatura para aclarar o percebimento da formação de sua identidade. No intuito de embasar nosso texto, faremos uso das teorias de Aleida Assman, Maurice Halbwachs, Jacques Le Goff, Phillipe Lejeune, Luiz Costa Lima e Paul Ricoeur.

Palavras-chave: Autobiografia; Memória; José Saramago

##### 3. Autora: Cristiane Sucheski Contin

**Orientadora:** Marilene Weinhardt

Título do trabalho: **As memórias históricas de José (Rubem Fonseca)**

No presente trabalho procederemos a uma análise da novela *José* (2011), de Rubem Fonseca, levando em consideração o cruzamento que a novela realiza entre verdade, ficção, memória e história e cujas fronteiras se apresentam de forma muito tênue. Ao se retratar a trajetória do personagem José, desde sua infância abastada em Minas Gerais, passando pelas dificuldades financeiras da adolescência e início da fase adulta

na cidade do Rio de Janeiro, vai se desenhando a presença do discurso de memórias, sobre o qual levantaremos conceitos contemporâneos associados à forma como é elaborado dentro da narrativa. O autor também teoriza sobre diversas funções da memória citando alguns teóricos, dessa forma, trabalharemos com a presença da intertextualidade e da metalinguagem em José. À medida que as memórias do personagem vão sendo relatadas no texto compõe-se um quadro histórico do Rio de Janeiro, especialmente das décadas de 30 e 40, com isso, analisaremos a narrativa, também, enquanto ficção histórica. Levantaremos, ainda, a possibilidade de se ler a obra enquanto autobiografia ou autoficção, tendo em vista afinidades entre o personagem e o que se conhece do autor.

Palavras-chave: José, memória, autobiografia

#### **4. Autora: Simone Luciano Vargas**

**Título do trabalho: Narrativa de memória ou ficção em si em Transplante de menina, de Tatiana Belinki**

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a obra autobiográfica *Transplante de Menina*, de Tatiana Belinki (Rússia, 1919 – São Paulo (SP), 2013) cuja temática são as memórias da autora: da fase infantil, na Letônia, a pré-adolescência, na cidade de São Paulo. Como tradutora, roteirista, crítica teatral e escritora de livros infanto-juvenis, a escritora contribuiu para o desenvolvimento artístico cultural do país entre as décadas de 1940 e 2000. Em sua autobiografia, que abrange os anos de 1919 a 1933, é enfatizado a sua inserção à cultura do leste europeu até os 10 anos de idade e sua adaptação à cultura brasileira. Se por um lado o Brasil se apresenta ao imigrante como um país exótico, de clima quente, com a possibilidade de “fazer a América”. Por outro, revela-se hostil no que diz respeito às relações interpessoais, em contraste com seu país de origem, a Letônia, de clima frio e ambiente familiar, por isso, acolhedor. Na narrativa de memória é evidente os conflitos identitários durante o processo de menina “transplantada”, principalmente no convívio com as crianças da Rua Jaguaribe e da escola, na cidade de São Paulo. Para minimizar o sentimento de exclusão, a narradora-personagem negocia sua aceitabilidade naquela comunidade.

Palavras-chave: Tatiana Belinki; Memória; Autobiografia.

#### **5. Autora: Benedita de Cássia Lima Sant’Anna**

**Orientadora:** Marilene Weinhardt

**Título do trabalho: O discurso memorialístico na narrativa "F para Welles", de Antônio Xerxenesky**

Escrita por Antônio Xerxenesky, jovem escritor porto-alegrense, autor dos livros de contos *Entre* (2006) e *A página assombrada por fantasmas* (2011), do romance *Areia nos dentes* (2008), a narrativa "F para Welles", tem como personagem central da trama a jovem Ana X, brasileira que aos vinte cinco anos de idade havia participado de vários assassinatos e que, em 1985, recebe como encomenda o homicídio de Orson Welles, cineasta estadunidense que nasceu em Kenosha, Wisconsin, em 6 de maio de 1915 e faleceu em Hollywood em 10 de dezembro do ano em que, na ficção de Xerxenesky, Ana X deveria matá-lo. Entre os relatos da protagonista da narrativa, encontram-se a alusão ao comportamento coletivo de contracultura, ocorrido nos Estados Unidos na década de 60 e no Brasil na década de 60 e 70, referência ao golpe militar ocorrido no Brasil em 64 e breves lembranças de sua infância. Nesta comunicação, pretendo refletir acerca de tais relatos, procurando analisar qual a importância deles na narrativa, enquanto vestígios da memória individual e/ou coletiva, ademais, realizar alguns apontamentos acerca da construção do discurso memorialístico presente nessa ficção.

Palavras-chave: Narrativa ficcional. Antônio Xerxenesky. Memória.

#### **6. Autor: Edson Ribeiro da Silva**

**Título do trabalho: Eicástica e fantástica: os processos de representação do real a partir da memória em autobiografias e na ficção autobiográfica**

A memória é matriz para a representação do real em autobiografias ou na ficção autobiográfica. Modos de representação diferem no uso de indeterminações e de lugares-vazios, nos sentidos dados por Iser. Percebe-se que as duas formas de memória separadas pela filosofia grega e comentadas por Ricoeur servem como estratégia para o preenchimento desses lugares-vazios: a memória como afecção (mneme), imagens gravadas involuntariamente na alma, está na base para a criação de obras de ficção calcadas na experiência pessoal, as quais ali têm o valor de material constitutivo da mimesis, enquanto que a memória que é voluntária (anamnesis), como lembrança intencional, origina a preocupação, constatada em obras autobiográficas, com o preenchimento de indeterminações e lugares-vazios. É como se o memorialista precisasse reconstituir o passado com exatidão (cópia, ou “eicástica”), e do ficcionista se esperasse o trabalho do imaginário a partir da memória (simulacro, ou “fantástica”). Constata-se essa tentativa de redução de lugares-vazios ao mínimo em obras autobiográficas, como *Meus verdes anos*, de José Lins do Rego, ou na de Pedro Nava; mas a autoficção do primeiro acata indeterminações. Na ficção autobiográfica, como em obras de Autran Dourado e Clarice Lispector, lugares-vazios tornam-se recursos estéticos.

Palavras-chave: Memória. Autobiografia. Autoficção. Iser. Ricoeur.

**7. Autora: Maria Aparecida Borges Leal**

**Título do trabalho: Reflexões sobre o foco narrativo: uma leitura de Capitu – Memórias Póstumas, de Domício Proença Filho**

A ficção histórica segue duas vertentes: a primeira toma uma personagem criada ficcionalmente por um texto canônico, e faz com que ela migre para o texto novo, com uma identidade própria que permita o seu reconhecimento. A outra busca a criação ficcional de sujeitos empíricos que marcaram época, sobretudo personagens históricos e escritores. Considerando as peculiaridades e semelhanças que permeiam o discurso ficcional e o discurso histórico, bem como suas fronteiras tênues, o propósito deste trabalho é refletir acerca das estratégias narrativas adotadas por Domício Proença Filho, sobretudo no que se refere ao foco narrativo, no romance *Capitu – Memórias Póstumas* (1998). Nesse romance, o diálogo intertextual se estabelece mais intensamente com *Dom Casmurro* (1899) e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), mas também evoca outras personagens criadas por Machado de Assis (1839-1908) e por outros artistas. Narra do por *Capitu*, em primeira pessoa, o leitor se deleita com o perfil que ela traça do Doutor Bento Santiago, o Bentinho. Além disso, as intrusões autorais são evidentes e dão ao texto um caráter ensaístico, metaficcional e autorreflexivo envolvendo também Machado de Assis, o sujeito empírico.

**8. Autor: Maikon Augusto Delgado Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves**

**Título do trabalho: Capitu e Dom Casmurro, dois horizontes de expectativas diferentes**

O livro *Dom Casmurro* é um clássico da literatura brasileira e se insere desde o topo no cânone literário do país. Em 2005, Domício Proença Filho lança seu *Capitu – Memórias Póstumas*, com o qual tece uma metaficção que ao mesmo tempo é uma releitura da obra de Machado de Assis. Dialoga com personagens deste escritor, de forma a dar-lhes uma segunda vida ao ficcionalizá-los. Essa ficcionalização é histórica e parte de um horizonte de expectativas completamente diferente do horizonte do Machado quando da escrita de *Dom Casmurro*. A estrutura narrativa do livro machadiano, com Bentinho como narrador, e a de Domício, com *Capitu* como narradora, permite ver não só dois lados distintos dos mesmos “fatos”, mas também dois horizontes de expectativa diferentes de narração literária a partir dos mesmos “fatos”, horizontes os quais se embrem de noções distintas de história.

**9. Autora: Cleia da Rocha Sumiya**

**Título do trabalho: Diálogos entre ficção e história em O Pintor de Retratos**

Nosso trabalho busca efetivar uma análise do romance O pintor de retratos (2001), de Luiz Antonio Assis Brasil, tendo em vista a relação entre os aspectos ficcionais e históricos da obra. Por meio do imigrante Sandro Lanari, um pintor de retratos e posteriormente fotógrafo, o autor faz um panorama de diversos aspectos históricos da vida gaúcha e do Brasil em fins do século XIX, principalmente no que concerne aos aspectos culturais, como por exemplo, o impacto da pintura e fotografia nas relações cotidianas. O romance enfoca a vida de Lanari na Itália, sua passagem por Paris, onde conhece o fotógrafo Nadar, e a migração para o Brasil. Habitando o Rio Grande do Sul, por muitos anos, a personagem acompanha a transformação do mundo sulista, tanto política como culturalmente. O pampa, cenário de tantas lutas sangrentas, lentamente é invadido pela modernidade, que, no entanto não arrefece a face cruel das relações humanas, apenas a apreende no instante da fotografia. O autor ao se utilizar de elementos de teor histórico para construir o percurso da personagem Sandro Lanari e o cenário do pampa gaúcho, no século XIX, busca conferir verossimilhança à narrativa.

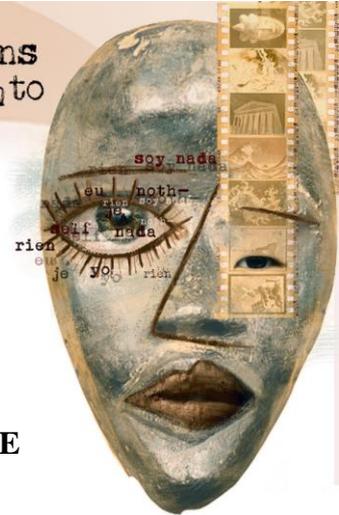
**10. Autora: Hellyery Adga Gonçalves da Silva**

**Orientadora:** Regina Célia dos Santos Alves

**Título do trabalho: Andar por entre a Literatura e a História: o novo romance histórico em Semíramis (2014) de Ana Miranda**

Na pós-modernidade, não somente a escrita da história é um ato ficcional, que classifica acontecimentos de modo conceitual por meio da linguagem para formar um modelo de mundo, mas que a própria história, como a ficção, é investida de tramas inter-relacionadas que interagem independente dos desígnios humanos. À luz das teorias que discorrem sobre o Novo Romance Histórico e/ou a Metaficção Historiográfica, pretende-se, nesta digressão, analisar o romance Semíramis (2014), de Ana Miranda, a fim de verificar de que modo o discurso ficcional e o discurso histórico se entrecruzam para formar a obra em questão. Para tanto serão utilizados, como aporte teórico, as reflexões sobre a estreita relação entre literatura e história, Pesavento (1998), Hutcheon (1991), Leenhardt (1998), Esteves (2010) e outros teóricos que abordam sobre o tema.

**Palavras-chave:** Ficção versus História; Novo Romance Histórico; Semíramis.



## GRUPO DE TRABALHO 8

### IDENTIDADES SOCIAIS E LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Proponente: Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira

Este GT reúne trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do GEPLIS – Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Identidades Sociais. Os trabalhos estão voltados às questões de identidades sociais (MOITA LOPES, 2010; NORTON & EARLY, 2011), letramentos (STREET, 2003, 2005), letramento crítico (PENNYCOOK, 2001) multiletramentos (KNOBEL, LANKSHEAR, 2007; ROJO, MOURA, 2012), o GT articula identidades sociais com a formação de professores de línguas (língua estrangeira e língua materna).

#### Participantes

**Autora:** Raimunda Santos Moreira Filha

**Orientadora:** Aparecida de Jesus Ferreira

Título do trabalho: Identidade em foco: estratégias de uma professora do campo para uma identidade social do campo.

Esta apresentação é um recorte da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Linguagem, Identidade e Subjetividade/UEPG. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo trazer parte dos resultados sobre formação de professor de Língua Portuguesa no contexto de uma escola do campo. O referencial teórico adotado para a discussão sobre identidade neste trabalho é (HALL, 2011; BAUMAN, 2005; MOITA LOPES, 2002), cujos autores têm destacado cada vez mais aspectos relacionados às identidades dos sujeitos numa perspectiva social de que as identidades não são propriedades nossas estas são construídas socialmente. No que se refere às discussões sobre formação de professor trago as pesquisas de (FERREIRA, 2006; MOITA LOPES, 2002) cujos estudos têm evidenciado que, no contexto escolar, o caráter social e discursivo das nossas identidades, bem como das nossas diferenças, é geralmente ignorado. A geração e a análise dos dados gerados na pesquisa utilizam uma abordagem qualitativa, considerando ainda a pesquisa do tipo etnográfico, por meio de entrevista, questionário com a professora, e observação em sala de aula. Os resultados sugerem que a professora tem buscado estratégias para uma concepção de identidade social do campo na escola, identidade essa que pode ser percebida diante do posicionamento crítico e dos embates junto a Secretaria de Educação.

**Autora:** Susana Aparecida Ferreira

**Orientadora:** Profa Dra Aparecida de Jesus Ferreira

Título do trabalho: Identidades Sociais De Raça: Discussões A Partir De Uma Oficina De Formação Continuada

Esta comunicação intenta apresentar os resultados parciais de uma tese de doutorado que está em andamento. O trabalho está sendo realizado com a colaboração de duas professoras de língua inglesa, que trabalham em uma escola pública no interior do Estado do Paraná. O objetivo é refletir acerca de percepções dessas professoras de Língua Inglesa, a respeito de identidades sociais de raça, durante o período de realização de uma oficina de formação continuada que refletiu sobre esta temática. O referencial teórico contempla identidades sociais de raça (SILVA, 2003; FERREIRA, 2004; GOMES, 2005; SANTOS, 2005; FERREIRA, 2012), material didático (SILVA, 2008; TARINI, 2009; FERREIRA, CAMARGO, 2014), documentos

oficiais (Lei Federal 10639/2003; DCE- LE, PARANÀ, 2008), Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 2012). A metodologia de pesquisa utilizada é uma pesquisa-ação /intervenção (THIOLLENT, 1996; PAULON, 2005). Os resultados apontam que, ações de formação continuada, ao passo que auxiliam o professor com as reflexões teóricas, possibilitam a reflexão conjunta da prática pedagógica, contribuindo no que se refere as discussões acerca de identidades sociais de raça em sala de aula de língua inglesa.

**Autora:** Aparecida de Jesus Ferreira

**Título do trabalho:** Letramento Racial Crítico de Professores de Língua Inglesa através de Narrativas Autobiográficas

Nesta apresentação apresento resultados da pesquisa de pós-doutorado realizada no King's College London (2014/2015), na qual me propus entender como professores de língua inglesa no ambiente universitário tiveram acesso ao letramento racial crítico durante o seu processo de formação na graduação ou na formação continuada, seja ela pós-graduação. Entender como os professores de língua inglesa passaram pelo processo de letramento racial crítico em seus cursos de formação de professores possibilita entender suas experiências vividas, o impacto em suas identidades profissionais e o preparo para atender as políticas educacionais, linguísticas no que se refere à inclusão de discussões que considerem as identidades sociais de raça no currículo. Os referenciais teóricos utilizados foram da pesquisa narrativa na linguística aplicada (BARKHUIZEN, BENSON & CHIK, 2014), letramento racial crítico (SKERRETT, 2011) e identidades sociais de raça (KUBOTA & LIN, 2009). As narrativas foram produzidas como parte das atividades da disciplina que ministrei no mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade/UEPG, no momento em que discuto sobre identidade profissional e identidades sociais de raça em sala de aula. Os resultados demonstram que as experiências informadas nas narrativas trazem as reflexões de como tratar das questões de raça e racismo dentro do contexto de sala de aula.

**Palavras-chave:** letramento crítico, letramento racial, narrativas autobiográficas, professoras de língua inglesa.

**Autora:** Lilian de Paula Dambrós

**Orientadora:** Aparecida de Jesus Ferreira

**Título do trabalho:** Multiletramentos dos livros didáticos do Ensino Médio colaborando na construção das identidades sociais de raça e classe.

A construção das identidades sociais também ocorre devido à presença dos livros didáticos no cotidiano escolar e a presente pesquisa pretende entender como isso ocorre, refletindo acerca dos documentos oficiais e sobre os conceitos teóricos e ideológicos dos multiletramentos. A fundamentação está respaldada em estudos com os livros didáticos (ROSEMBERG, BAZILLI E SILVA, 2003), também a respeito dos novos estudos de letramentos e multiletramentos (STREET, 2014 e ROJO, 2009 e 2012), e das identidades (HALL, 2000 e BAUMAN, 2005). A metodologia será de análise documental das políticas linguística e educacionais, com vistas à análise crítica do discurso (VAN DIJK, 2012), também apontamentos teóricos sobre identidade, letramentos e multiletramentos. A análise inicial traz reflexões dos limites, desafios e possibilidades das políticas educacionais e linguísticas e reflexões sobre as identidades sociais de raça e classe em livros didáticos de língua inglesa. Na sequência abordo as lacunas de pesquisa.

**Autora:** Jéssica Martins de Araújo

**Orientadora:** Aparecida de Jesus Ferreira

**Título do trabalho:** Identidades Sociais De Gênero Em Livros Didáticos De Inglês Sob Um Viés De Língua Franca

Atréamos o Inglês Língua Franca (Kalva e Ferreira) com identidade de gênero (Aua e Louro), nos interessa saber se a mulher é representada neste contexto de expansão, ou se é limitada a círculos em que o Inglês é tido como primeira língua, não ampliando seus horizontes. Iremos verificar como isso se dá, em uma coleção de Livros Didáticos de Inglês aprovada pelo PNLD (2015). Temos por objetivo analisar como a mulher é representada, iconograficamente, no livro didático, levando-se em conta a definição de Inglês Língua Franca, faremos uma análise das imagens de mulheres contidas nos livros, questionando o contexto em que é empregada, A metodologia empregada: pesquisa qualitativa, sendo também, uma pesquisa que faz uma análise documental (no livro didático) e para tanto, faremos uma análise crítica dos dados que serão coletados, utilizando da análise crítica do discurso. Por se tratar de um pré-projeto de trabalho de conclusão de curso, ainda não é possível delimitar resultados futuros.

**Autora:** Linite Adma de Oliveira

**Orientadora:** Profª Drª Aparecida de Jesus Ferreira

**Título do trabalho:** Narrativas Autobiográficas De Mulheres Que (Con)Vivem Com O Hiv: Identidades Sociais De Gênero

Este resumo versa sobre a pesquisa qualitativa em andamento acerca de narrativas autobiográficas de mulheres que afirmam (con)viver com HIV/AIDS, pós teste de verificação de infecção pelo HIV. Higgins e Norton (2010) apontam que estudos entre linguagem e saúde pública no campo da Linguística Aplicada é de relevância, pois a linguagem como prática social podem corroborar para a quebra ou permanência de tabus e estigmas. Borba (2008) afirma que a língua pode ser usada para conhecer identidades das participantes da pesquisa. Essa pesquisa narrativa fundamenta-se em Connelly e Clandinin (2000). A partir da coleta de campo, a análise das narrativas dar-se-á pela perspectiva da Análise Crítica do Discurso (Fairclough (2001) e Van Dijk (2008)). Espera-se conhecer as identidades, dessas mulheres, reveladas nos textos que narram a experiência humana em conviver com o HIV e refletir sobre a saúde pública e relações de gênero. Palavras chave: narrativas, identidade de gênero, HIV/AIDS.

**Autora:** Michele Padilha Santa Clara

**Orientadora:** Aparecida de Jesus Ferreira

**Título do trabalho:** Livro Didático E Identidades De Gênero E Classe No Contexto De Sala De Aula De Li

O presente trabalho surgiu do interesse em fazer uma análise acerca das representações de identidades de gênero e classe presentes no livro didático de língua inglesa. Busca-se ainda problematizar a influência que o livro didático exerce sobre as identidades dos alunos. Reconhecendo a complexidade do tema proposto, este trabalho terá como embasamento teórico metodológico autores e teóricos, que abordam a relação entre o livro didático e identidades de gênero e classe, como Ferreira (2014) e Baladeli (2012). Em relação ao referencial teórico voltado para a questão do letramento, este será construído através das leituras das obras de Street (2014) e Rojo (2012). O objetivo desta pesquisa é analisar como as identidades de gênero e classe são representadas nos livros didáticos de língua inglesa, e como o(a) professor(a) aborda essas identidades em sala de aula. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que haja uma reflexão crítica a respeito desse material, a fim de que as aulas de língua inglesa se tornem favoráveis à construção de identidades dos alunos, através da valorização da diversidade social. Esta pesquisa caracteriza-se como de caráter bibliográfico, qualitativo e etnográfico.

**Palavras-chave:** Livro Didático. Ensino de LI. Identidades. Identidades de gênero e classe. Letramento.

**Autora:** Rosana Aparecida Ribeiro de Sene

**Título do trabalho:** Gênero E Sexualidade Na Escola: (Re)Construindo Um Aprendizado Pelas

Diferenças.

A presente pesquisa está inserida no Mestrado de Linguagem, Identidade e Subjetividade. O trabalho versa compreender sobre a construção da identidade de gênero e de sexualidade na relação entre língua e linguagem na disciplina de Língua Inglesa, no 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Vila Nova, cidade de Prudentópolis/Pr. Pretende-se envolver: a professora de Língua Inglesa, alunos(as) do 8º ano do Ensino Fundamental, direção e equipe pedagógica. Os objetivos são: verificar e identificar como a escola considera as relações de gênero e sexualidade entre os(as) alunos(as) e compreender como ocorre o processo de formação dos docentes em gênero e sexualidade. Pretende-se desenvolver a pesquisa bibliográfica, documental, qualitativa, com observação e entrevista. O referencial teórico contempla: identidade (BAUMAN, 2005; SILVA, 2013; HALL, 2011), Gênero (AUAD, 2006; BUTLER, 2010; LOURO, 1997; SCOTT, 1989), Sexualidade (FURLANI, 2008; FOUCAULT, 1988; MISKOLCI, 2012).

**Autora:** Raquel Vieira

**Orientadora:** Aparecida de Jesus Ferreira

Título do trabalho: Análise Da Revista Nova Escola 2012 E Inclusão: A Síndrome De Down É Representada?

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo verificar o que a revista Nova Escola, aborda sobre as políticas nacionais de inclusão, considerando-se o período de janeiro a dezembro do ano de 2012. Assim, as sugestões sobre práticas pedagógicas, as reflexões relacionadas com inovação e inclusão e a representação da pessoa com síndrome de Down são itens a serem investigados nesse periódico. Como referencial teórico utilizamos nesse trabalho sobre a Síndrome de Down, os conceitos de Pimentel (2012) e Voivodic (2008), sobre o avanço do direito do deficiente à escola, destacamos o Projeto Escola Viva (2005, v.01), sobre as políticas linguísticas os mais importantes documentos oficiais. Sobre as políticas educacionais, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica - DNEE-EB (BRASIL, 2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (BRASIL, 2007). A metodologia utilizada para essa pesquisa é a análise documental de Lüdke (1986) e análise de conteúdo de Bauer (2002). Como resultado percebemos que a revista traz reflexões sobre políticas educacionais, práticas pedagógicas e inovações com a intenção de incluir a pessoa com deficiência.

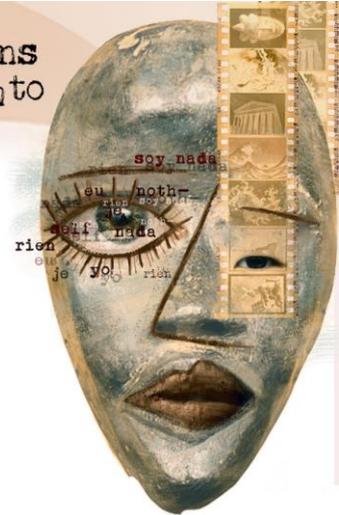
Palavras-chave: Inclusão; Revista Nova Escola; Síndrome de Down

**Autora:** Marivete Souta

**Orientadora:** Aparecida de Jesus Ferreira

Título do trabalho: Caravana da Poesia - incentivando a oralidade, leitura e escrita.

Resumo: As reflexões realizadas na disciplina: História e Literatura, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, realizada no primeiro semestre de 2015 proporcionaram a produção desse artigo à luz das teorias de PESAVENTO (2015), BARROS (2010), CARVALHO (2014). De acordo com as prerrogativas das DCEs (2008), com a Lei nº 10.639/03 torna-se obrigatório o estudo da Cultura Afro-Brasileira e africana no currículo escolar da Educação Básica. Sabe-se que a visão de identidade presente na literatura leva à construção de subjetividades que tanto podem reforçar preconceitos ou desconstruí-los, de acordo com as concepções teóricas dos professores. Este artigo tem o objetivo de analisar a representação do negro presente na lenda O Negrinho do Pastoreio em duas versões: musical e na lenda escrita por Simões Lopes Neto e assim repensar o encaminhamento pedagógico e a forma de trabalhar com estas representações dos negros inscritas nesses textos para que se atinja o objetivo da Lei 10.639/03, diminuindo assim o preconceito tão presente ainda na nossa sociedade, considerando que a escola ainda é um lugar privilegiado de (re) construção de identidades.



## GRUPO DE TRABALHO 9

### IDENTIDADE, GÊNERO E CORPO: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Proponente: Anna Clara Viana de Oliveira

Coautor: Felipe Leandro de Jesus

O GT tem o objetivo de congrega pesquisas sobre gênero social, corporalidades e identidades desenvolvidas à luz da abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica. Essa abordagem transdisciplinar de estudos do discurso permite reflexões sobre relações potenciais de causa-efeito dos “poderes-saberes” sobre identidades, gêneros sociais e corporalidades que são disseminados e legitimados em nossas práticas.

#### Participantes

##### 1. Autor: Felipe Leandro de Jesus

ORIENTADORA: Carmen Rosa Caldas-Coulthard

Título do trabalho: A representação visual de atores sociais *queer* em reportagens de crimes: uma análise preliminar

Este trabalho tem como objetivo analisar a representação visual dos atores sociais em reportagens de crimes envolvendo participantes queer. O corpus da análise é composto por quinze reportagens publicadas pelos sites de notícias G1 e Mail Online sobre três crimes diferentes. O critério para a escolha dos crimes foi a presença de atores sociais que possuíssem sexualidades ou identidades de gênero tidas como não-normativas e a grande repercussão que estes crimes obtiveram nas mídias brasileira e britânica. O estudo foi conduzida à luz da Análise Crítica do Discurso e estudos em multimodalidade, levando em consideração as escolhas semióticas presentes nas reportagens no que tange a exclusão e inclusão de atores sociais (VAN LEEUWEN, 2008) e as categorias de ângulo, percepção e olhar da Gramática do Design Visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006). A principal hipótese que permeia este estudo e que foi corroborada pelos resultados preliminares é que a sexualidade não-normativa dos atores sociais é representada como um componente central das suas identidades e também como um fator incriminante. Os resultados também apontam imparcialidade por parte da mídia de massa, usualmente vista como provedora de informações factuais, ao tentar reforçar a identidade criminosa dos envolvidos por meio de recursos multimodais.

##### 2. Autora: Anna Clara Viana de Oliveira

Título do trabalho: Por uma crítica à visão tradicional de gênero social na cultura cigana

Neste trabalho, apresentamos resultados de um estudo crítico a respeito da forma tradicional de gênero na cultura cigana e suas implicações na vida de mulheres ciganas. Buscamos, também, refletir sobre como o(s) feminismo(s) pode(m) auxiliar a tornar visível a situação destas mulheres, expondo suas demandas específicas na luta por igualdade. A produção e disseminação desses discursos hegemônicos é nosso foco no estudo, fundamentado na Análise de Discurso Crítica, por terem potencial para legitimar a internalização de saberes-poderes constitutivos de identidades que não favorecem o empoderamento feminino, na contramão de muitos esforços que vêm sendo feitos na academia (Magalhães, 2009, 2010a; Dias, 2007; Cardoso e Vieira, 2014) e nos movimentos feministas (Puigvert, 2001). Resultados do estudo

indicam que papéis sociais de gênero na cultura cigana, tradicionalmente, tem potencial para reforçar desigualdades entre homens e mulheres, e também outras que são governadas por oposições binárias, sejam elas de raça, classe ou sexualidade.

**3. Autora: Micaela Rodrigues de Souza Fraga de Magalhães**

Orientadora: Júlia Almeida

Título do trabalho: Gênero, Discurso e Poder em três traduções brasileiras de Um Bonde Chamado Desejo

A presente pesquisa tem como objeto de estudo os discursos de Blanche DuBois na obra Um bonde chamado desejo, de Tennessee Williams. Pretende, por meio de uma abordagem interdisciplinar fundamentada nos Estudos Linguísticos e nos Estudos da Tradução, comparar a construção dessa personagem com base em diferentes traduções da peça que circulam no Brasil, a saber: a de Brutus Pedreira (1976), a de Vladimir Nikitin (2004) e a de Beatriz-Viégas Faria (2008). Para isso prioriza-se uma teoria da tradução atenta às questões relacionadas ao contato entre realidades históricas distintas, como a de Patrice Pavis. A fim de investigar como essas traduções brasileiras construíram a protagonista da peça o estudo baseia-se em uma teoria linguística que não considera apenas os aspectos estruturais da língua, mas que também investiga os aspectos sociais que determinam o discurso, como o faz a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001). Destacando-se as marcas linguísticas relacionadas ao feminino, analisar-se-á como a personagem afasta-se das convenções sociais que supostamente deveria seguir como mulher e sua incessante busca em reconfigurar-se. A peça apresenta, portanto, exemplos de como o corpo e sua dramatização reproduzem determinadas situações históricas, evidenciadas ao comparar os diferentes discursos elaborados pelas traduções brasileiras.

Palavras-chave: Tradução. Gênero. Identidade Social.

**4. Autora: Shirley Maria de Jesus**

Orientador: Renato Mello

Título do trabalho: Identidade e éthos em Antígona, de Sófocles

Esta pesquisa busca alcançar dois objetivos: (i) em um primeiro momento, propomos uma discussão teórica sobre a noção de éthos, visto que ela compõe nossa principal base teórica. A partir dessa exposição, apresentamos um quadro teórico-metodológico com visões sobre o assunto, reunindo pensadores como Aristóteles (2013), Maingueneau (2011, 2010a, 2010b, 2008, 2006, 2005a, 2005b, 2001, 1993), Amossy (2005), dentre outros. Nosso segundo objetivo é demonstrar a construção do éthos feminino em um texto literário, mais especificamente, na tragédia. Propomos analisar a obra Antígona, de Sófocles um dos mais famosos dramaturgos já conhecidos, para estabelecer pontes que levem à construção da identidade feminina da personagem central (Antígona), chegando, a partir daí, ao seu éthos. Nosso propósito é trabalhar com um texto de estatuto ficcional que faz uma espécie de crítica social da época. Mas não se trata, de maneira alguma, de um estudo exaustivo dada a brevidade deste texto. A partir da análise dos dados, observamos que o éthos, na tragédia, é construído mediante a desmedida e o destino, levando a personagem central à sua destruição. Trabalharemos, neste estudo, com a hipótese de que um dos possíveis éthos de mulher em Antígona origina-se na recusa da injustiça.

Palavras-chave: Antígona. Aristóteles. Éthos. Ficção. Sófocles.

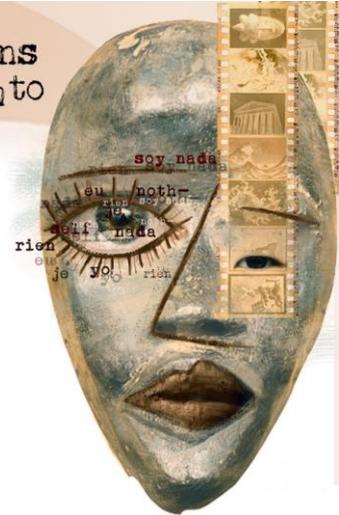
**5. Autor: Felipe Leandro de Jesus**

Orientadora: Carmen Rosa Caldas-Coulthard

Título do trabalho: “Best Thing She Never Had”: Blue Ivy’s “Bad Hair” and the Reiteration of Prejudice

This study aims at analyzing the ideologies behind the production and reception of discourses on beauty,

hygiene and the body in an online petition that criticized American singers Beyoncé Knowles and Jay-Z Carter for a possible lack of nurturing in relation to their daughter's hair. At the time of its publication, the petition received widespread attention by international news websites due to its possibly racist content. Thus, the objective of this analysis is to unveil the presence of prejudicial and hypocritical discourses that are a reflection of different axes of power. The corpus of this study is composed of the petitioner's original request and the twenty most popular responses to it, which were scrutinized at the ideological level under the light of Critical Discourse Analysis. The results suggest that the propositions in the petition lie behind apparently hygienic and caring discourses, which are always already under the influence of the hegemonic discourse on beauty. Besides the main focus on beauty standards, this study also presents intersections with race, gender and class issues that emphasize the prejudicial nature of the petition.



## GRUPO DE TRABALHO 10

### IDÍLIOS E PESADELOS DA IMAGINAÇÃO UTÓPICA

Proponente: Evanir Pavloski

A imaginação utópica produziu, ao longo dos séculos, figurações que problematizaram, por meio de um efeito de espelhamento crítico, aspectos sociais e existenciais da realidade experimental. Ao descrever alternativas e delinear possibilidades para as sociedades históricas e seus membros, o utopismo recorrentemente flertou com os limites entre o devaneio humanista e o autoritarismo centralizador. O presente grupo de estudos almeja reunir pesquisadores interessados na discussão desses limites.

#### Participantes

##### 1. Autor: Evanir Pavloski

Título do trabalho: *SNOWPIERCER: NOS TRILHOS DA UTOPIA*

O texto filmico *Snowpiercer* (2013), escrito e dirigido por Joon-ho Bong, inclui-se notavelmente no gênero das produções distópicas que, tanto na literatura quanto no cinema, marcaram indelevelmente o século XX. A prospecção temporal, a figuração de espaço pósapocalíptico e a descrição de uma nova estrutura social rigidamente controlada apenas ilustram os diversos aspectos da obra cinematográfica que justificam tal aproximação. Como afirma Tzvetan Todorov (2008), no entanto, cada nova obra acrescenta elementos inovadores ao gênero no qual se inclui, promovendo, dessa forma, o seu desenvolvimento. Tendo isso em vista, o presente trabalho discute não apenas os elementos que caracterizam *Snowpiercer* como uma distopia, mas também aqueles que contribuem para o enriquecimento conceitual do próprio termo.

PALAVRAS-CHAVE: *Snowpiercer*; utopia; distopia.

##### 2. Autor: Gabriel Negri

Título do trabalho: *EU RECLAMO O DIREITO DE SER INFELIZ: MASSA E SINGULARIDADE NA OBRA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO, DE ALDOUS HUXLEY*

Em “*Admirável mundo novo*” temos uma sociedade higienizada, padronizada, hierarquizada, anestesiada, onde o indivíduo sujeitado desde a sua concepção por técnicas de condicionamento social e biológico, é tornado esterilizado e massificado em nome do bem estar social. O que é, nessa distopia de Aldous Huxley, o preço a ser pago para a construção de uma sociedade sem doenças, sem crimes, sem velhice, sem dor ou infelicidade. Os que não se adéquam as normas sociais – por algum infortúnio biológico ou no condicionamento - são mandados para ilhas distantes que não foram normalizadas pelo avanço da ciência. Nessas ilhas onde há dor, doenças, velhice, tristeza, o odor fétido da vida não higienizada, é o único local onde indivíduos que não se adéquam a esterilidade da vida normatizada podem desfrutar da beleza singular e agoniante de suas existências criativas. A proposta desse trabalho é analisar a refer ente obra de Aldous Huxley a partir da ótica da singularidade e massa. Singularidade entendida como processo de subjetivação de si para consigo mesmo, que proporciona a possibilidade de uma existência estetizada. Massa entendida como banalização das diferenças do ser humano, que leva o indivíduo a uma anaesthesia existencial para tornar possível o bem estar social.

Palavras-chave: Admirável Mundo Novo; Aldous Huxley; Estética da Existência; Massa; Singularidade

**3. Autor:** Lennon Moraes Joanico

**Orientador:** Evanir Pavloski

Título do trabalho: IDÍLIO OU PESADELO? A GENEALOGIA DO PODER EM *ADMIRÁVEL MUNDO NOVO* DE ALDOUS HUXLEY

Este artigo tem a finalidade de analisar os romances *Vinte horas de liteira* (1864) e *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, relacionando-os ao conceito de Autoteorização – tratados por teóricos como Karin Volobuef (1999) e Jonathan Culler (1999). Além disso, propõe-se a uma análise, recuperando algumas discussões de Luiz Costa Lima (2009), da questão do controle do imaginário, como sendo este um dos motivos para a autorreflexão nas narrativas abordadas. Dessa forma, pretende-se que a aproximação dos romances, de Castelo Branco, aos conceitos teóricos mencionados, permita o aprofundamento da compreensão da obra do autor, bem como contribua de forma significativa aos Estudos Literários.

Palavras-chave: *Vinte horas de liteira*; *Amor de perdição*; Autoteorização; Controle do imaginário.

**4. Autor:** Lincoln Felipe Freitas

**Orientador:** Evanir Pavloski

Título do trabalho: A NOVAFALA: O PESADELO DISTÓPICO DA LINGUAGEM EM 1984

E se a forma como a linguagem é concebida determinasse o modo de pensar e conseqüentemente agir dos sujeitos inseridos em uma sociedade específica? Na presente proposta de trabalho buscamos debruçar-nos sobre a controversa discussão de determinismo e relativismo linguísticos, hipóteses estas formuladas pelos linguistas Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf, tomando como objeto de análise a composição da Novafala, língua artificial inserida no contexto apresentado pelo romance distópico 1984 do escritor inglês George Orwell. Tratar sobre determinismo/relativismo linguísticos nos dias de hoje pode parecer um tanto ultrapassado, já que a hipóteses Sapir-Whorf de que a língua determina o pensamento é dificilmente aceita. Focaremos então na principal ideia trazida pelos linguistas: a importante relação entre linguagem e pensamento. Assim, pretendemos através do auxílio de alguns estudiosos como Humboldt, Foucault, Steiner, Gonçalves e Severo, e é claro de Sapir e Whorf, além das considerações do próprio George Orwell em seu apêndice Os princípios da Novafala contido na obra literária 1984, estabelecer uma problemática da possibilidade do pesadelo da eliminação do pensamento livre e conseqüentemente subversivo e heterodoxo através do determinismo linguístico carregado pela Novafala na obra.

Palavras-chave: 1984; determinismo linguístico; George Orwell; novafala; relativismo linguístico.

**5. Autor:** Rhuan Scomaço

**Orientador:** Evanir Pavloski

Título do trabalho: NAS COLINAS, AS CIDADES, UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA CRIAÇÃO IMAGÉTICA DA NARRATIVA

Lovecraft é um escritor lembrado até a contemporaneidade como um mestre em trazer o medo desconhecido para o leitor, o medo que o escritor intitulou como cósmico traz em si uma perspectiva que remete aos receios das mais antigas civilizações, o temor da incompreensão do que se enfrenta. A partir dessa caracterização, o autor apresenta em seus textos o reflexo dessa entidade em determinado grupo que vivencia a ação fantástica, além da forma como suas ações terão reflexo no processo catártico do leitor. A forma similar de impressão das antigas narrativas orais que seus textos apresentam cria percepções do elemento fantástico que misturam a tradição, as lendas e a ciência em um conjunto de percepções fantásticas capazes de impressionar, mesmo com uma imagem que não pode ser descrita, ou com uma cor que não pode

ser entendida, no conto em que o trabalho se debruça. Levando em conta tais apontamentos, o trabalho a seguir procura apresentar elementos no corpo do texto que possam formar pontos de referência dessas perspectivas, analisando o aspecto da característica em contato com o período e com a forma de trazer o medo imemorial a diferentes públicos.

Palavras-chave - Lovecraft; Desconhecido; Fantástico; Medo.

**6. Autores:** Kethlyn Costa de Oliveira; Yuri Rodrigo Andrade Teleginski

**Orientadora:** Débora Schedit

**Título do trabalho:** O DESEJO DO DISTANTE: SAMUEL BECKETT E A UTOPIA DA (DES)ESPERANÇA

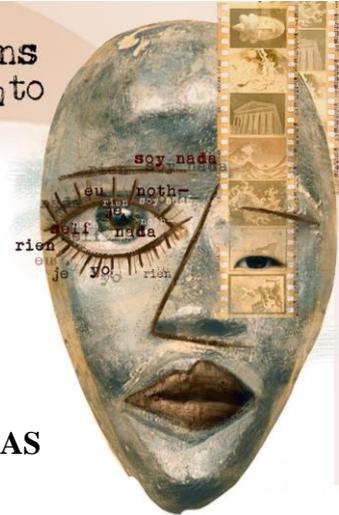
As obras de William Shakespeare (1564-1616) trazem para o mundo ocidental grande influência através do texto, o qual representa manifestações do teatro elisabetano vivido na Inglaterra durante o reinado de Elizabeth I. Neste presente trabalho abordaremos as características da peça King Lear (1905) e as diferenças existentes entre ela e as tragédias gregas clássicas, ou seja, as que tem como motor dramático o enredo, o qual torna-se imutável a possibilidade de mudança através do sujeito que luta contrário a sua realização. As influências que formam a gene trágica de King Lear relacionam-se com as ações das próprias personagens, as quais são as principais responsáveis por seu futuro mais do que o próprio destino. Através da análise dos elementos que constituem a peça elisabetana e o apontamento de diferenças entre a tragédia grega movida catastróficamente pelo enredo, este trabalho toma o referencial teórico s como Tennyson (1967), Heliadora (2004) e Burghess (2001).

**7. Autor:** Luiz Eduardo Rodrigues Amaro

**Orientadora:** Rosane Gazolla Alves Feitosa

**Título do trabalho:** A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PORTUGUESA PELA PERSPECTIVA DO CRÍTICO EDUARDO LOURENÇO

Eduardo Lourenço é um dos mais conceituados críticos da sociedade portuguesa. De sua autoria, O Labirinto da Saudade é um dos trabalhos mais representativos de análise da identidade portuguesa, resgatando motivos históricos e aspectos psicossociais da realidade, que ajudaram na construção de um ethos ufanizado, no qual a figura de Camões tomou singular importância durante o período da Regeneração e começo da República. Trata-se de uma crítica inteligente a uma história ufanista e a uma filosofia muitas vezes utópica, que procuraram conceber a imagem de um Super-Portugal, predestinado e mítico, cuja realidade não era condizente com a imaginação utópica daquela ideia. Esse trabalho visa identificar as principais argumentações de Lourenço e trazê-las para um diálogo com a história real de Portugal e analisar criticamente o uso delas na construção da identidade do país.



## GRUPO DE TRABALHO 11

### LÍNGUA FRANCESA NA ESCOLA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

Proponente: Andréa Correa Paraiso Müller

Coautor: Rita de Cássia Silva Bergamasco Just

A LDB9394/96 determina o ensino de ao menos uma língua estrangeira na educação básica, à escolha da comunidade escolar. Muitas instituições optam pelo inglês. O espanhol está presente em diversas escolas graças à lei 11.161/2005. Outras línguas têm sido ofertadas por meio de projetos de extensão desenvolvidos por universidades. Este GT objetiva reunir experiências de inserção da língua estrangeira na escola, particularmente a língua francesa, e refletir sobre os resultados de tais projetos.

#### Participantes

**1. Autora: Juliana Ristow Weisz**

**Orientadora: Andrea Correa Paraiso Muller**

Título do trabalho: A relevância da língua francesa dentro do contexto de ensino de línguas estrangeiras nas escolas

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do ensino de língua estrangeira (LE) na escola pública e a relevância do idioma francês dentro desse contexto, observando que o contato com a língua estrangeira faz-se necessário como agregador à formação geral dos alunos, tendo em vista a atual oferta de programas de intercâmbio que são ofertados pelas universidades e também a procura do mercado corporativo por cidadãos bilíngue. A inserção do francês é relevante porque tem cerca de cento e trinta e seis milhões de falantes no mundo e é língua oficial em trinta países, as oportunidades de intercâmbio em países francófonos são significativas e muitas empresas de origem francesa instalaram-se no Brasil nos últimos anos. Pretende-se também pontuar as questões históricas, políticas, econômicas, diplomáticas, sociais, comerciais e militares que fazem com que as línguas dominantes no ensino público sejam o inglês e o espanhol, explanando também o que os documentos oficiais (LDB e PCN's) trazem sobre o tema.

**2. Autora: Rita de Cássia Silva Bergamasco Just**

Título do trabalho: Língua francesa na escola: o que aprender?

Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas junto ao projeto de extensão "O ensino da língua francesa sob a ótica da polidez para crianças e adolescentes da escola pública". As atividades desenvolvidas contemplam o ensino da língua francesa através da estrutura da língua e dos comportamentos sociais e culturais regidos pela polidez francesa. Aqui, o interesse dado ao funcionamento da polidez está centrado nas interações verbais, devido ao reconhecimento da sua importância no nível de todas as relações interpessoais. O projeto é acolhido pelo Ensino Fundamental da Escola Estadual Monteiro Lobato, no município de Ponta Grossa. O objetivo principal do projeto é de verificar qual lugar ocupa e que papel tem a polidez nas interações do dia a dia. As teorias demonstram a importância social da polidez não apenas reduzida à uma simples coleção de regras formais mas sobretudo seu papel fundamental na regulação da vida em sociedade, visando o equilíbrio que pesa sobre o bom funcionamento da interação. Além do mais, conhecer uma outra cultura e outros comportamentos ajudam a modificar comportamentos já estabelecidos, de maneira a não ignorá-los mas com o intuito de modificá-

los e de estabelecer melhores relações sociais.

Palavras-chaves: polidez, ensino fundamental, língua francesa.

**3. Autoras: Rafaela Tschöke Santana/Crislaine Estevão de Jesus**

**Orientadora: Nathalie Anne-Marie Dessartre**

Título do trabalho: Ensino de Francês, da teoria à prática: uma experiência com alunos de escolas municipais de Curitiba

Este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto “Ensino de Francês nas escolas municipais de Curitiba: uma proposta diferenciada de ensino da língua estrangeira para a rede pública de ensino”, desenvolvido pelo programa Licenciatura em Letras-Francês da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os objetivos são oportunizar aos alunos da Licenciatura em Letras-Francês da UFPR uma experiência docente, associada à reflexão sobre teoria e prática de ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE), além de proporcionar aos alunos da rede pública a oportunidade de aprender a língua francesa e descobrir a cultura francófona. As aulas são ministradas em escolas municipais de Curitiba uma vez por semana. Os alunos da UFPR, sob orientação da professora coordenadora, diagnosticam os interesses dos alunos, elaboram um programa de ensino, preparam e aplicam os planos de aula, construídos a partir de documentos autênticos e seguindo uma metodologia comunicativa e lúdica. O projeto possibilita aos alunos da UFPR o desenvolvimento de habilidades como futuros profissionais da educação, além de oportunizar aos alunos da rede pública a apropriação de conhecimentos em língua francesa e cultura francófona, a descoberta da questão da “alteridade”, a valorização de sua própria língua e cultura e o desenvolvimento da autoconfiança como aprendizes.

**4. Autora: Indianara Priscila dos Santos**

**Orientadora: Andrea Correa Paraíso Müller**

Título do trabalho: Criatividade e escrita

O presente trabalho é o relato das atividades realizadas no Pibid- Português/ Francês na Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Linda Bacila, em 2014, em uma turma de 9º ano. Após constatarmos a dificuldade geral da turma procuramos elaborar atividades que englobassem as quatro habilidades linguísticas e focar na dificuldade: a escrita. Para isso, realizamos leitura interativa do primeiro capítulo da adaptação do romance Os miseráveis de Victor Hugo, por Walcyrr Carrasco, a fim de incentivar a leitura do livro por inteiro. Em seguida, assistimos ao musical baseado na obra, de Tom Hooper. Discutimos sobre as personagens e sobre o enredo de ambas as obras e os alunos escreveram uma resenha, que foi corrigida e reestruturada individualmente. Propusemos, em seguida, a produção de um telejornal, devido a forte presença desse gênero no cotidiano da sociedade e a facilidade de comunicação e criatividade da turma. Para isso, cada aluno escolheu uma personagem da obra e escreveu uma fala, depois, corrigimos e montamos o roteiro de apresentação do “Jornal Os Miseráveis”.

Palavras-chaves: PIBID, criatividade, escrita

**5. Autoras: Andrelise Karoline Nascimento e Anabelli Hortiz de Almeida**

**Orientadora: Andréa Muller**

Título do trabalho: Língua portuguesa e língua francesa em uma proposta interdisciplinar

LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA FRANCESA EM UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR  
Andrelise Karoline Nascimento Anabelli Hortiz de Almeida  
Resumo Algo percebido e comentado por muitos educadores nos dias atuais é a falta de interesse dos alunos em aprender os conteúdos ensinados

na escola. Nota-se que muitos jovens parecem não perceber a utilidade desses conteúdos que precisam e devem ser ensinados pelos docentes. Dessa forma, na tentativa de conquistar a atenção e o interesse do estudante, muitos professores acabam recorrendo a abordagens diferenciadas de ensino. O presente trabalho tem como propósito relatar experiências bem como demonstrar a importância de uma dessas abordagens, que é a interdisciplinaridade. As experiências relatadas nesta comunicação foram aplicadas em sala de aula através do subprojeto Língua Portuguesa e Língua Francesa Integradas na escola vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. No trabalho, aplicado em uma turma de sexto ano do Colégio Estadual Linda Bacila, utilizou-se a língua francesa como um elemento motivador para que os alunos compreendessem melhor os conteúdos de língua portuguesa em uma articulação interdisciplinar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Interesse. Ensino.

**6. Autoras: Laiane Lima dos Santos e Luana da Costa Freitas**

**Orientadora: Andréa Correa Paraiso Müller**

Título do trabalho: Ampliando horizontes

Vivemos em um mundo globalizado em que se faz necessário conhecer o máximo de culturas e línguas diferentes para podermos destacarmo-nos, ou até mesmo, para melhor compreendermos a nossa própria cultura. Ponderando o que fora apresentado, o presente trabalho tem o intuito de mostrar a importância do ensino de novas línguas e culturas na escola. Para tal, consideramos um dos objetivos citados pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência): “o desenvolvimento de metodologias específicas para a diversidade sociocultural e linguística, na perspectiva do diálogo intercultural;” (CAPES,2013). Respalda-mo-nos no subprojeto intitulado Língua Portuguesa e Língua Francesa integradas na escola da Universidade estadual de Ponta Grossa (UEPG) para que possamos desconstruir a ideia de que a língua (neste caso a francesa) existe de maneira isolada; defendemos que toda e qualquer língua é indissociável de elementos culturais. Considerando tais elementos, tentamos levar os alunos de duas escolas estaduais a refletirem sobre o diálogo entre a cultura brasileira e culturas de língua francesa.

**7. Autora: Aline Aparecida da Silva**

**Orientadora: Margarida da Silveira Corsi**

Título do trabalho: A narrativa francesa em sala de aula: uma abordagem dos contos de fadas de Charles Perrault

A abordagem da literatura francesa, nos cursos de Letras/Francês, ficou durante muito tempo relegada à leitura de textos literários traduzidos ou serviu apenas como suporte para a aquisição de vocabulário. Neste sentido, este trabalho se propõe a apresentar resultados de análise proveniente de projeto de pesquisa “Os contos de fadas e o ensino de FLE: em busca de uma abordagem sócio-histórica de Le Petit poucet de Charles Perrault”. Para tanto, efetuamos a análise o conto de fadas Le Petit poucet de Charles Perrault, partindo dos três pilares constitutivos de gêneros discursivos – conteúdo temático, estilo e estrutura composicional –, para apreender as características do gênero conto de fadas, segundo os conceitos de Bakhtin (1992). Após o término da pesquisa, evidencia-se que a análise sócio-cultural do conto de fadas contribuiu para a formação de um aluno leitor mais consciente da riqueza linguístico- cultural da narrativa literária francesa.

**8. Autores: Gabriel Maciel de Lima e Jonatas Michel Kuchnir**

**Orientadora: Andréa Correa Paraiso Müller**

Título do trabalho: Negociações sobre gênero social por meio da língua francesa

O trabalho teve por objetivo apresentar alguns resultados das intervenções do PIBID português/francês. A temática engloba as discussões de gênero na escola, orientados pelos documentos oficiais: Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria do Estado da Educação do Paraná. O projeto desenvolveu-se em uma turma de 7º ano, no colégio Arnaldo Jansen. A fim de realizar as discussões, exploramos inicialmente o ponto de vista dos alunos e, após obtê-los, iniciou-se uma série de atividades com o tema, realizadas durante as intervenções do projeto na sala de aula. Coube a nós, acadêmicos pibidianos, construir pontes que relacionem o ensino da língua portuguesa com a língua francesa. Tivemos como meta a formação de opinião crítica do aluno da educação fundamental, para que ele seja apto a extrapolar as noções estereotipadas de gênero e, com isso, possa questionar as normas ditadas pela sociedade, além de superar qualquer noção preconceituosa acerca dos fundamentos de senso comum que geralmente é dito como certo.

**9. Autoras: Ana Paula Ferreira Urban e Luana da Costa Freitas**

**Orientadora: Andrea Correa Paraíso Muller**

Título do trabalho: Introduzindo a língua francesa e valores humanos na sala de aula através do livro *Le petit prince*

O presente texto baseia-se no trabalho desenvolvido com a obra *Le Petit Prince* do escritor francês Antoine de Saint- Exupéry, realizado com alunos dos 9º anos no Colégio Estadual Profº Amálio Pinheiro. Tal trabalho pertence ao subprojeto Língua Portuguesa e Língua Francesa Integradas na Escola (PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A escolha desta obra foi fundamentada por três objetivos: a) introduzir no cotidiano dos alunos elementos de uma outra cultura, a fim de ampliar-lhes a visão de mundo; b) refletir sobre o relacionamento interpessoal e os valores humanos, que são essenciais a todos os seres humanos; c) apontar possíveis leituras que não estão explícitas nos textos, uma vez que as DCE's (Diretrizes Curriculares da Educação Básica) definem que "Somente uma leitura aprofundada, em que o aluno é capaz de enxergar os implícitos, permite que ele depreenda as reais intenções que cada texto traz" (2008, p. 71).

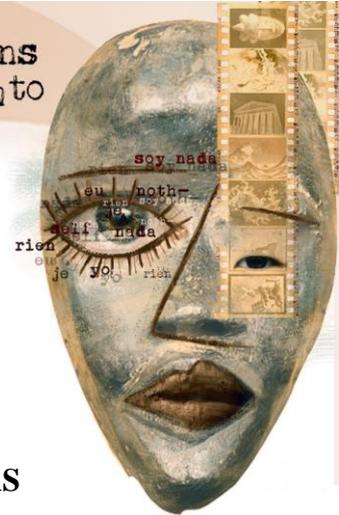
Palavras chave: LÍNGUA FRANCESA; VALORES HUMANOS; LEITURA CRÍTICA.

**10. Autora: Ane Caroline Braga de Oliveira**

**Orientadora: Rita de Cássia Silva Bergamasco**

Título do trabalho: Projeto de extensão e suas contribuições

Palavras chaves: PIBID, Projeto de extensão, Contribuições para a docência. O PIBID é um projeto de iniciação a docência que nos dá a oportunidade de acompanhar professores e alunos no dia a dia das escolas, nos possibilita auxiliar professores que já estão em sua docência há algum tempo. Poder observar os métodos usados em sala de aula contribui muito para nossa caminhada como futuros professores. O desenvolvimento do projeto PIBID juntamente com o projeto de extensão realizados e o contato com os alunos nos proporcionam um conhecimento enriquecedor, podendo vivenciar tudo o que aprendemos na teoria com os textos e com os documentos oficiais lidos durante a graduação acontecer na prática, e assim nos sentir seguros para transmitir nossos conhecimentos. O objetivo do trabalho desenvolvido foi inserir os alunos à uma nova cultura mostrando novos costumes e ampliando suas visões para nossa própria cultura, para isso foi trabalhado o filme "Le Petit Nicolas", um filme infantil e bem humorado, que despertou muito interesse dos alunos e seu comprometimento com as atividades propostas, o trabalho foi desenvolvido em uma série de 7º ano da escola da rede pública do Estado do Paraná que contava com 25 alunos em 2014.



## GRUPO DE TRABALHO 12

### FONÉTICA E FONOLOGIA EXPERIMENTAIS: DADOS DE PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE FALA E QUESTÕES TEÓRICAS

Proponente: Gustavo Nishida

Coautor: Jeniffer Imaregna Alcântara de Albuquerque

A literatura fonético-fonológica no Brasil, de língua materna e estrangeira, tem contribuído com trabalhos que, entre outros fatores, são frutos do desenvolvimento da tecnologia de fala e da reflexão teórica a partir dos achados destes estudos (Albano, 1999). O presente grupo de trabalho acolhe trabalhos diversificados, em língua materna e estrangeira, e cujos achados dialoguem com questões relacionadas à metodologia experimental e modelos teóricos de produção e percepção da fala.

#### Participantes

##### 1. Autor: Gustavo Nishida

Título do trabalho: **Por experimentos de percepção da fala que testem teorias**

Os estudos experimentais em fonética têm contribuído para o fim das noções categóricas sobre as unidades da fala (Keating, 1985; Sproat & Fujimura, 1993). Tais achados, por sua vez, têm salientado a necessidade de se investigar como esses detalhes fônicos finos são percebidos. Diante desse crescente interesse pelo tema, há um aumento de experimentos que “buscam” testar como os usuários das línguas percebem esses detalhes. Nosso argumento é o de que tais experimentos não são teoricamente embasados e não “contribuem” para o desenvolvimento das teorias disponíveis. Ainda, argumentamos que, por carecerem de uma teoria de percepção, os experimentos acabam sendo epistemologicamente incoerentes. Nosso trabalho, de natureza teórica, trata de um experimento de percepção (sobre o elemento vocálico adjacente ao tap) que revela nada (Nishida, 2011), pois sua metodologia de edição e tratamento dos dados não condiz com o arcabouço teórico que descobriu tais detalhes fonéticos finos: a Fonologia Articulatória (Browman & Goldstein,

##### 2. Autora: Jeniffer Imaregna Alcântara de Albuquerque

Título do trabalho: Estudos de percepção da fala: por um casamento entre o Design experimental e teorias de percepção da fala de L2

Embora os estudos sobre percepção da fala em língua estrangeira, a partir de estudos de língua materna, tenham aumentado de forma exponencial nos últimos anos (Alves, 2014), os trabalhos nem sempre apresentam um posicionamento sobre a relação entre produção e percepção da fala. Whalen (1999) aponta que há um descompasso entre os estudos de produção e percepção, sendo estes pouco realizados. O autor ainda chama a atenção para o fato de que muitos estudos, principalmente da década de 80, assumiam que a produção da fala era como qualquer outra atividade motora, cujo problema central advinha da coordenação de movimentos e, sendo assim, não seria necessário, a partir dessa premissa, que estudos perceptuais fossem integrados a não ser para checar se a categoria produzida estava relacionada com a esperada (Whalen, 1999:1257). A partir desse panorama, este trabalho tem como objetivo rediscutir os achados de Albuquerque (2012) sobre a percepção de oclusivas finais do inglês por aprendizes brasileiros, os quais estão relacionados ao fenômeno da desonorização terminal (DT). Será discutido o fato de os

estudos de percepção partirem de primitivos de análise distintos e lançarem mão de metodologias experimentais que nem sempre estão conectadas com os pressupostos teóricos de base.

Palavras-chave: Dessonorização terminal; Teorias de percepção; L2.

**3. Autor: Robison Luís Kremer Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia de Castro Gomes**

**Título do trabalho: A Frequência Fundamental e as estratégias de disfarce: análise de voz áspera e de protrusão labial**

O disfarce tem chamado a atenção dos pesquisadores em diversos estudos da fonética forense e comparação de locutores. Eriksson (2010) aponta o disfarce como causador de sérios problemas na verificação de locutores, em especial, por meios eletrônicos de manipulação de voz. No entanto, a maioria dos disfarces em casos forenses utiliza métodos simples, em que a própria habilidade do falante altera a voz. O objetivo aqui é apresentar uma pesquisa que analisou perceptual e acusticamente as estratégias de disfarce. Cinquenta participantes leram um texto, que simulava um pedido de resgate, duas vezes em voz normal e duas em voz disfarçada. A instrução foi a de que deveriam tentar não ser reconhecidos. Para a análise perceptual, utilizamos o protocolo VPAS (LAVIER, 1980; CAMARGO e MADUREIRA, 2008) e para a análise acústica, utilizamos o software PRAAT. O foco desta apresentação será apenas nas estratégias de voz áspera e de protrusão labial, comparando vozes masculinas e femininas. Os resultados apontaram que a voz áspera aumentou a F0 nas masculinas e diminuiu nas femininas. A protrusão labial causou diminuição na F0 em todos os casos, sendo que o número de mulheres usando essa estratégia foi maior que o de homens

**4. Autora: Maria do Socorro Gonçalves Gabriel**

**Título do trabalho: Modelos prosódicos e design experimental: reflexões sobre a validação de padrões entoacionais**

A literatura da área de estudos prosódicos tem investigado aspectos entoacionais de línguas distintas através de diversos parâmetros acústicos. Dentre as pesquisas, trabalhos como os de Cantero (2002), Sosa (1999), Moraes (1984), D'Imperio (2000), se debruçaram sobre a descrição de critérios prosódicos para classificar diferentes padrões entoacionais de modo a observar como estes se mostram relevantes na distinção de funções comunicativas. Dentre os modelos que se propõe a descrever e analisar o nível prosódico, este trabalho optou pelo Melodic Analysis of Speech - MAS (CANTERO & FONT-ROTCHÉS, 2009). Trata-se de um método de análise formal que se propõe a descrever a entonação do ponto de vista fonético, levando em conta a análise do nível prosódico independente de qualquer outro nível da linguagem. Além disso, o MAS elege como critério mais saliente para classificar diferentes padrões entoacionais a inflexão final, baseando-se na direção e porcentagem do movimento tonal. Assim, este trabalho tem como objetivo levantar uma discussão sobre a metodologia experimental empregada nos trabalhos atuais que elegem o MAS como modelo teórico, a saber, Font-Rotchés & Mateo (2013), Cantero & Font-Rotchés (2013) e Silva, Gabriel & Martens (2014) relacionando a metodologia experimental e o modelo teórico escolhido.

**5. Autora: Maria Lígia Freire Guilherme Orientadora: Maria Lúcia de Castro Gomes**

**Título do trabalho: Sociofonética: uma proposta de análise acústica do /r/ em coda do dialeto curitibano**

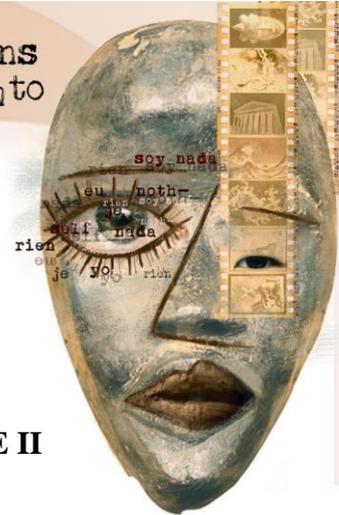
Este trabalho consiste em uma proposta de pesquisa na área de Sociofonética, que busca analisar os sons da fala e suas variações em função de aspectos históricos, econômicos, sociais. Pretende-se, portanto, fazer uma análise acústica do segmento /R/ em coda das produções do dialeto de Curitiba (PR). Para tanto, serão

feitas gravações de dois falantes curitibanos, utilizando sentenças veículo, leitura de um texto e de fala semi-espontânea. Posteriormente, será feita análise de alguns parâmetros acústicos das gravações de modo a descrever as produções do segmento alvo por falantes curitibanos, buscando respaldo teórico em pesquisadores da sociolinguística como Labov (1972) e Tarallo (1985) e das áreas da fonética e sociofonética, como Silva (2007), Foulkes (2010) e Spolsky (1998). Nessa pesquisa, será utilizada uma visão dinâmica da língua, embasada pelas teorias da Fonologia de Uso e pelo Modelo de Exemplares, de Bybee (2001) e Pierrehumbert (2001), respectivamente, considerando, desse modo, a hipótese de existência de uma possível variação linguística, com a possibilidade de o segmento tepe estar dando lugar ao retroflexo no contexto acústico a ser analisado.

**6. Autora: Paola Machado da Silva Orientadora:** Adelaide Hercília Pescatori Silva

**Título do trabalho:** A palatalização da fricativa [s] em contexto adjacente a sons palatais

Partindo de uma concepção biologizante de língua e que tem como aporte teórico a Fonologia Gestual (BROWMAN & GOLDSTEIN, 1986, 1990, 1992), o presente trabalho teve como principal objetivo analisar a palatalização da fricativa [s] em contextos adjacentes a sons palatais: a vogal anterior alta e a africada [tʃ]. Esta hipótese emergiu de pistas que percebi de oitiva em minha fala, que apesar do dialeto, apresentava a produção “chianta” da fricativa [s] diante de [tʃ]. Isto me levou a buscar referencial teórico sobre o tema (ALBANO, 2000) e a desenvolver um experimento para verificar este fenômeno. O experimento foi realizado com um público específico de falantes curitibanos e consistiu na tarefa de leitura de uma sentença-veículo, na qual tanto palavras-alvo quanto distratores foram inseridos no meio do sintagma, de modo a evitar influências prosódicas e lexicais. Por hora, proponho-me a discutir a análise de apenas um dos sujeitos e me abster, devido a limites de tempo, de comentar a respeito dos demais sujeitos. Os dados foram analisados por meio do auxílio do software Praat, do qual extraí as seguintes medidas: F2 de transição, pico espectral, centroide e desvio padrão, por serem considerados parâmetros robustos na distinção de ponto de articulação.



### GRUPO DE TRABALHO 13

#### LEITURAS E RELEITURAS DA LITERATURA PORTUGUESA I E II

Proponentes: Rosana Apolonia Harmuch e Antonio Augusto Nery

Dando continuidade às reflexões propostas na edição passada do Ciclo de Estudos em Linguagem - CIEL, este GT se apropria da metáfora da orgia perpétua, cunhada por Mario V. Llosa, para se referir à perene possibilidade de nos debruçarmos sobre a literatura e produzirmos os nossos discursos, entendendo que ela pode ser ampliada para as possíveis leituras e releituras dos textos teóricos e críticos. A partir desse viés, abrimos espaço para estudos voltados à Literatura Portuguesa.

#### Participantes (quinta-feira à tarde)

##### 1. Autora: Patrícia da Silva Cardoso

Título do trabalho: **O Modernismo de Sá-Carneiro antes de Orpheu**

Teixeira de Pascoaes, partindo da constatação de que seu país vive um tempo de crise, em “Renascença”, texto com que se abre o 1º número da segunda série de A Águia, afirma o interesse da revista na articulação entre presente e passado, com vistas à construção de um futuro em que Portugal reconheça-se como corpo coletivo com identidade própria, destacando-se sua preocupação em sublinhar que aquela articulação deve fazer-se livre da marca do passadismo. No entanto, contrastando com a proposta de Pascoaes, predominam no periódico colaborações que não chegam a representar uma mudança no perfil literário vigente no país naquele momento. Se atentarmos para os textos de Mário de Sá-Carneiro na revista, não é difícil perceber uma diferença, não apenas no que diz respeito à concepção artística, mas igualmente ao tratamento reservado àqueles elementos que estão na base da proposta apresentada por Pascoaes. Aproveitando a celebração dos 100 anos da Revista Orpheu, que teve Sá-Carneiro entre seus idealizadores, vale a pena acompanhar sua participação n'A Águia, de modo a observar a diferença de perspectiva entre estes dois importantes periódicos portugueses do início do século XX na consolidação da proposta de renovação da literatura nacional.

Palavras-chave: Mário de Sá-Carneiro; modernismo português; revista A águia

##### 2. Autor: Filipe Reblin

Título do trabalho: **Além-mar, além terra: identidade e alteridade na Literatura Portuguesa**

Apontar aspectos e questionamentos referentes à identidade nos encaminha a inúmeras proposições teórico-críticas que, cada uma à sua forma, propõem visões e direcionamentos que discutem não apenas o que já se conhece sobre o tema, mas o redefine. Isto torna a questão identitária um vasto campo de possibilidades e reflexões. O presente trabalho visa perceber como essa questão é apresentada na Literatura Portuguesa e, de forma pontual, estabelecer um diálogo entre as produções que carregam vislumbres dessa 'marca'. Tomamos, como base teórica, os escritos de Eduardo Lourenço e José Gil, além das leituras de Fernando Pessoa, Almada Negreiros e Mário de Sá-Carneiro, verificando como os aspectos, já apontados, aparecem ou são delineados.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Identidade; Alteridade.

**3. Autor: Sérgio Luiz Ferreira de Freitas / Orientador: Antonio Augusto Nery**

Título do trabalho: **A loucura e a genialidade na prática poética de Álvaro de Campos**

A obra do escritor português Fernando Pessoa é vasta, tanto em relação ao número de textos, quanto à multiplicidade de assuntos e gêneros que sua produção abarca. Porém, em meio a tamanha variedade, é surpreendente o volume de textos que revelam o nível de atenção que o poeta oferecia às questões relacionadas às noções de genialidade e loucura. Tais elementos, assim como uma reflexão sobre a relação entre a realidade objetiva e a imaginação, ocupam posição central na obra de Pessoa e estão na base de seu projeto heteronímico. O louco, assim como o gênio, pode ser visto como aquele que tem seu pensamento e ação pautados pelo afastamento do que uma cultura julga ser normal. O tema foi objeto de inúmeros estudos. A maioria deles contempla a utilização da loucura na obra de Fernando Pessoa como um todo, mas poucos se detêm em um heterônimo. O trabalho que aqui apresentamos buscou, em certa medida, observar atentamente os sete poemas iniciais de Álvaro de Campos – intitulada por Pessoa como a fase do “Poeta Decadente” – e oferecer um caminho que possa vir a auxiliar na compreensão de como as concepções de genialidade e loucura estão presentes na poesia deste heterônimo.

**4. Autor: Luiz Rogério Camargo**

Título do trabalho: **Antonio Tabucchi e *Os três últimos dias de Fernando Pessoa*: uma visão sobre a heteronímia**

Antonio Tabucchi é considerado um dos mais importantes escritores italianos da contemporaneidade. Declaradamente influenciado pela obra do poeta português Fernando Pessoa, Tabucchi, frequentemente, faz ecoar em sua escrita as múltiplas vozes do projeto heteronímico. Ora de maneira implícita, ora explicitamente, como é o caso do romance *Os três últimos dias de Fernando Pessoa: Um delírio* (1994), no qual o romancista (re) cria os momentos finais de Pessoa. Assim sendo, este artigo procura discutir o processo por meio do qual Tabucchi se apropria dos principais heterônimos, bem como da figura de Fernando Pessoa ortônimo, no processo outro da escrita romanesca, sobretudo no tocante à intertextualidade.

**5. Autor: Bruno Vinicius Kutelak Dias / Orientador: Antonio Augusto Nery**

Título do trabalho: **A parodização do Gênesis em *Caim*, de José Saramago**

O trabalho pretende explorar como José Saramago representa o Gênesis bíblico em sua obra, *Caim*, por meio da parodização do texto sagrado. No novo Éden, Adão e Eva são representados de forma mais detalhada em comparação com suas versões bíblicas. Dotados de uma inteligência que precedia o momento no qual comeram do fruto proibido e vontade própria, especialmente quando tratamos de Eva, acabam por ser uma afronta ao Todo Poderoso. Com base na teoria de Bakhtin (1987) e Hutcheon (1985) analisamos a paródia e carnavalização grotesca do texto bíblico com foco na nova representação do primeiro casal humano e sua relação com o sagrado. Observamos a elevação do profano, principalmente do feminino representado por Eva e suas atitudes e o rebaixamento do sagrado, tanto com relação a Deus quanto ao anjo guardião do Jardim. A paródia de Saramago em *Caim* revisita o Gênesis, questionando a posição humana em relação ao Sagrado, colocando o profano em posição de igualdade, ou, até mesmo, superior ao Divino.

**6. Autora: Bárbara Marçal Celestino**

**Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch**

Título do trabalho: **Aspectos autorreflexivos em *O ano da morte de Ricardo Reis***

Um dos mais aclamados romances de José Saramago, *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984), se destaca não apenas por sua temática, que sem dúvidas é bastante instigante, mas também pelo modo como a narrativa – que relata o último ano de vida do mais céptico dos heterônimos de Fernando Pessoa, Ricardo Reis – é contada. Sendo assim, além de narrar o labirinto lisboeta em que Reis circula e a complexa década de trinta vivida pela Europa, há a preocupação de demonstrar para o leitor o processo de feitura da obra. Logo, somos, ao ler o romance, convidados à acompanhar o último ano de Reis, assim como, de perceber a construção do texto literário desenrolando-se no ato da leitura. Jonathan Culler, em seu, *Teoria literária* um introdução (2000), compreendeu esse modo de arquitetura literária, que tenta a todo o momento, tratar de si, assim como da literatura de modo geral, de autorreflexiva. À vista disso, este trabalho tenciona analisar algumas demonstrações da autorreflexão no romance *O ano da morte de Ricardo Reis*, do escritor português José Saramago

**7. Autora: Bruna Dancini / Orientador: Antonio Augusto Nery**

Título do trabalho: **Discursos nômades: uma leitura de *A jangada de pedra* (José Saramago)**

José Saramago, pós-modernidade e nomadismo. Tais palavras já acarretam dezenas de reflexões e seu entrelaçamento é de tal complexidade que abarcá-lo em poucas palavras é ilusório. Nos propomos aqui a abordar o modo como a contemporaneidade é desenvolvida na obra *A Jangada de Pedra* (1986), a partir da temática da viagem e do nomadismo. Nesse romance, Saramago narra a trajetória de cinco personagens em suas viagens motivadas pela separação da Península Ibérica da Europa, há nesse trajeto a mistura do real e do maravilhoso e, principalmente, o deslocamento do que é possível. Para analisar tal obra, estabelecemos um foco a partir da temática do nomadismo, não só físico como também filosófico. Para tanto, refletiremos sobre as definições de pós-modernidade de Ranciere (2005), Agamben (2009), Lyotard (1979) e Hutcheon (1988). Após tal discussão, pretendemos estabelecer uma conexão com os conceitos de desterritorialização de Deleuze e Guattari (1996), tal conexão se dá por ser essa temática recorrente nas reflexões da pós-modernidade. Como conclusão, temos em vista a abordagem da desconstrução do discurso de uma sociedade estática, com vistas a atingir o ideal da vivência do movimento, do nomadismo.

**8. Autora: Ibrahim Alisson Yamakawa**

**Orientadora: Luzia Aparecida Berloff Tofalini**

Título do trabalho: **'Coisas' (2010) de José Saramago: o silêncio entre o fantástico e o alegórico**

*Objecto Quase* (1978), do aclamado escritor José Saramago, reúne seis contos bastante diversos entre si, mas que de maneira ou outra abordam as contradições humanas e a coisificação do sujeito em face do capitalismo. Essas narrativas ironizam a sociedade capitalista, o consumo alienado e incessante, denuncia a inversão de valores e leva o leitor a questionar o papel do sujeito na sociedade moderna. O conto *Coisas* chama especial atenção à maneira com que o fantástico e o alegórico se manifestam, e que da relação entre ambos, eclodem silêncios. O conto retrata um mundo, onde a aquisição de bens é força motriz e as "coisas" ocupam um lugar privilegiado, e, que se desestabiliza e entra em colapso quando estas mesmas coisas adquirem vontade própria, revoltam-se contra os homens e desaparecem. Evidencia-se, pois, o discurso fantástico, o encontro do real cotidiano com o insólito, marcado pela contradição, revestido pelo alegórico, envolto em silêncio, traduzindo um mundo que perdeu o sentido. Este trabalho, portanto, pretende discutir os modos de construção do silêncio que decorrem do fantástico e a sua convergência para o alegórico. O aporte teórico do estudo encontra-se ancorado, principalmente, nos estudos de Irene Bessièrre, Jean-Paul Sartre, Georg Steiner e etc.

**9. Autor: Eduardo Soczek Mendes**

**Orientador: Antonio Augusto Nery**

Título do trabalho: **A simbologia semítica recuperada em *O evangelho segundo Jesus Cristo***

Ao longo da História do Cristianismo, a iconografia e a própria teologia cristã, embora essa segunda, muitas vezes, com pés muito calcados no judaísmo, olvidou-se de um Jesus originalmente judeu. Para os católicos, o Cristo foi representado de diversas maneiras portando tiara papal e estola ou ainda glorioso nos céus como um Apolo - vide a pintura de Michelângelo na Capela Sixtina. A desconstrução das figuras de Deus, do Diabo, de Cristo, de José, de Maria e de tantas outras personagens judaico-cristãs em "O Evangelho segundo Jesus Cristo" de José Saramago, também passa por uma reconstrução que o narrador (evangelista) tece à sua maneira. Há, na narrativa de Saramago, uma valorização muito maior ao judaísmo de Jesus Cristo e de sua família de origem. Essa presença é bem maior do que as impressões que temos hoje do homem Jesus de Nazaré. Trabalharemos, portanto, com a análise mais aprofundada dos trechos onde os elementos judaicos - que às vezes passam desapercibidos - vem a tona e são muito importantes para a economia geral da obra.

**9. Autora: Diana Lourenço**  
**ORIENTADOR: Antonio Augusto Nery**

Título: A representação de Jesus n'O Evangelho Segundo Jesus Cristo, de Saramago e no poema VIII, d'O Guardador de Rebanhos, de Alberto Caeiro

Um dos grandes temas que envolvem a Literatura Portuguesa é a complexa relação entre religião e literatura que perpassa os autores lusitanos há séculos. A religiosidade do povo português, que pode ser considerada uma herança da nação, reflete diretamente na criação artística de muitos de seus escritores. A proposta da nossa comunicação será investigar alguns aspectos dessa relação complexa e como se manifesta na obra de dois grandes nomes da Literatura Portuguesa: Fernando Pessoa e José Saramago. Nosso objeto de análise será a representação da figura de Jesus Cristo no poema VIII, de O Guardador de Rebanhos (1961), de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, e no romance O Evangelho Segundo Jesus Cristo (1991), de Saramago. Tanto o Jesus de Caeiro, quanto o Jesus de Saramago, possuem características que o afastam da aura divina que a tradição religiosa lhe confere; os autores portugueses ao criarem um Cristo humano, nos possibilitam fazer uma aproximação entre suas obras.

**10. Autor: Ludovico Omar Bernardi**  
**Orientadora: Marisa Corrêa Silva**

Título do trabalho: *Natália: seria a fraude a própria verdade?*

Este estudo tem por foco o romance Natália, de Helder Macedo, espécie de compêndio psicanalítico e literário, que favorece a opção teórica de uma leitura lacaniana feita por Žižek. A obra é-nos narrada pela personagem homônima ao título do livro, em forma de diário íntimo, no ínterim 2000 a 2003, tratando-se de um treino de escrita, já que se trata de um possível romance que ela própria, Natália, pudesse um dia vir a escrever, porém que, no nível do narrado, nunca se concretiza. Em Natália a coisa não está escondida no diário, ela é o próprio diário, tratando-se este de uma falsa atividade, ou seja, a narradora não age somente para mudar alguma coisa, ela age para impedir que alguma coisa aconteça, de modo que nada venha a mudar. Assim, materializa no artefato diário a verdade de sua postura paranoica: ela é a trama destrutiva contra a qual está lutando, residindo todo esse logro em nossa incapacidade de incluir na lista de suspeitos a ideia de desconfiança. Isso porque não devemos esquecer de incluir no conteúdo de um ato de comunicação o próprio ato, já que seu significado é também afirmar reflexivamente que ele é um ato de comunicação. Palavras-Chave: Natália, simbólico, falsa atividade.

#### **Participantes (sexta-feira à tarde)**

**1. Autora: Katrym Aline Bordinhão dos Santos**  
**Orientadora: Marilene Weinhardt**

**Título do trabalho: Elementos góticos em Anátema, de Camilo Castelo Branco**

Este trabalho discute uma possível leitura sobre o primeiro romance de Camilo Castelo Branco, *Anátema*, publicado em 1851. O relato de vida de D. Inês, uma jovem que diante da negação do pai para o casamento com o conde de S. Vicente vê toda sua rotina ser alterada e tomada por sofrimentos e vinganças, que culminarão na sua morte, demonstra uma abordagem tipicamente camiliana das desgraças amorosas, se considerarmos o que diz Jacinto do Prado Coelho e outros estudiosos da obra camiliana. O objetivo neste trabalho é discutir de que forma essa narrativa se aproxima da matriz gótica, na medida em que evoca elementos dessa linha romanesca. Focalizando a representação do espaço, pretende-se apontar como elementos considerados como marcas da narrativa gótica são explorados no romance em questão, configurando, portanto, uma oportunidade para a discussão sobre o romance de literatura portuguesa.

**2. Autora: Talitha Sautchuk****Título do trabalho: Discussões literárias oitocentistas — As vozes de Silvestre da Silva e do Sr. Editor**

Apresentamos uma análise da presença da ironia romântica no romance *Coração, Cabeça e Estômago*, publicado em 1862 por Camilo Castelo Branco. Defende-se que em *Coração, Cabeça e Estômago* é possível, e diga-se de passagem mais rendoso, estudar a história de Silvestre da Silva pelo viés de concepção de uma literatura autocrítica, do que simplesmente uma autoficção. Não negamos a possibilidade do romance em questão ser espelhado na biografia do autor empírico, apenas temos por objetivo principal observar como o “autor de Amor de perdição”, entendia e criticava os romances e os moldes literários que obtiveram sucesso em sua época. Nisto, a ênfase do estudo persiste na questão das duas vozes narrativas presentes em *Coração, Cabeça e Estômago*: o autobiógrafo Silvestre da Silva e o Sr. Editor, cada qual com um desempenho crítico literário específico, confluentes num único sentido — o diálogo com o leitor sobre a necessidade de renovação estética literária romanesca. Se cumprirmos com o objetivo, conseguiremos demonstrar que *Coração, Cabeça e Estômago* não é apenas uma série de episódios autobiográficos risíveis, mas uma narrativa cujo tema principal pode ser entendido como a crítica à literatura oitocentista e sua necessidade de renovação.

**3. Autora: Caroline Aparecida de Vargas****Orientador: Antonio Augusto Nery**

Título do trabalho: O romance histórico de Camilo Castelo Branco: uma leitura de *O Regicida*

Camilo Castelo Branco (1825-1890) é considerado um dos maiores escritores da língua portuguesa. Sua obra pode é considerada bastante extensa, pois soma mais de 100 escritos, e dentre eles, encontramos alguns romances que foram denominados "históricos" pelo autor. Escolhemos um deles, *O Regicida* (1874), e, no decorrer de nosso trabalho, o analisaremos com o intuito de compreender de que maneira Camilo aproveita os elementos retirados da História portuguesa nesse romance. Nossa intenção é, principalmente, contrapor a análise do romance citado às análises de Jacinto do Prado Coelho (1920-1984), um dos principais estudiosos da obra camiliana, e de Maria de Fátima Marinho (1954- ), professora da Universidade do Porto, autora de um livro intitulado *O Romance Histórico em Portugal* (1999). Antes disso, procuraremos entender qual é o conceito de romance histórico que esses críticos utilizam para analisar os romances históricos de Camilo. Para tanto, faremos uma breve leitura de dois livros, um escrito pelo professor da UFRJ, Alcmeno Bastos, intitulado *Introdução ao Romance Histórico* (2007), e de *O Romance Histórico* (1955), de György Lukács (1885-1971). Parece-nos que os romances de Camilo não são considerados, por parte da crítica, históricos de fato. E isso faz com que essas obras não sejam estudadas a fundo, pois, se não se encaixam no gênero, então não devem ser estudados como históricos. Porém, são importantes obras camilianas, e merecem certamente nossa atenção.

**4. Autor: Lennon Joanico**

Co-autor: Evanir Pavloski

Título do trabalho: *Vinte horas de liteira e Amor de perdição*: a autoreflexão e o intuito de “educar” o leitor

Este artigo tem a finalidade de analisar os romances *Vinte horas de liteira* (1864) e *Amor de Perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, relacionando-os ao conceito de Autoteorização – tratados por teóricos como Karin Volobuef (1999) e Jonathan Culler (1999). Além disso, propõe-se a uma análise, recuperando algumas discussões de Luiz Costa Lima (2009), da questão do controle do imaginário, como sendo este um dos motivos para a autorreflexão nas narrativas abordadas. Dessa forma, pretende-se que a aproximação dos romances, de Castelo Branco, aos conceitos teóricos mencionados, permita o aprofundamento da compreensão da obra do autor, bem como contribua de forma significativa aos Estudos Literários.

Palavras-chave: *Vinte horas de liteira*; *Amor de perdição*; Autoteorização; Controle do imaginário.

#### **5. Autora: Greicy Pinto Bellin / Orientadora: Patrícia da Silva Cardoso**

**Título do trabalho: Ressignificação paródica e modernidade literária em Machado de Assis e Camilo Castelo Branco**

Linda Hutcheon (1985) afirma que a paródia se apresenta como estratégia própria da literatura moderna, sendo usada com a finalidade de gerar autorreflexividade e autoconsciência, o que a reveste de um caráter problematizador e leva o leitor a repensar e a reavaliar determinadas convenções estéticas e culturais. Mikhail Bakhtin (2002) percebe a paródia como um gênero literário de caráter interdiscursivo, dialógico e paradoxal, com alcance político, cultural e ideológico, sendo uma via através da qual os escritores exerceriam críticas das mais variadas em relação aos contextos nos quais se inseriam. Com base em tais noções, o objetivo da presente comunicação é analisar comparativamente os romances *Coração, cabeça e estômago* (1862), de Camilo Castelo Branco, e *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis, levantando a tese de que ambos os escritores, cada um à sua maneira, parodiavam os discursos advindos de um modelo literário alicerçado em uma mentalidade romântica convencional, de forma a sinalizar o esgotamento de certas fórmulas literárias que governavam a produção literária oitocentista, fórmulas estas que um escritor como Camilo, que vivia da própria pena, era obrigado a utilizar.

Palavras-chave: paródia; modernidade; romantismo.

#### **11. Autor: Fernando Vidal Variani**

**Título do trabalho: Figurações do erotismo em “A vestal” de Álvaro do Carvalho**

Poucas vezes mencionada nos compêndios de literatura portuguesa e frequentemente associada àquilo que muitas vezes foi entendido como período ultra-romântico em Portugal, a pequena obra deixada por Álvaro do Carvalho (1844-1868) tem recebido maior atenção a partir da segunda metade do século XX e início do XXI. Isso se dá, em grande parte, pelo interesse que uma parcela dos teóricos e críticos mais recentes demonstram em relação a temas como o fantástico, o grotesco, o horror, o erotismo, entre outros. Deixaremos de lado as discussões teóricas acerca de possíveis definições para esses gêneros (termo que por si só acarretaria consideráveis questionamentos) e o pertencimento ou não de Carvalho a algum deles. Nos concentraremos, neste trabalho, especificamente no conto “A Vestal!”, presente na coletânea *Contos* (1868), e nas figurações do erotismo encontradas na narrativa. Partindo das reflexões de Georges Bataille (1897-1962) em *O Erotismo* (1957), buscaremos delinear alguns dos principais temas presentes em “A Vestal!”, bem como do tratamento estilístico que recebem do autor, desenvolvendo assim uma reflexão que acreditamos possível de ser ampliada para a obra de Carvalho como um todo e frutífera ao pensarmos em novos meios de abordar a literatura oitocentista.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa, Álvaro do Carvalho, “A Vestal!”, Erotismo

**Nome: Cláudia Helena Daher**  
**orientadora: Patrícia da Silva Cardoso**

**Título: A “inquietante estranheza” do baile no conto Os canibais**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura do conto Os Canibais do escritor português Álvaro do Carvalho (1844-1868), tendo por ponto de partida a observação do imaginário do baile apresentado pela obra. Tradicionalmente, o baile remete a um espaço de divertimento e de alegria. Os bailes deste conto reforçam a princípio os lugares-comuns relacionados a este imaginário: um lugar elegante e luxuoso, propício aos encontros e declarações de amor. No entanto, aquilo que parecia encantador revela-se ilusório quando a festa termina. O conto acaba de maneira trágica, quando os personagens descobrem, na intimidade, como são os seus cônjuges atrás das aparências. Trazendo à tona o conceito da “inquietante estranheza” desenvolvido por Freud a partir do conto O homem da areia de E.T.A Hoffmann, e que se resume a uma sensação difusa de medo e de horror diante do não conhecido, estabelecemos um paralelo com este conto português. Os canibais, assim como o conto de Hoffmann, mostra que a percepção da realidade pode se revelar bastante equívoca, pois tudo parte de um determinado ponto de vista e o sujeito pode não perceber os seus enganos. No que tange à orientação teórica, merecem destaque os estudos sobre literatura e imaginário assim como a perspectiva psicanalítica da Unheimliche desenvolvida por Freud.

**6. Autora: Daniele Aparecida Bach**

**Título do trabalho: Os Maias: tragédia grega em terras portuguesas**

Resumo: Hoje, dispomos de inúmeros subsídios teóricos que nos auxiliam no estudo da literatura, uma “instituição paradoxal”, nas palavras de Jonathan Culler em Teoria literária: uma introdução (1999), pois, durante a criação literária, ao mesmo tempo em que se segue determinadas convenções, pode-se questionar essas mesmas convenções. Desta forma, este trabalho objetiva refletir sobre a presença da teoria literária dentro da própria obra literária, nesse caso, Os Maias (1888) de Eça de Queirós, este que também apresenta significativa contribuição para o estudo da literatura e do fazer literário, tanto em suas obras ficcionais, como nas não-ficcionais. E, assim, como a partir desse suporte teórico que detemos, é possível fazermos uma leitura d’Os Maias considerando e pensando na estrutura ou, como já mencionado, nas convenções da tragédia grega apresentada por Aristóteles em sua obra Arte Poética, analisando todos os elementos que compõem esse gênero, desde a fábula até a peripécia e o reconhecimento, que são os pontos centrais e de maior importância, e a forma como os elementos trazidos por Eça constituem uma tragédia ao seu estilo, em plena sociedade portuguesa do século XIX.

Palavras-chave: Teoria literária; Eça de Queirós; tragédia grega.

**7. Autora: Fernanda Zagobinski Ribeiro / Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch**

**Título do trabalho: A literatura dentro da própria literatura em: O primo Basílio e No Moinho, de Eça de Queirós**

A literatura dentro da própria literatura em: O Primo Basílio e No Moinho, de Eça de Queirós Fernanda Zagobinski Ribeiro (UEPG) Orientadora: Rosana Apolonia Harmuch (UEPG) RESUMO: De acordo com REIS (1999), Eça de Queirós apresenta uma quase obsessão por representar a literatura em suas obras. Realmente, a literatura é uma temática muito presente nas obras ecianias, podemos encontrar nelas várias cenas em que seus personagens se encontram em situações nas quais a leitura e a literatura estão presentes. Por exemplo, em O Primo Basílio e No Moinho as protagonistas são leitoras, e também temos personagens escritores. Sendo assim, nosso trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre a presença da literatura em duas obras do autor: O Primo Basílio e No Moinho. Pretendemos refletir sobre como o autor articula essa estratégia dentro dessas duas obras. Para entendermos melhor nosso objeto de estudo, utilizaremos

como referencial teórico COSTA (2012), HARMUCH (2006) e REIS (1999). Mas, devemos ressaltar que não é nosso objetivo esgotar a análise sobre a presença da literatura em *O primo Basílio*, pois ela está presente em várias cenas, assim, selecionaremos alguns fragmentos para nossa reflexão. Já *No Moinho*, por se tratar de uma obra menor, será possível refletirmos sobre a presença da literatura dentro da própria literatura em sua totalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura; Leitura; *O primo Basílio*; *No Moinho*

**8. Autora: Daniele Ferreira**

**Orientador: Edenilson Mikuska**

**Título do trabalho:** O gênero romanesco em *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert e em '*No Moinho*', de Eça De Queirós

O presente trabalho visa traçar um paralelo entre as protagonistas das obras *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert e *No moinho*, de Eça de Queirós, considerando a sua condição de leitoras de romances. Assim, abordamos a sua relação com o gênero romanesco e o próprio estatuto do romance. Nas obras estudadas, temos as personagens Emma e Maria, leitoras de romances que têm suas vidas transformadas (ou corrompidas) justamente pela leitura. Esta análise será amparada principalmente pela teoria do desejo mimético, do teórico francês René Girard. Em sua obra *Mentira romântica, verdade romanesca* (2009) o pensador concebe o desejo humano como sempre intermediado pelo desejo do outro. Nas obras estudadas, pode-se perceber claramente que o desejo das protagonistas por uma vida diferente é intermediado pelas sugestões feitas pelas leituras de romances românticos. Ou seja, o desejo não é despertado pelo objeto desejado, mas sim por um terceiro elemento: o romance. A principal característica das obras, de acordo com a ótica de Girard, é que o adultério é estimulado por um terceiro elemento (no caso, a leitura de romances) e não pelos amantes em si.

**9. Autora: Bianca Vogler**

**Título do trabalho:** *A relíquia de Eça e a seriedade do riso*

O poder de desvendamento contido no riso é a temática que rege a análise realizada por Mikhail Bakhtin da obra do escritor francês François Rabelais. Tal análise, intitulada *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1987), é, pois, juntamente com o texto de Linda Hutcheon, *Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX* (1985), base para a realização da nossa abordagem acerca da construção do romance *A relíquia* (1951), por Eça de Queiroz, a partir do elemento riso. Nesse sentido, o que buscamos neste trabalho, é ponderar a respeito da forma como essa narrativa constrói uma intensa crítica sobre a religião católica por meio da instauração de um olhar paródico, em que o riso se apresenta como o principal componente de evocação de uma atitude reflexiva diante da temática abordada. Para tanto, além das obras acima citadas, nos utilizaremos, também, do texto *Estatuto e perspectivas do narrador na ficção de Eça de Queirós*, no qual Carlos Reis aponta para as principais características dos narradores ecianos, o que nos possibilita uma incursão na figura da personagem-narrador do romance, Teodorico Raposo, peça fundamental no processo de instauração crítica do riso na obra.

**10. Autor: Antonio Augusto Nery**

**Título do trabalho:** *Sobre a crítica social e política do Eça de Queirós “jornalista”*

Considerando que o jornalismo foi uma atividade profissional desempenhada por Eça de Queirós (1845-1900) ao longo de toda a vida, pode-se depreender que com o texto informativo o autor aprimorou e, concomitantemente, incorporou, a crítica social ferina que sempre foi veiculada em seus escritos ficcionais e que o tornaria um dos grandes nomes do Realismo em Língua Portuguesa. Nos periódicos com os quais

Eça colaborou, podemos contemplar a atenção do escritor voltando-se para diversos assuntos relacionados aos acontecimentos e costumes dos países europeus nos quais viveu, como Portugal, Inglaterra e França, além da explicitação de questões que já apontavam para a ieia de mundo globalizado, nos moldes como concebemos hoje. O objetivo específico deste trabalho é averiguar alguns desses artigos jornalísticos, tentando identificar o posicionamento do autor sobre a política de colonização exercida por alguns países no contexto finissecular do Oitocentos. Para tanto, selecionei textos publicados no jornal *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro, durante 1893, coligidos postumamente no volume *Ecos de Paris* (1905), bem como artigos publicados na *Revista Moderna*, em 1897, coligidos postumamente no volume *Notas Contemporâneas* (1909).

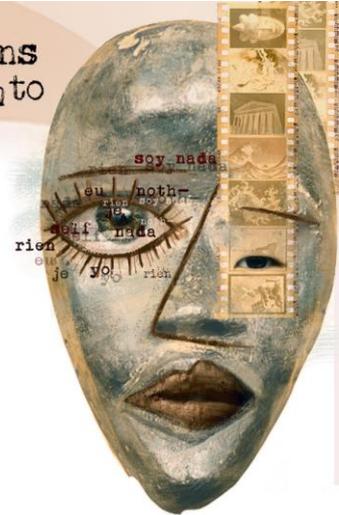
Palavras-chave: Eça de Queirós, Jornalismo, Crítica social.

#### **11. Autora: Rosana Apolonia Harmuch**

##### **Título do trabalho: Escrever para existir: a experiência de Fradique Mendes e de Brás Cubas**

**RESUMO:** Os emblemáticos personagens Carlos Fradique Mendes e Brás Cubas, respectivamente de Eça de Queirós e de Machado de Assis, são figurações de uma noção em processo de fundamentação ao longo do século XIX: a de sujeito moderno. Apresentados, depois de mortos, a nós, leitores, temos acesso às diferentes aventuras, aos desejos, às frustrações que compuseram suas vidas – entre as quais há diversas similaridades. Mas, a reflexão que promovo se volta, mais especificamente, para as relações estabelecidas entre a trajetória desses dois personagens e a premente necessidade de escrever de ambos. Em registros diferentes (Fradique redige cartas e Brás escreve postumamente suas memórias) temos, sobretudo, a representação de dois indivíduos que levam muito a sério a necessidade de registrar até mesmo os ínfimos detalhes do cotidiano e, para que esse registro encontre algum sentido, figuram um leitor / leitores para essas narrativas. Interessam, portanto, na aproximação que engendro, as consequências desse posicionamento da escrita no centro dos romances.

Palavras-chave: sujeito, escrita, Fradique Mendes, Brás Cubas.



## GRUPO DE TRABALHO 14

### FICÇÃO E EXÍLIO: PERSONAGENS, LINGUAGENS E TEORIAS EM MOVIMENTO

Proponente: Keli Cristina Pacheco  
Coautor: Daniel de Oliveira Gomes

Jean-Luc Nancy (1996) afirma que o exílio é constitutivo da existência moderna. O moderno caracteriza-se pela desconexão do homem com aquilo que o define, ao mesmo tempo em que provoca o surgimento de um auto questionamento elementar diante da perda. Nessa perspectiva, a própria narrativa irá questionar-se: O que é a ficção? Este simpósio reunirá trabalhos sobre ficções ou perspectivas teóricas que abordem o movimento de exílio; e/ou que coloquem em questão o próprio estatuto da literatura.

#### Participantes

##### 1. Autora: Keli Cristina Pacheco

Título do trabalho: O louco e o refém da letra em *Políticas da Escrita*, de Jacques Rancière

O presente trabalho enseja, em um primeiro momento, percorrer a reflexão do filósofo Jacques Rancière em *Políticas da Escrita*. Nesse livro Rancière levanta uma discussão sobre o estatuto da literatura e do romance. Para isso, o autor opõe de modo restrito duas interpretações da Escritura e objetiva demonstrar como duas teologias do corpo na Escritura também podem se transformar em duas teorias do romance. Segundo o filósofo, o romance é uma aventura da letra que depende da fábula do louco da letra para que a posição do autor, como entidade exterior a obra, funcione. Para comprovar tal abordagem, Rancière toma como exemplo o arquétipo do romance moderno: *Dom Quixote*, de Cervantes. Porém, o filósofo e crítico literário ainda observa que o movimento é capaz de inverter-se e, nesse passo, o próprio escritor pode tornar-se refém da letra, produzindo o que, de modo análogo, a crítica brasileira Luciana Hidalgo irá denominar literatura de urgência. Por fim, pretendemos exemplificar rapidamente tais teologias de Rancière através de casos da literatura brasileira e portuguesa da modernidade.

##### 2. Autora: Noemi Campos Freitas Vieira

Título do trabalho: Exílio...sentimento de não-pertencer; leitura alegórica em romances de Milton Hatoum

Em *Dois irmãos* (2000) e *Cinzas do Norte* (2005), de Milton Hatoum, os narradores/personagens vivenciam um certo exílio em face do sentimento de não pertencer. A partir de dois termos – o antigo e o novo – pode-se refletir sobre um “objeto mítico”: o lugar de habitação, as coisas que lhe são próprias, a vivência corporal e emocional com a terra natal e a necessidade nostálgica de retorno ao lugar onde “mãe e paisagem se confundem”. Há uma associação possível com a imagem criada, nessas narrativas, de uma perda primordial expressa na linguagem da memória, e da necessidade de um retorno mítico à origem: seja na lembrança da terra deixada na infância, seja na busca de “explicações” sobre a paternidade. Esses personagens experimentam a flutuação entre o estar na casa familiar, essa casa-exílio, e, ao mesmo tempo, a ela não pertencer. A “paisagem materna” apresenta-se, alegoricamente, nos textos como ruína desse lugar mítico, deixando entrever o potencial de “outro dizer” da alegoria, a força motriz da escrita da memória e o sentimento de não pertencimento engendrado pela condição de exílio subjetivo, na busca de uma

determinada casa à qual se quer retornar.

Palavras-chave: Exílio. Memória. Alegoria expressiva. Milton Hatoum.

**3. Autor: Tiago Hermano Breunig**

Orientadora: Susana Scramim

Título do trabalho: Ficção e realidade: limiares

O presente trabalho pretende aprofundar o sentido da afirmação de Peter Sloterdijk segundo a qual o humanismo naufraga como escola de formação humana por meio da literatura, postulando, por conseguinte, o fim da utopia da formação humana por meio de uma literatura que se situa nos limiares da ficção e da realidade. Para tanto, interessa o fato de que o conceito de literatura proposto por Sloterdijk como uma comunidade subjacente ao humanismo se coaduna com o conceito de literatura proposto no Brasil por Antonio Candido. Afinal, Sloterdijk sugere pensar o humanismo segundo o modelo de uma sociedade que recorda as academias mencionadas por Candido como formadoras da literatura brasileira, e a literatura como meio comunicativo pelo qual os homens se formam a si mesmos. Mas em que medida uma determinada concepção de literatura ocidental se fundamenta na realidade e em que medida a funda? Se a literatura constitui um aspecto da civilização, como postula Candido, resta perguntar o que significa a civilização e, sobretudo, a que se opõe. Questionar os limiares da ficção e da realidade corresponde a questionar as polaridades suspensas da exclusão e da inclusão, do externo e do interno.

**4. Autor: Daniel de Oliveira Gomes**

Título do trabalho: O filho eterno: a escritura além da coragem

Blanchot dizia, em “O livro por vir”, que para o escritor de um diário íntimo “(...) é preciso ser superficial para não faltar com a sinceridade, grande virtude que exige também a coragem” (p. 271). Este trabalho estuda distintos aspectos sobre a questão da infância e da autoficcionalidade no romance de Cristóvão Tezza, “O filho eterno”. Visamos encará-lo para além de hipóteses biográficas e confessionais, centrando-nos no múltiplo aspecto da coragem com a qual Tezza inspira-se na infância de seu filho com Síndrome de Down. “O filho eterno” acaba subterfugindo da expectativa mais “comercial” que, em geral, um romance como este poderia derivar. A expectativa dos dramas do autor pai de um anormal. Eis, desde aí, uma das narrativas em que Tezza, terminantemente e com mais ânimo, critica a situação histórica da arte como um maquinário de concorrências pessoais, a ambição individual do escritor, a situação egóica que aquilata o artista pelo drama da genialidade. Pensaremos no modo pelo qual Tezza rastreia em si mesmo memórias que possibilitaram imaginar não tão-somente o seu filho como personagem, indo à raiz de dilemas pessoais, mas também imaginar “um outro” infantil de si mesmo e “um outro” de Felipe.

Palavras-chave: Infância; autoficção; O filho eterno; Cristóvão Tezza.

**5. Autora: Mayara Bueno da Silva**

Orientadora: Keli Cristina Pacheco

Título do trabalho: O falso mentiroso e o exílio de si

Jean-Luc Nancy propõe a concepção de exílio como um sintoma da vida moderna, não sendo apenas físico mas também existencial. Tal sintoma caracteriza-se pela não definição do homem e do que o cerca, num estado de não pertencimento constante. Diante dessa perspectiva, o romance O falso mentiroso: memórias de Silviano Santiago, torna-se nosso objeto de reflexão neste trabalho. Seu narrador, Samuel, ao contar suas origens constrói um discurso instável e ambíguo pautado em auto questionamentos – reflexo dos dilemas da vida moderna. O exercício de pensar sobre si problematizado por Samuel pode ser

potencializado para se pensar no estatuto da literatura e da ficção em si, como o espaço possível para essas narrativas acontecerem. Complementar a este pensamento está Maurice Blanchot ao ver o espaço literário como acolhedor do discurso do exilado, e Michel Foucault ao pensar a literatura como exteriorização da linguagem, portanto revelar-se em um “fora de si”. Nas palavras do narrador: “A esperança minha de autor destas memórias é a de que possa me comunicar pelo sim com a utópica comunidade dos anônimos, do mesmo modo como me comunico pelo não com a comunidade artística. Seu desprezo às minhas palavras, querido leitor, confirmará minha ruína” (SANTIAGO, 2004, p. 2015).

Palavras-chave: Silviano Santiago; O falso mentiroso; Exílio; Ficção.

**6. Autora: Talita Gonçalves de Almeida**

**Orientadora:** Telma Maciel da Silva

Título do trabalho: Rastros de verão: um narrador sem lugar

No artigo Rastros de verão: um narrador sem lugar intentou-se desenvolver um breve estudo sobre questões recorrentes da literatura pós-golpe de 1964 que estão presentes na obra do escritor gaúcho João Gilberto Noll (1946) e se destacam na novela em questão. Para tanto, procurou-se estabelecer relações entre a obra e as reflexões sobre a impossibilidade de narrar causada pela ausência de experiências comunicáveis, a partir das conceituações de Walter Benjamin em Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a ditadura e história da cultura, (1987), em diálogo com a perspectiva que focaliza análise do olhar como ponto de vista do narrador, ou seja, a necessidade de compreender uma forma de narrativa que carrega uma mudança na posição do olhar e se faz presente no texto de Noll, tendo como base os apontamentos sobre o narrador pós-moderno de Silviano Santiago em Nas malhas da letra: ensaios (2002). Ainda, foi preciso evidenciar aspectos cruciais no que se refere à fragmentação e ao exílio constituído pela perda de sentido e referência que estão presentes nas narrativas pós-modernas, e resultam em representações de um sujeito cada vez mais desligado de seu passado e sem perspectivas de futuro.

**7. Autora: Emanuelle Alves Adacheski**

**Orientadora:** Keli Pacheco

Título do trabalho: Exílio-encarceramento: imagens de Osman Lins, Bergman e Camus

Blanchot (2011) faz ver que a obra aparta o artista do mundo, de si mesmo e da própria obra. A presente proposta consiste em buscar esses movimentos de afastamento ao entrelaçar três “textos”: Osman Lins, o filme *Persona* (Bergman, 1966) e Albert Camus. O filme proporciona uma moldura na qual se espelha a obra de Lins, da qual se pinçam o isolamento do escritor, o silêncio da literatura, o estilo de contaminação (veneno), o ativismo literário e, em última instância, o papel da literatura, explicitando o tema da relação do escritor com sua obra e com o mundo, as exigências cotidianas e as questões políticas em conflito com as demandas da obra artística, pensados sob o ponto de vista do exílio-encarceramento. Segundo Vecchi (2014), a escritura osmaniana é a escritura encarcerada. Assim, em Camus e sua obra estão as imagens do exílio de cerceamento (*O estado de sítio* e *A peste*) e o cárcere asilar que afasta do es tranhamento do mundo (*O estrangeiro*), movimento do exílio-asilo (NANCY, 1996). Seguem-se, então, os passos de impossibilidade da personagem Ana em *A rainha dos cárceres da Grécia* (1976): dominar o cárcere (e o espaço), fugir do tempo.

Palavras-chave: exílio-asilo; obra; escritura osmaniana.

**8. Autora: Camille Ferreira**

**Orientador:** Daniel de Oliveira Gomes

Título do trabalho: A constituição da narrativa como rizoma no livro *Macunaíma, o herói sem nenhum*

*caráter*, de Mário de Andrade

Este artigo tem a finalidade de analisar o livro *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter (1928), de Mário de Andrade, relacionando-o ao conceito de rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995). Assim, através dos princípios de rizoma elencados por Deleuze e Guattari buscar-se-á explicar como a obra de Andrade pode ser constituída como rizomática. Através disso, será possível verificar de que modo a potencialização desse conceito, acima elencado, se constitui como elemento propulsor para a narrativa. Desse modo, postula-se que o agenciamento do livro de Mário de Andrade ao conceito aqui mencionado, permita o aprofundamento da compreensão da obra do autor, bem como contribua de forma significativa aos Estudos Literários.

Palavras chaves: Macunaíma. Rizoma. Conexão. Heterogeneidade. Ruptura. Multiplicidade. Mapa.

#### **9. Autor: William Fernandes de Oliveira**

**Orientadora:** Keli Cristina Pacheco

Título do trabalho: A cidade e a subjetividade exilada em Clarice Lispector

A cidade sitiada, obra de Clarice Lispector, foi escrita inteiramente fora do Brasil. Nela, pode-se ver um ambiente sufocado, característica oriunda de personagens que, mesmo estando em sua cidade natal, são estrangeiros. Assim, constroem-se movimentos que não levam a nada, nada podem proporcionar em uma cidade alterável apenas pelo olhar, olhar que Lucrecia Neves, personagem principal do romance, tenta usar como meio absoluto para fuga, para alteração de sua condição estrangeira. Mas a fuga é a ela impossível, também, e ela vaga com seu olhar solitário e impotente. Isso nos dá indícios de se tratar de uma obra exílica. Girando, portanto, em torno desta narrativa, este trabalho irá abordar concepções de exílio e subjetividade nela presentes. Para isso amparamo-nos principalmente nas reflexões de Jean-Luc Nancy (1996) – que dispõe o exílio como a marca de uma existência moderna, ou seja, a própria existência como exílio.

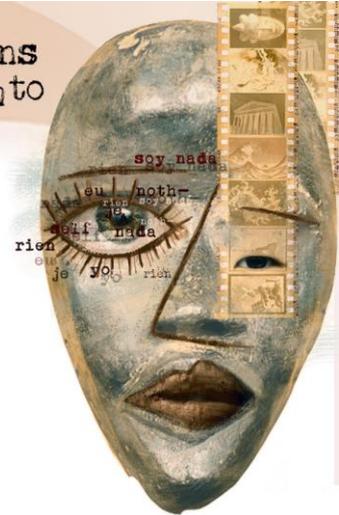
#### **10. Autor: Ramon Guillermo Mendes**

**Orientadora:** Keli Cristina Pacheco

Título do trabalho: O intempestivo desejo pelo virtual: desterritorialização no conto “Os sete sonhos”, de Samuel Rawet

No conto “Os sete sonhos” (1967), de Samuel Rawet, somos apresentados a um personagem em meio a seu sétimo sonho, consciente de sua situação decide regredir do sétimo ao primeiro sonho, através de lembranças físicas dos sonhos anteriores, buscando retornar a realidade primeira. Propomos aqui ler a estância dos sonhos do personagem como coexistência de passados, que constituiriam duas formas de memória, como apontado por Bergson (2005): a material/percepção (atual) e a imaterial/ontológica (virtual). A passagem de um sonho a outro, realizada pelo protagonista no conto, consistiria um “salto ontológico”, saindo da individuação (atual) para a multiplicidade (virtual). O virtual relacionado com a noção de Fora, em Blanchot (2011), é sempre uma abertura, possibilidade fora de si, algo que escapa ao próprio, constituindo a existência através da experiência do exterior, o não lugar o qual ocupa e funda a subjetividade e também o sonho. Ainda em Nancy (1996), a existência só pode ser pensada enquanto exilada, no limite do próprio, na possibilidade de diferenciação permanente do Ser com os entes no mundo, o que Deleuze (2008), denomina como passagem do atual (territorializado), para o virtual (desterritorializado). Propomos ler o conto como movimento de subjetivação e dessubjetivação permanente.

Palavras-chave: Rawet, Subjetividade, Exílio.



## GRUPO DE TRABALHO 15

### ESCRITA E ENSINO

Proponente: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

Coautor: Izabel Cristina Rickli Sgarbossa

Embora a fala e a escrita disponham dos mesmos meios, cada uma delas os organiza de modo específico. Partindo desse pressuposto, o foco da discussão deste GT é a especificidade do modo de enunciação escrito e suas implicações para o ensino da prática da escrita. Assim, acolhe propostas que discutem a organização rítmica da escrita, a relação entre a fala e a escrita, práticas de escrita em contexto escolar e não escolar, aspectos linguísticos característicos de gêneros escritos, entre outras.

#### Participantes

**1. Autora: Taísa Martins Jordão**

**Orientadora: Adriana Beloti**

Título do trabalho: Escrita e ensino na formação docente inicial

Nesta comunicação, partimos da observação de que revisão e reescrita pouco acontecem nas salas de aula e, então, acreditamos ser pertinente refletir a respeito da prática de escrita no processo de ensino e aprendizagem. Compreendemos a necessidade de um trabalho que discuta sobre as especificidades desse eixo de ensino no contexto da formação docente inicial, com o objetivo de compreender como os futuros professores concebem tal prática. Nossa pesquisa está fundamentada em Sercundes (2004), com as discussões relacionadas às noções de escrita, e em Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), com o conceito de escrita como trabalho. As análises pautam-se em um questionário realizado na disciplina de Língua Portuguesa IV, com dezenove professores em formação inicial, do 4º ano do curso de Letras, de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Tal instrumento possibilita-nos refletir acerca da compreensão desses professores e m relação à escrita, com base na proposta teórico-metodológica dos documentos oficiais da educação, com destaque para as DCE (PARANÁ, 2008). Assim, ao considerarmos o que a enunciação escrita tem de específico e relacionarmos ao seu ensino, pudemos examinar como as concepções dos professores se mantêm ou não ao longo de suas respostas e como influencia no tratamento dado a essa prática discursiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial. Escrita e Ensino. Revisão e reescrita.

**2. Autora: Letícia dos Santos Caminha**

**Orientadora: Lígia Paula Couto**

Título do trabalho: PIBID ESPANHOL UEPG E O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA DO GÊNERO RESUMO

O seguinte trabalho tem como objetivo a exposição e análise do processo de escrita e reescrita do gênero resumo realizado pelo PIBID subárea de espanhol da Universidade Estadual de Ponta Grossa com turmas do primeiro ano do Ensino Médio em uma das escolas em que o projeto atua. Durante as observações participativas nas aulas de Língua Espanhola dedicadas à produção do gênero resumo e, mais especificamente, no auxílio às correções dos resumos escritos e reescritos pelos alunos, percebemos que, mesmo com explicações minuciosas sobre as características do gênero, os alunos não conseguiram produzir

um texto que atendesse às exigências estruturais e até mesmo linguísticas da proposta. Diante de tal dificuldade, decidimos analisar o que levou os alunos a apresentarem tantas problemáticas na produção do gênero resumo em Língua Espanhola e traçar estratégias didáticas para atingir os objetivos de aprendizagem. Sendo assim, procuramos com esse trabalho partilhar e analisar a possibilidade de realizar um trabalho satisfatório no ensino de Língua Espanhola a partir dos gêneros textuais adaptando-o ao currículo da disciplina de espanhol e o tempo escasso para o trabalho do professor.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Escrita; Gênero Resumo.

**3. Autora: Ana Paula de Moura Delezuk**  
**Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh**

Título do trabalho: A pontuação e o ritmo da escrita em notícias das revistas Superinteressante e Galileu

Entendemos a pontuação como um dos aspectos da linguagem que é fundamental para a escrita. Dessa maneira, o presente trabalho tem como um de seus objetivos refletir sobre algumas questões ligadas ao uso da pontuação. Em um primeiro momento passamos a considerar a relação entre os modos de pontuar e um ritmo próprio da escrita que nos revela que a inserção da pontuação vai além de uma simples reprodução da fala na escrita. Além disso, nos atentamos para as funções enunciativas desse elemento linguístico-discursivo ao vincular os seus usos às condições de produção dos discursos. Assim sendo, nos propomos a analisar a pontuação em notícias de vulgarização científica das revistas Superinteressante e Galileu. O intuito é detectar indícios que nos permitam inferir qual relação se pode estabelecer entre a pontuação e um ritmo próprio da escrita, o que significa observar se o modo de pontuar dos autores contribui para a constituição e organização do texto escrito em seus diversos aspectos, atribuindo-lhe uma especificidade. Além disso, buscamos depreender de que forma o uso da pontuação revela uma relação com as condições de produção do enunciado.

Palavras-chave: Pontuação, Ritmo, Escrita, Função enunciativa.

**4. Autora: Franciane Aparecida da Cunha**  
**Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh**

Título do trabalho: Concepções de escrita e de pontuação no livro didático público de Língua Portuguesa

O trabalho pedagógico em torno da pontuação deve ser reflexivo e possibilitar que o aluno desenvolva sua autonomia na escrita. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo a discussão sobre questões referentes à pontuação no conjunto de livros didáticos “Vontade de saber Português” das autoras Rosemeire Aparecida Alves Tavares e Tatiane Brugnerotto Conselvan, destinado ao ensino fundamental. Para isso, esta pesquisa foi embasada pelo aporte teórico de pesquisadores do tema como Bernardes (2002), Dahlet (2007), Oliveira; Assumpção (2003) e Saleh (2011). O estudo da pontuação nesta coleção justifica-se pelo importante papel que desempenha este material em sala de aula. Nesse sentido, buscou-se verificar se as propostas do livro didático permitem o enriquecimento do aluno no domínio da escrita, como indicam as DCEs (2008). Os resultados indicam que, mesmo a coleção propondo em seus objetivos gerais a reflexão diante da Língua, as atividades permanecem no nível da frase e fragmentos.

**5. Autora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh**

Título do trabalho: A pontuação e a organização do ritmo da escrita nos relatos autobiográficos de participantes do *Equidade*

Este trabalho investiga a pontuação em notícias e relatos de experiência em diário produzidos por uma criança. Para isso, toma os sinais de pontuação como marcas de um processo de subjetivação no qual a

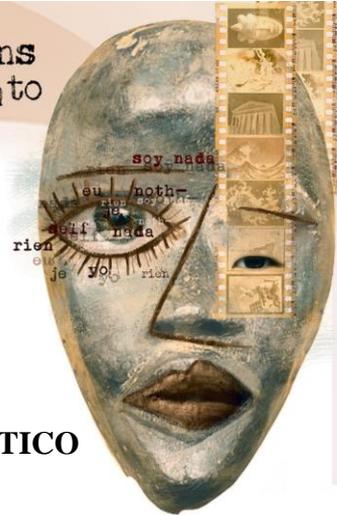
criança passa de interpretada a intérprete da sua escrita (DE LEMOS, 1997; 2001; BERNARDES, 2005), as quais revelam a singularidade dessa escrita. Assume, por um lado, que o modo de enunciação escrito possui um ritmo próprio, que é organizado pela pontuação (MESCHONNIC, 2006; CHACON, 1998); por outro, que são os efeitos de sentido do texto na interlocução, e não a veracidade dos fatos ou a autenticidade das intenções do narrador/autor, que caracterizam os gêneros sob análise (SIGNORINI, 2006; SALEH, 2005). Dessa forma, analisam-se notícias e relatos de experiência em diário produzidos por uma garota de classe média, buscando-se, nos usos da pontuação, indícios (GINSBURG, 1989; TFOUNI, 1992; ABAURRE, 1995) que permitam compreender a relação da garota com a escrita e detectar tanto singularidades como regularidades relacionadas a sua forma de pontuar, especialmente no que diz respeito à configuração das instâncias autor e narrador. Para isso, leva em consideração o texto como um todo e, sempre que possível, as suas condições de produção. (Apoio: PNPd Capes)

**6. Autora: Izabel Cristina Rickli Sgarbossa**

Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

Título do trabalho: A pontuação em contos de Guimarães Rosa sob uma perspectiva discursiva

A pontuação como uma das estratégias de linguagem engendrada na construção narrativa que possibilita a articulação de diversas vozes e consciências de modo que o texto literário mobilize princípios polifônicos, é tradicionalmente concebida pelos programas e prática escolar dentro da disciplina de Língua Portuguesa como elemento de notação que diz respeito a aspectos da oralidade (para auxiliar a leitura) e reduzida ao nível da frase. Porém, a perspectiva contemplada nesta pesquisa concebe os sinais gráficos imbuídos de outras facetas, além da proposição normativa que refrata a face discursiva e textual. Propõe-se apontar possibilidades de realizar um deslocamento da visão tradicional de pontuação, enfocando a potencialidade enunciativa e discursiva desses sinais, tornando-os fundamentais para a configuração de sentido do texto, atuando no território do discurso. Também se constitui como desafio desse trabalho não dissociar língua e literatura, uma vez que se toma por objeto de análise três contos escritos por Guimarães Rosa “Sorôco, sua mãe, sua filha”, “A menina de lá” e Tarantão...meu patrão”. A fundamentação teórica principal adotada é de Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). Conceitos da complexa arquitetura bakhtiniana oferecem suporte ao estudo da linguagem e, especificamente este trabalho dialogará com os conceitos de dialogismo e polifonia. Para o trabalho de levantamento bibliográfico na área de estudo da pontuação, destacam-se as contribuições de Véronique Dahlet (2002, 2006, 2007), Lourenço Chacon (1998), Tânia Câmara (2007, 2008) Bernardes (2002), Saleh (2009, 2010, 2012) entre outros. A escolha de três contos de João Guimarães Rosa se dá por sua ruptura com a linguagem fazendo uma espécie de renovação estilística, fator que possibilita reafirmar o quanto a pontuação amplia as possibilidades de sentido de um texto literário.



## GRUPO DE TRABALHO 16

### O ROMANTISMO E O DESDOBRAMENTO DE SEU IDEÁRIO ESTÉTICO PARA ALÉM DO SÉCULO XIX

Proponente: Geisa Fabíola Müller e Silva

O romantismo articula-se com diversas áreas do conhecimento e com diferentes expressões artísticas e intelectuais, em múltiplas culturas e territórios. No que concerne à metalinguagem, as teorias poéticas constituem um núcleo para o qual converge o pensamento estético e filosófico oitocentista e do qual irradiam movimentos posteriores. Nesse sentido, este GT propõe a reflexão sobre as linhagens de criadores e vertentes literárias que assinalam os desdobramentos estéticos do ideário romântico.

#### Participantes

##### 1. Autora: Geisa Fabíola Müller e Silva

Título do trabalho: Apontamentos sobre a estruturação do plano amoroso em José de Alencar e João Guimarães Rosa

O romantismo articula-se com diversas áreas do conhecimento e com diferentes expressões artísticas e intelectuais, em múltiplas culturas e territórios. No que concerne à metalinguagem, as teorias poéticas constituem um núcleo para o qual converge o pensamento estético e filosófico oitocentista e do qual irradiam movimentos posteriores. Nesse sentido, este GT propõe a reflexão sobre as linhagens de criadores e vertentes literárias que assinalam os desdobramentos estéticos do ideário romântico.

##### 2. Autora: Larissa de Cássia Antunes Ribeiro

Título do trabalho: A linguagem poética e a modernidade romântica em *O tronco do ipê*

José de Alencar apresenta em sua obra um movimento de modernização da sociedade brasileira. Seus romances que além de trazerem temas nacionais e, apesar de sofrerem as influências das estéticas europeias oferecem inovação dentro das estruturas narrativas. Eles se desenvolvem a partir das imagens criadas, as quais movimentam o enredo e articulam os discursos. A estética que ele apresenta, explora os princípios do Romantismo e vai muito além deles. Desse modo, o objetivo deste trabalho é o estudo das figuras de linguagem que garantem a singularidade da produção alencariana em "O tronco do Ipê" cuja apresentação do enredo se faz por meio do narrador regionalista. A análise se destina às imagens que proporcionam a reconfiguração de conceitos através do suspense. A técnica garante um acento singular frente às propostas europeias e insere o tom revolucionário brasileiro, abrindo portas para novas literaturas.

##### 3. Autora: Juliana Marcella Pereira Angeli

Orientadora: Clarice Zamonaro Cortez

Título do trabalho: Dissonâncias entre o cenário parisiense de Charles Baudelaire e o lisboeta de Cesário Verde

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa entre dois autores emblemáticos para o assentamento da Modernidade poética, a saber: Charles Baudelaire (1821-1867) e Cesário Verde

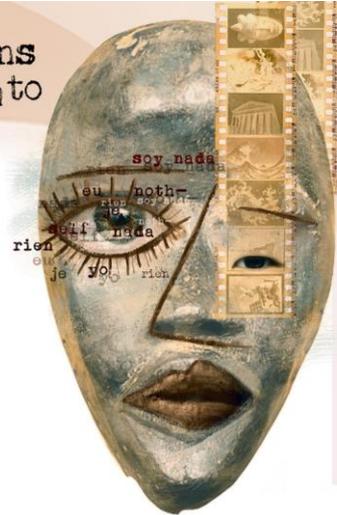
(1855-1886). Para tanto, o estudo se concentrará nas dissonâncias dos aspectos citadinos presentes no livro *Les fleurs du mal* (1857) de Charles Baudelaire, e na obra de Cesário O Livro de Cesário Verde (1887). Sabe-se que Baudelaire inaugurou um novo estilo poético ao definir como cenário de seus poemas a cidade de Paris em seu processo de urbanização, com isto pode expressar a degradação humana promovida pelo progresso social e econômico do capitalismo e, ao mesmo tempo, revelar o tédio e a angústia do “eu” em face desta nova configuração da sociedade. De modo análogo, Cesário Verde fez de Lisboa inspiração poética, porém, apesar da indubitável influência baudelairiana, ao retratar elementos im portantes dos cenários citadinos como: multidões, mulheres, carruagens, dentre outros, Cesário parece imprimir aos aspectos do cotidiano maior teor visual do que metafísico, demonstrando uma possível aceitação de seu legado histórico-social, desta forma não mantendo a total impessoalidade como reivindicava Baudelaire, o que pode lhe conferir maior autonomia estética do lhe tem atribuído a crítica. Palavras-chave: Baudelaire; Cesário Verde; cenário; dissonâncias.

**4. Autora: Aniely Cristina Mussoi**

**Orientadora:** Desirèe Paschoal de Melo

Título do trabalho: Acerca da influência de Schiller no pensamento estético de Peirce

Das possibilidades teóricas voltadas para o pensamento sobre arte, uma delas parece se configurar a partir da filosofia de Charles Sanders Peirce. Este não desenvolveu uma teoria da arte propriamente dita, e mesmo seu conceito de Estética é peculiar, mas tais fatos não têm impedido alguns estudiosos contemporâneos de buscarem essa possibilidade na articulação entre as Categorias Fenomenológicas e as Ciências Normativas. Conceitos peirceanos estes que têm sido apontados como alguns dos que presumivelmente receberam a influência das filosofias românticas alemãs, como as de Schelling e Hegel, e notadamente a de Schiller. Schiller, assim como Peirce, atribuiu à Estética um lugar importante em sua obra, especialmente em sua concepção de Educação Estética, como cultivo da capacidade de sentimento; sendo que para Peirce, a Estética é a disciplina que rege a deliberada formação de Hábitos de Sentimento. Com bas e em literatura de fontes primárias e secundárias, é sobre o paralelo entre essas duas concepções de Estética que este trabalho se propõe.



## GRUPO DE TRABALHO 17

### AQUISIÇÃO DA ESCRITA E AUTORIA

Proponente: Sueli de Freitas Mendes

Coautor: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

A proposta deste GT é promover um diálogo entre pesquisadores cujo objeto de estudo sejam questões referentes à aquisição da linguagem escrita, com especial ênfase na constituição da autoria. Espera-se refletir sobre aspectos como a singularidade da escrita de cada sujeito no processo de aquisição; o papel do outro nesse processo; o papel que nele desempenha tanto o letramento escolar com o que se dá em outros espaços de circulação escrita; a natureza da relação entre a fala e a escrita.

#### Participantes

##### 1. Autora: Giordana França Ticianel

Título do trabalho: Discurso direto em produções textuais infantis: o funcionamento dos verbos *dicendi*

A presente pesquisa insere-se no campo de estudos do discurso relatado, mais especificamente, aborda o discurso direto (DD) e os verbos que o constituem, os chamados verbos *dicendi*. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é o de investigar o funcionamento desses verbos *dicendi*, em produções textuais de escreventes da antiga primeira a quarta série. Como referencial teórico, utilizaram-se os trabalhos de Authier-Revuz (1990, 1998, 2004), Maingueneau (1993, 1996) e Risso (1987). O trabalho possui uma abordagem textual e uma metodologia quantitativa e qualitativa. Os resultados obtidos nos permitiram concluir que os escreventes, mesmo não dominando as marcas gráficas mais convencionais de registro do DD, sabem utilizar os verbos *dicendi* que os constituem, e utilizam esses verbos com a função de colaborarem na construção de suas produções textuais.

##### 2. Autora: Taynara Alcantara Cangussú

Título do trabalho: Discurso direto e indireto: como as crianças os utilizam no agenciamento de vozes de personagens em textos narrativos?

O objetivo deste trabalho foi o de verificar como as crianças agenciam as vozes das personagens do conto “Chapeuzinho Vermelho” por meio do DD e DI quando se deparam com o desafio de recontá-lo ou recriá-lo. Para cumprir com esse objetivo, fizemos uma análise quanti-qualitativa de 32 narrativas, escritas por crianças em fase de aquisição da escrita. Com essa análise, dentre outros resultados, observamos que as crianças parecem ser sensíveis para a relação existente entre o “colorido” do DD e os momentos de clímax da narrativa e, em contrapartida, da relação entre a não coloração, a “neutralidade” do DI com os momentos de maior estabilidade.

##### 3. Autora: Rosyane Mayre Pimenta Natal

Título do trabalho: O diálogo no texto da criança

Este trabalho teve o objetivo de conceber uma maneira de pensar o diálogo na escrita da criança e, deste modo, apreender algo mais singular da relação sujeito/linguagem. Para tanto, foram identificadas marcas linguísticas que emergiram nos textos das crianças e que possibilitaram uma discussão acerca da

estruturação da linguagem escrita. As análises permitiram conceber os indícios do diálogo na escrita como reveladores de certos aspectos como: a inserção da criança no registro do simbólico e do imaginário; a relação do texto da criança com as instâncias da língua constituída; o alçamento da criança à posição do outro para se constituir como sujeito escrevente; o momento em que a criança toma distância do próprio texto e é afetada por ele e; as possibilidades de emergência sempre latentes no texto da criança.

**4. Autora:** Claudia Mendes Campos

Título do trabalho: A argumentação na escrita da criança: ampliando o olhar

O trabalho que proponho apresentar neste encontro parte do princípio de que: 1) há argumentação na escrita da criança; 2) a argumentação comparece no seu texto não apenas em estruturas argumentativas do tipo X conectivo Y, em que o encadeamento liga um argumento a uma conclusão, seja o conectivo do tipo explicativo ou concessivo, mas também em outras construções. Há outros tipos de encadeamento, como aqueles com os conectivos já, ainda e quase, que também promovem efeito de argumentação. Do mesmo modo, certas expressões nominais com modificadores, tais como “a professora normal” e “a claudia minha amiga”, parecem veicular pressupostos atuantes na promoção de efeitos argumentativos. Assim, o objetivo desta comunicação é dar continuidade à investigação sobre a escrita infantil, ampliando o foco do olhar para outras construções que também promovem efeito de argumentação nesse lugar. Trata-se de observar como a língua, o discurso e a argumentação funcionam na escrita da criança e como a criança se move na língua, no discurso e na escrita, o que se deixa ver no seu texto através das suas relações com o outro, com outros dizeres, outros textos, com a língua e com seu próprio texto.

**5. Autora:** Sueli de Freitas Mendes

Título do trabalho: A noção de autoria no âmbito escolar

As propostas oficiais de ensino de língua portuguesa vigentes têm chamado a atenção para a importância de levar o aluno a se constituir autor em suas produções textuais. No entanto, ao se avaliar textos escritos na escola, mais especificamente no Ensino Fundamental (EF), costuma-se ainda centrar essa avaliação em aspectos gramaticais e/ou textuais, determinando-se a partir desses critérios a qualidade do texto. Reconhece-se aqui, no entanto, a importância da adoção de critérios de avaliação de textos escolares que privilegiem também as relações externas do texto, ou seja, critérios de avaliação que observem o texto escolar em termos discursivos. Dessa forma, temos como objetivos, neste trabalho, apresentar a noção de autoria em textos escolares proposta por Possenti(2009)- o autor considera que a qualidade de um texto é intrínseca à questão da subjetividade e de sua consequente inserção num quadro histórico, num discurso que lhe confira sentido- e refletir sobre sua pertinência ao analisar textos de opinião escolares produzidos por alunos de 6 ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Escrita, avaliação, autoria, texto de opinião escolar.

**6. Autora:** Tayane Freitas Machado

Orientadora: Simone Carvalho do Prado dos Santos

Título do trabalho: Alguns textos de Alexandre: como o letramento pode construir movimentos autorais em textos escolares

Aprender a ler, a escrever e a utilizar a linguagem em suas diferentes modalidades é um importante processo que ocorre não somente na escola, como há algum tempo acreditava-se, mas, também, em diferentes agências de letramento. Participar de diferentes agências de letramento pode influenciar na participação em diferentes esferas sociais, bem como no modo de aprender a ler e escrever de um sujeito. Assim, a intenção desse trabalho foi verificar a influência das agências, eventos e práticas de letramento para a concretização da autoria em textos escolares conforme Possenti (2002), verificando a relação que o sujeito-autor tem com

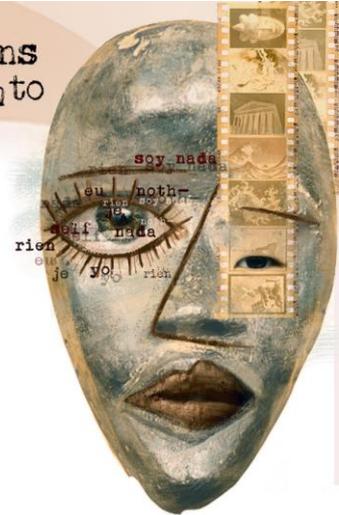
a sociedade em que está inserido e a relação entre “autor” e conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo. Os resultados demonstram que o nível de letramento interfere significativamente para que indícios de autoria possam ser apontados em gêneros escolares.

Palavras-chave: Autoria; letramento; gêneros escolares.

#### **7. Autora:** Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

Título do trabalho: Aspectos enunciativos da pontuação em notícias e relatos de experiência em diário produzidos por uma criança

Este trabalho investiga a pontuação em notícias e relatos de experiência em diário produzidos por uma criança. Para isso, toma os sinais de pontuação como marcas de um processo de subjetivação no qual a criança passa de interpretada a intérprete da sua escrita (DE LEMOS, 1997; 2001; BERNARDES, 2005), as quais revelam a singularidade dessa escrita. Assume, por um lado, que o modo de enunciação escrito possui um ritmo próprio, que é organizado pela pontuação (MESCHONNIC, 2006; CHACON, 1998); por outro, que são os efeitos de sentido do texto na interlocução, e não a veracidade dos fatos ou a autenticidade das intenções do narrador/autor, que caracterizam os gêneros sob análise (SIGNORINI, 2006; SALEH, 2005). Dessa forma, analisam-se notícias e relatos de experiência em diário produzidos por uma garota de classe média, buscando-se, nos usos da pontuação, indícios (GINSBURG, 1989; TFOUNI, 1992; ABAURRE, 1995) que permitam compreender a relação da garota com a escrita e detectar tanto singularidades como regularidades relacionadas a sua forma de pontuar, especialmente no que diz respeito à configuração das instâncias autor e narrador. Para isso, leva em consideração o texto como um todo e, sempre que possível, as suas condições de produção. (Apoio: PNPd Capes)



## GRUPO DE TRABALHO 18

### IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES: FORMULAÇÕES ENUNCIATIVAS E DISCURSIVAS SOBRE AS MINORIAS NA CONTEMPORANEIDADE

Proponente: Valéria Cristina de Oliveira

Coautor: Raquel Fregadolli Cerqueira Reis Gonçalves

Sob a perspectiva da Análise do Discurso e seus desdobramentos no Brasil, este GT pretende articular discussões e reflexões acerca das noções de identidade e de subjetividade, com olhares voltados à produção e à circulação de discursos na sociedade nas mais diferentes manifestações da linguagem humana. A proposta implica em materialidades imagéticas e linguísticas, cujas formulações enunciativas, ao produzirem sentido, configuram o regime de olhar sob o qual está inscrito o sujeito da minoria.

#### Participantes

**1. Autora: CAMILA NUNES**

**Orientadora: Regina Ap<sup>a</sup> Milleo de Paula**

Título do trabalho: Os Ditos e não Ditos da Mulher em: 50 Tons de Cinza

A proposta de estudo nasceu de um questionamento que surgiu ao refletir sobre que representação de mulher estava sendo construída ou é construída a partir dos sentidos produzidos na obra *Fifty Shades of Grey*, ou *Cinquenta Tons de Cinza*, título adotado no Brasil. Trata-se de um romance erótico, bestseller da autora inglesa Erika Leonard James publicado em 2011. Imaginário este, materializado na personagem principal Anastasia Steele. Visto o fato de que a obra tornou-se internacionalmente conhecida com vendagem milionária, acredita-se existir muito o que dizer discursivamente sobre essa mulher que é construída e idealizada tanto na obra quanto fora dela, tentando estudar que memória de sentidos circula sobre essa mulher que tanto resultou em identificação das leitoras e leitores da mencionada obra. Como é possível os sentidos que se produzem nesta mulher: Anastasia Steele, ocasionarem tanta empatia em uma sociedade contemporânea que diz não sustentar mais uma representação de mulher que cumpre regras ou ordens de modo humilhante; de quem se dispõe a atender e servir as vontades e os desejos de outrem por vontade própria e o faz de maneira voluntária? Ao escolher a teoria de Análise de Discurso, principalmente teorizada por PÊCHEUX e ORLANDI, justifica-se esta possibilidade de estudo no que possa ser lido e interpretado tanto no que é dito quanto os não ditos que constroem este sentido de mulher na referida obra, ou seja, o que é silenciado também permitirá uma interpretação.

**2. Autora: ALINE YURI KIMINAMI**

**Orientador: Pedro Navarro**

Título do trabalho: Produto de consumo? A representação das mulheres em propagandas de Cerveja

Tomamos como objetivo realizar um gesto de leitura imagética sobre imagens de campanhas publicitárias de cerveja, provenientes de diferentes marcas, mas que convergem quanto à representação da mulher usada. Como base teórica tomamos os pressupostos de Foucault (1988, 2009) sobre discurso, condições de produção e biopolítica, assim como Manguel (2001), Debord (1997) e outros no que se refere à leitura

de imagens. Ao observar a forma como a mulher é representada em certas imagens publicitárias, pretendemos investigar as condições de emergência e de existência do discurso da mulher-cerveja como objeto de consumo.

**3. Autora: CLAUDINÉIA CRISTINA VALIM**

**Orientadora: Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso**

Título do trabalho: Padrões de beleza em discurso: subjetificação do corpo feminino

**PADRÕES DE BELEZA EM DISCURSO: SUBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO** Claudinéia Valim (PLE-UEM) di\_valim@hotmail.com Discursos, em circulação nas mídias, sobre padrões de beleza e técnicas de rejuvenescimento constituem o cotidiano na sociedade brasileira, líder em 2013 na realização de cirurgias plásticas e terceira colocada no ranking das que mais consomem produtos cosméticos, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e do Instituto Rancine. Dados estes, estatísticos e econômicos, que sinalizam a mudança de condutas estéticas no Brasil e mobilizam a pesquisa Os padrões de beleza no corpo feminino em discurso: um outro olhar, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Maringá, em nível de mestrado e vinculada ao Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM – CNPq. Assim, para este GT, como parte da pesquisa, propomos como objetivo mapear os acontecimentos discursivos que promoveram possibilidades para a emergência de regimes de verdade sobre os padrões de beleza do corpo feminino na contemporaneidade, especificamente, a partir de Buscamos, sob os fundamentos da Análise do Discurso, em especial, as noções erigidas por Michel Foucault, articulados aos Estudos Culturais e à História, compreender o modo de relações estabelecidos sobre si e sobre o que é ser belo, cujos efeitos instauram uma crise identitária, por colocarem, à margem, os sujeitos que não se enquadram nos modelos instituídos. Para tanto, recorreremos a duas propagandas de cosmético da marca Eudora, produzidas e veiculadas no período dois a trinta e um de setembro de 2013, nas mídias televisiva aberta, radiofônica e posteriormente foram disponibilizadas na internet no canal Youtube.

Palavras-chave: regimes de verdade; condições de possibilidade; beleza; subjetificação.

**4. Autora: LUANA DE SOUZA VITORIANO**

**Orientadora: Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso**

Título do trabalho: A imagem em discurso: processos de identificação e de subjetivação do sujeito indígena no clipe musical “Eju orendive” de Brô MC’s

As reflexões propostas para este artigo tiveram por objetivo delinear os processos de identificação e de subjetivação do sujeito indígena, por meio da prática analítica da materialidade composta por frames da prática discursiva videográfica: “Eju orendive”, um clipe musical do grupo de rap indígena “Brô MC’s”. Para isso delineamos as condições de produção de onde emerge a prática discursiva em questão, e mobilizamos as noções de função enunciativa e biopolítica a fim de compreender o funcionamento discursivo imagético. Desta forma, priorizamos o método analítico descritivo-interpretativo arqueogenalógico de Michel Foucault (2010); (2012), e, também, as teorizações dos estudiosos: Stuart Hall (2011), Petter Burke (2004), Alberto Manguel (2001), entre outros autores que os utilizam como embasamento. Justificamos a relevância desta pesquisa pelo fato de abrangermos as possibilidades de leitura e interpretação de imagens a partir do viés da análise do discurso, em contextos específicos de processos de identificação e subjetivação de sujeitos marginalizados.

**5. Autoras: ÉRICA FERNANDA ZAVADOVSKI LALINOVSKI e VIVIANE FAVARO NOTARI**

**Orientadora: Viviane Favaro Notari**

Título do trabalho: O jogo de imagens em enunciados escritos infantis

Resumo: Com base nos pressupostos teóricos de Pêcheux (1997), Brito (1982), Angelossi (2004) e Giorgenon e Romão (2012), temos o objetivo de analisar o jogo de imagens presente em 55 enunciados escritos infantis, produzidos por crianças da (antiga) terceira série do Ensino Fundamental I. Esses enunciados, pertencentes aos Grupos de Pesquisa (CNPq) Estudos sobre a linguagem e Estudos sobre a escrita, respondem a proposta de produção que solicitava um texto relatando “como seria sua vida se você tivesse algum tipo de deficiência física?”. Partindo da hipótese de que as crianças constroem imagens sobre os deficientes que marcam o lugar social que elas ocupam, fizemos um levantamento nas produções e notamos que existe uma visão estereotipada da pessoa portadora de deficiência física, visão essa advinda, também, das condições de produção desse discurso e da formação discursiva na qual essas crianças se inscrevem. Isso é evidenciado pela formação imaginária virtual que as crianças, em geral, construíram, partindo da relação de forças dos discursos estabelecida na sociedade, mostrando pré-construídos do discurso social sobre o deficiente como um empecilho para a família e para a sociedade.

Palavras-chave: Formação Imaginária. Enunciados Infantis. Deficiência Física.

#### **6. Autora: VALÉRIA CRISTINA DE OLIVEIRA**

Título do trabalho: A guerra no documentário: fotografias do passado na biopolítica do presente

O trabalho apresentado para este GT é parte das discussões presentes na proposta de doutoramento, vinculado ao projeto de pesquisa: Práticas Discursivas, Verdade e Biopolítica em (in)visibilidades: corpo, língua e território (CNPQ/UEM) em desenvolvimento no GEDUEM – Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM. As considerações objetivam discutir o funcionamento dos recursos de movimentação fotográfica nos documentários: Olhar Contestado: desvendando códigos de um conflito (2012) e Meninos do Contestado (2012), como recursos que resgatam sentidos do passado na Guerra do Contestado (1912-1916). À luz dos pressupostos foucautianos sobre biopolítica e das contribuições de economistas como Bresser-Pereira (2013/2015) e de historiadores como Hobsbawm (2009), além do apoio de teóricos dos domínios da fotografia e do documentário (Lins, 2007; Gauthier, 2011) entre outros, estudaremos como a biopolítica foi implementada a partir do Liberalismo econômico no Brasil da 1ª República (1889-1930). O exercício teórico-analítico de pensar os processos biopolíticos do passado possibilitou discussões sobre o documentário como um enunciado, no qual, considerando as funções enunciativas em Foucault: referencial, sujeito, campo associado, materialidade, mantém-se e deslocam-se sentidos biopolíticos ao movimentar corpos fotográficos do passado para o presente.

Palavras-chave: biopolítica, movimento, fotografia, documentário

#### **7. Autor: HELITON DIEGO LAU**

**Orientadora: Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh**

Título do trabalho: "Tô sendo vítima de 'heterofobia!': o caso de Jair Bolsonaro e Jean Wyllys

Através dos estudos culturais de identidade de gênero e sexualidade, percebemos haver combinações mais complexas que simplesmente as “tradicionalmente” conhecidas: homem – mulher, havendo uma ruptura dessa ideia binarista, ou mesmo uma explosão dela. Com isso, muitas pessoas se sentem um pouco “preocupadas” com relação à identidade de gênero e sexualidade do Outro (cf. Hall, 2006), e, por isso, deputados federais, como Jair Bolsonaro (PP-RJ) e Eduardo Cunha (PMDB-RJ) trazem à tona o “discurso ‘heterofóbico’”. Para a constituição deste trabalho, trazemos os discursos do deputado Bolsonaro (PP-RJ), nos quais ele afirma que sofreu “heterofobia” do deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), por ter se levantado do seu assento do avião da TAM. Os discursos foram retirados das revistas Exame e Portal Fórum, ambas da internet. Nosso objetivo é analisar as marcas enunciativas das mídias que falam a

respeito da “heterofobia”. Com isso, podemos perceber que um mesmo evento ou pensamento possui (re)construção e regulação de acordo com atos de nomeação em diferentes tipos de relato, mostrando que há variações semânticas entre diferentes locutores, causando diferentes efeitos sócio-ideológicos, dependendo da classificação/análise que fazem quanto ao assunto retratado. Baptista Júnior (2013), Brandão (2004), Culioli (1990), Grize (1990) entre outros sustentam este trabalho.

Palavras-chave: discurso; enunciados; heterofobia; identidade.

**8. Autor: CÁSSIO HENRIQUE CENIZ**

**Orientador: Pedro Navarro**

Título do trabalho: Gays na internet: discurso da identidade?

Em tempos de Internet é possível identificar sujeitos que se unem por possuírem projetos e anseios que se aproximam pelas semelhanças ou diferenças. Assim, emerge um ambiente de interação social por meio de um processo chamado, por Pierre Lévy (1996), de virtualização. Essa interação ocorre, sobretudo, porque muitos discursos circulam nesse espaço. A partir da homossexualidade, especificamente a masculina, este trabalho objetiva compreender como e se os discursos contribuem para a construção e/ou a desconstrução das identidades gay. A análise tem como corpus o vídeo produzido pelo canal Põe na Roda, hospedado no YouTube, intitulado “Não é por ser gay que eu...”. Para tanto, nos ancoramos na teoria da Análise de Discurso de linha francesa e, mais, nos estudos sobre identidades desenvolvidos por Bauman e Hall. Desta forma, espera-se colaborar com as discussões sobre o discurso da homossexualidade.

**9. Autora: PAOLA PEREIRA**

**Orientadora: Simone Carvalho do Prado dos Santos**

Título do trabalho: “Me escreva, tô precisando de você”: permissões contidas na carta pessoal de apenados

Os gêneros discursivos, por estarem diretamente ligados à necessidade de comunicação e às atividades socioculturais, tornam sua apropriação o principal mecanismo de socialização. Permitem interação e posições enunciativas – papéis sociais – por serem construídos em espaços específicos da atividade humana, delimitam, portanto, posições sociais permitidas especificamente nesses espaços. O presente artigo parte da concepção de gênero discursivo desenvolvida no círculo bakhtiniano, com o objetivo de analisar a função social do gênero discursivo carta pessoal no contexto de privação de liberdade, priorizando as marcas de subjetividade presentes na superfície discursiva das cartas produzidas por apenados da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, Paraná, considerando o ambiente de produção discursivo, no qual as permissões são contidas e regem a escrita desses sujeitos, que não são livres para dizer o que querem, pois a opção do que dizer já é em si determinada pelo lugar que ocupam no interior da formação ideológica em que estão submetidos. Para realizar a análise, partimos das categorias de sujeito e subjetividade, as quais deram origem as subcategorias: família, religião, prisão/ arrependimento e a comunicação extramuro, para que assim pudéssemos refletir sobre como a posição dentro do presídio é refletida no discurso dos sujeitos apenados. Os resultados apontam que, mesmo regidos pelas permissões contidas, esses sujeitos determinam discursivamente a posição social ocupada pela esposa, por meio dos discursos relacionados às demais subcategorias.

Palavras-chave: Carta; Discurso; Subjetividade; Privação de liberdade.

**10. Autores: Jeanine Campos Ressetti e Flavio Marcelo Coneglian**

**Orientador: Roberto Edgar Lamb**

Título do trabalho: Novos usos da língua ucraniana entre descendentes de ortodoxos ucranianos na cidade de Ponta Grossa-PR

Este estudo tem por objetivo explorar as novas formas encontradas pelos descendentes de ucranianos ortodoxos em Ponta Grossa-PR para expressar suas práticas étnico-religiosas. O modo de vida dos imigrantes passou por transformações devido o processo de migração e a convivência com uma nova cultura. Dentre estas mudanças, o uso da língua materna tem papel importante na (re)configuração dos olhares dos descendentes desses imigrantes. Durante estudos anteriores nos deparamos com as dificuldades que essas pessoas encontraram no uso da língua ucraniana no convívio social, principalmente durante as celebrações religiosas. Hoje, essa população falante é minoria dentro da própria comunidade ucraniana e, mesmo dentre os que não dominam a língua, certas expressões e categorias ainda são amplamente utilizadas no cotidiano, marcando uma certa resistência étnica através da linguagem. Para desdobrarmos o tema partiremos da análise do livro da Divina Liturgia (traduzido e transliterado) utilizado nas celebrações religiosas da Igreja Ortodoxa Ucraniana, Paróquia São Jorge Protetor e a entrevista realizada com o padre responsável por esta igreja. Assim, exploraremos a viabilidade ou necessidade da tradução e transliteração dos textos ucranianos e a reconstrução das identidades étnico-religiosas dos descendentes de ucranianos referente às transformações linguísticas.

**11. Autora: DESIRÉE FRANCINE DOS SANTOS**

**Orientadora: Lígia Negri**

Título do Trabalho: Resistência étnico-racial nos cantos da capoeira

Este trabalho tem como objetivo investigar nos cantos da capoeira de que forma a resistência étnico-racial pode se construir em seus discursos. Utilizamos como material de análise dois cantos, mais especificamente duas ladainhas, que trazem de forma explícita a resistência política e a relação étnico-racial da capoeira no Brasil. A construção de identidades é analisada, nos cantos, a partir da perspectiva de Stuart Hall (1998) em que os sujeitos não são delimitados a uma categoria estável. Como referencial discursivo utilizamos as concepções de Bakhtin (2004), além do conceito de heteroglossia para trabalhar com as vozes no discurso. Utilizamos, também, os estudos de Munanga (2004) sobre relações étnico-raciais e os estudos de Martins (1997) sobre memória e afrografias a partir do canto. Consideramos que a busca de resistência, nesses cantos, não se fixa simplesmente na resistência étnico-racial ou política, mas sim em uma memória que busca ecos em outros discursos. Portanto, os cantos da capoeira, selecionados para esta pesquisa, trazem vozes que ao se afirmarem dentro da prática capoeirística se propõem a dialogar com temas relacionados diretamente a esta comunidade, temas esses que questionam a criminalização da prática e reafirmam a capoeira enquanto arte afro-brasileira.

Palavras-chave: Discurso, Resistência, Identidades, Relações Étnico-raciais.

**12. Autora: RAQUEL FREGADOLLI CERQUEIRA REIS GONÇALVES**

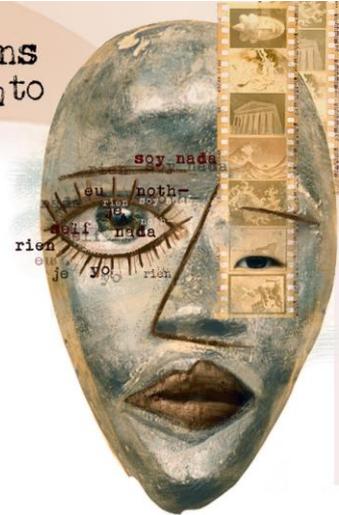
**Orientadora: Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso**

Título do Trabalho: Letramento escolar em avaliação: processo de subjetivação no vestibular indígena

O Vestibular Indígena é responsável por avaliar as capacidades e habilidades que os candidatos indígenas demonstram ao realizar as provas e, por efeito, classificar e selecionar os aprovados. Apesar de respeitar as especificidades a partir da abordagem de temáticas relativas à realidade indígena, as redações do Vestibular avaliam o letramento escolar em língua portuguesa construído no processo de formação escolar do indígena. Esse paradoxo põe à prova a soberania dos sentidos atribuídos ao princípio de igualdade que se constitui como condição de emergência do Vestibular Indígena. Diante dessa problemática, nosso objetivo é investigar, por meio das redações de aprovados, como o domínio do letramento escolar se estabelece como processo de subjetivação no Vestibular Indígena, dado que, para alcançar a oportunidade, o candidato indígena submete sua identidade linguística às condições de aprovação do Vestibular. Para



tanto, esta proposta se fundamenta na Análise do Discurso amparada pelos preceitos de Foucault e de seus desdobramentos no Brasil e nos Estudos Culturais.



## GRUPO DE TRABALHO 19

### LETRAMENTO LITERÁRIO: DIREITO À LITERATURA, DESAFIO ENTRE SABERES

Proponente: Noemi Campos Freitas Vieira

Coautor: Rosana Baptista dos Santos

Este GT convida professores e pesquisadores a inscrever trabalhos e relatos de experiência que discutam sobre as condições atuais do letramento, especialmente o literário, no contexto escolar e não escolar, na educação do campo e da cidade. Serão acolhidos trabalhos que versem sobre a importância da leitura literária para a formação de leitores críticos e criativos, sendo a literatura um direito fundamental do ser humano, dada sua importância social, cultural, ideológica, educativa e estética.

#### Participantes

**1. Autora:** Diamila Medeiros dos Santos

**Orientadora:** Sandra Stroparo

**Título do trabalho:** “Mediação de leitura” e “roda de leitura”: caminhos possíveis na efetivação da leitura como direito

O presente trabalho pretende refletir sobre a prática de “mediação de leitura” desenvolvida através das “rodas de leitura” como meio de incentivo à leitura, através de alguns aspectos da experiência adquirida pela autora durante o tempo no qual desenvolveu atividades no programa “Curitiba Lê”. O programa em questão desenvolve ações na cidade de Curitiba desde o ano de 2010 e tem sido responsável pela mobilização de diversos setores da sociedade em torno da questão da leitura literária como meio de alteração social, sobretudo, no que tangencia a premissa da literatura como um direito inalienável. Gostaríamos de salientar a necessidade de se entender a leitura como uma prática relacionada à fruição estética. E a possibilidade de se desenvolver a prática da roda de leitura em diversos ambientes, escolares ou não, como um fator de inserção social da literatura que transcende as vias do ensino.

**2. Autora:** Daniela Pedro Tondini

**Orientadora:** Regina Aparecida Messias Guilherme

**Título do trabalho:** Letramento literário e a comunicação oral e escrita

**3. Autora:** Poliana Rosa Riedlinger Soares

**Orientadora:** Ana Lúcia de Campos Almeida

**Título do trabalho:** Perfis de letramento de professores em formação: práticas de letramento em contextos socioculturais diversificados

Nas últimas décadas têm ocorrido significativas mudanças com relação ao perfil dos professores, especialmente devido ao fato de estes profissionais estarem sendo recrutados de camadas de menor poder socioeconômico e considerando que muitas vezes não possuem familiaridade com os letramentos dominantes que devem então ser adquiridos mediante formação no curso universitário. Assim, o presente

trabalho tem como objetivo investigar e discutir o letramento de professores em formação. Para tanto, através de uma linha de pesquisa qualitativa e interpretativista, visa estudar dezesseis histórias autobiográficas de letramento produzidas por alunos do quarto ano (formandos de 2013) do curso de licenciatura em Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina – PR. Este estudo buscará descrever as práticas de letramento desenvolvidas em contexto familiar, escolar, no trabalho e também observar as relações constituídas entre as identidades sociais e o letramento dos sujeitos. O presente trabalho justifica-se como uma importante fonte de conhecimento para os profissionais envolvidos na área de formação de professores de língua portuguesa, bem como pela relevância de se conhecer o perfil profissional docente e, conseqüentemente, contribuir para se pensar a elaboração de projetos/programas de formação de professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Histórias de letramento, professores em formação, práticas socioculturais

**4. Autora:** Elizabeth Nascimento de Lima

**Co-autora:** Karina Dantas Villar Ramalho

**Orientadora:** Cellina Muniz

**Título do trabalho: Machado de Assis para principiantes: uma proposta de ensino de literatura para o ensino médio**

Por muito tempo se vem discutindo acerca do ensino de literatura, em especial no que tange às questões de letramento literário nas escolas. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma sequência didática para o ensino de Literatura no Ensino Médio com a utilização da obra Machado de Assis para principiantes de Marcos Bagno, focalizando o letramento literário e a leitura dos clássicos brasileiros em turmas dessa etapa do ensino básico. Para isso, nos basearemos nos estudos desenvolvidos por Cosson (2006) que apresenta uma sequência didática para o letramento literário na escola; em Calvino (1993) que discute a relevância da leitura dos clássicos literários; Cândido (1995) que vê “a literatura como uma necessidade universal, pois ela dá aos alunos forma aos seus sentimentos e à visão de mundo que os humaniza” e Compagnon (2009) que aborda a importância da leitura dos clássicos. Desta forma aplicaremos a sequência expandida apresentada por Cosson (2006) para o livro Machado de Assis para principiantes de Marcos Bagno cujo conteúdo é uma seleção de contos de Machado de Assis. A sequência abordará alguns passos de aprofundamento: motivação, interpretação, leitura, primeira interpretação, contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática) e segunda interpretação. Pensamos que há possibilidades de letramento literário com os grandes clássicos. Até por que o aluno tem o direito de que seu processo de crescimento como sujeito possa advir do texto literário clássico. Para tanto, o professor tem o dever de apresentar aos alunos esses textos. Todos devem ter a oportunidade de passar dos níveis populares para o nível erudito. Consideramos que é de extrema importância que projetos e atividades sejam desenvolvidos dentro da perspectiva de letramento.

**5. Autora:** Nelcy Teresinha da Rosa Kegler

**Orientador:** André Joanilho

**Título do trabalho: Perfil da leitura entre acadêmicos do Oeste de Santa Catarina**

A pesquisa se propõe a investigar o perfil de leitura de acadêmicos da região Oeste de SC, histórias de vida, mediadores, participação de instituições culturais entre outros. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica e qualitativa. A leitura e a literatura de forma geral oferecem a possibilidade do exercício da linguagem e ampliação do vocabulário. Destaca-se a relevância da linguagem para o desenvolvimento da condição humana, devido o universo literário despertar a imaginação e a criatividade, desenvolve também habilidades lingüísticas e promove uma visão mais crítica em relação a determinados temas e valores para a cidadania. O educador Paulo Freire destacou a importância da leitura em benefício da construção do conhecimento e sujeitos. Aprender a ler, escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo,

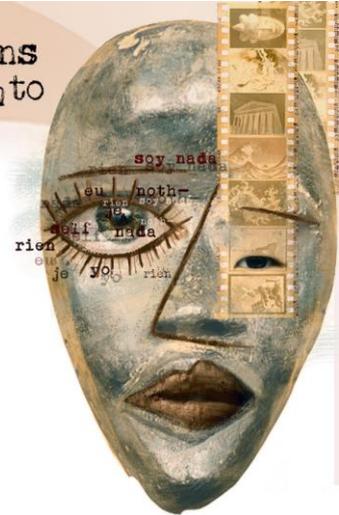
compreender o seu contexto, não pela manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2006, p. 8). Silva (2004, p. 27) coloca que hoje o grande desafio é o de “aprender a aprender – e por vezes desaprender para reaprender - a fim de acompanhar as rápidas transformações que ocorrem”. Dessa forma, considerando a leitura e a apropriação do conhecimento como molas propulsoras para o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Perfil de leitura de acadêmicos.

**6. Autoras:** Noemi Campos Freitas Vieira e Rosana Baptista dos Santos

Título do trabalho: Letramento literário e formação de leitores: direito à literatura

A formação do leitor passa necessariamente por processos de estímulo à leitura que se constroem ao longo do desenvolvimento cognitivo do sujeito. As primeiras experiências de leitura ocorrem antes mesmo da alfabetização, pelo contato e pela percepção do mundo. Para Magda Soares “o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.” (SOARES, 2012, p. 40). Lembrando Paulo Freire, em “A importância do ato de ler” (FREIRE, 1995), podemos afirmar, que há uma leitura do mundo que nos rodeia, desde a infância, que antecede à leitura do mundo da escrita, instituindo a leitura da palavra. Sendo a literatura um canal que promove criticidade e criatividade sobre o ato de ler o mundo, sobre as relações sociais e sobre a percepção de si mesmo, faz-se necessário refletir por que este bem imaterial de grande valor para a formação do ser humano não tem recebido, ainda hoje, a devida importância, seja no âmbito familiar ou escolar, no que tange ao estímulo ao hábito da leitura literária.



## GRUPO DE TRABALHO 20

### A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SECRETÁRIA EM OBRAS CINEMATOGRAFICAS E EM MÚSICAS

Proponente: Cláudia Maris Tullio

Coautor: Tânia Mara Daver Santos

O presente grupo trabalho oportuniza discussões acerca da construção da identidade e das representações sociais do profissional do secretariado executivo em obras cinematográficas e músicas. A proposta surgiu de uma atividade interdisciplinar de Língua Portuguesa e Psicologia Organizacional do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo. O objetivo geral é verificar de que forma os estereótipos do Secretário Executivo, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema.

#### Participantes

**1. Autoras:** Thatianne Rafaella Gonçalves, Ana Cláudia Aparecida De Mattos, Fernanda Garcia Nascimento.

**Orientadora:** Cláudia Maris Tullio

**Título do trabalho:** “A representação social, intertextualidade e o papel da secretária executiva no filme 'Erin Brockovich' e na música 'secretária' ”

O presente artigo faz um estudo sobre as Representações Sociais, Intertextualidade e o Papel da Secretária. O objetivo central é analisar a profissão da secretária dentre os assuntos propostos. Tem como objetivos específicos identificar a relação entre as Representações Sociais, Intertextualidade e o Papel da Secretária no filme “Erin Broncovich” (2001) e a música “Secretária” (2001). A pesquisa é considerada básica quanto a sua natureza, qualitativa com relação a sua abordagem e no que diz respeito aos objetivos é bibliográfica e documental. Os veículos midiáticos auxiliaram no estudo e análise do tema. A Intertextualidade, que se refere ao diálogo entre os textos, possui abordagem ao mesmo assunto, portanto, é temática. Tanto a música quanto o filme demonstram o papel da profissional de secretariado como tendo evoluído, pois suas atribuições passaram de simples a complexas, a partir da década de 90 a profissão passou a exigir conhecimentos em outras áreas e idiomas.

**2. Autores:** Fernanda Mottim Gaio, Queiti Moreira

**Orientadora:** Claudia Maris Túllio

**Título do trabalho:** Secretária: da guerra à evolução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as mudanças que o profissional de secretariado passou ao longo das décadas, desde 1950 até os dias atuais. Analisa a representação social da secretária nos anos cinquenta em duas narrativas cinematográficas A datilógrafa e A queda – as últimas horas de Hitler tendo como apoio o documentário Eu fui a secretária de Hitler e também encontrar a intertextualidade presente entre as mesmas. Verifica se o cinema mantém o estereótipo criado pela sociedade da secretária que apenas executa ordens e é assediada sexualmente pelo seu empregador. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica

centrada em Koch, Bentes & Cavalcante (2007), Moscovici (2007), Garcia & D'Elia (2005), Neiva e D'Elia (2014) e documental dos filmes anteriores mencionados. Levantou-se a questão de analisar o perfil da secretária nos anos cinquenta devido ao início da mulher no mercado de trabalho e também a importância desse resgate para compreender a posição da secretária atual.

**3. Autoras:** Paola Thomaz, Camila De Fatima Pereira

**Orientadora:** Claudia Maris Túllio

**Título do trabalho:** “O Perfil da Secretaria Contemporânea e Suas Representações Sociais”

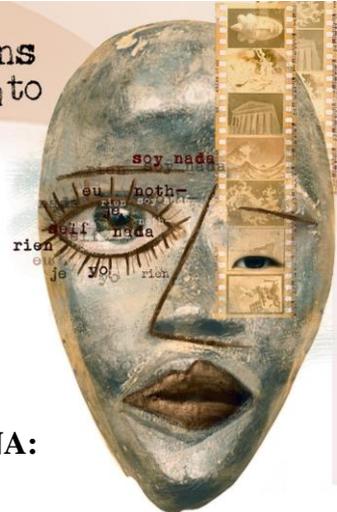
O presente artigo tem por objetivo analisar a representação social do profissional de Secretariado Executivo nas obras cinematográficas contemporâneas ‘O Diabo Veste Prada (2006)’, ‘Uma Secretaria da Morte (2010)’ e ‘A Assistente Perfeita (2008)’, além de buscar e verificar os intertextos presentes nos filmes. A pesquisa também tem o intuito de mostrar como o profissional de Secretariado Executivo é visto pela sociedade que não é apenas como se vê nos filmes. A maioria das secretarias é vista como um objeto sexual ou apenas uma pessoa que serve “café” na visão cinematográfica. Mas isso nem sempre é a realidade mostrada, pois aos poucos ela foi conquistando novas posições no mercado de trabalho e ganhando respeito no mundo das organizações. O profissional de Secretariado Executivo qualificado e formado com princípios e éticas, que tem por suas responsabilidades assessorar seu chefe e estar pronto para tudo que o mesmo peça para fazer, não importa qual seja o problema, o profissional eficaz tem por seu dever vir com a solução e conquistar sempre confiança.

**4. Autoras:** Cláudia Maris Tullio e Tânia Mara Daver Santos

**Título do trabalho:** A construção da identidade e a representação social da secretária na obra cinematográfica Secretária

O presente trabalho tem como objeto de estudo a análise da obra cinematográfica Secretária a partir da Teoria das Representações Sociais, proposto por Moscovi, e da construção da identidade, vinculado a Hall. O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma os estereótipos do Secretário Executivo, trazidos pelo senso comum ao longo da história, são representados no cinema, haja vista, este auxiliar a constituir ou representar a visão que temos do mundo e dos papéis sociais. Como objetivos específicos, elencamos observar como se dá a construção da identidade da secretária e verificar se o profissional Secretário Executivo é considerado um empreendedor, multifuncional ou apenas alguém que executa ordens, inclusive submetendo-se ao assédio sexual por parte do empregador. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica centrada nos estudos de Moscovi (2003), de Kristeva (1969), Bakhtin (1999), Hall (2000), Woodward (2000,) e a pesquisa documental do filme mencionado. Cabe ressaltar que nas representações, os estereótipos são tratados como memórias ou combinação de fatos verificados, os quais podem ser considerados como modelos calcados na sociedade, como no caso em tela da profissão do secretário executivo, que podem ser matizes de uma deformação social, rotulando todos que exercem a profissão. O estereótipo da secretária que serve de amante para o chefe é um exemplo de deformação da identidade desta profissional.

Palavras-chave: Secretário Executivo. Representações Sociais. Identidade. Cinema.



## GRUPO DE TRABALHO 21

### LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E EM LÍNGUA MATERNA: PRÁTICAS COMPARTILHADAS DE LETRAMENTO

Proponente: Lúcia Peixoto Cherem

Coautora: Lorena Lima

Discussão dos procedimentos de Ensino e Avaliação da Leitura na perspectiva do Letramento a fim de promover o intercâmbio entre experiências de práticas de ensino de professores-pesquisadores de Língua Estrangeira e Língua Materna.

#### Participantes

##### 1. Autora: Lorena Lima

**Orientadora:** Lucia Cherem

Título do trabalho: “A avaliação da leitura no Colégio Militar: uma abordagem discursiva”

O trabalho ora apresentado busca articular as dimensões teóricas e práticas dos conhecimentos sobre Letramento e ensino/aprendizagem de leitura, analisando um corpus de questões de leitura aplicadas a uma turma do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Militar de Curitiba. Buscou-se refletir sobre o conceito de leitura na perspectiva Discursiva, representada por autores como Charadeau (2012) e Foucambert (1994). A análise parte de dois eixos: análise das questões propostas e a resposta produzida pelos alunos ao se confrontarem que questões que exigiam capacidade de produção de sentidos através da atribuição e articulação dos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos, Os dados apontam que os alunos atingiram o nível discursivo da leitura proposta, articulando a competência linguística e textual (TRAVAGLIA, 2009).

##### 2. Autora: Maria Inês Carvalho

Título do trabalho: “O trabalho árduo de se fazer perguntas ao texto”

Para desenvolver este trabalho tomamos como base dois textos em língua italiana: Cassazione: nozze nulle se il marito è “mammone” (texto1) e Le mamme sono la rovina dei figli (texto2). Nosso objetivo foi i) refletir, qualitativamente, acerca de questões sobre os textos citados acima, formuladas por duas professoras de língua italiana LE do Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR (doravante Celin), contrapondo essas questões e ii) observar se o tipo de questão formulada por elas refletem as vozes que as perpassam. Para desenvolver nossa análise tomamos como base três elementos da “matriz de questões”, organizada por NERY (2003, p.53), a saber: o estabelecimento de relações entre os dois textos (global); reconhecimento do quadro enunciativo (as vozes que organizam o texto); apreensão de julgamento de valor (posição do escritor/articulista, opinião sobre o argumento). Além disso, nos valem de alguns conceitos elaborados pelo círculo de Bakhtin: a noção de enunciado, a partir do qual podemos contemplar o texto como um enunciado pleno de sentido, socialmente e historicamente constituído; e a noção de vozes discursivas, presentes em cada enunciado.

Palavras-chave: prática de leitura, Língua Italiana, formação de professores

##### 3. Autora: Maria Teresa Sánchez Alcolea

**Orientadora:** Lúcia Cherem

**Título do trabalho: “Leitura e Oralidade na Jamaica: etapas e sugestões para desenvolver a habilidade leitora entre alunos de Espanhol de nível superior”**

O desenvolvimento da habilidade leitora tem complexidades específicas importantes que precisam ser consideradas no ensino. Além dos aspectos linguísticos, a leitura envolve aspectos que vão desde elementos culturais básicos até formas discursivas complexas na cultura alvo. No ensino de leitura em língua estrangeira, a complexidade se acrescenta pela tendência a combinar os aspectos referidos com as formas discursivas e as maneiras de apreender e construir significações dos alunos. No caso da Jamaica, com uma cultura fortemente baseada na oralidade, as atividades de leitura têm especificidades relevantes que, de ser obviadas, poderiam entorpecer os objetos de desenvolver a habilidade leitora entre os alunos de línguas estrangeiras. Por tanto, o objeto do meu trabalho é propor algumas etapas e sugestões para aproveitar aspectos da oralidade e estimular a habilidade leitora em língua estrangeira. O trabalho propõe que a oralidade contribui positivamente por meio de elementos tais como a visualização de conceitos e termos na língua alvo e o sentido de dramatização, que podem ajudar a melhorar a habilidade leitora dos alunos e a aprendizagem da língua estrangeira, sempre que sejam usados e orientados corretamente nas aulas.

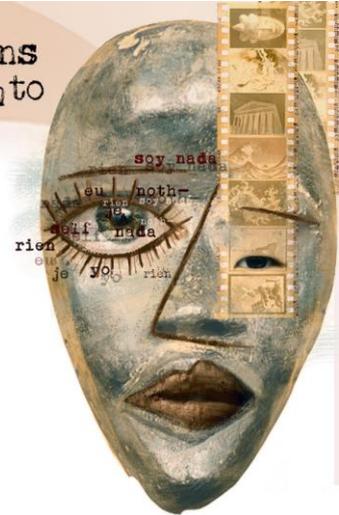
**4. Autora: Gabriella Fraletti de Souza Rubbo**

**Orientadora :** Deise Cristina de Lima Picanço

**Título do trabalho: “Leitura de documentos autênticos em Língua Francesa para alunos iniciantes: uma proposta alternativa ao livro didático”**

A questão da leitura é frequentemente objeto de polêmica quando se busca discutir maneiras de favorecer o aprendizado de línguas estrangeiras (LE). Os livros didáticos costumam, inclusive, apresentar suportes textuais supostamente voltados para este trabalho, mas que, na maioria dos casos, têm por objetivo uma aquisição pura do léxico de maneira descontextualizada, negligenciando os processos de interação que permitem um trabalho mais efetivo para a formação leitora. Partindo de uma abordagem discursiva e interacional fundamentada nas noções de cena enunciativa, desenvolvida por Charaudeau (2008), das vozes sociais constituintes da rede discursiva, cunhada por Bakhtin (1992), bem como da leitura inserida em um projeto, descrita por Foucambert (2008), este trabalho expõe uma proposta de abordagem da leitura em LE em que os textos fornecidos pelo material didático utilizado com as turmas de nível iniciante da Aliança Francesa de Curitiba foram substituídos por documentos autênticos tratando de temáticas similares. A percepção da artificialidade e da superficialidade dos textos originais suscitou esta iniciativa, cujos resultados foram bastante satisfatórios: os alunos em questão, além de terem demonstrado indícios do desenvolvimento de uma capacidade de leitura mais efetiva em LE, mostraram-se motivados em poder entrar em contato com a língua em contextos de produção significativos.

**Palavras-chave:** leitura, língua estrangeira, discurso, letramento



## GRUPO DE TRABALHO 22

### A SALA DE AULA DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Proponente: Fernanda Deah Chichorro Baldin

A sala de aula de português para estrangeiros é um evento que pode se realizar de diferentes maneiras, dependendo de como é visto pelos participantes. (Prabhu, 2000-2001). O presente grupo de trabalho abriga estudos que discutam questões da sala de aula de português para estrangeiros que contemplem uma ou mais das seguintes perspectivas: a dinâmica da sala de aula; perfil de estrangeiros; metodologias de ensino; crenças; concepções de currículos e programas; e materiais didáticos.

#### Participantes

##### 1. Autora: Fernanda Deah Chichorro Baldin

Título do trabalho: **Perfis de estrangeiros a partir de suas demandas: o que isso pode nos dizer sobre o que fazer em sala de aula**

A área de português para estrangeiros se consolida no Brasil a partir dos anos 80, quando são institucionalizados cursos de português a estrangeiros em universidades brasileiras, são feitas pesquisas nessa área e é lançada a maior parte dos materiais didáticos disponíveis para o ensino. Desde então, as identidades de estrangeiros que vêm ao Brasil, - seja de passagem, seja para construir uma nova vida aqui - têm mudado. Ainda há estudantes intercambistas e profissionais de empresas estrangeiras, mas seu perfil não é o mesmo. Além disso, o contingente de migrantes e refugiados aumentou consideravelmente. Nesse cenário, há mudanças que podem e precisam ser evidenciadas sob novas formas de ensinar e aprender e, ainda, sobre o que ensinar e o que aprender – porque respondem a demandas de por que e para que ensinar e aprender. A presente comunicação pretende discorrer sobre necessidades, desejos e objetivos de estrangeiros aprendizes de português no Brasil no começo dos anos 2000 e em 2014 e 2015, tendo como foco a cidade de Curitiba e estrangeiros que viveram e vivem na cidade. O objetivo é para além de traçar um panorama, apresentar possibilidades para o atendimento das demandas atuais dos estrangeiros.

Palavras-chave: português para estrangeiros; perfil de estrangeiros; aulas.

##### 2. Autora: Adriana Aparecida Oliveira de Freitas

Co-Autora: Olivia Rocha Lucena

Orientadora: Fernanda Deah Chichorro Baldin

Título do trabalho: A Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner Aplicada ao Ensino de PFOL

Quando se fala em pronúncia, geralmente aparecem muitas investigações sobre o ensino dos sons. Porém, outros elementos da oralidade não são tão fortemente investigados, especialmente quando se pensam em atividades para reflexão e ensino. Em vista disso, professores encontram dificuldades em saber o que explorar com os alunos e que tipos de atividades aplicar para desenvolver sua proficiência oral. As aulas tendem a ser regidas por conversas que muitas vezes têm o fim em si mesmas e acabam não sendo material de análise, reflexão e melhora. O critério de avaliação "pronúncia" no Exame Celpe-Bras considera três elementos, a saber: sons, ritmo e entonação. Na grade de correção analítica, indica-se ao examinador

(observador) que não espere nem deseje uma fala sem sotaque por parte do examinando. Na presente comunicação, apresentamos a parte oral do exame e sua proposta de grade de correção para diferentes níveis com respeito à pronúncia; conceitos de pronúncia por meio dos estudos de Cristóforo-Silva (2013) e Engelbert (2010); e algumas atividades de oralidade que visam à construção de proficiência tal como ela é proposta pelo exame, realizadas na turma de Português para falantes de Outras Línguas nível 5 (PFOL 5) na UTFPR no primeiro semestre de 2015.

Palavras-chave: Pronúncia; ensino/aprendizagem; Celpe-Bras

**3. Autora:** Ester Roos de Menezes  
Orientador: Francisco Fogaça

**Título do trabalho: Crenças no aprendizado de línguas próximas: Narrativas de aprendizes de PLE hispanofalantes, no Celin-UFPR**

A apropriação do português por falantes de espanhol nem sempre é tão simples como parece à primeira vista. A suposta facilidade pode ser questionada na prática, na medida em que muitos alunos têm seu desenvolvimento afetado pela presença de uma interlíngua por vezes persistente. Através das narrativas de alunos falantes de espanhol aprendizes de português do Celin-UFPR, foi possível perceber a influência de crenças comuns como a de que a língua portuguesa seria mais fácil de aprender em relação a outros idiomas, que o tempo de aprendizagem seria mais curto, que português seria um espanhol mal falado, entre outras, no processo de aquisição do português. A relevância do estudo reside em demonstrar, através do construto das crenças (Barcelos 2004, 2006; Silva, 2004, 2006, 2010), que as teorias pessoais dos alunos afetam sua postura e sua atitude em relação ao aprendizado do novo idioma, bem como seu comportamento em momentos de uso efetivo do idioma. Este conhecimento permite ao professor tratar destas questões de maneira a conduzir seus alunos a um relacionamento positivo com o processo de aquisição.

Palavras-chave: crenças; português para estrangeiros; hispanofalantes.

**4. Autora:** Joviana Maria Perin dos Santos

**Título do trabalho: Proposta de critérios para a elaboração de unidades temáticas para o ensino de português como língua estrangeira (PLE)**

Através desta comunicação pretendo refletir sobre critérios para elaboração de unidades temáticas (UTs) para o material didático do curso de PLE no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR). O objetivo desse estudo é fornecer uma proposta de produção do material citado com base na experiência de ensino e em análise das necessidades dos alunos dessa instituição. Para isso, evidencio preocupações fundamentais e apresento parâmetros de organização das UTs. Não pretendo fornecer um modelo, mas destacar questões que julgo serem essenciais, pois acredito que produzir material didático seja um processo complexo, que depende principalmente de sensibilidade e de criatividade do professor elaborador. Além disso, entendo que elaborar material didático é um procedimento contínuo: há sempre necessidade de transformá-lo, readaptá-lo, no entanto, deve-se buscar seu amadurecimento, refinamento e adequação ao contexto situacional em que será utilizado.

**5. Autora:** Bianca Schlemm e Caroline Souza  
Orientadora: Fernanda Deah Chichorro Baldin

**Título do trabalho: Compreensão oral: Produtividade de Duas Perspectivas**

Quando se trata de língua em uso é preciso ir além da gramática normativa. No caso da flexão do grau diminutivo, principalmente em substantivos e adjetivos, o falante nativo do português brasileiro (PB) faz

uso desse artifício, na oralidade, com diferentes sentidos. Mas e quanto a um falante do português como língua adicional? Este trabalho pretende, portanto, começar a entender o uso do diminutivo do PB na linguagem oral de falantes de outras línguas, mas também se utiliza de dados de falantes nativos, buscando realizar um início dessa explicação por meio da análise de um corpus coletado em uma atividade de interação em sala de aula, com um grupo de ensino e aprendizagem do PB, no qual estrangeiros e brasileiros se encontram semanalmente a fim de aprender e ensinar a língua mais falada no Brasil. Com base em um levantamento teórico acerca do uso do diminutivo pelos falantes nativos e uma análise linguística do o objeto de estudo é possível que se comece a compreender a presença e o uso do diminutivo do PB na oralidade de falantes de outras línguas.

Palavras-chave: Oralidade. Português para falantes de outras línguas. Português brasileiro.

**6. Autores:** Bruna Dudas Negro e Murilo de Quadros Jesus

Orientadora: Fernanda Deah Chichorro Baldin

Título do trabalho: **O que é interação oral para o Exame Celpe-Bras?**

Interação é um conceito caro quando nos referimos ao ensino de português como língua adicional, especialmente quando temos em mente a parte oral do Certificado em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Para a avaliação da parte oral do exame, é fundamental o estabelecimento de interação, que se realiza a partir do que o examinando mostra conhecer tendo em mente a noção de língua em uso (Clark, 1996). A interação face-a-face, tal qual é chamada na prova, é, portanto, um momento em que se busca aferir o que o examinando pode fazer – mostra poder fazer - com os conhecimentos de língua que ele possui. Nesta apresentação, expomos a dinâmica da parte oral (avaliação oral) do exame e a grade de correção no que se refere à interação; fazemos um recorte sobre o entendimento de interação para Schlatter e Garcez (2009); discutimos o conceito de interação em documentos que divulgam o exame Celpe-Bras; mostramos fragmentos e análises de entrevistas simuladas com alunos estrangeiros que realizaram o Celpe-Bras em 2015/1; e apresentamos comentários e opiniões desses mesmos estrangeiros sobre o conceito-chave da prova: interação.

Palavras-chave: interação; exame Celpe-Bras; oralidade.

**7. Autoras:** Adriana Aparecida Oliveira de Freitas e Olívia Lucen

Orientadora: Fernanda Deah Chichorro Baldin

Título do trabalho: **Discussões para ensino de pronúncia a partir do Exame Celpe-Bras**

Quando se fala em pronúncia, geralmente aparecem muitas investigações sobre o ensino dos sons. Porém, outros elementos da oralidade não são tão fortemente investigados, especialmente quando se pensam em atividades para reflexão e ensino. Em vista disso, professores encontram dificuldades em saber o que explorar com os alunos e que tipos de atividades aplicar para desenvolver sua proficiência oral. As aulas tendem a ser regidas por conversas que muitas vezes têm o fim em si mesmas e acabam não sendo material de análise, reflexão e melhora. O critério de avaliação "pronúncia" no Exame Celpe-Bras considera três elementos, a saber: sons, ritmo e entonação. Na grade de correção analítica, indica-se ao examinador (observador) que não espere nem deseje uma fala sem sotaque por parte do examinando. Na presente comunicação, apresentamos a parte oral do exame e sua proposta de grade de correção para diferentes níveis com respeito à pronúncia; conceitos de pronúncia por meio dos estudos de Cristófaros-Silva (2013) e Engelbert (2010); e algumas atividades de oralidade que visam à construção de proficiência tal como ela é proposta pelo exame, realizadas na turma de Português para falantes de Outras Línguas nível 5 (PFOL 5) na UTFPR no primeiro semestre de 2015.

Palavras-chave: Pronúncia; ensino/aprendizagem; Celpe-Bras

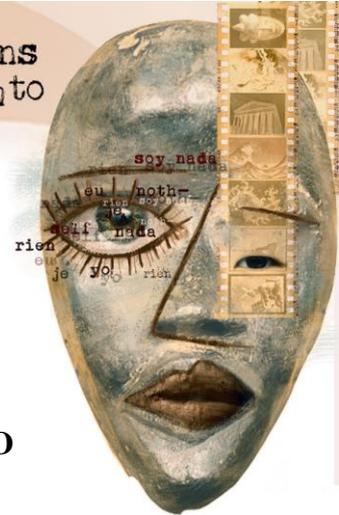
**8. Autores:** Kelly Miranda e Alencar Guth.

Orientadora: Fernanda Chichorro

Título do trabalho: **Conceitos, construtos e atividades para ensino/aprendizagem de fluência**

A fluência é um dos componentes da oralidade mais visados no momento de fazer uma avaliação da oralidade. As pessoas, mesmo leigas no assunto, tendem a falar que alguém tem ou não fluência ou que a fluência é boa ou não. Mas qual é o conceito de fluência? Em que nos amparamos para classificar a fluência de alguém como boa ou ruim? Neste estudo nos debruçamos sobre o conceito de fluência, especialmente para o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, por meio de seus manuais e artigos e pela grade de correção proposta pela prova e constante do Manual do Examinador (2014). Também apoiamos-nos em Guilherme (2008), Silva (2010) Vieira (2013) para extrair conceitos de fluência. Ainda que essas pesquisas tenham a língua inglesa como objeto de estudo, interessa-nos os conceitos de fluência usados. Transpomo-los ao ensino/aprendizagem de português a estrangeiros visando entender seu funcionamento e propondo-nos a criar, apresentar e discutir algumas atividades didático-pedagógicas que auxiliem a construção desse componente da oralidade. Estamos ocupados, ainda, de discutir alguns aspectos alheios à língua quando nos deparamos em avaliação de fluência no Exame Celpe-Bras.

Palavras-chave: fluência; Exame Celpe-Bras; ensino/aprendizagem.



### GRUPO DE TRABALHO 23

#### ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Proponente: Mirelle Amaral de São Bernardo

Coautor: Lúcia Maria de Assunção Barbosa

O ensino de língua-cultura como espaço privilegiado para o reconhecimento da diversidade linguístico-cultural de imigrantes e refugiados. Assim, o acesso à língua de acolhida configura-se como direito para o pleno exercício da cidadania e como uma etapa simbólica e decisiva para a inserção social e financeira do(a) imigrante. Nesse contexto específico de ensino e de aprendizagem, alguns conceitos ensejam revisões, bem como, a formação de professores de português para estrangeiros reclama atenção

#### Participantes

##### 1. Autoras: Mirelle Amaral de São Bernardo e Lúcia Maria de Assunção Barbosa

Título do trabalho: ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS E IMIGRANTES: A LÍNGUA COMO AÇÃO DE ACOLHIMENTO

O ensino de língua-cultura como espaço privilegiado para o reconhecimento da diversidade linguístico-cultural de imigrantes e refugiados. Assim, o acesso à língua de acolhida configura-se como direito para o pleno exercício da cidadania e como uma etapa simbólica e decisiva para a inserção social e financeira do(a) imigrante. Nesse contexto específico de ensino e de aprendizagem, alguns conceitos ensejam revisões, bem como, a formação de professores de português para estrangeiros reclama atenção

##### 2. Autoras: Carla Cursino e Bruna Pupatto Ruano

Orientadora: Maria Cristina Figueiredo

Título do trabalho: O ENSINO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: PROJETO PBMIH-UFPR - UM ESTUDO DE CASO

A presente comunicação tem como objeto as especificidades do contexto de ensino-aprendizagem do português brasileiro para migrantes refugiados. Parte-se do pressuposto de que a condição de refúgio impõem desafios adicionais a esse processo, Isso nos obriga a pensar o Português como “língua de acolhimento” (ANÇÃ, 2004; GROSSO, 2010; CABETE, 2010) Esse conceito, segundo Grosso (2010), descreve a língua ultrapassando a noção de língua estrangeira ou de segunda língua. Para a autora o uso da língua de acolhimento para o público adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, “estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo” (GROSSO, 2010, p. 68) e é essa base teórica que serve como fio-condutor de nossa pesquisa. Para desenvolver essa discussão, partiremos da análise do projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná, criado em setembro de 2013: PBMIH-Português Brasileiro para Migração Humanitária. Até o presente momento já foram atendidos cerca de 680 alunos haitianos e sírios. Atualmente o projeto está inserido dentro de um programa de extensão, vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Mello: Política Migratória e Universidade Brasileira, juntamente com as áreas

de Direito, Informática, História e Psicologia da mesma instituição.

**3. Autor: Giuliano Pereira de Oliveira Castro**  
**Orientadora: Orlene Lúcia de Saboia Carvalho**

Título do trabalho: ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES REFUGIADOS: METODOLOGIA ESPECÍFICA??

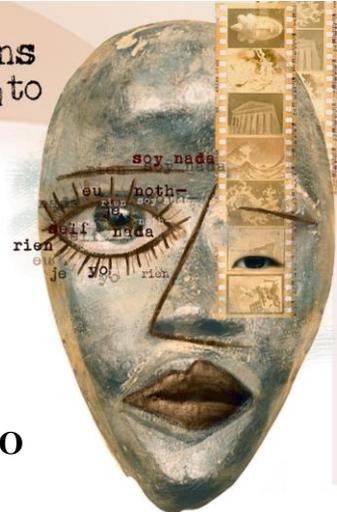
O ensino de línguas na contemporaneidade tem sido pautado na construção de competência comunicativa. O acolhimento que aulas de língua portuguesa proporcionam a um imigrante refugiado dá-lhe condições de ser inserido na realidade brasileira em diversas esferas, na cultural, social, econômica, entre outras tantas para que este possa se (re) definir na sociedade. O presente trabalho analisa os aspectos descritos no intuito de perceber quais especificidades devem ser observadas no ensino de português a esse público.

**5. Autor: Fidel Armando Cañas Chávez**  
**Orientadora: Lúcia Maria de Assunção Barbosa**

Título do trabalho: HISTÓRIA E POLÍTICAS PARA (RE)PENSAR O ENSINO DE PLE COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO CONTEXTO BRASILEIRO

O Brasil possui uma história construída por processos de migração. Essa dinâmica perpetua-se até hoje, impulsionando-nos a refletir sobre quais as bases histórico-políticas do passado que precisam ser revisitadas para termos uma melhor compreensão sobre a multifacetada tecelagem no tempo presente no que tange à condição de refugiado(a)s no Brasil. Evidencia-se, após uma primeira visitação às leis que regulamentam a situação de acolhimento, que o ensino de PLE vê-se negligenciado e, até, silenciado. Uma iniciativa crescente do ensino de português vem de instituições vinculadas à sociedade civil e instituições educacionais, como no caso dos estados de São Paulo e Brasília. O número de estrangeiros que chegam ao Brasil e solicitam a condição de refúgio tem subido exponencialmente, segundo o Comitê Nacional para Refugiados, CONARE. Em 2010, foram 566 solicitações e em 2013, 5262. Para 2014, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, ACNUR, estima que esse número chegue a 12000. (AMADO, 2013). Este trabalho pretende fazer algumas reflexões sobre a construção histórica e política sobre o ensino de PLE como língua de acolhimento, considerando a língua como principal e imperativo recurso de comunicação para os fluxos migratórios que recebemos e receberemos.

Palavras-chave: História do Ensino de Línguas. Políticas Linguísticas. Português como Língua de Acolhimento.



## GRUPO DE TRABALHO 24

### ABORDAGENS PRAGMÁTICAS SOBRE LINGUAGEM E ENSINO

Proponente: Djane Antonucci Correa

Este GT visa a reunir trabalhos que discutam interconexões entre pragmática e ensino de língua(gem), a fim de provocar questionamentos que envolvam a educação básica. Para tanto, propõe integrar pesquisas que consideram a linguagem associada à práxis de quem a produz. Nessa perspectiva, a linguagem é tomada como performativa tendo em vista “que “todos os atos de fala, tudo o que dizemos, faz”” (PINTO, 2007).

#### Participantes

##### 1. Autora: Djane Antonucci Correa

##### **Título do trabalho: ABORDAGENS PRAGMÁTICAS SOBRE LINGUAGEM E ENSINO: APORTE TEÓRICO**

O objetivo deste trabalho é trazer para discussão os principais aportes teóricos (AUSTIN, 1976; BUTLER, 1997; 1993; DERRIDA, 1990, RAJAGOPALAN, 2010; SILVA, 2014 (org.); CORREA, 2014; PINTO, 2007, 2012, 2014) que serviram de base para os estudos desenvolvidos no “Laboratório de Estudos do Texto” no projeto “Abordagens Pragmáticas sobre linguagem e ensino” entre os anos de 2013 e 2014. Para alinhar as pesquisas realizadas pelas participantes, a linguagem é tomada como performativa, conforme Pinto (2014): “são atos de fala repetidos que produzem efeitos que constroem o que alegam descrever”. Ao concluir este GT, espera-se reconstruir reflexões sobre formação inicial e continuada de profissionais da área de Letras e das áreas correlatas, gerando impacto nas discussões acerca dos discursos praticados em relação a ensino de língua, tanto no âmbito das instâncias educacionais e acadêmicas quanto das demais instâncias públicas.

##### 2. Autoras: Aline Ribeiro Silva e Ione da Silva Jovino

##### **Orientadora: Ione da Silva Jovino**

##### **Título do trabalho: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS E AFRICANIDADES NO PIBID**

Este trabalho busca refletir sobre o ensino-aprendizagem de gêneros textuais e africanidades nas aulas de língua portuguesa. Através de observações e atividades desenvolvidas com gêneros textuais pelo projeto PIBID-Português da UEPG com alunos do 8º ano verificou-se que muitos desses têm dificuldades na produção dos gêneros textuais. Porém, uma vez que, os alunos se comunicam por meio de textos (orais e escritos) e não por meio de frases soltas e isoladas, é preciso que dominem os gêneros textuais para empregá-los livremente na sociedade. Nota-se também, que muitos alunos não têm conhecimento sobre história e cultura do negro, conhecem somente pelo viés da escravidão ou conteúdos estereotipados. No entanto, existe a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica de todo o Brasil. Embasadas em teóricos que contemplam os assuntos, como Ba khtin (1997), Marcuschi (2008), Silva (2005) e outros, busca-se a confluência entre o domínio dos gêneros textuais e o atendimento de forma positiva da Lei 10.639/03. Os resultados apresentados são referentes à pesquisa bibliográfica, partindo das definições de gêneros textuais e discursivos buscará refletir sobre o ensino-aprendizagem dos mesmos e as africanidades.

Palavras-chave: PIBID, gêneros textuais, africanidades, ensino de língua portuguesa.

**3. Autoras: Ana Letícia Carneiro de Oliveira e Yara Fernanda Novatzki Orientadora: Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO SOBRE CURRÍCULO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: ANÁLISE DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Ao tratarmos o currículo escolar como instrumento norteador do exercício pedagógico da instituição escolar e organizador de uma série de práticas educativas (SACRISTÁN, 2000) apreendemos concomitantemente a direta relação deste com as políticas linguísticas. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de Iniciação Científica, ainda em andamento, o qual procura estabelecer algumas relações entre políticas linguísticas efetivas atualmente e a estrutura curricular de um Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola de currículo flexibilizado. A metodologia de pesquisa utilizada é de cunho bibliográfico e qualitativo, na qual se faz primordial uma análise documental do PPP dos anos finais de uma instituição pública de Ensino Fundamental da região dos Campos Gerais. O embasamento teórico pauta-se nos estudos dos seguintes autores: Oliveira (2012), Moita Lopes (2006), Rajagopalan (2004; 2013), Sacristán (2000), Vasconcellos (2006), entre outros que possibilitam uma discussão mais aprofundada sobre a relação entre estrutura curricular, políticas linguísticas e currículo. Como resultados obtidos, destacamos a contribuição com a formação inicial de professores pesquisadores, a ampliação das reflexões acerca deste tema e de pontos ligados a questões de ensino. Salientamos que esta pesquisa é desenvolvida no Laboratório de Estudos do Texto (LET), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Currículo; Formação de professores.

**4. Autoras: Amanda da Matta Costa e Taís Regina Guths**

**Orientadora: Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: POLÍTICA LINGUÍSTICA E ESTRUTURA CURRICULAR: UMA LINHA DE REFLEXÃO**

Entende-se o Projeto Político Pedagógico como sendo de grande valia para repensar a escola e, principalmente, suas ações educativas, pois ele pode ser compreendido como instrumento de modificação da realidade da instituição. Parte-se, desse ponto, para pensar as relações estabelecidas entre política linguística e estrutura curricular em um projeto político pedagógico de uma escola com currículo convencional. O estudo baseia-se em reflexões sobre as temáticas principais através de uma pesquisa bibliográfica, sendo esta embasada em autores como Calvet (2004; 2007), Couto (2013), Lüdke (1986), Moita Lopes (2006) Rajagopalan (2014) e Vasconcellos (2009). A partir do entendimento dos interesses e do funcionamento da política linguística e da construção e constituição de um currículo, inicia-se a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das séries finais do ensino fundamental de uma escola pública de currículo convencional para problematizarmos as relações entre política linguística, estrutura curricular e o ensino de língua no PPP em questão. Dessa forma, temos como objetivo apresentar resultados e reflexões de um projeto de iniciação científica (PIBIC), o qual foi desenvolvido no Laboratório de estudos do texto (LET), na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

**5. Autora: Andrinelly Stacheski Fuchs Ribeiro**

**Orientadora: Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: “MINHA DIFICULDADE É PORQUE NÓS NÃO ESTUDAMOS GRAMÁTICA”: REFLEXÕES SOBRE A PERFORMATIVIDADE DA LINGUAGEM NO DISCURSO EM SALA DE AULA**

A concepção sobre gramática, língua e linguagem que nós professores adotamos influencia no processo de ensino aprendizagem de línguas, uma vez que nossa visão sobre esses termos definirá o que é prioridade em nossas aulas (ANTUNES, 2014). Conseqüentemente, o nosso discurso pode deixar marcas errôneas em nossos alunos, considerando que a linguagem é performativa (AUSTIN, 1962). Desse modo, este trabalho apresenta uma reflexão a partir de uma frase proferida por um aluno de língua estrangeira: “minha dificuldade é porque nós não estudamos gramática”, considerando que nas aulas e no material didático, o estudo da gramática não está nos moldes tradicionais, ou seja, ela não é entendida como um “conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever” (FRANCHI, 2006). Tal aluno está cursando nível superior e carrega consigo, como forma de verdade, o resultado de um discurso que lhe foi proferido, talvez, lá no início de sua trajetória escolar. A reflexão está embasada em autores como Antunes (2014), Ottoni (2002), Pinto (2006; 2007, 2014), entre outros; e tem como principal objetivo promover uma maior reflexão acerca das nossas práticas de sala de aula, principalmente sobre os nossos discursos, levando em consideração a performatividade da linguagem.

**6. Autora: Cleonice de Fátima Martins**

**Orientadora: Dra. Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: POLÍTICA LINGUÍSTICA E ENSINO DE LE NA EJA: UM ESTUDO INICIAL**

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Tem como objetivo principal discutir questões de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Estrangeira (LE) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para refletir sobre a relevância desta disciplina neste contexto. As bases teóricas do trabalho são investigações sobre política linguística (Rajagopalan, 2004, 2013; Correa, 2011, 2014, Calvet, 2007) direcionadas para as conexões que envolvem a inserção de uma LE nessa modalidade de ensino. Para tanto, além dos estudos bibliográficos, também fazemos um estudo de documentos oficiais como os (PCNs e DCEs) que norteiam o ensino e aprendizagem de uma LE na EJA. O espaço que temos como foco são instituições da cidade de Ponta Grossa, PR, com o intuito de obter dados fornecidos a respeito da disciplina de LE e a implementação desta na grade curricular. Assim, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, (BORTONI-RICARDO, 2008); (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) com análise documental. Almeja-se com este trabalho compreender melhor os processos de implantação de LE na grade curricular da EJA e seus aspectos. Por este viés, almeja-se também instigar a outros estudos nesse campo contribuindo para os estudos sobre o tema discutido.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Língua Estrangeira; Educação de Jovens e Adultos

**7. Autoras: Fábila Valéria dos Santos, Alessandra Santos Contim e Maria Isabel Borges**

**Orientadora: Maria Isabel Borges**

**Título do trabalho: CHARGE, TIRAS CÔMICAS E TIRAS LIVRES: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS; RELAÇÕES INTERTEXTUAIS**

RESUMO: O hipergênero “quadrinhos” abarca os seguintes gêneros do discurso: tiras e suas subdivisões (cômicas, seriadas, cômicas seriadas, livres), cartuns, histórias em quadrinhos e charges. Estudos recentes sobre os quadrinhos destacam que o professor precisa conhecer adequadamente a linguagem dos quadrinhos: textos híbridos constituídos de duas linguagens, a verbal e a ilustrada. Neste trabalho, algumas tiras cômicas (Benett), tiras livres (José Aguiar e Benett) e charges (Paixão, Benett e Pancho) constituem nosso objeto de estudo, todas elas referentes ao ataque ao jornal francês “Charlie Hebdo” em janeiro de 2015 (publicadas em diferentes veículos de comunicação) e ao “ataque” aos professores paranaenses em greve em 2015 (publicadas no jornal “Gazeta do Povo”, versão para internet). Nossa proposta é 1) apresentar alguns aspectos da linguagem dos quadrinhos que possibilitem estabelecer aproximações e distanciamentos

entre os três gêneros mencionados e 2) estabelecer algumas relações intertextuais no âmbito temático: dois ataques em condições específicas, porém com dimensões político-ideológicas que nos permitem observar as vinculações entre fazeres desencadeados em conjunto com dizeres. Nosso atual momento de crises globais e locais exige da escola uma tomada de posição mais clara em relação aos importantes acontecimentos sócio-históricos. Até quando a escola tratará tais acontecimentos apenas descritivamente?

**8. Autora: Lucimar Araujo Braga**

**Orientadora: Djane A. Correa**

**Título do trabalho: PONDERAÇÕES E POSSÍVEIS AÇÕES SOBRE IDENTIDADE E AUTONOMIA DE PROFESSORES FORMADOS E EM FORMAÇÃO**

Neste trabalho propomos elencarmos e discutirmos sobre a identidade e a autonomia dos sujeitos formados e em formação, além de considerarmos algumas crenças presentes no ambiente escolar, local em que o professor é visto como agente de transformação. Para vislumbrarmos como se efetiva, na sociedade, a questão da identidade dos sujeitos e, no caso dos professores, como esse processo congrega para a autonomia de ação na sala de aula, utilizamo-nos de uma reflexão pragmática em que a questão da linguagem não é vista apenas como uma teoria sistêmica estruturalista e, sim, como uma perspectiva de análise da linguagem que procura discutir o funcionamento desta, em contextos de educação formal. Metodologicamente, propomos uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Nossos dados foram levantados a partir de revisão teórica e discussões em grupos de estudos. Concluimos parcialmente que algumas questões de identidade e de autonomia podem ser mais discutidas tanto com professores formados como com os professores em formação, pois procuramos entender, como as nossas crenças podem convergir em discussões que aportem subsídios que nos proporcionem uma melhor compreensão de nossas práticas sociais (neste caso, a linguagem).

**9. Autora: Marcela Marabeli de Moraes**

**Orientadora: Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: A PRESENÇA DO AGENTE E DO AGENCIAMENTO NOS ATOS DE FALA: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO**

Neste trabalho, levamos em conta as relações existentes entre as questões de agenciamento e atos de fala, primordialmente, pelo fato de que todo agente linguístico é constituído por um arsenal de ideias, culturas e linguagens, as quais são (re)moldadas no intercâmbio social, evidenciando “the human capacity to act” (AHEARN, 2000), sobretudo, por meio da política linguística (CORREA, 2014; MELO, 2014; RAJAGOPALAN, 2004, 2013). Nessa perspectiva, a presente proposta tem como objetivo trazer para discussão reflexões relacionadas à presença do agente e do agenciamento nos atos de fala por meio de procedimentos metodológicos de caráter teórico documental, a fim de buscar na epistemologia estudos que vão ao encontro de posicionamentos que compreendam as agências como ferramentas hegemônicas administradas pelos agentes linguísticos através de consensos e coerções (PINTO, 2014), agentes estes que procuram atuar de forma condizente com sua liberdade de escolha e atitude sem desconsiderar o poder hegemônico e as tarefas (BAUMAN, 2000) ministradas por meio dos agenciamentos. Por ora, compreendemos a relevância de discussões que considerem as sensibilidades e as virtudes do agente em relação à linguagem, à política e à sociedade sem deixar à margem a criticidade atuante nos atos de fala dele.

**10. Autores: Marina Xavier Ferreira e Sebastião Lourenço dos Santos**

**Orientador: Dr. Sebastião Lourenço dos Santos**

**Título do trabalho: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NA PERSPECTIVA PRAGMÁTICA**

Muitas das ações que realizamos no mundo são feitas por meio da linguagem. A partir de nossas escolhas linguísticas conseguimos passar de maneira bastante eficaz aos nossos ouvintes o que queremos dizer quando nos comunicamos. Hipotetizamos que na comunicação da sala de aula a motivação e a relevância são os principais fatores que fazem com que o processo de ensino-aprendizagem tenha sucesso. Nosso postulado é que as aulas de língua estrangeira são conduzidas a partir das inferências realizadas pelos alunos e professores durante o ato comunicativo e que, a partir das inferências realizadas por ambos, pode-se explicar o porquê das muitas dificuldades dos alunos de línguas estrangeiras e seus prováveis equívocos. Para dar sustentação ao nosso trabalho tomamos a Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1986) para tentar identificar como ocorrem os processos inferenciais no ensino-aprendizagem da língua espanhola. A partir de um corpus de 5 (cinco) situações linguístico-conversacionais retirado de Durão (2004), como projeto de Iniciação Científica (PIBIC 2014/2015), acreditamos que o estudo nos permitirá apontar um possível caminho para a construção da competência em uma segunda língua por aprendizes brasileiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem; Língua espanhola; Relevância.

**11. Autora: Silvana Aparecida Carvalho do Prado**

**Orientadora: Profa. Dra. Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUAS**

Investigamos a identidade do professor de inglês apresentada nos documentos Diretrizes Curriculares da Educação Básica – LE Moderna/Paraná – DCE (2008) e Orientações Curriculares para o ensino de LE no Brasil - OCEM (2006) e como vista pelos próprios professores, a partir dos conceitos de habitus e campo (BOURDIEU 2008) aliados à produção do discurso (VÓVIO, SITO, DE GRANDE, 2010; MOITA LOPES, 2012) que constitui a identidade do profissional na atualidade. Desenvolvemos pesquisa-ação (LÜDKE E ANDRÉ, 1986; TRIPP, 2005; TRIVIÑOS, 2009) com intervenção junto a professores da rede pública estadual de Ponta Grossa – PR, para discutir políticas linguísticas no ensino e uso da língua alvo. Observamos profissionais dispostos a visualizar língua como prática social, mas com dificuldades para definir práticas sociais. Percebemos uma disposição à reflexão sobre o status atual da LI e seus reflexos no ensino e uso da língua, porém, também observamos um ensino centrado no professor e nos aspectos estruturais da língua e dificuldade de aliar prática e teoria. Vê-se um profissional em conflito com o que se diz sobre a sua prática, o que ele pode dizer sobre essa prática e os desafios da rotina escolar que não são contemplados na formação inicial ou na formação continuada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Linguísticas; Ensino de Línguas; Escola Pública; Identidade Docente.

**12. Autora: Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues**

**Orientadora: Djane Antonucci Correa**

**Título do trabalho: O ENSINO DA ESCRITA E OS PROFESSORES DO 5º E DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este trabalho é resultado de uma dissertação de mestrado que tinha por objetivo principal analisar alguns atos de fala dos professores de 5º e 6º ano do ensino fundamental, especificamente as que versam sobre práticas escolares de escrita, além de buscar proporcionar momentos de ação reflexiva com eles sobre as práticas linguísticas diversificadas. Vários autores vêm insistindo em mostrar o quanto a discussão sobre o ensino de escrita e as políticas linguísticas homogeneizadoras influenciam a escola. Entre eles: FARACO (2007, 2008); BRITTO (1997, 2002, 2003, 2007 e 2009), PINTO (2012, 2014) e RAJAGOPALAN (2003, 2004, 2011 e 2013). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Inicialmente, foram feitas entrevistas com as professoras de uma escola municipal e uma escola estadual; na sequência foi organizado um grupo de estudos. Posteriormente, foram realizadas observações nas salas de aula dessas participantes. Por fim, a

conclusão evidenciou que quando as participantes tiveram acesso ao material coletado durante a entrevista, o grupo de estudos e as observações houve um repensar por parte delas sobre a condução de seu trabalho em sala de aula, ou seja, observaram que há a necessidade de organizá-lo com outros objetivos, a fim de que ele possa ser melhorado e, conseqüentemente, melhore a ação dos próprios alunos.

Palavras-chave: 5º e 6º anos do Ensino Fundamental; Práticas linguísticas diversificadas; Escrita; Política linguística; Formação de Professores.

**13. Autoras: Sonia Cristina Zavodini Carlotto e Aparecida Feola Sella**

**Orientadora: Dra. Aparecida Feola Sella**

**Título do trabalho: ENSINO DO VERBO NO NÍVEL FUNDAMENTAL**

O presente estudo tem por objetivo pesquisar a forma como o verbo é ensinado na Educação Básica. Enfoca-se uma coleção de livros didáticos, exemplar do professor, especialmente o livro destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas do Estado do Paraná. Para o desenvolvimento da análise, estamos seguindo os passos de autores que, como Travaglia (1996), entendem que o ensino da língua portuguesa deve visar principalmente à competência comunicativa do aluno. O livro didático selecionado serve de material de pesquisa para avaliação do ensino do verbo e para proposição de expansão do conteúdo presente na unidade relativa a essa classe de palavra. Pretendemos contribuir, mesmo que minimamente, não só com o ensino do verbo, mas também com a possibilidade de vincular o ensino do texto a uma concepção de reflexão linguística que não seja decorrente de texto como pretexto. A nossa pesquisa não representa uma investida original e nem mesmo recente ou atual, mas representa um eco que permite entendê-la como uma forma de alerta para os docentes que não tiveram o acesso devido às discussões ou por não terem recebido o devido tratamento na formação continuada ou por serem recém-formados.

Palavras-chave: Verbo; Ensino; Livro didático; Reflexão linguística.

**14. Autora: Taís Regina Güths**

**Título do trabalho ENSINO DE LÍNGUA POLONESA EM ITAIÓPOLIS/SC: REFLEXÕES SOBRE CONCEITO(S) DE LÍNGUA**

Nos estudos sobre ensino de língua, percebe-se, cada vez mais, a relevância de se considerar questões relativas à política linguística. Desse modo, a partir de reflexões sobre pragmática (RAJAGOPALAN, 2010); (PINTO, 2012), este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de um projeto de mestrado que buscou discutir a relação entre políticas linguísticas in vivo e in vitro (CALVET, 2007) na cidade de Itaiópolis/SC, cidade esta que recebeu um grande número de imigrantes poloneses e em que são desenvolvidos projetos em busca da manutenção do uso da língua polonesa. Nesse contexto de busca pela manutenção do uso de uma língua de imigração por meio do ensino, entende-se como imprescindível que sejam discutidos alguns conceitos de língua que permeiam esse processo, para que, na busca por fortalecer um contexto multilíngue, não se parta de visões que consideram a língua como única, que são cristalizadas por atos de fala continuamente repetidos. A metodologia utilizada diz respeito à pesquisa qualitativa (OLIVEIRA, 2007), já os métodos de coleta de dados foram observações e entrevistas com participantes diretamente envolvidos no contexto de ensino da língua polonesa e na manutenção de outras práticas culturais polonesas.

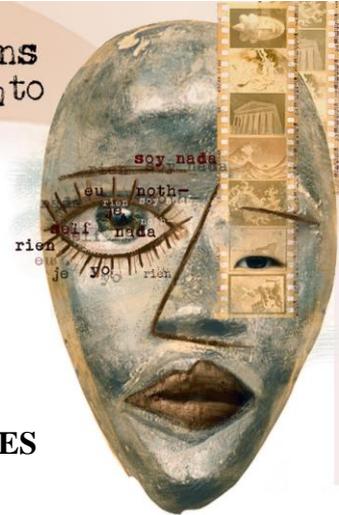
Palavras-chave: língua de imigração, pragmática, política linguística.

**15. Autora: Yara Fernanda Novatzki**

**Título do trabalho UMA REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE ESCRITA ESCOLAR:  
RESULTADOS EM EVIDÊNCIA**

Diante das inúmeras transformações ocorridas nos âmbitos sociocultural, histórico, tecnológico, político e linguístico, somos desafiados a atendermos interesses pessoais e coletivos de modo que a própria língua(gem) e as conexões que se estabelecem a partir dela/com ela passam a ser questionadas. Assim, as práticas de escrita desenvolvidas na escola, principalmente nas aulas de língua portuguesa, têm exigido atenção constante, pois a centralidade do ensino tem estado em conflito com as novas demandas de língua(gem) e de escrita vivenciadas pelos alunos fora da escola. Desse modo, este trabalho objetiva trazer apontamentos referentes a uma pesquisa de mestrado, que analisou o desenvolvimento de alguns alunos na passagem do 5º para o 6º ano em atividades práticas de escrita. Os instrumentos de pesquisa pautaram-se em: observação em sala de aula, entrevista escrita com professores e equipe pedagógica e análise da produção escrita de alguns alunos. A análise dos dados evidenciou que há alguns conflitos no momento do ensino e da aprendizagem da escrita, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. O referencial teórico utilizado buscou discutir questões de ensino, língua(gem), escrita e política linguística, sendo subsidiado por Rajagopalan (2010, 2014), Britto (2003, 2009), Pinto (2012, 2014), Kramersch (2014) entre outros.

Palavras-chave: Escrita escolar; 5º e 6º ano; Ensino Fundamental.



## GRUPO DE TRABALHO 25

### [SINTAXE E/OU [SINTAXE E INTERFACES]]: FATOS E ANÁLISES

Proponente: Andrea Knöpfle

Coautor: Marcos Barbosa Carreira

O objetivo do GT “[Sintaxe e/ou [Sintaxe e Interfaces]]: fatos e análises” é reunir trabalhos que tenham como objeto o levantamento empírico e/ou o tratamento teórico/analítico de fenômenos relacionados ao componente sintático da gramática e também trabalhos em que esse componente seja tomado em relações de interface com outros níveis linguísticos.

#### Participantes

##### 1. Autora: Andrea Knöpfle

Título do trabalho: Sobre resultativas e pseudoresultativas: uma distinção de base empírica

As questões empíricas e analíticas que cercam as estruturas de predicação secundária conhecidas como resultativas foram tratadas em Knöpfle (2014), com foco de investigação nas línguas ocidentais germânicas, principalmente. Trata-se de construções com leitura de ação e de estado resultante sobre um DP; segue como exemplo o dado do alemão (i) *Der Wolf hat das Haus kaputt geblasen* – o lobo teve a casa estragado assoprado – ‘O Lobo assoprou e como resultado estragou a casa/a casa ficou estragada’. Empiricamente, foi demonstrado que a construção resultativa é produtiva nessas línguas, mas inexistente em línguas românicas, em que o português brasileiro (PB) foi exemplo. O PB apresenta estruturas superficialmente muito parecidas com resultativas, chamadas (por exemplo) de pseudoresultativas, mas que ainda assim apresentam características sintáticas e morfológicas diferenciadas de resultativas, justificando a existência desses dois grupos de construção e consequentemente análises distintas. Como exemplo do PB temos (ii) *Maria empilhou as almofadas alto* e (iii) *João varreu o chão bem limpinho*. O principal objetivo deste trabalho é demonstrar e sustentar, empiricamente, a argumentação para tal distinção, sinalizando questões analíticas e empíricas que são atual objeto de investigação.

Palavras-chave: resultativa, pseudoresultativa, sintaxe, predicação secundária.

##### 2. Autora: Beatriz Pires Santana

Orientadora: Maria Cristina Figueiredo Silva

Título do trabalho: A investigação experimental da interface música-linguagem e seus desafios

A linguística formal atualmente objetiva responder, dentre outras questões, que propriedades da linguagem são universais e se tais propriedades são específicas à linguagem ou se pertencem a um domínio cognitivo geral, sendo, portanto, compartilhadas com outras atividades mentais humanas. Com isso, há um grande número de pesquisas de interface entre a linguagem e outros domínios cognitivos (como a visão e a música, por exemplo), sobretudo no campo da psicolinguística e no quadro teórico gerativista. O presente trabalho busca apresentar e discutir os resultados de experimentos conduzidos por SANTANA (2013) -- baseados em NEVINS & ENDRESS (2007) -- que comparam as capacidades linguística e musical do ser humano na tentativa de averiguar a (não)especificidade à linguagem da aparente universalidade do privilégio das

posições de extremidade para operações linguísticas, mostrando os desafios que o estudo geral da interface entre música e linguagem apresenta e os desafios particulares enfrentados pela pesquisa supracitada. Pretende-se, ainda, propor sugestões para pesquisas futuras que tenham como finalidade a investigação teórica e experimental da interdisciplinaridade entre música e linguagem.

**3. Autora: Cindy Mery Gavioli-Prestes**  
**Orientador: Maximiliano Guimarães**

Título do trabalho: Uma proposta de análise para as relativas livres do tipo adverbial no PB

O presente trabalho tem como principal objetivo propor uma análise para as relativas livres do português brasileiro apresentadas em: (1) João saiu [quando Maria chegou]. (2) João saiu [quando me pareceu ser a hora errada]. Tomando como ponto de partida a proposta apresentada em Kato & Nunes (2009) para as sentenças relativas, esta pesquisa apresenta uma análise para essas relativas livres. Nessa análise, então, passamos a ter as relativas livres como CPs, com um sintagma-Q adjunto a CP, e não é preciso nominar nenhum núcleo implícito, por exemplo. Para verificar outras vantagens teóricas encontradas nessa análise, discute-se as propostas de Marchesan (2012) que é baseada em Caponigro (2002) e que assume para sentenças como em (1) um AdvP, e de Lessa-de-Oliveira (2008) que segue a proposta de Kato & Nunes (2009) e assume uma posição conhecida como left dislocation para analisar as relativas livres. A partir dessas propostas já existentes na literatura acerca das relativas livres, o presente trabalho pretende comparar as propostas citadas anteriormente e apresentar uma análise com uma vantagem teórica e que dê conta do fenômeno estudado aqui, o das relativas livres em português brasileiro.

**4. Autor: Flavio Martins de Araujo**

Título do trabalho: Foco em Português - uma discussão sobre contrastividade

Esta pesquisa discute a relação entre contraste e contorno entoacional em sentenças clivadas e sentenças SVO (Sujeito-Verbo-Objeto), focando na descrição dos contornos entoacionais dessas sentenças em contextos de focalização contrastiva e focalização informacional. Esta pesquisa assume como ponto de partida uma discussão há muito presente na literatura sobre a relação entre foco (semântica/pragmática), sintaxe e prosódia. Por um lado há propostas como a de Miotto (2003), segundo a qual existe uma relação mais próxima entre o tipo de interpretação do foco (contrastivo versus informacional) e o tipo de sentença que pode veiculá-la, incluindo também diferenças na produção do contorno entoacional. Por outro lado, há propostas como a de Menuzzi (2012), segundo a qual as diferenças entre foco contrastivo e foco informacional estariam ligadas a condições pragmáticas de felicidade do enunciado e não a condições estritamente semânticas. Conforme os resultados encontrados, a segunda proposta parece ser mais adequada para lidar com os dados observados. A presente discussão pretende, entretanto, focar no fato de que a proposta de Menuzzi (2012) tem um impacto direto na organização dos componentes da gramática.

**5. Autor: Marcos Barbosa Carreira**

Título do trabalho: Complexidade Empírica dos Fenômenos da Predicação na Sintaxe

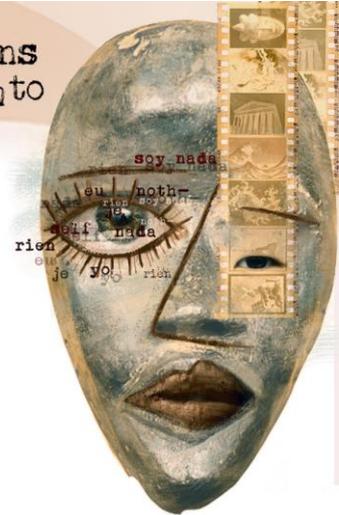
O objetivo desta comunicação é apresentar uma discussão presente em Carreira (2015), – tese de doutorado defendida em março/2015 – sobre a complexidade empírica dos fenômenos de predicação, principalmente com relação a dados que apresentam duas predicções sobre um único participante de um evento. A proposta, portanto, é apresentar algumas propriedades dos dados de uma base empírica do português brasileiro e contrapor às análises clássicas, como a Teoria das Small Clauses (Stowell, 1981, 1983); Teoria da Predicação (Williams, 1980 e 1983) e Teoria dos Predicados Complexos (Chomsky 1955, Neeleman, 1994). Assim, este trabalho visa demonstrar os problemas e as dificuldades de abordagem e apresentar questionamentos sobre as possíveis soluções, dentre elas a proposta de Carreira (2015). Essa pesquisa se

insere no quadro da Gramática Gerativo-Transformacional de Chomsky (1965, 1981, 1995 inter alia).

**6. Autor: Maurício Resende**

Título do trabalho: Nominalizações deverbais: um estudo sobre acionalidade

Este trabalho consiste em um estudo preliminar com vistas à verificação do comportamento dos processos morfológicos responsáveis pelas nominalizações em Português Brasileiro (PB), mais especificamente aquelas que formam nomes deverbais. Brinton (1995) mostrou, com base nos tipos de predicado propostos por Vendler (1967), que, para o inglês, existe uma relação entre o dispositivo empregado na nominalização deverbal e a acionalidade do verbo base. Desse modo, este trabalho consiste na verificação de se também no PB existe algum tipo de relação entre um verbo base e o seu nome deverbal, sob o prisma da acionalidade, que garanta algum nível de regularidade ou sistematicidade nos processos derivacionais. Assim, os objetivos deste estudo são: verificar se a acionalidade do verbo é preservada quando um nome deverbal é criado; investigar quais são os diferentes dispositivos da nominalização deverbal no PB e checar se o aspecto verbal desempenha algum papel no processo de nominalização.



**GRUPO DE TRABALHO 26**

**LITERATURA DE SOBREVIVÊNCIA – REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO, DE ETNIA, DE SEXUALIDADE**

Proponente: Marly Catarina Soares

A proposta deste Grupo de Trabalho é promover um espaço de discussão e debates legitimado pela academia sobre a literatura e suas representações subalternas: gênero, sexualidade, raça, etnias, experiência, diferença, diáspora, pós-colonialismo. Espera-se congregarem neste GT pesquisadores/as que desenvolvam pesquisas relacionadas à produção literária escrita pelas minorias aqui definidas.

**Participantes**

**1. Autora: Amanda Crispim Ferreira**

**Orientador: Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello**

Título do trabalho: Violência, Gênero e Etnia: As Presenças das Violências na Escrivência de Mulheres Negras

A escrita de mulheres negras se difere da escrita de mulheres brancas em vários aspectos como, lugar de fala, temas abordados, linguagem, espaços, entre outros elementos. A abordagem da violência, principalmente a física, caracteriza um desses pontos de divergência. Segundo o estudo de Constância Lima Duarte (2010), a violência doméstica, que é uma exceção na escrita de mulheres brancas, é praticamente uma frequente na escritura de mulheres negras. Por que isso acontece? Bem, sendo a Literatura um produto social, a escrita das mulheres negras não é neutra. Tem sim, cor, sexo e faz questão de explicitar isso em seus textos. As violências física, simbólica e moral estão na vivência dessas mulheres, que cotidianamente enfrentam preconceitos e humilhações, basta analisarmos as estatísticas da violência no Brasil e compreenderemos as razões para a este ser um tema frequente nas escrituras afrofemininas. Neste sentido, amparados pelos estudos de Fernanda Rodrigues Figueiredo (2009), pretende-se neste artigo, analisar a presença da violência na escrita de mulheres negras.

Palavras-chave: Literatura afrofeminina; escrituras; violência.

**2. Autora: Larissa de Cássia Antunes Ribeiro**

Título do trabalho: Canto Negro em Expressão Decolonial

A obra de Carlos Drummond de Andrade, através do “eu-lírico” gauche, apresenta-se como fonte de expressão libertária. Além de colocar-se enquanto moderna, provoca o descortinar e o questionamento de conceitos e contextos imersos no processo de globalização. “Canto negro” explora a configuração do escravo e sua importância enquanto sujeito. Este trabalho tem como objetivo a análise do poema a partir das propostas libertárias, impressas na estética decolonial e das figurações trazidas pelo processo de globalização. Para tanto, recorre-se às designações de Mignolo (2007) a respeito da estética decolonial e aos apontamentos de Canclini (2012) a respeito das relações dispostas na globalização.

**3. Autora: Joana d'Arc Martins Pupo**

**Orientadora: Miriam Adelman**

Título do trabalho: Nem Branca, Nem Negra - A Identidade Feminina Mestiça Sul-africana em "You Can't Get Lost in Cape Town"

Este trabalho tem como objeto de análise a identidade feminina mestiça sul-africana na obra *You Can't Get Lost in Cape Town* (1987), da escritora e feminista negra sul-africana Zoë Wicomb. Saudado como o primeiro livro de ficção de uma mulher mestiça situado na África do Sul quando o país ainda vivia sob o regime do apartheid, sua qualidade literária rendeu-lhe críticas altamente positivas de escritores e críticos literários renomados, tais como as dos Nobel de Literatura, Tony Morrison e J. M. Coetzee. Dado que as identidades se constroem no imbricamento das categorias de raça, etnia, classe, nacionalidade e gênero na Modernidade, cuja característica central a ser aqui destacada é a colonização, procuraremos demonstrar como este 'estar entre' do ser de 'cor' possibilita reconhecermos, a subalternidade antes como uma condição, e não um estado permanente. Assim, o status intermediário da identidade mestiça, visto preponderantemente como negativo, se oferece, na obra de Wicomb, como um espaço de agenciamento ativo para esses sujeitos na medida em que pode transmutar-se em libertação da ideia de 'pureza' racial.

**4. Autores: Eduardo Souza Ponce e Maria Carolina de Godoy**

**Orientadora: Maria Carolina de Godoy**

Título do trabalho: Identidade e Afro-Brasileiridade em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* de Conceição Evaristo

Partindo das discussões desenvolvidas no projeto de pesquisa "Literatura afro-brasileira e a sua divulgação em rede", o presente trabalho objetivou o estudo de *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011) de Conceição Evaristo, coletânea de contos cujas narrativas recebem o nome de suas protagonistas, mulheres que não se submetem às imposições da sociedade e assumem o protagonismo de suas jornadas. Ao analisar os contos "Natalina Soledad" e "Maria do Rosário Imaculada dos Santos", buscou-se compreender de que maneira se manifestam a voz autoral, a temática e o ponto de vista ligados à afrodescendência, denominadores elencados pelo professor Eduardo de Assis Duarte em "Por um conceito de literatura afro-brasileira" (2011) como alguns dos elementos constituintes dessa literatura. Pretendeu-se observar, a partir de excertos das narrativas escolhidas e da nota de apresentação na qual a autora define a sua escrita, de que forma a "escrivência" manifesta-se na prosa de Conceição Evaristo ligando-se à voz autoral e ao ponto de vista, assim como identificar traços característicos de sua escrita. Para a compreensão do conceito de identidade, temática abordada nos contos selecionados, foram utilizados os estudos de Stuart Hall (2003) e Tomaz Tadeu da Silva (2005).

**5. Autora: Jacicarla Souza da Silva**

Título do trabalho: "La mujer y su expresión": as contribuições de Victoria Ocampo em torno da produção de autoria feminina na América Latina

Apesar de Victoria Ocampo (1890-1979) ter tido um importante papel no cenário cultural latino-americano, o seu nome ainda é pouco estudado no que se refere à produção de autoria feminina na América Latina. Ocampo foi uma personalidade bastante polêmica por desafiar os padrões femininos de seu tempo e por estar à frente do audacioso projeto da revista "Sur", um periódico de grande relevância para época em que foram publicados autores como Rabindranath Tagore, Keyserling, Paul Valéry, Pablo Neruda, Octavio Paz, Federico García Lorca, Gabriela Mistral, Jorge Luis Borges, entre outros. Como uma grande apreciadora das Artes, Victoria Ocampo escreveu ao longo de sua vida diversos textos críticos sobre as diferentes expressões artísticas, em especial, a Literatura. No que tange à pluralidade temática da sua obra, vale a pena destacar os seus textos destinados à emancipação da mulher e à produção de autoria feminina. Neste sentido, esta comunicação pretende por meio do ensaio "La mujer y su expresión", conferência pronunciada por Ocampo em agosto de 1936, destacar as reflexões de Victoria Ocampo sobre a produção literária escrita por

mulheres, como forma de repensar a atuação e as perspectivas da crítica feminista atual no contexto latino-americano.

#### **6. Autor: Lauro Roberto do Carmo Figueira**

Título do trabalho: “Acauã”: Barroquismo Mítico-Lendário Amazônico

A narrativa “Acauã”, do escritor naturalista Inglês de Sousa, constitui um dos nove contos da obra *Contos amazônicos* (1893). O estudo do conto mostra as confluências de crenças provenientes de um passado histórico da colonização na Amazônia com início em 1616, pelos portugueses. A formação consciencial do povo amazônico, advinda dos encontros históricos das etnias europeia (portuguesa), africana (escravos) e ameríndia (nativo brasileiro), manifesta apreensões de conhecimentos e percepções para além do pensamento cognoscitivo lógico-racionalista que a colonização portuguesa permitiu, pois se observam misturas de crenças herdadas do além Atlântico e de crenças ancestrais às dos ribeirinhos advindas dos nativos nacionais. Assim, o ribeirinho exprime crenças não ortodoxas capazes de orientar e explicar os acontecimentos da sua vida.

Palavras-chave: colonização portuguesa na Amazônia. Crenças amazônicas. Inglês de Sousa.

#### **7. Autora: Rosenéia do Rocio Prestes Hauer**

**Orientadora: Marly Catarina Soares**

Título do trabalho: As formas de exílio na formação da identidade de Anahy de Las Misiones

Quando nos deparamos com um filme de essência épica que retrate a Revolução Farroupilha, esperamos – e isso é quase automático – que, na protagonização, apareça um personagem heroico do sexo masculino. Mas, no filme a ser analisado, temos um herói dos pampas de saias; exilado, periférico e marginalizado. Diante disso, analisaremos nesse artigo as frentes de exílio da personagem Anahy de Las Misiones, dentro de recortes formais, espaciais e temporais. Para isso, analisa-se também a formação histórica a partir da subalternidade, na construção da identidade feminina. Numa postura interrogativa sobre a formação histórica/social/cultural do perfil feminino, durante a revolução farroupilha, no Rio Grande do Sul, abordaremos o quanto a situação econômica foi determinante para que essa personagem se tornasse uma exilada, se fragmentasse e apresentasse um hibridismo na formação da sua identidade. E, dentro dess e hibridismo, quais as identidades que estão em conflito e como elas são negociadas, dentro do contexto histórico da Guerra dos Farrapos. Para tratarmos desses assuntos: exílio, identidade e subalternidade, tomaremos como aporte teórico os estudos de Homi Bhabha, Maurice Blanchot; Edward Said; Judith Butler; Marilene Weinhardt – entre outros.

Palavras-chave: Identidade feminina; Exílio; Subalternidade

#### **8. Autora: Vitoria Alessandra Azevedo**

**Orientadr: Marly Catarina Soares**

Título do trabalho: Desconstrução de Estereótipos de Gênero na obra *Senhora*, de José de Alencar

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a personagem protagonista, Aurélia Camargo, da obra “*Senhora*” (1875) de José de Alencar, com o intuito de romper com os estereótipos de gênero em relação à mulher em uma sociedade ainda em perspectiva que tem o patriarcalismo como modelo definido. De acordo com Thomas Bonnici no livro “*Teoria e Crítica Literária Feminista: Conceitos e Tendências*”, os estereótipos são pontos de vista convencionais “que supostamente tipificam e se conformam a um modelo invariável e carente de qualquer individualidade.” (Bonnici, 2007). A estereotipagem da mulher nas representações culturais é resultado da nossa sociedade patriarcal, uma vez que os papéis que as mulheres desempenham

na maioria das vezes são donas de casa, submissas, dependentes do marido, quando não são apresentadas como objeto sexual. Quanto aos homens, são representados como o provedor da casa, autoritário e suficiente por si mesmo. A presente pesquisa sobre a desconstrução de estereótipos se utiliza do livro “Senhora” (1875) de José de Alencar e tem como base os livros “Teoria e Crítica Literária Feminista: Conceitos e Tendências” (2007) de Thomas Bonnici e “Gênero, sexualidade e educação” (1997) de Guacira Louro, bem como leituras e discussões sobre o tema, buscando relacionar com a obra para que nossos objetivos sejam alcançados.

**9. Autora: Ana Julia Varela Blaz**  
**Orientadora: Marly Catarina Soares**

Título do trabalho: O olhar feminino sobre Capitu

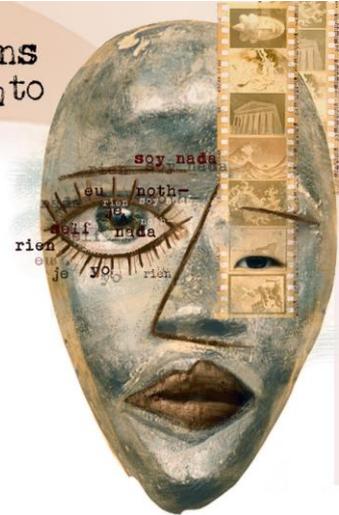
Machado de Assis foi, sem dúvida, um dos maiores escritores se não o melhor no Brasil do século XIX. A maioria de suas obras tem grande importância no cenário literário brasileiro e talvez seja por isso que com muita facilidade encontramos estudos acerca delas. Dom Casmurro, romance de 1899 e pertencente à segunda fase do escritor, agrupam muitos estudos e hipóteses a respeito da suposta traição da principal personagem feminina, Capitu. No entanto o principal objetivo dessa pesquisa é analisar não a dúvida que permeia a imaginação dos leitores de Dom Casmurro sobre a fidelidade de Capitu, mas sim analisar a construção e representação de tal personagem a partir de um narrador masculino, Bento Santiago. Olharemos com cautela para Bentinho, pois é através desse narrador modificado pelo tempo e com uma distância de espaço muito grande que a história é narrada. Portanto o olhar para Bentinho sempre será um olhar feminino de desconfiança. Ademais de constatar as relações de gênero na obra literária em questão, verificaremos também a importância dessa obra para revelar e compreender melhor o espaço da mulher do século XIX e como esses espaços evoluíram até os dias atuais.

Palavras-Chaves: Dom Casmurro, Capitu, representação

**10. Autora: Luciana Asadczuk**

Título do trabalho: Representação da Mulher na Era Pós-Feminista: Uma Análise da Obra de Sonia Coutinho e Martha Medeiros

Até meados do século XIX muitas mulheres ainda eram submissas, privadas da liberdade. Após muitas lutas, conquistaram o direito de decidir seu próprio destino. Estas conquistas vieram graças à emancipação feminina. Mas após estas conquistas surgiram vários questionamentos: A emancipação trouxe benefícios para as mulheres em geral? Todas estão satisfeitas com a liberdade? Por que muitas mulheres estão tentando voltar aos costumes patriarcais? Estes questionamentos fazem parte de uma nova era, a era do pós-feminismo. A luta pela emancipação era coletiva, hoje a luta é individualizada, ou seja, cada uma luta por si mesma, voltando ao patriarcado ou então tentando sair dele, por exemplo. “O pós-feminismo é visto como incorporando um feminismo de ‘Terceira vaga’, que se identificaria mais com objetivos coletivos e políticos, considerando que as principais reivindicações de igualdade entre os sexos foram satisfeitas e que o feminismo deixou de representar adequadamente as preocupações e anseios das mulheres de hoje” (MACEDO, 2006). Partindo deste viés, este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento das personagens femininas na obra de Sonia Coutinho e Martha Medeiros. Ambas descrevem a busca da personagem feminina pela satisfação pessoal. Enquanto uma deseja voltar aos costumes patriarcais outra tenta sair em busca de aventuras.



## GRUPO DE TRABALHO 27

### LINGUAGEM, COGNIÇÃO E ENSINO

**Proponente:** Angela Ines Klein

**Coautor:** Siumara Aparecida de Lima

Este GT receberá pesquisas que relacionem linguagem e cognição, envolvendo processos de ensino e aprendizagem. O objetivo é discutir os seguintes temas sob o viés das Ciências Cognitivas: compreensão e produção do discurso, aquisição da língua materna, aprendizagem de línguas estrangeiras, linguagem e educação, bilinguismo, distúrbios da linguagem, leitura. Também estão convidados pesquisadores de outras áreas, como matemáticos, psicólogos, pedagogos e profissionais da área de Ciências.

#### Participantes

**1. Autora:** RAFAELA JANICE BOEFF DE VARGAS

Título do trabalho: A importância da estratégia de automonitoramento para a compreensão leitora

Embora a leitura seja considerada fator primordial no processo educativo e na formação do cidadão, as dificuldades encontradas nessa área no Brasil são inúmeras. Nos últimos anos, os resultados divulgados pelos exames que avaliam essa habilidade apresentam o Brasil em posições alarmantes. Tal realidade exige a reflexão e investigação de novas alternativas para desenvolver a habilidade de compreensão leitora dos estudantes. O presente estudo pretende apresentar a importância da estratégia de leitura no processo de compreensão leitora. Para tanto, são trazidos os dados de um aluno de 6º ano do Ensino Fundamental, do município de Campo Bom, RS, que realizou uma tarefa de compreensão leitora e após a sua conclusão, teve que relatar seu procedimento na leitura, a fim de que se verificasse a consciência das estratégias de leitura. Os resultados encontrados mostram a importância da estratégia de automonitoramento no processo de compreensão leitora e evidenciam a relevância do ensino de estratégias de leitura, em especial o automonitoramento, para auxiliar leitores no processo de compreensão de textos narrativos.

**2. Autora:** Jésura Lopes Chaves

Título do trabalho: Uma conexão entre leitura, escritura e consciência textual

Este trabalho consiste no resultado de uma tese de doutorado que investigou a relação entre compreensão leitora, consciência textual e escritura argumentativa, pautando-se especialmente em postulados psicolinguísticos. Buscou-se contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas concernentes à leitura e à produção textual, considerando o importante papel que a consciência exerce nesse processo. Os objetivos da pesquisa residiram, primeiramente, em verificar a correlação entre as variáveis em pauta; a seguir, em propor estratégias pedagógicas que pudessem potencializar a compreensão leitora e a escritura de textos argumentativos por intermédio da consciência textual. Nesse intuito, avaliou-se o desempenho de setenta e quatro alunos do primeiro, do segundo e do terceiro ano do ensino médio por meio de testes específicos. Procedeu-se, então, à análise de correlação entre duas variáveis separadamente, em cada ano escolar, pelo cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson ( $r$ ). Os resultados da pesquisa confirmaram a correlação entre as variáveis avaliadas, que se estabeleceram sob diferentes índices. A partir da análise dos dados obtidos, que oferecem importantes indícios sobre o comportamento dos sujeitos,

destaca-se a necessidade de se estimular mais precocemente o raciocínio argumentativo nas escolas, com base em atividades de reflexão e de automonitoramento.

**3. Autora:** Danielle Baretta

Orientadora: Vera Wannmacher Pereira

Título do trabalho: Predição leitora, consciência textual e compreensão leitora: um caminho para o ensino de leitura

Apoiado em estudos psicolinguísticos, o presente artigo trata sobre a leitura com foco nas relações entre predição leitora, consciência textual e compreensão leitora. Para tanto, foi realizada uma pesquisa envolvendo oito alunos, cujas idades variavam de 11 a 13 anos, que cursavam o 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola federal da cidade de Porto Alegre. Para analisar o uso da estratégia de predição aplicou-se um teste em formato segmentado, no qual uma fábula foi apresentada em quatro fichas, que continham uma parte da história e perguntas que estimulavam o uso da predição. Para verificar a consciência dos sujeitos em relação aos elementos manipulados durante a realização de tais predições foi usado o protocolo de justificativa. Os resultados demonstram a importância do uso de estratégias de leitura, em especial a predição, para a compreensão leitora e apontam um caminho para o aprimoramento de práticas pedagógicas concernentes à leitura.

Palavras-chave: leitura, predição leitora, consciência textual e compreensão leitora.

**4. Autoras:** Fernanda Schneider; Patrícia de Andrade Neves

Orientadora: Vera Wannmacher Pereira

Título do trabalho: Ensino de língua portuguesa nos anos iniciais: a relação entre desenvolvimento metalinguístico e aprendizagem da leitura

O presente estudo, de natureza teórica e com base em pesquisas realizadas, tem por objetivo abordar o desenvolvimento metalinguístico e verificar sua relação com a aprendizagem da leitura. Para isso, partimos do pressuposto de que a aprendizagem da leitura (GOMBERT, 1992) exige da criança o desenvolvimento de uma consciência explícita das estruturas linguísticas que precisarão ser manipuladas de forma intencional. Sendo essa aprendizagem totalmente diferente da linguagem oral, a criança precisa conhecer conscientemente sua estrutura formal, a capacidade metalinguística (GOMBERT, 1992). Nesse contexto, para atingirmos o objetivo proposto, dividimos o trabalho da seguinte forma: inicialmente, retomamos alguns conceitos considerados relevantes acerca do desenvolvimento metalinguístico; em seguida, analisamos algumas atividades sugeridas em uma abordagem da leitura nas séries iniciais (PEREIRA; SCLiar-CABRAL, 2012). Por fim, apresentamos possíveis encaminhamentos linguístico-pedagógicos, a partir das análises realizadas. O estudo, assim como as pesquisas referenciadas, sugere que o desenvolvimento metalinguístico tem papel fundamental na aprendizagem da leitura das crianças nos anos iniciais.

**5. Autora:** Likelli Simão Bender

Orientadora: Luciane Baretta

Título do trabalho: Processamento de leitura em língua inglesa por leitores iniciantes

O presente trabalho visa apresentar os encaminhamentos de pesquisa de mestrado em Letras, em andamento. O intuito é analisar como estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental processam textos em língua estrangeira, averiguando por meio do Protocolo Verbal de Pausa (CAVALCANTI, 1987; TOMITCH, 2003) as estratégias que utilizam quando estão lendo anúncios de utilidade pública (public service ad) impressos. Os textos estão em língua estrangeira - inglês e a leitura realizada para cada texto

terá objetivos diferentes: ler para responder questões de compreensão e ler para resumir. As estratégias de leitura serão classificadas de acordo com a taxonomia de estratégias proposta por Block (1986). A coleta de dados será feita individualmente, com 20 participantes de 11 a 15 anos de idade, que estejam no nível iniciante de inglês e englobará a leitura de quatro anúncios de utilidade pública, extraídos do site: [www.psacentral.org/home](http://www.psacentral.org/home). Os participantes são estudantes de uma escola pública, na qual a própria pesquisadora leciona a disciplina de Língua Inglesa. Os dados coletados serão triangulados para observação do desempenho dos participantes e a sua utilização de estratégias de leitura, as quais espera-se que sejam diversificadas de acordo com o propósito de leitura.

**6. Autora:** Elizabete Guimarães Daros  
Orientadora: LUCIANE BARETTA

Título do trabalho: Estudantes da EJA e o processamento de textos em língua materna e estrangeira

O presente estudo pretende apresentar as primeiras reflexões teóricas e metodológicas de uma pesquisa em andamento no mestrado em Letras da Unicentro. Os objetivos que norteiam esta pesquisa centram-se: investigar a compreensão leitora e o processamento de textos informativos na língua materna e na língua estrangeira, e verificar como estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino médio estabelecem processos no uso de estratégias para a leitura. Para tal, será utilizado como instrumento de pesquisa o método de introspecção verbal, o Protocolo Verbal de Pausa (CAVALCANTI, 1987; TOMITCH, 2003), durante a leitura dos textos, na qual a coleta de dados será feita individualmente. O foco de análise recai sobre as diferentes estratégias utilizadas por esses leitores ao se depararem com textos impressos, na língua materna e na língua estrangeira, inglês. As estratégias serão classificadas de acordo com a taxonomia proposta por Block (1986). Na sequência, serão utilizadas perguntas de compreensão organizadas de acordo com a taxonomia de Pearson e Johnson (1978) e um questionário retrospectivo com a finalidade de checar e comparar a compreensão leitora acerca dos textos. Para verificar se há diferenças em termos de processamento em leitura na língua materna e inglesa os métodos de investigação serão triangulados e analisados para que se possa contribuir com pesquisas futuras na área do processamento cognitivo, a leitura.

Palavras-chave: Compreensão de Leitura; Protocolo Verbal de Pausa; Estratégias de Leitura; Língua Materna e Língua Estrangeira.

**7. Autora:** Regina Aparecida Messias Guilherme

Título do trabalho: A investigação semiótica, pedagógica e tecnológica no ensino de ciências

A Semiótica como ciência da significação baliza todo e qualquer projeto de cunho científico que traga em seus alicerces a cognição, a linguagem e suas relações com o ensino da ciência, que carece de um respaldo epistemológico para ressignificar o processo ensino-aprendizagem da Educação Básica que precisa ser concretizado à luz de relações CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Justifica-se esta proposta pelo fato de precisarmos recorrer a Semiótica como interface do encaminhamento interdisciplinar de linguagens na Educação Básica para podermos perceber a realidade da significação dos discursos que buscamos compreender sobre e através da natureza em sua complexidade de sentido. Esta comunicação revela uma pesquisa bibliográfica em Semiótica ofertada pela ação pedagógica e tecnológica como geradoras de sentido para a área de Ciências como um todo. O objeto de estudo contempla a linguagem e a cognição subjacentes ao ensino de Ciências e Tecnologia por decorrência de um respaldo pedagógico e semiótico, que ora precisa ser implementado desde a formação de docente. Apontamos a Semiótica ressurgindo como fio condutor das linguagens que por natureza perpassam o código verbal, não-verbal e natural de forma a estruturar a natureza em sua transcodificação interssemiótica.

Palavras-chave: Educação Básica; Ciências e Tecnologia; interssemiótica.

**8. Autora:** Francine Baranoski Pereira  
Orientadora: Siumara Aparecida de Lima

Título do trabalho: Estratégias de leitura para os gêneros textuais mapa, tabela e artigo de divulgação científica: contribuições para o ensino de Ciências.

A leitura não deve ser considerada uma prática somente dos professores de Língua Portuguesa, todos os professores independente da área de atuação precisam realizar práticas de leitura, cujos saberes específicos podem ser construídos cientificamente pelo professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo do trabalho é apresentar estratégias de leitura para os gêneros: mapa, tabela e artigo de divulgação científica e dados coletados em sua aplicação, resultantes da pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia - UTFPR - Ponta Grossa.

**9. Autora:** Graziela Ferreira de Souza  
Orientadora: Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

Título do trabalho: O uso de Mapas Conceituais como prática de ensino

Este trabalho propõe reflexões sobre práticas de ensino norteadas pela teoria de Mapas Conceituais de Joseph Novak. As considerações apresentadas neste estudo visam a demonstrar algumas das dimensões do trabalho com Mapas Conceituais no contexto educacional à luz da teoria da Aprendizagem Significativa. Esta teoria cognitivista procura explicar os mecanismos internos das estruturas de aprendizagem humana em relação à produção do conhecimento. O foco principal está na aprendizagem escolar e, por esta razão, estas ideias norteiam o desenvolvimento dos estudos sobre mapas conceituais. Neste trabalho apresentam-se reflexões sobre a abordagem dos mapas conceituais e seus elementos fundamentais para elaboração do mapeamento cognitivo, além de discutir a complexidade da abordagem e construção dos mesmos, de modo a garantir a efetivação da aprendizagem significativa. Esta revisão teórica demonstra que o professor, ao estabelecer um processo educativo baseado no mapeamento cognitivo, deve considerar todo o foco do seu trabalho no aluno e nas relações idiossincráticas que o mesmo estabelece durante seu processo de construção do conhecimento. Assim, ao conduzir um processo educativo, baseado no mapeamento cognitivo é possível estabelecer relações entre todas as dimensões do conhecimento de modo a utilizar o mapeamento conceitual como prática de ensino para a efetivação da aprendizagem.

**10. Autora:** Adriane Marie Salm Coelho

Título do trabalho: Comunicação Organizacional: uma análise crítica do discurso do Acordo Interinstitucional para a Cooperação Acadêmica Internacional

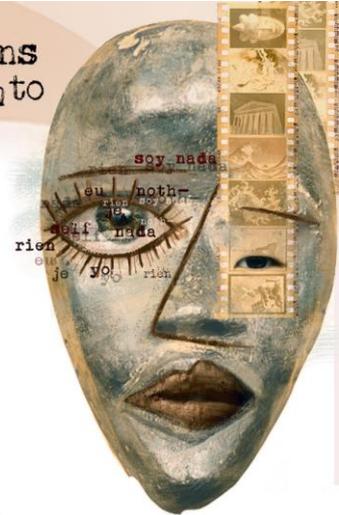
Considerando todos os esforços no sentido de fornecer as ferramentas analíticas para analisar textos organizacionais, este trabalho tem como objetivo ilustrar a análise de alguns aspectos de textos organizacionais que fornece subsídios para explicar a inter-relação entre o uso de linguagem e contextos socioculturais. Para isso, diferentes aspectos do texto são discutidos neste trabalho: 1) O Acordo Interinstitucional for Academic Cooperação Internacional como representação da realidade organizacional; 2) O Acordo Interinstitucional for Academic Cooperação Internacional como representação dos participantes do discurso. 3) relações de poder e a representação dos participantes do discurso, as prescrições de papéis organizacionais e o nível de comprometimento dos participantes em relação à promulgação dos papéis prescritos. A abordagem utilizada para a análise e interpretação de textos organizacionais é baseada em mais de um ponto de vista teórico, Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2005, 2013); Análise Gênero (Hasan, 1985a, 1996, 2004; Meurer, 1998, 2000, 2002); Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 2004); e Teoria da Estruturação (Giddens, 1979, 1984) e Ramos (1965, 1996) Redução Sociológica. Os resultados mostram que os textos organizacionais

representam a realidade organizacional, constroem identidades organizacionais, e estabelecem relações de poder entre os participantes da organização em uma relação bi-direcional entre texto e contexto. Este estudo pode ser relevante para as áreas de negócios, ciências sociais, lingüística e lingüística aplicada.

**11. Autoras:** Angela Ines Klein, Siumara aparecida de Lima; Guataçara dos Santos Junior

Título do trabalho: Análise dos movimentos oculares de crianças do ensino fundamental de Ponta Grossa durante a leitura de textos narrativos e de problemas matemáticos.

Análise dos movimentos oculares de crianças do ensino fundamental de Ponta Grossa durante a leitura de textos narrativos e de problemas matemáticos De forma resumida, tanto o PISA quanto a Prova Brasil indicam que o Brasil não apresenta um ensino de qualidade e os alunos apresentam grandes dificuldades e lacunas de conhecimento. A presente pesquisa objetiva contribuir com a melhora desses índices, à medida que analisará os movimentos oculares de crianças do ensino fundamental da rede pública do ensino de Ponta Grossa durante a leitura de textos narrativos e de problemas matemáticos, a fim de criar um panorama das reais dificuldades que esses alunos enfrentam na escola, pois se sabe que o movimento dos olhos não é um comportamento meramente fisiológico, mas um indicador das operações mentais complexas. Os passos da pesquisa estão assim constituídos: 1) Análise da compreensão de textos narrativos e de problemas matemáticos em crianças do ensino fundamental; 2) Investigação dos movimentos oculares de crianças do ensino fundamental durante a leitura de textos narrativos e de problemas matemático; 3) Comparação dos movimentos oculares entre as crianças que tem sucesso e aquelas que apresentam fracasso na compreensão em leitura de textos narrativos e na resolução de problemas matemáticos; 4) Verificação da relação existente entre compreensão em leitura e raciocínio matemático.



## GRUPO DE TRABALHO 28

### GRUPO AQUELES QUE FALAM: ORALIDADE E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Proponente: Jeniffer Imaregna Alcantara e Fernanda Deah Chichorro Baldin

A produção oral em língua estrangeira nem sempre se realiza somente no contexto da sala de aula. Este grupo de trabalho acolhe pesquisas que contemplem reflexões sobre ensino/aprendizagem de oralidade seja em sala de aula, seja em projetos fora dela. Interessamos discutir materiais didáticos e atividades para desenvolvimento da oralidade; dinâmicas de sala; exercícios específicos para diferentes aspectos da fala; percepção e produção de falas e modos e critérios de correção.

#### 1. Autoras: Jeniffer Imaregna Alcantara e Fernanda Deah Chichorro Baldin

**Resumo:** Oralidade e ensino de Português para Estrangeiros: relatos de trabalhos desenvolvidos na UTFPR

Embora o trabalho com oralidade seja discutido no âmbito acadêmico há algum tempo e algumas pesquisas tenham se debruçado sobre esta prática na área de português para estrangeiros, existe, ainda, pouca produção e circulação de atividades que levem em consideração a fala como algo dinâmico e que a tomem em seu continuum, a partir de suas diversas formas de manifestação. Nos dois últimos anos, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) vem desenvolvendo projetos relacionados à produção de materiais didáticos para o ensino de oralidade, com foco no ensino-aprendizagem de português para estrangeiros e focando sua atenção para questões de pronúncia (sons, ritmo e entonação). O trabalho é orientado e supervisionado por professoras do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DALEM) e realizado por acadêmicos do Curso de Letras da UTFPR. Parte de sua realização tem sido possível por meio de editais que promovem a criação de recursos educacionais abertos. Nesse cenário, a presente comunicação tem como objetivo apresentar algumas dessas produções, do contexto de sua criação, de seu desenvolvimento, do envolvimento dos alunos de Letras e de alguns dos resultados nas falas dos estrangeiros atendidos.

#### 2. Autor: Alencar Guth

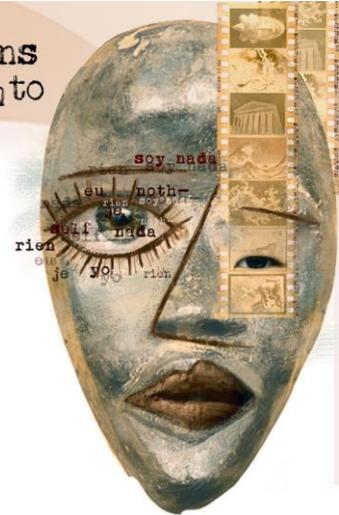
**Resumo:** O uso do diminutivo do português brasileiro na oralidade de falantes de outras línguas: análise de atividades em sala de aula

O uso do diminutivo do português brasileiro na oralidade de falantes de outras línguas: análise de atividades em sala de aula. Quando se trata de língua em uso é preciso ir além da gramática normativa. No caso da flexão do grau diminutivo, principalmente em substantivos e adjetivos, o falante nativo do português brasileiro (PB) faz uso desse artifício, na oralidade, com diferentes sentidos. Mas e quanto a um falante do português como língua adicional? Este trabalho pretende, portanto, começar a entender o uso do diminutivo do PB na linguagem oral de falantes de outras línguas, mas também se utiliza de dados de falantes



nativos, buscando realizar um início dessa explicação por meio da análise de um corpus coletado em atividades de interação em sala de aula, com um grupo de ensino e aprendizagem do PB, no qual estrangeiros e brasileiros se encontram semanalmente com a finalidade de aprender e ensinar a língua mais falada no Brasil. Com base em um levantamento teórico acerca do uso do diminutivo pelos falantes nativos e uma análise linguística do objeto de estudo é possível que se comece a compreender a presença e o uso do diminutivo do PB na oralidade de falantes de outras línguas.

Palavras-chave: Oralidade. Português para falantes de outras línguas. Português brasileiro.



## GRUPO DE TRABALHO 29

### VARIAÇÃO E PLURALIDADE LINGÜÍSTICA

**Proponente:** Valeska Gracioso Carlos

Se concebermos a língua como heterogênea, conseqüentemente, teremos que vislumbrar um falante como um ser ativo, com habilidades linguísticas mais ou menos conscientes dentre as várias possibilidades existentes na sua estrutura. Assim, este GT tem como objetivo trazer discussões e reflexões acerca da linguagem que englobem os diferentes enfoques que tratam a variação linguística tais como: atitudes e crenças, línguas em contato, bilinguismo, alternância de códigos linguístico, entre outros.

#### Participantes

**1. Autor:** Heliton Diego Lau

**Orientadora:** Gabriele Cristine Rech

Título do trabalho: As variações da Libras através da tradução/interpretação de canções: um estudo investigativo com TILS

Conhecendo o percurso histórico d@s surd@s e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), entendendo sua gramática e estrutura própria, percebemos a importância para levantamentos teórico-críticos acerca da tradução/interpretação de canções. Neste trabalho, pretendemos elucidar a questão de estratégias empregadas na interpretação/tradução das canções em Libras, elencando o significado das identidades surdas (cf. Perlin, 1998, 2003, 2005, 2006) presentes na cultura da mesma e discernir a respeito da tradução/interpretação, valorando os aspectos culturais da língua de sinais. Por meio de pesquisa qualitativa de campo e documental, esperamos contribuir para as comunidades surda e ouvinte mais uma concepção significativa e a quebra de possíveis tabus, mediante um questionário respondido por tradutor@s intérpretes de língua de sinais – TILS –, observando o conhecimento de mundo abarcado por el@s através de suas respostas. Essa pesquisa é sustentada teoricamente por Passos (2010), Rigo (2013, 2014), Stiechen (2013, 2014), entre outr@s, a fim de compreender com mais propriedade as relações entre cultura e as estratégias que @s TILS usam para tornar a canção mais acessível a(o)s surd@s.

Palavras-chave: cultura; estratégia; intérpretes/tradutoras e tradutores; tradução/interpretação.

**2. Autora:** Dayse de Souza Lourenço

**Orientadora:** Fabiane Cristina Altino

Título do trabalho: Tendências de reação frente às diferenças de falares: a escolaridade do julgador condiciona as respostas?

O estudo de Crenças e Atitudes Linguísticas se apoia na Psicologia Social e na Sociolinguística. Para Moreno Fernández (1998), trata-se da manifestação da atitude social do indivíduo em relação à sua variedade e a outras. Baseado na técnica Matched-Guises desenvolvida por Lambert (1975), este estudo visa compreender as atitudes valorativas no que tange às crenças e atitudes linguísticas nos falantes e à percepção dos falantes em relação a sua variedade e à do outro. O corpus desta pesquisa é formado por 24 julgadores - 12 naturais de Curitiba e 12 de Londrina - estratificados segundo a escolaridade. Para tanto, foi realizada a gravação da leitura de um texto de cunho descritivo, para que seu conteúdo não influenciasse na

atribuição de valores, mas apresentasse as principais marcas diferenciadoras dos dialetos. A leitura foi realizada por dois falantes (um natural de Curitiba e outro de Londrina) e foi submetida aos julgadores. Após a audição, transcrição e revisão, os dados foram processados com auxílio de um software desenvolvido por Mendez Batista (2012) que oferece percentuais e número de ocorrências. Os dados mostram que os informantes com escolaridade de nível fundamental atribuem mais prestígio aos falares que os de nível médio e superior.

**3. Autora:** Amanda Chofard

**Orientadora:** Vanderci de Andrade Aguilera

Título do trabalho: Região Nordeste: designações para semáforo sob uma perspectiva pluridimensional com os dados do ALiB

Este trabalho vincula-se ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil e tem como objeto de estudo as designações para semáforo na região nordeste do país. Pesquisadores como Aguilera (2009), Oliveira (2009) e Pastorelli (2009) já realizaram estudos acerca do léxico com base nos dados do ALiB. Como objetivos, propõe-se: analisar, pluridimensionalmente, as designações para semáforo; verificar quais as variantes produzidas; observar quais circunstâncias contribuem para a utilização de determinada variante. A pesquisa conta com um corpus constituído por 69 pontos, perfazendo um total de 276 informantes, todos com nível fundamental de escolaridade, estratificados segundo as variáveis: sexo e faixa etária, para as respostas dadas à questão 194 do QSL do ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001) “Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?”. Para o desenvolvimento desta pesquisa, seguiu-se os passos: seleção da questão a ser estudada; revisão das transcrições; levantamento das respostas; análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos de acordo com os princípios teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional. O interesse em analisar tais dados, visa identificar as variantes encontradas e quais as variáveis que contribuem para a utilização de uma ou outra designação, contribuindo para as pesquisas em torno à diversidade da língua.

**4. Autora:** Valeska Gracioso Carlos

Título do trabalho: Aqui nós falamos porrrrrta - o uso do retroflexo na região de fronteira Brasil/Paraguai

Aqui nós falamos porrrrrta - o uso do retroflexo na região de fronteira Brasil/Paraguai Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos sobre o uso do [r] em coda silábica na área de fronteira entre o Brasil e o Paraguai, mais especificamente em quatro localidades sendo San Alberto e Santa Rosa del Monday localizadas no departamento de Alto Paraná-PY e Terra Roxa e Missal localizadas no estado do Paraná-BR. Os dados foram coletados por meio de entrevista in loco, em dois contextos diferentes de ocorrência, em 40 informantes. Para a seleção dos informantes considerouse as dimensões diassexual, diastrática, diageracional e a diatópico-cinética. Os resultados foram cartografados em mapas pluridimensionais e sugerem que, embora Santa Rosa del Monday e Missal tenham sido colonizadas por teuto-gaúchos, cuja variante [r] apresenta-se como tepe, há uma mudança em andamento no [r] na fala dos habitantes da região, que apresenta-se, em sua maioria, como retroflexa, ou seja, caipira.

**5. Autor:** Fidel Pascua Vílchez

Título do trabalho: A realização em coda silábica dos arquifonemas /R/ e /L/ na aula de E/LE: as variedades caribenha, paraguaia e andaluza da língua espanhola

No presente trabalho, é analisada a realização em coda silábica dos arquifonemas /R/ e /L/ nas variedades caribenha, paraguaia e andaluza da língua espanhola e seu possível uso na aula de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Em primeiro lugar, aplicando os princípios da linguística contrastiva, são descritas as diferentes realizações do arquifonema em português desde uma perspectiva diatópica, com ênfase na

realização retroflexa e combatendo o preconceito linguístico a partir de uma explicação fonética do fenômeno e comparando-a com a mesma realização na variedade paraguaia do espanhol; em segundo lugar, é analisada a realização no português como [r] do arquifonema /L/ em coda silábica e seu equivalente com a variedade andaluza da língua espanhola; a seguir, é descrito o fenômeno inverso (a realização como [l] em coda silábica do arquifonema /R/) na variedade caribenha da língua espanhola. São levadas atividades para a sala de aula com o propósito de dar a conhecer e praticar estes fenômenos linguísticos descritos, criadas a partir de materiais autênticos e, finalmente, encaminhada mais outra como tarefa para ser elaborada em casa, com o propósito de servir de instrumento de avaliação do tema estudado. Palavras-chave: variedades do espanhol na aula de E/LE; realização em coda silábica dos arquifonemas /R/ e /L/ em espanhol; preconceito linguístico.

**6. Autora:** Rejane Hauch Pinto Tristoni

**Orientadora:** Maria Elena Pires Santos

Título do trabalho: O cenário multilíngue-multicultural e a construção da identidade de imigrantes brasileiros em uma cidade paraguaia

Esta pesquisa tem como objetivo refletir e averiguar como são construídas, nas práticas discursivas, as identidades de imigrantes brasileiros e de seus filhos, que vivem no Paraguai, chamados “brasiguaios”, bem como entender quais representações são construídas sobre a diversidade linguística naquele contexto. Trata-se de um estudo qualitativo/interpretativista de cunho etnográfico e se insere na área da Linguística Aplicada. Este trabalho fundamenta-se em Pennycook (2006), Moita Lopes (1998, 2002, 2003, 2008) Signorini (1998), Cesar e Cavalcanti (2007), Pires-Santos (2011, 2012), Cuche (2002), Laraia (2009), Hall (2005), Canclini (2011), Elias e Scotson (2000), Bakhtin; Volochinov (1992), dentre outros. A geração de registros para as análises fundamenta-se em gravações em áudio, observações, notas de campo e entrevistas. Constata-se que a língua exerce um importante papel na constituição das identidades sociais e que a linguagem multifacetada, heterogênea é resultado de um processo de hibridação que acaba gerando conflitos.

Palavras-chave: Identidades. Representações. Diferenças. Pluralidade.

**7. Autora:** Vilma de Oliveira Barreira

Título do trabalho: Ensino de línguas - uma tentativa de minimizar as dificuldades resultantes de uma cidade plurilíngue e pluricultural

Considerando a posição geográfica do município de Foz do Iguaçu, fronteira com o Paraguai e Argentina, além do fato de ser destino turístico de milhares de pessoas vindas de países diversos, ressalta-se a importância do conhecimento de línguas estrangeiras no contexto socioeconômico pela população local. Levando em conta o contexto de fronteira com países hispano falantes, e por receber turistas de todo o mundo, o conhecimento de línguas estrangeiras, ainda que em nível básico, é imprescindível para os habitantes locais. O turismo emprega muita gente da cidade, em hotéis, lojas, locais de visitação, nos táxis, ônibus, etc. Faz-se necessários que esses trabalhadores se desenvolvam em um idioma estrangeiro para que a comunicação entre eles seja possível. Sendo assim, foi desenvolvido no campus da Unioeste/Foz um projeto de ensino de línguas que tem como objetivo levar à comunidade acadêmica e externa o contato com as línguas espanhola e inglesa. Além disso, o campus recebe estudantes de graduação e dos programas de pós-graduação, advindos de diversos países. Entende-se que há necessidade de oferecer um curso que possibilite suprir as necessidades sociais existentes entre os habitantes brasileiros e os estrangeiros que circulam pela fronteira. Estão envolvidos professores, corpo técnico, e acadêmicos no desenvolvimento do curso, oferecendo condições para que utilizem os conhecimentos de língua e cultura adquiridos em uma localidade plurilíngue.

**8. Autor:** Lucan Fernandes Moreno

Título do trabalho: O português e o estrangeiro

O objetivo desta proposta de trabalho consiste em apresentar dados parciais de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, na qual buscamos diagnosticar as principais dificuldades e eventuais facilidades de um grupo de mestrandos estrangeiros, falantes de língua espanhola, de diferentes áreas e países de origem, no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Os dados foram analisados levando em consideração as diferenças de áreas e de país de origem dos estrangeiros, a fim de comprovar ou refugar nossa hipótese inicial de que tais fatores influenciam na aprendizagem do idioma. Para a realização desta etapa da pesquisa, selecionamos os estudos de Almeida Filho (2005) e Silveira (2010), além de dissertações e teses sobre o ensino de português para estrangeiros.

Palavras-chave: Português para estrangeiros; Português LE; Ensino de Línguas

**9. Autor:** Sebastião Natalio da Silva Filho

**Orientadora:** Ione da Silva Jovino

Título do trabalho: A língua da cultura hip hop nas redes sociais: um esforço de análise discursiva

O presente artigo é um esforço de análise de discurso a partir das teorias e metodologias apreendidas durante o ano de 2014, na disciplina de Linguagem, Letramento e Políticas de Identidade, ministrada pela professora Dra. Clóris Torquato. O termo esforço, neste caso, é utilizado para determinar que a análise de discurso não contém todas as verdades, mas fragmentos de várias verdades sobre a linguagem, identidade e ideologia dos sujeitos. Levei em conta que as redes sociais configuram-se como um campo fértil, onde o pesquisador encontra elementos para a análise discursiva. O Facebook, por exemplo, tornou-se o espaço das discussões cotidianas, com textos opinativos elaborados das mais variadas formas, sobre os mais variados conteúdos, incluindo a inserção de audiovisual para complementar o que foi dito, ou o que não foi dito, mas que precisava ser representado de alguma maneira, dentro de um contexto semiótico. Se a linguagem é uma forma de prática social, sendo que há sempre uma relação bidirecional entre texto e sociedade, neste artigo analiso as falas de um Mestre de Cerimônias (MC), aquele que abre os shows de hip-hop, em uma página de rede social e como elas destoam da língua padrão, provocando ruídos e dissensos na pretensa homogeneidade. A variedade não-padrão da língua dita a linha desses discursos, que representam um grupo. São comunidades de prática (conceito da pós-modernidade) que estão o tempo todo em movimento, construindo e desconstruindo discursos, pelos quais se identificam e se entendem. O artigo leva em conta que, nessas discussões, sistemas ideológicos, a todo momento, são postos à prova, numa clara tendência de firmar posições. Bakhtin e Michel Foucault, que são dois dos maiores nomes empregados na área da linguística, foram as referências tensionadas para a produção deste artigo. Entre outras referências, estão Ben Rampton, Moita Lopes, Signorini, e Giddens, empregado por conta da obra "Teoria do Social Hoje", sobre a teoria do sujeito.

**10. Autora:** Alexandra Nunes Santana

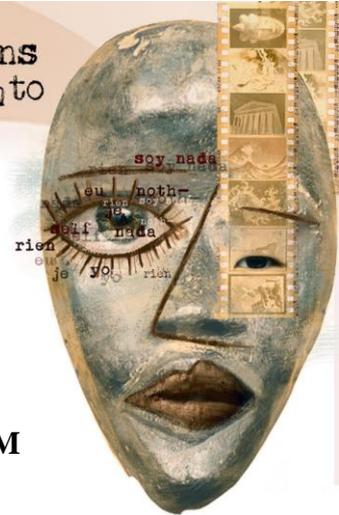
**Orientadora:** Clóris Porto Torquato

Título do trabalho: A variação linguística no livro didático e o ensino de língua portuguesa: uma questão de políticas linguísticas

O presente trabalho tem como finalidade analisar como a variação linguística é trabalhada em livros didáticos aprovados pelo PNL (Programa Nacional do Livro Didático) 2014. Mais especificamente, o foco recai sobre os livros do 6º e 7º ano da coleção “Português Linguagens”, (CEREJA; MAGALHÃES, 2012) com o objetivo de observar a abordagem que tal obra confere à variação linguística. Para isso, revisitamos alguns estudiosos no assunto como: Bortoni (2012), Bagno (2011), Signorini (2004), Cecílio; Matos (2006) e Tormenta (2007), assim como, documentos oficiais orientadores do ensino de língua portuguesa no Brasil



e no Paraná. Também reservamos um espaço para falar sobre o PNLD. Com base na análise dos livros e na literatura citada neste trabalho, pudemos concluir que o exemplar do 6º ano aborda o fenômeno da variação linguística com maior profundidade. O livro do 7º ano tem como foco principal o ensino da gramática normativa, ou seja, é valorizada somente a variedade de prestígio. Entendemos que esses modos de tratar da variação no ensino configuram políticas linguísticas efetuadas no/pelo material didático. Diante disso, percebemos a necessidade de o professor buscar outros meios e instrumentos para proporcionar um ensino mais pautado na realidade linguística dos estudantes e de suas comunidades.



### GRUPO DE TRABALHO 30

#### CÍRCULO DE BAKHTIN E OS ESTUDOS DAS LINGUAGENS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Proponente: Cloris Porto Torquato

Coautor: Moacir Lopes de Camargos

Este GT tem o objetivo de refletir sobre as contribuições do Círculo de Bakhtin para os estudos das linguagens em diferentes contextos. Procura articular trabalhos que reflitam sobre conceitos do Círculo que podem contribuir para: 1. os estudos de diferentes linguagens (como verbal, visual, sonora e gestual) em distintos contextos e 2. para o tratamento de aspectos teóricos e/ou metodológicos de diferentes áreas dos estudos da linguagem.

#### Participantes

##### 1. Autora: Alessandra Avila Martins

Título do trabalho: O pólo naval em Rio Grande/RS: integrar e resistir

O município de Rio Grande, localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, tem vivenciado mudanças no âmbito econômico e social, com a instalação do Estaleiro Rio Grande (ERG). A implantação de obras de grande porte na região trouxe trabalhadores de diferentes estados do país, como Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Minas Gerais e outros. A chegada de novos moradores, além de trazer mudanças do ponto de vista socioeconômico na cidade, mobiliza diferentes discursos, revestidos pela integração e pela resistência. A partir dessas constatações, esta pesquisa pretende investigar a pluralidade e o imbricamento de vozes sociais/discursivas no entorno da presença do “estrangeiro”. Esse objetivo se desdobra em dois objetivos específicos. O primeiro é analisar as vozes sociais/discursivas que apontem para a integração em relação à presença de moradores de outras regiões. O segundo objetivo é verificar no discurso dos pesquisados como se dá a marcação da diferença em relação à presença dos novos moradores na cidade. A metodologia utilizada é de base qualitativa e o material de pesquisa se constituiu por textos escritos de sujeitos de Rio Grande. O referencial teórico se respalda nos estudos identitários (Hall) e nos estudos do discurso, ancorados no Círculo de Bakhtin.

##### 2. Autor: Samuel Lira de Oliveira

Título do trabalho: O Dialogismo Religioso em O Anjo do Quarto Dia, de Gilvan Lemos

O Dialogismo Religioso em O Anjo do Quarto Dia, de Gilvan Lemos O presente artigo tem como cerne investigar a dialogicidade, intertextualidade, polifonia e suas relações com textos bíblicos, do Antigo e Novo Testamentos, com a obra O Anjo do Quarto Dia, 1981, do pernambucano Gilvan Lemos a fim de analisar relações possíveis que se estabelecem entre algumas personagens e acontecimentos do romance com os dos textos sagrados. Tais relações foram observadas, em especial, à luz da teoria dialógica do filósofo russo Mikhail Bakhtin. Para ele, o romance não é apenas um evento estrito do mundo da literatura, no campo metafórico, mas uma realização dialógica, pois é uma manifestação em que a língua constrói um arcabouço discursivo no qual literatura e código se convergem na construção romanesca. Gilvan Lemos ressalta em seus romances a presença constante da crítica social, seja no plano político, nos choques das tradições, e na exposição do fanatismo religioso. Segundo esse autor, não se trata de literatura apenas engajada, mas uma reflexão sobre o Humano. Esta investigação terá como fonte de apoio os seguintes livros da Bíblia Sagrada:

Velho Testamento: Gênesis, Êxodo, Deuteronômio, 1 Samuel, 1 Reis, Jó, Salmos, Eclesiastes, Cânticos dos Cânticos de Salomão, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Jonas, Habacuque. Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1ª Coríntios, Gálatas, Colossenses, 1ª Timóteo, Hebreus, Apocalipse. Uma característica marcante nas obras do referido romancista é o diálogo que seus romances mantêm com elementos de cunho religioso com destaque os bíblicos. Além do filósofo russo, os estudos sobre a intertextualidade de Julia Kristeva também serão empregados para formentar o estudo.

Palavras-chave: Romance – literatura – Intertextualidade - Bíblia

**3. Autor: Nathan Bastos de Souza,** Moacir Lopes de Camargos

Orientadora: Fabiana Giovani

Título do trabalho: DISCUSSÕES SOBRE ESTÉTICA, DIALOGISMO E POLIFONIA NA TECITURA DO TEXTO: A MISTURA DE VOZES

O objetivo das Ciências Humanas, a partir das contribuições bakhtinianas é estudar o texto (enunciado) e seus contextos em relação com o homem. Bakhtin (2009), ao conceber a linguagem como interação entre sujeitos a afirma como constitutivamente dialógica. O conceito de dialogismo recobre o diálogo nem sempre harmonioso entre sujeitos e discursos. Ligado a isto, Bakhtin (2011) define os gêneros discursivos como tipos de enunciados relativamente estáveis, com três características, sendo elas: conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. É a partir da discussão do romance dostoiévskiano, que Bakhtin (2013) introduz o conceito de polifonia ao campo da linguagem. Amorim (2004) amplia a discussão afirmando que todo o texto apresenta vozes às quais responde. Segundo a autora, esta concepção polifônica do texto permite examinar a presença do outro (em oposição ao enunciatador) discurso/interlocutor no interior do texto. Em outros textos de Bakhtin (2010, 2011) é discutida a dupla orientação do sujeito, que se move entre um mundo ético e um mundo estético. O primeiro é o mundo da vida, do acontecimento; o segundo é o mundo do acabamento e do distanciamento. Com tais premissas, analisaremos, via paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), textos produzidos por alunos do ensino fundamental (séries de alfabetização) em uma prática de linguagem contextualizada, focada na produção escrita de um gênero discursivo. Ateremos-nos ao acabamento estético que tais sujeitos dão ao texto, e a presença da alteridade nos enunciados, via a presença de outras vozes, textos/discursos.

**4. Autora: Caroline Adriana Mendes Burach**

Orientadora: Luciana Cristina Ferreira Dias di Raimo

Título do trabalho: DIALOGISMO: O DISCURSO CITADO NA REPORTAGEM “SEVERINAS: NOVAS MULHERES DO SERTÃO”

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise da reportagem “Severinas: novas mulheres do sertão”, a partir do conceito de discurso citado. Ancoramo-nos na perspectiva dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, a partir da qual se concebe o discurso como dialogicamente constituído nas interações verbais concretas no que se refere tanto à interlocução quanto à cadeia contínua de enunciados com os quais um texto dialoga. Nessa perspectiva, o discurso do outro introduzido no discurso novo é revalorado na nova enunciação e relaciona-se com uma ação-resposta ativa do interlocutor. O discurso citado é aspecto integrante do dialogismo, a partir do qual o sujeito passa a se constituir frente a outro, tomando o discurso alheio e reconstruindo-o a fim de formar seu discurso próprio. O trabalho se dará, metodologicamente, pela análise dos enquadramentos de diferentes discursos presentes na reportagem, verificando como esses enquadramentos autorizam e validam a voz do sujeito locutor do texto. Os resultados demonstram como o discurso de outrem inserido na reportagem corrobora a posição social, histórica e ideológica do sujeito locutor, caracterizando um movimento dialógico de assimilação e distanciamento do ponto de vista do outro.

Palavras-chave: Dialogismo; Discurso citado, Reportagem.

**5. Autora: Damaris Fabiane Storck**  
**Orientador: Henrique Evaldo Janzen**

Título do trabalho: Autoria, autonomia e algumas intervenções: uma análise intercultural do livro didático "keep in mind" a partir das concepções bakhtinianas de linguagem

Este trabalho apresenta uma análise intercultural do livro didático de língua inglesa, — Keep in mind, aprovado pelo PNLD – 2011. Esta análise está centrada especificamente em um objetivo: identificar no livro didático momentos que evidenciam os processos de deslocamento cultural das autoras durante a elaboração do livro, para então entender suas relações, mediante os critérios avaliativos do PNLD, verificando, principalmente, se podem ser demarcadas no livro didático, a propagação de outras vozes que não são apenas as das autoras. As três categorias de análise utilizadas neste trabalho – duplicação do outro, construções híbridas e exotopia – expressam os movimentos de aproximação das autoras com a cultura escolar e estão baseadas nos trabalhos de Janzen (2005) que produz um diálogo entre Bakhtin e a interculturalidade. Foram analisados e selecionados fragmentos do manual do professor, da assessoria pedagógica e das atividades do livro, por meio dos quais foi possível identificar a demarcação das vozes propagadas nos enunciados produzidos pelas autoras no livro didático. Este estudo constata a elaboração de um livro mediado por um discurso híbrido, proveniente da relação autoras X PNLD.

**6. Autora: Patrícia Regina Kloster**  
**Orientadora: Cloris Porto Torquato**

Título do trabalho: Fazendo mídia na escola: produção de jornal escolar ampliando o universo de leitura e escrita

Este trabalho é resultado da implementação de um projeto pedagógico realizado durante o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE e que foi orientado pela concepção bakhtiniana (BAKHTIN, 2003; VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1987), que considera a linguagem como um constante processo mediado pelo diálogo e pela interação entre os sujeitos. Tal concepção está presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, que é o documento oficial que orienta o ensino da Língua Portuguesa no Estado do Paraná, e que propõem o uso do discurso como prática social. Assim, pretende-se apresentar neste grupo uma experiência de usos da linguagem a partir da produção de um jornal escolar impresso feito por alunos e para os alunos que teve como objetivo principal ampliar as práticas de leitura e escrita. Para tanto, foram realizados estudos de gêneros discursivos que costumam aparecer nos jornais, a partir da utilização de uma unidade temática que mobilizou também sequências didáticas (DOLZ; SCHNEUWLY, 1999), com o conhecimento das etapas de produção, diagramação e distribuição do material. Assim este diálogo proposto entre as DCNs, a concepção bakhtiniana e o projeto pedagógico promoveram a interação num contexto em que todos se envolveram na produção do jornal em condição de igualdade e democracia na tomada de decisões.

Palavras-chave: jornal - gêneros discursivos - sequência didática - PDE - projeto de ensino

**7. Autora: MERYLIN RICIELI DOS SANTOS**  
**Orientadora: CLÓRIS PORTO TORQUATO**

Título do trabalho: Análise discursiva documental com base na perspectiva bakhtiniana e no paradigma indiciário de Carlo Ginzburg

O presente trabalho é resultado de uma problematização discursiva de um documento jurídico embasada na concepção de linguagem formulada pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1997; VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1987) e tem como objetivo compreender os elementos socioculturais e as relações de poder que compõem os discursos que formam o documento analisado. O texto analisado - um relatório de sentença que foi produzido a partir de um abaixo assinado elaborado por moradores das proximidades da instituição sentenciada - é datado do ano de 1985 e destinado a um clube negro situado na cidade de Ponta Grossa no estado do Paraná.

Desta maneira, este trabalho caracteriza-se como análise do discurso de um documento oficial com um caráter político. A análise volta-se especialmente para as relações dialógicas presentes neste documento, focalizando alguns indícios das relações de poder que constituíram a produção e circulação do texto. Deste modo, a análise se relaciona com a metodologia pautada no Paradigma Indiciário, de Carlo Ginzburg (1990), sendo assim, esta produção busca também mostrar de que modo o Paradigma Indiciário pode contribuir para a análise do discurso pelo viés bakhtiniano.

Palavras-chaves: Relatório de Sentença, Discurso, Indícios, Clube Negro, Ideologias.

**8. Autora: Fernanda Aparecida Israel**  
**Orientadora: Cloris Porto Torquato**

Título do trabalho: “Ninguém fala que o cara é culpado”: O signo violência na imprensa feminina – discursos de identidade e de poder

Analisou o signo violência a partir dos estudos formulados pelo Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006. BAKHTIN, 2010). Nesta concepção, a língua pertence ao “domínio dos signos”, alcança todos os campos de atividade humana através dos “tipos relativamente estáveis de enunciados”, denominados “gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2010). A identidade de gênero feminina como mecanismo que não pode ser entendido alheio aos outros mecanismos sociais – sexualidade, raça, etnia, classe social, escolarização – advém do gênero social atrelado com a concepção de identidade a partir da pós-modernidade (LOURO, 1997, 2000). Para Hall (2006), na pós-modernidade as identidades não são fixas e estáveis, mas se entrecruzam e são contraditórias em um mesmo sujeito. Assim, é a partir da fundamentação teórica dos gêneros do discurso postulada pelo Círculo de Bakhtin e da discussão das identidades na pós-modernidade que analisou 16 textos que abordam o tema da violência. O corpus foi publicado na sessão Mulheres do Mundo do site da revista Marie Claire. A análise aconteceu a partir de relações dialógicas presentes no tema da violência. Culpabilidade, impunidade, religiosidade, laicidade, agressividade, permissividade, relação público/privado apontam para a necessidade de se considerar a mulher em múltiplas possibilidades identitárias e em diversos campos de atividade para superação da violência.

**9. Autora: Silvely Brandes**  
**Orientadora: Cloris Porto Torquato**

Título do trabalho: O Grafismo indígena à luz da concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin: Um entendimento possível.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que trata dos grafismos indígenas, mais especificamente o grafismo corporal Kayapó, a partir da compreensão de que esses grafismos se constituem como uma prática socio-historicamente contextualizada (BAKHTIN, 2011). Portanto, este trabalho propõe uma aproximação entre o grafismo, uma linguagem visual, e a concepção sociológica da linguagem formulada pelo Círculo de Bakhtin. Sabemos que a arte está presente de maneira muito forte no dia-a-dia das sociedades indígenas. Esta linguagem não-verbal, cheia de significados, é parte importante nos processos de identificação dos sujeitos, nas suas relações com os membros da sua e de outras tribos. Ela orienta a organização da aldeia e tem forte relação com a mitologia; além disso, está presente nos objetos, rituais e nas práticas do xamã. Assim, a proposta deste trabalho é articular a teoria bakhtiniana à prática do grafismo indígena refletindo sobre o grafismo como o signo ideológico, já que para as sociedades ágrafas, o desenho aparece como uma forma de escrita e se articula com o verbal. Desse modo, esperamos que a teoria nos ajude a compreender a prática do grafismo corporal nas comunidades indígenas do Brasil.

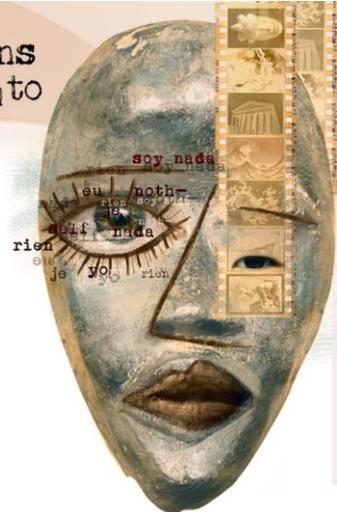
Palavras-chave: Grafismo indígena, linguagem visual, identidade, ideologia, enunciado.

**10. Autora: Cloris Porto Torquato**

Título do trabalho: O Círculo de Bakhtin e o campo de Políticas Linguísticas

No atual contexto de globalização, portanto de mobilidade dos sujeitos e, conseqüentemente, de superdiversidade linguística (BLOMMAERT; RAMPTON, 2011), o estudo das políticas linguísticas requer que, por um lado, se trate das ideologias linguísticas (WOOLARD, 1998) e, por outro lado, se avance para uma concepção de língua/linguagem desvinculada da perspectiva de sistema (CÉSAR E CAVALCANTI, 2007; MOITA LOPES, 2013). Com vistas a contribuir para a teorização do campo das políticas linguísticas, neste trabalho tenho como objetivo refletir sobre as contribuições do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1987; BAKHTIN, 2003; BAKHTIN, 2002) para o estudo das políticas linguísticas. Especialmente, busco articular aos estudos sobre políticas linguísticas (RICENTO, 2006) os conceitos de signo linguístico, ideologia, heteroglossia, hibridismo, gênero do discurso e dialogismo (sendo este último concebido não apenas como uma categoria de análise, mas como um conceito central orientador da visão de linguagem e de mundo na obra do Círculo). Esses conceitos formulados no âmbito da obra do Círculo tanto podem contribuir para os estudos dos usos linguísticos situados, produzidos pelos falantes em diferentes contextos, e das ideologias linguísticas constituídas por e que constituem os usos quanto podem contribuir para a análise dos diferentes discursos sobre as línguas, os quais constituem as políticas linguísticas.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Políticas Linguísticas; (re)formulações teóricas; globalização; hibridismos linguísticos.



### GRUPO DE TRABALHO 31

#### POLÍTICAS LINGUÍSTICAS Proponente: Cloris Porto Torquato

Este GT tem o objetivo de congregar trabalhos que reflitam sobre políticas linguísticas a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Busca reunir trabalhos que: 1. façam reflexões de cunho teórico sobre o campo de Políticas Linguísticas; 2. analisem políticas linguísticas em diferentes contextos, especialmente bi/multilíngues; 3. reflitam sobre a produção de estudos de políticas linguísticas no Brasil.

#### Participantes

##### 1. Autora: Esméria de Lourdes Saveli

Título do trabalho: FEIRA DO LIVRO: Política Pública Municipal de Formação de Leitores

As correntes voltadas ao estudo da leitura reforçam a necessidade de se pensar seu espaço na escola, nas práticas cotidianas da sociedade e nas políticas públicas. No Brasil, um interesse maior em democratizar a leitura surge com a promulgação da Constituição Federal em 1988, que preceituou em seu artigo 215, que o Estado deveria garantir a todos os cidadãos o pleno exercício dos direitos. Considerando o que a Constituição Federal, a Secretaria de Educação do município de Ponta Grossa promove anualmente a feira do livro. A feira do livro, no conjunto de suas atividades, é uma ação política que democratiza o acesso aos bens culturais que permeiam a formação da nossa sociedade.

##### 2. Autor: Alejandro Néstor Lorenzetti Orientadora: Cloris Porto Torquato

Título do trabalho: O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF): uma análise da produção de teses e dissertações no período 2005-2015.

O Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) é uma das políticas orientadas às escolas da região da fronteira do Brasil com países do MERCOSUL e visa ao fortalecimento deste bloco político-econômico. Por ter tido continuidade por quase uma década e por suas implicações, tem chamado a atenção de pesquisadores de diferentes áreas de investigação, tanto aquelas mais ligadas ao âmbito educativo, como a política educativa e a gestão de instituições educativas, como aquelas mais voltadas aos estudos da linguagem, como as políticas linguísticas e os estudos de letramento. Destaca-se que, desde que universidades federais assumiram as assessorias pedagógicas do Programa, as condições para produzir conhecimento sobre o PEIF têm melhorado e o número de artigos e dissertações a ele dedicados tem-se incrementado. Este trabalho procura analisar alguns desses estudos, duas teses e três dissertações, escolhidos como significativos entre os disponíveis até o ano 2015. Visamos comparar os aportes teórico-metodológicos que cada um deles mobiliza para a compreensão do objeto de estudo e as lacunas que subsistem, produzindo um avanço na conformação do estado da arte sobre o PEIF, especialmente focalizando as políticas linguísticas. Procuramos também identificar possíveis tópicos que ficam em aberto para futuras pesquisas e sugerir indicações para desenvolvê-las.

Palavras-chave: PEIF; Políticas Linguísticas; Fronteira; Letramentos; Interculturalidade.

**3. Autoras: ESTER MACHNA DE MENDONÇA, KATIA MULON, BRUNA RUANO E CARLA CURSINO**

**Orientadora: CLORIS PORTO TORQUATO**

Título do trabalho: PRODUÇÃO ACADÊMICA EM LIVROS SOBRE POLÍTICA LINGUÍSTICA NO BRASIL ENTRE 2005 E 2014

A presente pesquisa bibliográfica buscou documentar a produção acadêmica sobre política linguística publicada em livros no Brasil entre os anos de 2005 e 2014, bem como explicitar a perspectiva teórica adotada pelos autores. Para tanto, foram pesquisados títulos nas seguintes fontes: 1) currículo Lattes de pesquisadores cujos trabalhos são relevantes para a área; 2) bibliotecas de Universidades Públicas Estaduais e Federais; 3) página na internet do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL) e 4) página na internet de editoras especializadas no campo da linguística. A partir de uma análise dos artigos reunidos nos livros (quando de autoria de diversos pesquisadores), destacou-se, em cada obra, um único artigo – pertinente aos interesses de pesquisa das autoras deste levantamento – a fim de ilustrar a discussão presente na obra e explorar, com maior detalhe, o referencial teórico mobilizado pelo autor para conduzir a argumentação. No caso de livros de autoria individual, analisou-se o referencial teórico da obra com um todo. Ao final do levantamento, foram identificados 27 livros que discutem a noção de política linguística e suas implicações ou são, em si, uma ação de política linguística.

Palavras-chave: Política Linguística – Produção Acadêmica - Levantamento Bibliográfico.

**4. Autores: Maísa Cardoso, Ermelinda Lúcia Atanasio Mapasse, José Orlando Cardoso Jr e Fernanda Silva**

**Orientadora: Clóris Porto Torquato**

Título do trabalho: Pesquisas em Políticas Linguísticas: um panorama das produções científicas sobre o tema em Linguística Aplicada no Brasil com base no banco CAPES

Nossa pesquisa tem como tema as políticas linguísticas (PL) e busca traçar um panorama geral da produção científica sobre o tema, no âmbito da Linguística Aplicada (LA) no Brasil, com foco nos recortes teóricos predominantes em teses e dissertações do Banco de Teses da CAPES. Essa discussão foi suscitada a partir de uma disciplina de Políticas Linguísticas ministrada pela professora Dra. Clóris Torquato (UEPG). Nossos passos metodológicos foram: (i) busca no Banco de Teses da CAPES; (ii) seleção das pesquisas por temática e área; e (iii) descrição e análise dos dados, no que tange ao arcabouço teórico mobilizado pelo pesquisador. Alguns dos resultados encontrados denotam que a pesquisa em PL ainda é uma discussão particular da Análise do Discurso, além de haver número bem inferior de trabalhos em nível de doutorado que mestrado; por fim, há mais pesquisas em contextos de fronteira/bilíngues. Conclusões possíveis: o contexto de certas instituições parece favorecer pesquisas em PL. Ainda, o Banco de Teses da CAPES não é alimentado conforme possibilite vislumbrar um panorama da pesquisa científica no Brasil. Acreditamos que esses resultados possibilitam aos pesquisadores em LA visualizar o futuro das pesquisas sobre o tema: em matéria de PL, há muito para trilhar.

**5. Autora: Ermelinda Lúcia Atanásio Mapasse**

**Orientador: Carlos Alberto Faraco**

Título do trabalho: Norma e ensino do português no contexto moçambicano

Este trabalho visa permitir compreender a pertinência de se distinguir os conceitos de norma padrão e culta em Moçambique, pois a não distinção destes tem levado a que os diferentes usos que os falantes fazem da língua portuguesa (LP) no país sejam conotados como cheios de “erros”. A partir de pressupostos sociolinguísticos, sobre questões que envolvem variação linguística com implicações diretas no ensino da

língua, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção e a atitude que os professores de LP, com o nível de licenciatura, fazem/têm em relação à(s) variedade(s) culta(s) do português de Moçambique (PM) e ao uso que eles e os seus alunos fazem da norma do português europeu (PE). Como suporte teórico a pesquisa apoiar-se-á em estudos feitos sobre a importância da distinção dos conceitos de norma culta e norma padrão (Faraco:2008) e em estudos referentes ao redimensionamento da noção de “erro linguístico baseada na perspectiva de variação linguística (Stroud 1997). Do ponto de vista metodológico, foi utilizado como instrumento um questionário. Visando verificar a percepção que os inquiridos têm do problema da norma, foi elaborado com base em três categorias: uso do PE; aceitação do PM; avaliação do grau de competência dos professores e dos estudantes.

#### **6. Autora: Vanessa Makohin Costa Rosa**

**Título do trabalho: IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS PRESENTES EM COMUNIDADE DE DESCENDENTES DE UCRANIANOS NO INTERIOR DO PARANÁ**

O presente trabalho tem como objetivo discutir algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesa e ucraniana, lembrando que estas comunidades se destacam pelas marcas do processo migratório, que trouxe para a região descendentes de ucranianos. Cerca de 75% da população partilha práticas culturais e usos da língua ucraniana. Neste contexto de imigração, as escolas da região configuram-se como espaços de bilinguismo. Diante do exposto, torna-se necessário mobilizar o conceito de ideologias linguísticas (MOITA LOPES, 2013; KUMARAVADIVELU, 2006). Como metodologia norteadora deste trabalho utilizou-se o método bibliográfico e a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento a entrevista semi-estruturada, visando a um enfoque discursivo (ROCHA; DAHER; SANT’ANNA, 2004). Diante das análises das entrevistas, tem-se como resultado a preocupação voltada para o processo de alfabetização de crianças que tem como língua materna a língua ucraniana, pois se percebe que o município dispõe de pouca infraestrutura para atender essas crianças multilíngües (CESAR; CAVALCANTI, 2007), ainda mais ao referir-se a questão de formação de professores para trabalhar com esta demanda de alunos. As ideologias linguísticas observadas nas entrevistas constituem as políticas linguísticas neste contexto.

#### **7. Autora: CRISTIELE PEDROSO DE ALMEIDA**

**Título do trabalho: UM ESTUDO DA (DES)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA, DO ALEMÃO AO PORTUGUÊS NA COMUNIDADE LUTERANA DE IMBITUVA/PR**

A identidade se configura especialmente como instrumento de poder. Em muitos casos, podemos observar o domínio de um grupo sobre outros por meio da imposição linguística. Muitas vezes, as escolas podem se configurar como mantenedora ou modificadora dessa imposição, visto que com frequência são influenciadas pelos discursos hegemônicos políticos da sociedade. Em Imbituva/PR não foi diferente, pois, trouxeram sua língua (alemã) e os costumes de sua terra natal para a igreja e a escola étnica da comunidade, mas, devido à Segunda Guerra Mundial, viram-se obrigados a aderir à língua portuguesa. Este trabalho tenta refletir sobre as identidades linguísticas dos membros dessa comunidade étnico-religiosa (luterana), buscando observar como os usos e a proibição da língua alemã e a obrigatoriedade da língua portuguesa constroem as identidades linguísticas dos sujeitos. A metodologia utilizada caracteriza-se como pesquisa qualitativa, e investiga os usos e de ideologias das línguas em entrevistas semi-estruturadas. Focalizando a questão de identidade na fala dos membros e as práticas de letramentos (pesquisa etnográfica), um dos objetivos deste trabalho é discutir a imposição da língua portuguesa e o lugar da língua alemã no grupo. Assim, o quadro teórico se baseia em Calvet (2007), Hall (2003) e Signorini (1998), entre outros autores.

Palavras-chave: Identidade; política linguística; sociolinguística; prática de letramento.

#### **8. Autora: Bernardete Ryba**

Título do trabalho: Descendentes de poloneses no Paraná - identidades étnico-linguísticas (constituição e conservação) e práticas de letramentos

A pesquisa (em fase inicial) objetiva investigar como é constituída e conservada a identidade étnico-linguística e como acontecem as práticas de letramentos em comunidades de descendentes de imigrantes poloneses que se instalaram no Estado do Paraná, mais especificamente nos municípios de São Mateus do Sul (localidade: Água Branca) e de Cruz Machado (localidade: Santana). A teoria embasa-se em estudiosos como Street (1984), Soares (2001, 2002), Rampton (2006), Hall (2009) e Silva (2009) para as questões relativas às identidades e Blommaert (2006) e Moita Lopes (2012) para ideologias, além de outros autores para tratar das questões de multilinguismo e multiculturalismo que envolvem as diversidades e diferenças presentes nas imigrações. O levantamento de dados será feito através de observações in loco, de textos exploratórios e de entrevistas/questionários com questões semi-estruturadas e espaços para observações que os entrevistados julgarem relevantes no âmbito escolar e através de entrevistas/questionários com imigrantes poloneses e seus descendentes nas comunidades representativas (pesquisa qualitativa e de cunho etnográfico). A pesquisa está sendo compartilhada com um grupo de acadêmicos/professores da UNESPAR - Campus de União da Vitória, contribuindo para a reflexão das práticas de letramentos em uso.

**9. Autora: Ályda Henrietta Zomer**  
**Orientadora: Daniela Palma**

Título do trabalho: As influências das renegociações culturais entre holandeses e brasileiros sobre as políticas linguísticas em uma comunidade de imigrantes holandeses em Arapoti-PR

Os holandeses chegaram à Arapoti em 1960, desde então, ao longo desses 55 anos da colônia, esse imigrantes e seus descendentes passam por constantes renegociações culturais com brasileiros, na época, já moradores de Arapoti. Dessa maneira, este trabalho objetiva discutir a influência das renegociações culturais entre brasileiros e holandeses/descendentes sobre as políticas linguísticas adotadas na/pela comunidade em meio a estas relações de interculturalidade. Para tanto, ressaltamos que as políticas linguísticas existem mesmo quando não são explícitas ou estabelecidas pelas autoridades e podem ser deduzidas a partir de práticas, ideologias e crenças das pessoas (McCARTY2011). Nesse sentido, como as renegociações culturais (BHABHA, 2013) estão ligadas à reconfiguração das políticas linguísticas adotadas por esses sujeitos em contexto? Em termos metodológicos, o trabalho adota os princípios qualitativos de cunho etnográfico interpretativista. Dessa maneira, utilizamo-nos de instrumentos como entrevistas individuais e o diário de campo para a geração de dados. Até o presente momento, como resultados, apontamos que as políticas linguísticas, adotadas na/pela comunidade vem sofrendo fortes influências desse processo de interculturalidade.

Palavras-chave: Renegociação Cultural; Política Linguísticas; Imigração Holandesa

**10. Autora: Cloris Porto Torquato**

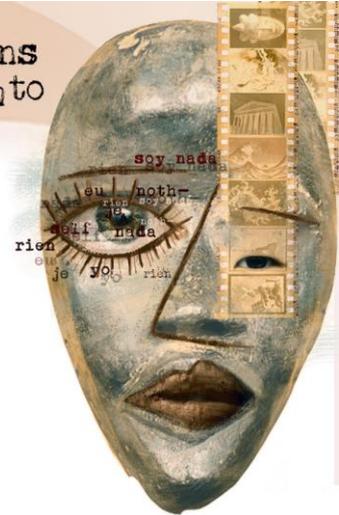
Título do trabalho: Políticas linguísticas no contexto multilíngue cabo-verdiano

Políticas linguísticas no contexto multilíngue cabo-verdiano. Cloris Porto Torquato Cabo Verde, que é um dos países integrantes o conjunto dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), vive uma situação de multilinguismo (CÉSAR; CAVALCANTI, 2007). Tendo em vista essa situação de multilinguismo, este trabalho tem como objetivo refletir sobre políticas linguísticas (RICENTO, 2006) desenvolvidas no contexto cabo-verdiano, procurando observar especialmente aquelas políticas construídas/produzidas pelos sujeitos nas práticas de usos de linguagem em diferentes mídias. O trabalho, a partir da observação desses usos, procura analisar as ideologias linguísticas (BLOMMAERT, 2006; WOOLARD, 1998) que, por um lado, orientam e constituem essas políticas e, por outro, são constituídas por essas políticas. Na internet, observamos os usos das línguas portuguesa e crioula em sites dedicados à cultura cabo-verdiana e os usos de diferentes línguas no Facebook. Convém observar que este é um



contexto em que se tem desenvolvido a escrita da língua crioula. Focalizamos, ainda, usos dessas línguas numa rádio de Cabo Verde. Partindo das concepções de língua/linguagem e multilinguismo propostas por CÉSAR e CAVALCANTI (2007), observamos que usos os sujeitos produzem nesses contextos e as reflexões/comentários/debates aí produzidas sobre essas línguas, analisando ideologias presentes tanto nos usos linguísticos quanto nos discursos sobre as línguas.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; multilinguismo; Cabo Verde; mídias.



## GRUPO DE TRABALHO 32

### SER PROFESSOR É: A (RE)CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES NO CURSO DE LETRAS

Proponente: Zuleica Aparecida Cabral

Coautor: Lilian Salette Alonso Moreira Lima

Ser professor atualmente envolve, além de saberes, lidar com tecnologias e com a complexidade social. O paradigma atual requer também que o professor seja reflexivo, ou seja, que ele reflita sobre sua prática. O presente GT objetiva discutir acerca das investigações feitas por graduandos nos cursos de letras com o intuito de tecer reflexões de como a concepção de Língua(gem)(s) é norteadora do trabalho do professor em sala de aula. Nessa direção, destaca-se que as identidades docentes começam a ser (re)construídas a partir dos anseios que os trabalhos de pesquisa desses acadêmicos demonstram e, por consequência, apresentam os efeitos de sentido que as práticas e saberes mobilizados nas disciplinas do curso refletem sobre esses sujeitos

#### Participantes

##### 1. Autora: Lilian Salette Alonso Moreira Lima

Título do trabalho: **O papel da disciplina métodos e técnicas de pesquisa na formação do professor-pesquisador**

Atualmente se defende, na formação inicial do professor, um trabalho que relacione teoria e prática numa perspectiva dialética, sendo a pesquisa uma das metodologias de ensino mais apropriadas nesse contexto em que o aluno é visto como sujeito ativo em busca de sua identidade. Esse aluno-sujeito deve ser estimulado pelos professores, os quais devem abandonar modelos estanques e ultrapassados de ensino, privilegiando a interlocução, a troca, a interpretação da realidade social e profissional. Um dos contatos desse professor em formação com a pesquisa se dá – ou deveria se dar – por meio da disciplina métodos e técnicas de pesquisa, a qual poderia ser trabalhada como ferramenta fundamental no desenvolvimento das diversas produções científicas realizadas pelos alunos no decorrer do curso. No entanto essa disciplina ainda é mal vista por professores e por alunos, cujos discursos a resumem como um assunto difícil de ministrar e de compreender. Assim, esta comunicação visa discutir o papel da pesquisa no curso de Letras, considerando especialmente a função da disciplina métodos e técnicas de pesquisa.

##### 2. Autora: Sibe Feiler

Orientadora: Zuleica Aparecida Cabral

Título do trabalho: **A PRESENÇA DO FENÔMENO WORLD ENGLISH NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

World English é a expressão que o pesquisador (KANAVILLIL RAJAGOPAN, 2005) emprega para “o surgimento de uma nova língua. Assim, o inglês se difunde cada vez mais com outras línguas, incluindo o Português. A partir disso, constata-se que devido ao grande uso mundial representa um papel político de grande proeminência em meio a sociedade que se utiliza do inglês, muitas vezes sem perceber através de palavras, expressões, entre outros. O inglês é ensinado na escola descontextualizado da realidade dos alunos

para com o aprendizado da língua que vêm decaindo devido à falta de compreensão da real finalidade do aprendizado e sua real importância no dia a dia. Portanto, essa pesquisa objetiva apresentar o World English como uma nova perspectiva de trabalho em sala de aula, utilizando as novas tecnologias presentes no cotidiano dos alunos, comprovando que o ensino de língua inglesa pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, para que a utilizem de forma significativa, trazendo benefícios ao uso da língua em seu dia a dia, empregando como apoio às modernas maneiras de circulação de informação encontradas nos meios de comunicação popularmente conhecidos em todo o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** World English, Globalização, Ensino

**3. Autora:** Marlene Sczibor

**Orientadora:** Zuleica Aparecida Cabral

**Título do trabalho:** O desafio da tecnologia como processo educativo

A língua é vista como fator social e constitutivo de cada ser humano (SANTANA J.D 2012), e de fato a língua faz uma leitura de mundo. Desse modo, questiona-se de que maneira se comportaria a língua com os avanços tecnológicos dentro e fora das escolas, em que os alunos têm muito mais domínio e interesse tecnológico que seus próprios professores. Como tornar as aulas mais interessantes, utilizando-se desses novos avanços tecnológicos? Essa investigação faz parte de um trabalho maior em andamento que busca compreender as dificuldades enfrentadas por alunos e professores nas escolas, entender como é possível acontecer esta mudança de ensino se ainda existem professores detentores do saber, onde há escolas sem acesso à internet e alunos que nem sabem o que é ou para que serve um computador. Objetiva-se expor perspectivas sobre as novas tecnologias, bem como sua aplicabilidade na sala de aula, assim como na capacitação dos professores propiciando o acesso à tecnologia e à informação, envolvendo o educador e o educando nessa nova revolução tecnológica. A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica, baseada em aportes teóricos como Bauman (2005), Lévy (1999) e Bakhtin (2006), revistas e artigos relacionados à tecnologia e educação. Os resultados mostram que esta nova cultura digital é um termo novo e emergente, em que o quadro negro e as novas tecnologias andam lado a lado despertando a curiosidade e conhecimento. A educação hoje precisa adquirir novos formatos, no qual a comunicação não seja mais unilateral e sim uma via de mãos duplas. A nova revolução tecnológica poderia e deveria facilitar esse trabalho, instigando a troca de informações e construção de conhecimentos.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação, Tecnologia, Ensino.

**4. Autora:** Lucimara Jaqueline Wrubleski

**Orientadora:** Zuleica Aparecida Cabral

**Título do trabalho:** Uma reflexão acerca do letramento crítico

Deixando de lado o conceito de alfabetização e dando lugar ao termo letramento, mostra-se que o letramento atua na construção do conhecimento, formando um completo aprendizado no qual o aluno situa-se no meio social e se coloca em contato com a leitura e a escrita. Objetiva-se analisar como se dá a inserção do sujeito em um mundo socialmente letrado, tornando-o crítico e atuante, em que os diversos textos trabalhados possam fazer sentido quando colocados em prática. A pesquisa é de cunho qualitativo e se baseia em aportes teóricos como Soares (2003); Signorini (2001) e Kleiman (2010). Os resultados ainda que parciais, demonstram que um ensino voltado somente para o tradicional não é suficiente e causa carência na assimilação dos saberes, pois é preciso participar e intervir na sociedade com a dosagem certa de interpretação, criatividade e criticidade, fatos resultantes do ato de letrar. Porém, não se deve esquecer, que a alfabetização e o letramento somente unidos contribuirão para um aprendizado de qualidade.

**Palavras-chave:** Letramento, alfabetização, práticas sociais

**5. Autora: Ivete Oczust****Orientadora: Zuleica Aparecida Cabral****Título do trabalho: A língua que me identifica**

Com base em nossa sociedade multi, inter e transcultural (COX E PETERSON 2007), faz-se necessário que novas análises e observações sejam feitas ao que se refere à construção cultural e identidades dos indivíduos contemporâneos, buscando remover e/ou minimizar preconceitos e auto preconceitos linguísticos, culturais e de identidades, adquiridos e internalizados no decorrer da vida. Essas observações fazem parte de um trabalho maior em desenvolvimento que busca compreender as relações existentes entre cultura, identidade e língua. Objetiva-se por meio deste trabalho, pelo viés da linguística aplicada, averiguar as concepções de língua, onde e qual contribuição dela na construção de identidade do indivíduo. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa qualitativa, embasada teoricamente nas obras de COX E PETERSON (2007), EAGLETON (2005), BAUMAN (2004). Os resultados ainda são parciais e apontam para a necessidade de proporcionar aos sujeitos novas perspectivas de reflexões sobre cultura, identidade e língua para que os mesmos possam individualmente determinar a língua que os identifica sem medos e sem preconceitos. Conclui-se assim a importância de pensar no ser individualmente, antes de pensá-lo como integrante de um grupo, pois cada qual é único e teve sua formação e construção social de diferentes maneiras, afinal não somos nem nunca seremos totalmente iguais em nada, sempre haverá algo que nos diferencia dos demais e isto deve ser respeitado. Palavras-chave: cultura, identidades, língua. Graduada de Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Paraná – Campus de União da Vitória Professora Vinculada ao Colegiado de Letras/ Espanhol da UNESPAR – Campus de União da Vitória. Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade (UEPG).

**6. Autora: Isabel Cristina Noga/ Fernanda Rosário de Mello****Título do trabalho: Língua como fator social: perfil sociolinguístico, crenças e atitudes**

O trabalho do professor em sala de aula é norteado pelas concepções de língua e linguagem nas quais ele acredita, portanto sua prática docente está intimamente relacionada a noções teórico-metodológicas específicas. Embora discussões sobre linguagem sejam muito antigas, as discussões linguísticas formalizaram-se no início do século XX, definindo-se língua, de modo geral, como um sistema estruturado de signos, abstrato e autônomo. A partir de meados do século, surge uma nova concepção de língua, concebida como forma de interação social, dependente de contextos de uso. Neste cenário, insere-se a Sociolinguística (Labov, 1972), que prevê ser a língua heterogeneamente ordenada e ter seus usos refletidos em valores sociossimbólicos distintos: existe, por trás de cada língua, um conjunto de sentimentos e atitudes relacionadas ao próprio falar (Porelli & Aguilera, 2011). Para ilustrar a concepção de língua por nós adotada, que, por sua vez, evidencia os moldes nos quais nossa identidade docente vem sendo construída, apresentamos um estudo sociolinguístico de crenças e atitudes realizado em um ambiente de línguas em contato em São José do Maratá/SC. A partir da concepção de linguagem como interação social, procuramos mostrar como a língua está interligada às identidades dos indivíduos e como isso se desenvolve no meio social.

Palavras-chave: Sociolinguística. Perfil sociolinguístico. Crenças e atitudes.

**7. Autoras: Flávia Thaís Carneiro/ Fernanda Rosário de Mello****Título do trabalho: A educação sociolinguística na formação de professores de português - Ensino Fundamental II**

A Sociolinguística é uma área que vem colaborando amplamente para uma educação mais igualitária, e no

Brasil pesquisas a apontam como um dos ramos linguísticos que mais contribui para a educação, sobretudo a educação das minorias. Torna-se, então, imprescindível que professores de Língua Portuguesa da Educação Básica tenham uma formação adequada em teoria sociolinguística para, assim, poder aplicá-la em sala de aula. Com os resultados parciais obtidos por uma pesquisa de Iniciação Científica, pôde-se perceber que estes conceitos, apesar de fazerem parte do conhecimento acadêmico adquirido pelos professores, tanto em formação inicial quanto continuada, a sua aplicação em sala de aula ainda demonstra dificuldade, com um ensino enraizado no tradicionalismo linguístico e, principalmente, em conceitos oriundos do senso comum, sinalizando assim a necessidade de um acompanhamento mais sistemático e efetivo com esses professores para que os traços de uma concepção de língua equivocada, e dessa forma excludente, tenham cada vez menos espaço nas salas de aula e para que, conseqüentemente, o ensino de língua materna seja de fato amplo, constitutivo e inclusivo, preparando os alunos para a legítima inserção na vida em sociedade.

Palavras chave: Sociolinguística Educacional; Ensino de Língua Materna; Formação de professores

#### **8. Autor: Aleksandro Sznicer**

Título do trabalho: **O Ensino de Língua Materna na formação inicial de professores**

A Sociolinguística é uma ciência relativamente recente, mas ao longo do tempo vem propiciando significativas mudanças no cenário educacional brasileiro, no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua materna. Existe uma vertente da Sociolinguística voltada especificamente à educação, com o intuito de aprimorar as experiências com o ensino e a aprendizagem de língua materna, construindo nas salas de aula de português a noção do valor sociossimbólico que tem o uso linguístico. A sociolinguística educacional é de extrema importância tanto para professores em formação quanto para aqueles que já estão inseridos em sala de aula, pois lhes possibilita o aprimoramento das suas práticas docentes. Dessa forma, é de substancial relevância que professores de em formação inicial recebam uma formação (sócio)linguística apropriada para que, por sua vez, saibam também oferecer a seus alunos uma formação (sócio) linguística adequada (cf. BORTONI-RICARDO, 2004). Com o projeto de Iniciação Científica “A Sociolinguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, por meio de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica colaborativa, pretendemos promover uma discussão sobre a importância da sociolinguística educacional na prática pedagógica, implementando uma reflexão que resulte em ações pedagógicas comprometidas com uma educação inclusiva, ampla e constitutiva.

#### **9. Autora: Fernanda Rosário de Mello**

Título do trabalho: **A 'virada pragmática' e suas contribuições para o ensino de língua materna**

As decisões pedagógicas tomadas por todos os envolvidos no processo educacional estão diretamente relacionadas às concepções teóricas em que esses profissionais acreditam. Nesse sentido, noções de linguagem e língua alteram significativamente o modo de se pensar todo fazer pedagógico no ensino de língua portuguesa (Travaglia, 1998) e fornecem os suportes para a estruturação do trabalho docente. Em meados do século XX, ocorreu o considerável deslocamento do ponto de vista do sistema para a atividade comunicativa (Pragmática, Funcionalismo, Sociolinguística, Análise do Discurso, Linguística Textual, Análise da Conversação, Psicolinguística, etc.), com a chamada “virada pragmática” (Marcuschi, 2008). Para o campo do ensino de língua materna, a virada pragmática traz inúmeros benefícios. A língua passa a ser compreendida como forma e lugar de interação, uma instância a serviço dos indivíduos e de se us propósitos interativos reais, amplos e vastos, a depender das especificidades contextuais diante das quais eles se encontram (Antunes, 2009). Os pressupostos teórico-metodológicos presentes na virada pragmática apontam para o abandono de um ensino pautado apenas em um conjunto de informações sobre a língua e trazem para o centro do trabalho pedagógico conteúdos como leitura, produção de textos (orais e escritos) e prática de língua em uso efetivo.

Palavras-chave: ensino; língua materna; virada pragmática

**10. Autora: Zuleica Aparecida Cabral**

Título do trabalho: **Identidades docentes na cultura digital**

Viver em meio ao turbilhão de informações proporcionado pelo advento da internet parece estar deslocando as identidades e exigindo um repensar, uma reconfiguração de identidades haja vista que, até então, acreditávamos estar em uma configuração com suas verdades e dúvidas, com modos dicotômicos para atuar na sociedade e em todas as práticas sociais. Sendo assim, o presente trabalho objetiva discutir como a cultura digital tem impactado as identidades docentes buscando situar em termos amplos as configurações historicamente estabelecidas por cultura tecendo uma discussão até a cibercultura que trabalha com a noção de compartilhamento em rede para construção de conhecimento, levando a (re)questionar as identidades de ser professor nessa vertiginosa mudança tecnológica. Para contemplar a discussão proposta faremos uma análise Bakhtiniana de discursos de professores na tentativa de traçar caminhos das novas reconfigurações identitárias exigidas pela cultura digital. Finalizamos com algumas considerações já que discutir tecnologia é um campo ainda movediço e que exige percepção crítica de modo a não afirmar que “tecnologias” poderiam resolver os percalços da educação.

Palavras-chave: tecnologia, cultura digital, identidades

**11. Autora: Adriana Beloti**

Título do trabalho: **Escrita e reescrita na formação docente inicial: possíveis identidades**

Esta comunicação discute sobre as noções de escrita e reescrita de professores em formação inicial, relacionadas às diferentes concepções de linguagem. Objetivamos reconhecer tais concepções dos participantes e compreender quais identidades assumem em situação de diálogo com a palavra do outro. Para tanto, partimos do pressuposto epistemológico dos Novos Estudos de Letramento (STREET, 1984, 2010), questionando o conceito de escrita na universidade, e apoiamo-nos, também, nas reflexões do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2003; BAKHTIN, 2009), quanto à tese de que a escrita tem caráter essencialmente dialógico. Realizamos as análises a partir das respostas a um questionário e da prática de correção de um texto dos quinze professores em formação inicial do 4º ano do Curso de Letras de uma Instituição de Ensino Superior Pública, os quais integram a pesquisa. Assim, analisamos como compreendem a escrita e a reescrita, se é possível observarmos uma concepção dialógica de linguagem e, ainda, quais identidades assumem na interlocução com o texto produzido por estudante. A partir desta pesquisa, pudemos observar o panorama de tais concepções entre os participantes e como isso os constitui, negociando identidades na relação com as diversas noções que sustentam sua formação. Palavras-chave: Formação de professores. Escrita. Reescrita. Identidades.

**Autor: Victor Ricardo Romero Masgo**

**Orientadora: Ligia Paula Couto**

Título: **Los estudios afroamericanos en la enseñanza de e/le: experiencias y consideraciones a partir del trabajo con africanías en el PIBID español/UEPG**

En el 2011, siendo académico del curso de Licenciatura en Letras de la Universidad Estatal de Ponta Grossa, integro el PIBID Español/UEPG cuyas temáticas de estudio se enfocaban en la mejora de la calidad de la enseñanza de Español como Lengua Extranjera (E/LE). Al trabajar con las africanías, uno de sus ejes temáticos, fui percibiendo una perspectiva de trabajo diferente, el cual tenía como uno de sus objetivos, el estudio de africanías de Silva (2005) para la elaboración de material didáctico que conformarían las unidades del Libro Didáctico elaborado por el PIBID. Con él, se pretendía además de conseguir enseñar el idioma extranjero, que se diese una respuesta a la permanente ausencia de africanías que muchos de estos



materiales didácticos padecen. En el decorrer de esta labor investigativa y en el propósito del PIBID en aproximar el idioma español al contexto sociocultural en que el alumno brasileño vive, es que me intereso en la investigación de africanías provenientes de los países hispanohablantes. En este sentido, en el presente trabajo me avoco a dar un alcance de la labor con africanías del PIBID a fin de contrastarlas con las consideraciones propuestas por Beltrán (2007) en sus Estudios Afroamericanos, con miras a reforzar un mejor entendimiento de las africanías para la enseñanza de E/LE.



### GRUPO DE TRABALHO 33

#### ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Proponente: Dilma Heloisa Santos

Este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos que discutam o uso das tecnologias para o ensino de línguas e o desenvolvimento das habilidades linguísticas tanto na modalidade presencial quanto à distância. Além disso, abre-se a possibilidade de reflexões sobre a formação de professores de línguas e as novas tecnologias.

#### Participantes

**1. Autora:** Silvana de Cássia Martinski

**Orientador:** Geraldo Pieroni

Título do trabalho: APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EF ENGLISHTOWN E DUOLINGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na sociedade do conhecimento do século 21, a competência linguística e a compreensão intercultural não são mais opcionais, elas já são uma parte essencial na formação ao longo da vida, independente da faixa etária. A aprendizagem móvel ampliou as oportunidades para fazer o ensino e a aprendizagem disponíveis para além da sala de aula tradicional. Existe, uma mudança de paradigma em trânsito, em que os aprendizes estão se voltando para novas oportunidades de aprendizagem. O presente artigo trata de um relato de experiência com a utilização de tecnologias para o ensino da língua inglesa: o EF Englishtown e o Duolingo, ambas desenvolvidas para o estudo via internet ou mobile respectivamente e propõe uma reflexão acerca da evolução da educação contemporânea e o repensar das práticas pedagógicas atuais. Os conceitos apresentados neste relato estão ancorados nas correntes teóricas construtivistas interacionistas, onde parte-se do princípio de que o desenvolvimento da inteligência coletiva é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio tecnológico. Diante do efeito líquido da “internet das coisas” será possível reduzir a necessidade de aprender uma segunda língua?

Palavras-chave: educação virtual, aprendizagem móvel, linguagem.

**2. Autores:** Fábio dos Santos Celestino de Oliveira e Fábica Carla Rossoni

**Orientadora:** Daniele Farffus

Título do trabalho: **Ensino de língua inglesa através das novas tecnologias para trabalhadores da indústria**

O projeto Idioma na Dose Certa, realizado pelo Sesi Paraná com apoio do CNPq, tem como objetivo o ensino de língua inglesa em nível básico, baseado em estratégias variadas de métodos e técnicas presenciais e a distância para capacitar trabalhadores da indústria da área de operacionalização, que necessitam do idioma para desempenhar suas funções no trabalho. Durante a primeira fase do projeto, realizada entre setembro de 2013 e março de 2014, participaram do estudo 50 (cinquenta) trabalhadores da área de operacionalização, principalmente da ferramentaria, produção e manutenção de uma indústria multinacional de Curitiba. O projeto possui carga horária total de 60 (sessenta) horas, divididas em ações presenciais e a distância, realizadas em forma de aulas, peças de teatro, distribuição de informativos, vídeos, envio de SMS e realização de exercícios na plataforma virtual Moodle. Os alunos realizaram uma prova diagnóstica para

medir seu nível de conhecimento da língua inglesa antes e no fim do projeto. Como resultado notou-se um grande aumento nas habilidades comunicativas na língua alvo e a inserção de muitos nas novas tecnologias da informação. O projeto, atualmente, encontra-se em sua segunda fase com aulas em nível intermediário.

**PALAVRAS-CHAVE:** língua inglesa, inglês para fins específicos, tecnologia, indústria

**3. Autora:** Michelli Cristina Galli  
**Coautor :** Eduardo Alberto Felippsen  
**Orientador:** Sanimar Busse

**Título do trabalho:** DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Apresentamos neste trabalho algumas considerações a respeito da educação profissional e interdisciplinaridade. O novo Ensino Médio, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) deixa de apenas preparar os discentes para o Ensino Superior ou estritamente profissionalizante para promovê-los a cidadãos capacitados para a vida, em constante aprendizagem em qualquer atividade pessoal e cultural, nos estudos e no mercado de trabalho. Neste contexto, pensar em Educação Técnica e Tecnológica é pensar em um diálogo interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento. Para formar alunos e cidadãos que possam explorar de forma racional e consciente os recursos tecnológicos disponíveis na sociedade, idealizou-se um projeto integrador que contemplasse as disciplinas da área de Língua Portuguesa, Linguagem de Programação e Banco de Dados, para o 2o ano do Ensino Médio Integrado em Informática, do Campus Assis Chateaubriand, do Instituto Federal do Paraná. Durante o ano de 2014, 27 estudantes desenvolveram em duplas um Software de perguntas e respostas similar ao já conhecido Show do Milhão. Os avanços da atividade deu-se de forma conjunta e recíproca, a cada novos conhecimentos, uma nova etapa foi concluída. Introdução à Semântica, Estrutura e Formação de Palavras e as Classes de Palavras, compuseram a base de dados do programa. Espera-se, com este trabalho, a partir do relato de experiência prática, desenvolver uma discussão acerca da construção de um processo interdisciplinar e integrador na Educação Técnica de Nível Médio, no qual os professores são os principais mediadores da visão abrangente e articulada de atividades integradoras.

**4. Autora:** Daniela Pedro Tondini  
**Orientador:** Regina Aparecida Messias Guilherme

**Título do trabalho:** LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atualmente não podemos viver sem o mundo digital, que está no seu auge, o que faz com que os programas, redes sociais, aplicativos, até mesmo o computador sofram várias alterações em seus sistemas, trazendo benefícios ao nosso cotidiano e atentos a essas inovações e capacitações da modernidade. Alguns professores têm menos habilidade com os computadores que os alunos, assim como pensaremos em um país com alunos letrados no mundo digital, se os professores que lhes deve dar suporte para que isso aconteça, não estão suficientemente capacitados? Para BUZATO (2003) o Brasil não vai se "incluir" no mundo se não cuidar da inclusão social em todos os sentidos. A escrita tem chegado às crianças cada vez mais por meio de dispositivos eletrônicos incorporados às práticas sociais. Letramento digital é mais do que saber ler, escrever e navegar na internet; pelo contrário: é uma prática social e estímulo tanto ao professor quanto ao aluno. Assim a tecnologia é fundamental para que as pessoas possam fazer uso dos mecanismos de participação que a Internet propicia. Nesta comunicação será evidenciada uma pesquisa bibliográfica acerca do letramento digital no espaço de formação docente na área do ensino de Língua Espanhola para Ensino Fundamental.

**5. Autora:** Anna Cristina Baratieri  
**Orientadora:** DENISE CRISTINA KLUGE

Título do trabalho: A INTELIGIBILIDADE NA INTERAÇÃO HOMEM-MÁQUINA

Diante da velocidade com que a informação pode ser transmitida na atualidade, recursos informáticos são utilizados para acelerar o processo comunicativo entre pessoas. Com isso, o uso de aplicativos que sintetizam voz e traduzem a linguagem oral para a escrita atuam como facilitadores dessa tarefa. Entretanto, é bastante provável que os idealizadores desses softwares não tenham levado em consideração dados sonoros referentes à produção do idioma alvo por falantes não nativos. Conhecendo-se a transferência que ocorre entre L1 e L2 e as possíveis restrições que a falta de inteligibilidade pode acarretar, questiona-se se o nível de instrução em língua estrangeira interfere na inteligibilidade da interação falante-software. O foco da proposta restringe-se ao estudo da inteligibilidade das oclusivas surdas em língua inglesa (/p, t, k, tʃ/), por serem um dos primeiros segmentos sonoros a serem adquiridos pelos falantes e por apresentarem diferenças contrastivas quanto a comparação PB (português brasileiro) e inglês. Além disso, pretende-se comparar os níveis de inteligibilidade em decorrência da qualidade da vogal seguinte quanto à altura e posterioridade. Outro desmembramento da proposta se dá quanto aos recursos discursivos que o falante lança mão para assegurar a inteligibilidade na interação com o software de reconhecimento de fala.

PALAVRAS-CHAVE: fonética, inteligibilidade, reconhecimento de fala.

**6. Autora:** Adriane de Castro  
Orientador: André Koscianski

Título do trabalho: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO SCRATCH NO AMBIENTE ESCOLAR

O uso da tecnologia na escola pode ser uma excelente ferramenta para auxiliar alunos no ensino e estímulo a buscar novos conhecimentos. A revisão de literatura deste trabalho aponta potencialidades do uso de ferramentas de programação como a linguagem de programação Scratch. Essa linguagem foi desenvolvida para uso de crianças e possibilita a criação de histórias interativas, jogos, animações e também o compartilhamento dessas criações na Internet. As experiências já realizadas com essa ferramenta demonstram que ela cria nas crianças o gosto por programar, despertando o interesse, a criatividade e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Uma característica importante da ferramenta é permitir que o aluno utilize o computador de uma maneira ativa e autônoma, levando a atividade a acontecer num ambiente de objetivos abertos, em que pode-se criar ou resolver projetos de interesse dos alunos. Esse trabalho pretende mostrar a relevância de se iniciar a programação com crianças das séries iniciais, porque a maioria já tem noção de computação e quando começam a usar o Scratch percebem que podem testar os comandos sem medo de errar, e obter um feedback a cada bloco encaixado e visualizar a atividade criada.

Palavras-chave: Linguagem de Programação, Scratch, Tecnologia

**7. Autora:** Regina Aparecida Messias Guilherme  
**Coautor:** Paulo Rogério de Almeida

Título do trabalho: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS COM ADOLESCENTES APRENDIZES A PARTIR DE RODAS DE CONVERSA EM LÍNGUA PORTUGUESA, ESPANHOLA E INGLESA: EXPERIÊNCIAS PRODUZIDAS A PARTIR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LETRAS

Aqui está o percurso vivido por Adolescentes Aprendizes, acadêmicos, coordenador e supervisora do Projeto “Ajudando o Adolescente Aprendiz a se Comunicar Melhor”, vindo de encontros que aplicaram Módulos de Aprendizagem em Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa, com o objetivo de desenvolver habilidades linguísticas. Justifica-se pelo valor da formação de professores com uso de tecnologias comunicacionais (mídias interativas), que ressignificam o ensino de línguas no diálogo das culturas a partir de temáticas interculturais, com o uso de temas geradores fruto da perspectiva freiriana, trabalhadas leitura,

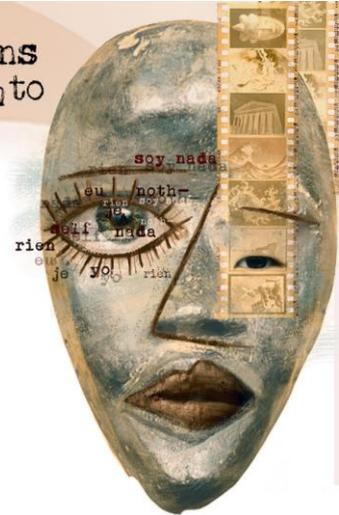
interpretação, produção textual e análise linguística, centradas pela intertextualidade gerada à luz das políticas afirmativas, da educação etnicorracial e das cotas para a Educação Superior. Os resultados mostram a necessidade da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o processo de formação docente no âmbito extensionista de responsabilidade social e potencializando o valor da educação profissional através da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso, na área de Letras. Isto pela necessidade de ampliação do universo de formação epistemológica dos acadêmicos carecer de empreendimentos interdisciplinares face ao compromisso com as atuais demandas sobre a diversidade e o diálogo das culturas no cenário universitário.

Palavras-chave: Adolescentes Aprendizizes. Educação Profissional.

**8. Autora:** Dilma Heloisa santos

Título do trabalho: O SKYPE NO ENSINO DO ESPANHOL

Este simposio tem por objetivo reunir trabalhos que discutam o uso das tecnologias para o ensino de línguas e o desenvolvimento das habilidades linguísticas tanto na modalidade presencial quanto à distância. Além disso, abre-se a possibilidade de reflexões sobre a formação de professores de línguas e as novas tecnologias.



### GRUPO DE TRABALHO 34

#### INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL E IDENTIDADE

Proponente: Marcia Regina Pawlas Carazzai

Este simpósio tem como eixo central a discussão sobre o inglês como língua internacional e as influências da aprendizagem dessa língua na (re)construção da identidade de aprendizes de inglês em diferentes contextos, tomando como base teorias pós-estruturalistas que tratam da linguagem e da identidade (KUBOTA, 2012; NORTON, 2013).

#### Participantes

**1. Autora:** Stefanie Yumi Batista Morimitsu

Orientação: Marcia Regina Pawlas Carazzai

Título do trabalho: Estudos sobre a língua inglesa e a noção de língua internacional

O uso da língua inglesa vem crescendo cada vez mais pelo mundo todo. Desse modo, novas correntes teóricas sobre o uso e o ensino da língua Inglesa surgem a todo o momento, e o English as an International Language (EIL) se tornou uma das principais correntes estudadas atualmente. O presente artigo mostra uma pesquisa teórico-bibliográfica sobre o EIL e suas características. A metodologia prevista aborda uma revisão de literatura da referida área onde se busca explicar a teoria do EIL, suas divisões e sua pedagogia.

**2. Autoras:** Márcia Oliveira dos Santos Sargentin e Marcia Regina Pawlas Carazzai

Título do trabalho: O inglês como língua internacional: crenças de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental

Com o surgimento de teorias pós-estruturalistas da língua nas últimas décadas, pesquisadores começaram a questionar os termos língua estrangeira e segunda língua, bem como o status da língua inglesa, que é vista como língua internacional, e de outras línguas em todo o mundo (JENKINS, 2000; KUBOTA, 2012; dentre outros). Com base nessas ideias, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre as crenças de 14 alunos de um 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Reserva do Iguaçu sobre o inglês como língua internacional. Os dados para esta pesquisa foram coletados em 2014 e a análise dos dados foi feita três estágios: (a) leitura dos dados, (b) temas comuns emergiram, e (c) foram então categorizados. Os resultados apontam para o papel da língua inglesa na vida dos alunos e de suas comunidades e para a relação das crenças dos alunos sobre o inglês como língua internacional e suas identidades. Os resultados deste trabalho podem contribuir para um melhor entendimento das complexidades que estão envolvidas nas crenças sobre a língua inglesa e conseqüentemente para o ensino da língua inglesa nas escolas.

**3. Autoras:** Camile Stefhanie de Liz e Marcia Regina Pawlas Carazzai

Título do trabalho: Inglês como língua internacional: crenças de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma instituição particular na cidade de Guarapuava

Diversas pesquisas pós-estruturalistas afirmam que a língua estrangeira não deve ser associada apenas a um país ou cultura específicos, porém grande parte dos alunos e professores permanece com a visão tradicional da língua estrangeira com cunho instrumental (LONGARAY, 2009; KUBOTA, 2012, por exemplo). Através do paradigma qualitativo da investigação, a presente pesquisa teve como objetivo verificar as crenças de 17 alunos de um 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada em Guarapuava a respeito do papel da língua inglesa na sua própria vida e na sua comunidade por meio da aplicação de questionários no ano de 2014. A análise dos dados coletados passou por três diferentes fases: a leitura dos dados, a identificação dos temas em comum e por fim a categorização dos mesmos. Os resultados direcionam-se à percepção dos dados, frases ou sentenças que tornam visíveis as crenças e expectativas dos alunos sobre o inglês como língua internacional. Os efeitos produzidos pela presente pesquisa verificaram o impacto da visão que alunos têm da língua inglesa, a construção de suas identidades e sua visão de aprendizagem.

**4. Autora:** Michele da Silva Stumpf

Orientação: Marcia Regina Pawlas Carazzai

Título do trabalho: Crenças de alunos de curso de línguas sobre o inglês como língua internacional

É de grande relevância notar que os conceitos teóricos quanto aos termos como língua mãe / primeira / nativa (L1 ou LM) não refletem necessariamente as visões de discentes e docentes. Como mostram alguns estudos, professores e alunos apresentaram uma visão da língua inglesa tendo como foco sua função instrumentalista apenas (GADIOLI, 2012; LONGARAY, 2009, por exemplo). Assim sendo, este trabalho visou compreender a função da língua inglesa nas crenças dos alunos e a influência dessa língua na construção de suas identidades. Os dados desta pesquisa foram coletados em 2014, com cinco alunos de uma escola de línguas no interior do Paraná, por meio de um questionário aberto. A análise dos dados foi realizada a partir da leitura dos dados, procurando temas comuns que foram então categorizados. Os resultados mostram o papel da língua inglesa na vida e na comunidade dos participantes, bem como a visão dos alunos sobre o inglês como língua internacional. Ademais, os resultados desta pesquisa podem contribuir para o debate sobre o papel da língua inglesa e de seu ensino na atualidade.

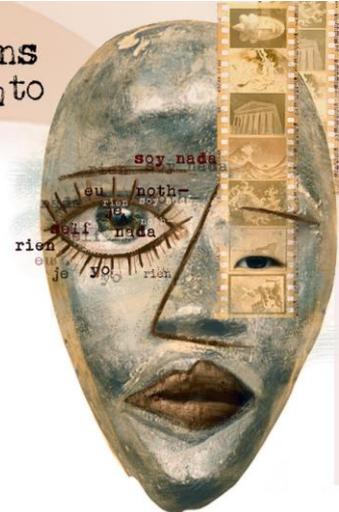
Palavras-chave: inglês como língua internacional; identidade; crenças.

**5. Autores:** Fernanda Burgath e Fábio Renato Winter

Título do trabalho: Ensino bilíngue voltado às expectativas do mercado na região dos campos gerais

A ascensão do ensino e aprendizagem de língua estrangeira no Brasil caminha ao lado da produção de conhecimento determinada pela atual sociedade de mercado. Há a necessidade de, cada vez mais, adaptarmos a um ambiente multicultural, tendo em vista o cenário brasileiro dos últimos 10 anos, atuando como país de refúgio e de novas fronteiras mercadológicas para imigrantes das mais variadas nações. Considerando o Inglês como língua de contato em ambas as situações, surge a necessidade de formar profissionais para atuarem nesse ambiente profissional multicultural, no qual os cursos tradicionais de ensino de língua estrangeira não são adequados. Com base nesta situação, surgem as escolas internacionais e bilíngues, e também a necessidade de diferenciá-las no contexto educacional. O SESI Paraná, anteendo tudo isso, decide criar o Colégio Internacional em Curitiba e, posteriormente em Ponta Grossa. Tal colégio possui, no âmbito metodológico, ensino diferenciado por meio de oficinas de aprendizagem que favorecem o trabalho em equipe e contextualizam o conhecimento com o mercado de trabalho num sistema que possibilita também a imersão na Língua Inglesa. Cabe ao presente artigo analisar de que formas o Colégio SESI Internacional de Ponta Grossa contribui na formação desse novo profissional exigido pelo mercado global.

Palavras-Chave: Ensino bilíngue. Língua Inglesa. Globalização.



## GRUPO DE TRABALHO 35

### LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

Proponente: Fábio Augusto Steyer

Estudos sobre as diferentes possibilidades de diálogo entre a literatura e outros meios de expressão artística e cultural, em especial o cinema, o teatro, a música e as artes visuais. Trabalhos que contemplem as especificidades de linguagem de cada forma de expressão artístico-cultural em seus aspectos estéticos e narrativos e/ou a abordagem teórico-metodológica da pluralidade das relações entre as áreas em questão, além da análise de casos específicos e práticos das associações entre elas.

#### Participantes

##### 1. Autor: João Pedro Fageriande

Orientadora: Eucanaã Ferraz

Título do trabalho: "Assalto Poético" - 10 anos de poesia falada

Iremos apresentar a trajetória do grupo Assalto Poético (do qual fiz parte) desde sua origem, em 2004, até seu término em 2014. Começando como um grupo de poetas da UFRJ que invadia bares e restaurantes do Rio de Janeiro para recitar poemas no formato de um assalto, tornou-se depois um mecanismo de difusão poética em escolas, praças, centros culturais e outros espaços. Iremos comentar as questões na transposição da linguagem poética para a linguagem teatral, apresentando exemplos práticos com poemas de grandes autores nacionais.

##### 2. Autor: Luiz Rogério Camargo

Título do trabalho: Saramago vai ao cinema: um estudo sobre a adaptação do romance *Ensaio sobre a cegueira*

Conhecido pelo trabalho com obras literárias, o diretor brasileiro Fernando Meirelles trouxe a público, em 2008, a adaptação para o cinema do romance *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), de José Saramago. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo discutir o processo de adaptação do romance *Ensaio sobre a cegueira* para sua versão fílmica (*Blindness*, no original), procurando focar duas questões primordiais a partir da linguagem das diferentes mídias, a saber, livro e filme: Em primeiro lugar, o papel do narrador, cujas especificidades são marcas inconfundíveis do estilo de Saramago; e, em segundo, a representação da cegueira, mote central das duas obras. Para tanto, partimos de algumas reflexões sobre a questão da adaptação para, em seguida, focarmos no processo, procurando perceber, mais especificamente, como Meirelles resolve a problemática do narrador e de quais artifícios se vale para representar a cegueira no longa-metragem.

##### 3. Autores: Eugenio Vinci de Moraes e Leila da Luz de Paula

Título do trabalho: De olho no Bruxo: Machado de Assis e o cinema nacional

Esta comunicação apresenta uma discussão sobre duas versões cinematográficas de "A cartomante", de Machado de Assis, conto publicado na *Gazeta de Notícias*, em 1884, e depois em *Várias Histórias* (1896).

Este trabalho integra o projeto de pesquisa sobre as versões cinematográficas nacionais baseadas na obra de Machado. O objetivo geral é identificar e interpretar as visões que o cinema nacional produziu com base na obra de Machado. Isso vem sendo feito por meio de análise comparativa – estrutural e contextual – das recriações que o cinema nacional realizou da obra desse escritor. Para isso, vem sendo realizado um levantamento inicial das obras disponíveis e uma catalogação dos elementos que concernem à produção do filme. Nesta comunicação serão discutidas duas versões de “A cartomante”: um longa, de 2004, dirigido por Wagner Assis, e um curta, dirigido por Cláudio Costa Val, de 2000, ambos com o mesmo título do conto. Ainda há dois filmes – também um longa e um curta – a cujas cópias ainda não tivemos acesso. Os comentários, as análises e a interpretação foram feitas com base em categorias narrativas formuladas por Gerard Genette entre outros e autores como Ismail Xavier, David Bordwell, Robert Stam, Alcides Vilaça, Alfredo Bosi e Roberto Schwarz.

#### **4. Autora: Carla Emilia Nascimento**

Título do trabalho: Arte engajada: possíveis relações entre arte e literatura

Objetiva-se apresentar uma análise sobre um recorte da produção do engajamento político/social nas artes visuais, por meio de gravuras específicas produzidas entre 1940 e 1960, por artistas brasileiros, reconhecidamente engajados, como Carlos Scliar e Renina Katz, entre outros. A discussão relaciona e contrapõe ideias sobre o engajamento por meio das artes visuais, tendo como parâmetro discussões provenientes da literatura, baseado nos argumentos sobre as possibilidades do engajamento artístico em Jean Paul Sartre, contrapostos as ideais de Ferreira Gullar. Este trabalho tem como base inicial teórica a literatura, mas desenvolve-se por meio de uma metodologia específica de leitura de imagem, tendo como principal referencial teórico o historiador da arte Michael Baxandall. De acordo com o referencial teórico apresentado, a análise das imagens constrói-se a partir de relações contextuais em que a produção imagética esteve inserida, do estudo de características iconográficas pontuais e da narrativa construída pelas representações. Este trabalho visa contribuir com o debate sobre o papel da arte e do artista na sociedade, e sobre as relações entre arte e literatura, considerando as diferenças conceituais e específicas de época sobre o engajamento, a contradição entre os autores escolhidos e a atualidade de tais discussões.

Palavras-chave: arte, gravura, literatura, engajamento.

#### **5. Autora: Paula Starke**

Título do trabalho: Identidade e cinema: reflexões sobre o processo de identificação em *Marnie* (1964), de Alfred Hitchcock

É evidente a relevância da temática da identidade no meio acadêmico contemporâneo. Através de Stuart Hall, Zygmunt Bauman e outros teóricos modernos é possível compreender a provisoriade, variabilidade e problematização do processo de identificação, que destaca um sujeito pós-moderno e fragmentado, composto de não uma, mas várias identidades que parecem flutuar. Objetiva-se neste trabalho, desconsiderando a existência de uma única identidade, imutável, refletir sobre este processo através da personagem Marnie. Em *Marnie – Confissões de uma ladra* (1964), do diretor Alfred Hitchcock e adaptação do romance de Winston Graham, é possível enxergar um dos vários exemplos de personagens dotados de identidades fluidas – e ainda assim marcadas por uma constante tentativa de reafirmação – proporcionados pela filmografia de Hitchcock. Pretende-se, aqui, descrever e problematizar este processo com base na obra fílmica e nos teóricos já citados, dentre outros.

#### **6. Autora: Allyne Urbanski Orientadora: Jane Kelly Oliveira**

Título do trabalho: A Música em Gota D'Água: Investigando a função do Samba de Jasão

Gota D'Água (1975), de Chico Buarque e Paulo Pontes, vai além de uma Medéia revitalizada. A peça traz um mundo de intenções. Ao mesmo tempo em que vivemos, com a protagonista Joana, a agonia e a humilhação de ser abandonada pelo marido Jasão (que tornara-se, subitamente, famoso porque compôs um samba de sucesso), somos induzidos a uma pertinente reflexão acerca da organização da sociedade, nos anos de chumbo. A música, como elemento materializado, exerce uma função crucial no desenvolvimento da ação: foi porque compôs um samba de sucesso que Jasão abandonou Joana e tornou-se noivo de outra mulher. Este samba é a causa de todo o infortúnio de Joana. O título do samba é, também, o título da peça. Sendo assim, as intenções desse trabalho se voltam para análise do papel que Gota D'Água, o samba de Jasão, tem na construção dos significados da peça. Partimos do pressuposto de que a música não é apenas ornamento, mas ferramenta de produção de sentido. Como embasamento teórico, faremos uso da semiologia teatral. Também levaremos em consideração a crítica teatral, utilizando os apontamentos dos próprios Pontes e Buarque, buscando relacionar as ações representadas na peça às intenções pré-delimitadas pelos autores, no prefácio.

Palavras Chave: Gota D'Água; Literatura; Música; Teatro;

**7. Autora: Amanda Franz**

**Orientadora: Jane Kelly Oliveira**

Título do trabalho: O teatro dentro do teatro em As Tesmoforiantes: análise da paródia de tragédias na Comédia Antiga

Em As Tesmoforiantes, comédia de Aristófanes levada à cena em 411 a.C, temos várias cenas de paratragédia, nas quais o comediógrafo satiriza o tragediógrafo Eurípedes e suas tragédias. A paródia trágica ocorre por meio das inserções de personagens, situações e/ou citações diretas ou reconstruídas, com base em tragédias. As condições materiais da representação indiciam que o público era proficiente em teatro e conhecedor de tragédias. Assim, Aristófanes tinha a garantia do acompanhamento desta intertextualidade criada entre obras e gêneros. A paratragédia é, também, uma forma de crítica literária, portanto, não só tem a função humorística. Nesta comunicação, analisaremos os elementos de cunho trágico que remetem a Eurípedes, como por exemplo a referência à tragédia Helena, inserida, por Aristófanes, na comédia As Tesmoforiantes. Essa intertextualidade chama atenção por ser predominantemente presente no desenrolar do enredo da peça. Propomos, então, o estudo das estratégias utilizadas por Aristófanes, na comédia, para causar humor, a partir do uso de referência à tragédia.

**8. Autor: Jefferson Ferro**

**Orientador: Fernando Andacht**

Título do trabalho: A “mentira” no centro do palco – a vitória de Birdman no Oscar

A “mentira” no centro do palco – a vitória de Birdman no Oscar Em seu clássico ensaio “A Decadência da Mentira”, de 1889, Oscar Wilde atacava o Realismo literário, alegando que o “worship of facts” destrói a arte. Nos estudos cinematográficos, Ismail Xavier cristalizou esse dilema na dicotomia “opacidade e transparência” (1977). Hoje encontramos um cenário artístico permeado pela auto reflexividade, pelo hiper-realismo, pela ubiquidade dos reality shows e da ficção-autobiográfica: o desejo utópico de apreender o real prevalece? Se no séc. XX a ficção literária libertou-se de um modelo mimético baseado na confiança do leitor em regras do jogo narrativo, como a fidedignidade do narrador, e entregou-se ao universo da incerteza, onde não há uma versão definitiva para os fatos, no cinema o poder documental da imagem ainda exerce força dominante, sobretudo no mainstream. Vemos frequentemente nas listas do Oscar filmes “baseados em fatos verídicos”. O recente sucesso de “Birdman – a inesperada virtude da ignorância”, um filme em que a representação realista do mundo é desestabilizada, indicaria a ascensão de

uma nova economia narrativa, além da imagem documental, no cinema voltado ao grande público? Buscaremos traçar algumas hipóteses interpretativas para investigar a narrativa cinematográfica contemporânea a partir deste contexto.

Palavras-chave: opacidade X transparência, Birdman, cinema mainstream.

**9. Autor: Phellip William de Paula Gruber**

**Orientador: Evanir Pavloski**

Título do trabalho: Literatura e Arte Sequencial: limites ou diálogos

A arte sequencial se encontra em ambiente descolado nos ramos de estudos da linguagem. Variando entre Artes Visuais e Estudos Literários, seu espaço ainda se encontra no limbo das pesquisas, embora muito se caminhe para o crescimento das investigações sobre o tema. O trabalho aqui proposto pretende instigar, com base nos estudos acerca da teoria literária e estética da recepção, uma reflexão acerca das potencialidades de relação entre literatura e arte sequencial. Segundo Will Eisner os quadrinhos são “uma sobreposição de palavra e imagem” (1999, p.8). Esta configuração dupla fez, talvez, com que os quadrinhos se mantivessem na transição entre as grandes áreas sem encontrar seu lugar hábil. Tendo em vista esta discussão nos restam as clássicas perguntas: o que é arte? Até onde vai a literatura? Sejam por questões constitutivas ou condicionais (Jouve, 2012), as obras literárias sempre alteraram os horizontes de expectativa (Jauss 2001) dos indivíduos leitores de seu tempo, alterando a recepção e a concepção do cânone literário. Não seria agora o momento em que as Narrativas Gráficas expandiriam, juntamente com a grande produção envolvendo os gêneros digitais, os instáveis conceitos de Arte e Literatura?

**10. Autora: Jéssica Emanuelle de Souza**

**Orientador: Fábio Augusto Steyer**

Título do trabalho: Encantado em Shrek: um príncipe?

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a (des)construção do personagem Encantado nos longas-metragens animados Shrek 2 e Shrek Terceiro. Para dar conta de nossa proposta, trataremos das questões de narrativa e do gênero textual conto de fadas, a partir de Salvatore D’Onofrio, e analisaremos as cores predominantes na trajetória do personagem a partir das considerações de Modesto Farina. Além disso, o artigo pretende fazer um apanhado dos príncipes presentes em vários contos de fadas dos Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm e nas obras do escritor Charles Perrault, além de observar tal personagem as animações Branca de Neve e os Sete Anões, Cinderela, A Bela Adormecida, A Pequena Sereia e A Bela e a Fera, produzidas pelos estúdios Walt Disney. Trazemos também a obra literária que deu origem ao filme, o conto Shrek!, de Willian Steig. Deste modo, pretendemos mostrar de que forma os longa-metragens animados da franquia Shrek podem ter utilizado modelos de príncipes encantados previamente conhecidos, como forma de estabelecer seu personagem e fazer com que ele seja o oposto do que se tem visto nos contos de fadas: ou seja, um príncipe muito pouco “principesco”.

Palavras-chave: Conto de fadas, Príncipe Encantado, Animação.

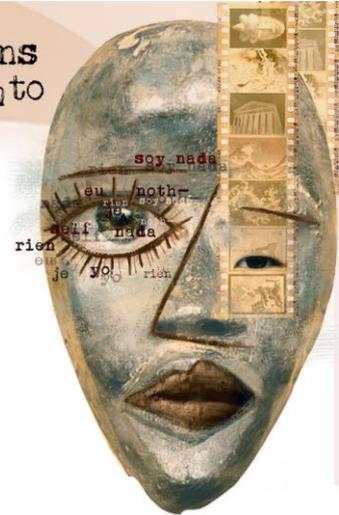
**11. Autor: Fábio Augusto Steyer**

Título do trabalho: As contribuições do projeto de extensão Cinemas e Temas para as pesquisas sobre literatura e cinema em Ponta Grossa (2009-2015)

Estudos sobre as diferentes possibilidades de diálogo entre a literatura e outros meios de expressão artística e cultural, em especial o cinema, o teatro, a música e as artes visuais. Trabalhos que contemplem as especificidades de linguagem de cada forma de expressão artístico-cultural em seus aspectos estéticos e



narrativos e/ou a abordagem teóricometodológica da pluralidade das relações entre as áreas em questão, além da análise de casos específicos e práticos das associações entre elas.



## GRUPO DE TRABALHO 36

### LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE

Proponente: Fábio Augusto Steyer

Este GT prevê a participação de trabalhos que priorizem o estudo da pluralidade de diálogos possíveis entre as áreas de literatura e história, tendo como tópico fundamental a questão da identidade. Isso deve se dar a partir da abordagem teórico-metodológica das duas áreas e análise de suas relações com o conceito de identidade em diferentes contextos históricos, tendo como foco principal a cultura brasileira e latino-americana.

#### Participantes

**1. Autora: Patrícia Fabro Barbosa**  
**Orientador: Edson Ribeiro da Silva**

Título do trabalho: A invenção da memória em Harmada, de João Gilberto Noll

O romance Harmada, de João Gilberto Noll, apresenta um narrador ensimesmado cuja memória parece inexistir. As circunstâncias externas e internas ao sujeito são narradas de maneira fugaz, e não apresentam ligação de causa e consequência: isso se soma à ausência de memória individual e coletiva de um sujeito sem reminiscências. Ao longo do romance, o protagonista cria fantasiosamente, com a ajuda de sua pseudofilha adotiva, uma história de vida que o determina enquanto indivíduo de uma sociedade. A partir das perspectivas teóricas sobre memória e identidade levantadas por Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Stuart Hall, o trabalho analisa a construção da memória no romance intimista contemporâneo

**2. Autor: José Luis Schamne**  
**Orientador: Fábio Augusto Steyer**

Título do trabalho: Algumas crenças e lendas europeias medievais presentes na literatura da informação do Brasil dos séculos XVI e XVII, segundo o livro Visão do Paraíso, de Sérgio Buarque de Hollanda

Demonstrar marcas de paradigmas medievais europeus em alguns textos da literatura da informação dos séculos XVI e XVII, produzidos no Brasil. Essas marcas são apontadas por Sérgio Buarque de Hollanda em seu livro "Visão do Paraíso". Serão analisados textos dos cronistas descobridores do Brasil e separados excertos que demonstram a presença dessas marcas medievais.

**3. Autora: Jeanine Geraldo Javarez**  
**Orientador: Fábio Augusto Steyer**

Título do trabalho: Literatura, história e (des)construção de identidades

Neste artigo, apresentamos uma análise comparada entre A Brincadeira, de Milan Kundera, e As Meninas, de Lygia Fagundes Telles, trabalhando a relação entre literatura, história e identidade. Apesar de ser uma comparação incomum, pretendemos demonstrar que ambos são exemplos da relação interdependente entre história e literatura, além de exemplificarem a crise de identidade motivada pelo contexto sócio-histórico e político. Enquanto A Brincadeira traz elementos históricos do regime comunista que tomou conta do

Leste Europeu após o fim da Segunda Guerra Mundial, a obra *As Meninas* contextualiza a Ditadura Militar brasileira em seu período mais sombrio. Disso decorre a crise de identidade: Ludvik falando de suas máscaras e Ana Clara da maquiagem excessiva que esconde quem ela “realmente é”. Portanto, o objetivo central é apresentar aspectos que aproximam os romances e que exemplificam e justificam a tríade história-literatura-identidade, uma vez que em ambos textos é possível perceber que o contexto sócio-histórico retratado no enredo é fundamental para o delineamento das personagens. Para isso, utilizaremos conceitos de literatura e história, a partir de Roger Chartier, Paul Ricoeur, Hayden White e Michel de Certeau. O debate sobre identidade será fundamentado principalmente em Stuart Hall, Kathryn Woodward, Tomaz Tadeu da Silva e Zigmunt Bauman.

#### **4. Autora: Silvely Brandes**

Título do trabalho: História(s) e identidade(s) indígena(s) em “O caçador de Histórias”

A proposta deste trabalho é analisar a obra “O caçador de Histórias” de Yaguarê Yamã, um escritor indígena Mawé, a partir de uma leitura que entrelace a sua literatura à história e a identidade indígena. Através da escrita de Yaguarê, conhecemos as histórias que um dia foram contadas a ele, os elementos presentes no livro revelam muito da cultura e da identidade do povo indígena e mais especificamente do autor, que vê a escrita como uma forma de desconstruir estereótipos e preservar as histórias de seu povo. Em “O caçador de histórias” conhecemos algumas histórias do herói Watiamã- Weipy’t, que segundo Yaguarê pode ser comparado ao famoso e “sem caráter” Macunaíma. E, em seguida nos deparamos com as “Histórias de arrepiar” que são contadas para as crianças indígenas. Através de uma linguagem simples e cheia de marcas identitárias, referenciando a linguagem utilizada pelos ancestrais indígenas ao contar suas histórias, somos levados a conhecer um pouquinho da infância de um menino que cresceu na aldeia, e que saiu a “caça” de histórias indígenas para contar em seus livros.

Palavras-chave: Literatura indígena, história, identidade, etnia.

#### **5. Autora: Marivete Souza**

**Orientador: Fábio Augusto Steyer**

Título do trabalho: Que negro é esse? Visão de identidade a partir da análise comparativa da lenda do negrinho do pastoreio na versão musical e no gênero lenda e o trabalho em sala de aula

As reflexões realizadas na disciplina: História e Literatura, do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade, realizada no primeiro semestre de 2015 proporcionaram a produção desse artigo à luz das teorias de PESAVENTO (2015), CHARTIER (1999), BARROS (2010), CARVALHO (2014) entre outros autores. De acordo com as prerrogativas das DCEs (2008), com a Lei nº 10.639/03 torna-se obrigatório o estudo da Cultura Afro-Brasileira e africana no currículo escolar da Educação Básica. Sabe-se que a visão de identidade presente na literatura leva à construção de subjetividades que tanto podem reforçar preconceitos ou desconstruí-los, de acordo com as concepções teóricas dos professores. Este artigo tem o objetivo de analisar a representação do negro presente na lenda O Negrinho do Pastoreio em duas versões: musical e na lenda escrita por Simões Lopes Neto e assim repensar o encaminhamento pedagógico e a forma de trabalhar com as representações dos negros inscritas nesses textos para que se atinja o objetivo da Lei 10.639/03, diminuindo assim o preconceito tão presente ainda na nossa sociedade, considerando que a escola ainda é um lugar privilegiado de (re) construção de identidades.

#### **6. Autora: Camila Crestani**

**Orientador: Caetano Waldrigues Galindo**

Título do trabalho: Nomadic with truth: As possibilidades da verdade na reconstrução da Memória

*Everything is Illuminated*, romance de 2003 de Jonathan Safran Foer, é formado por três narrativas que se alternam e se sobrepõem, criando uma unidade apesar do seu aspecto fragmentário. Recursos formais como a mise en abyme e as nuances do ponto de vista, somados a elementos mágicos e improváveis, lançam o leitor em um mundo de dúvidas, numa dualidade em que fatos históricos e inventados se misturam e dão origem a uma saga fantástica que pretende resgatar a história familiar do protagonista/herói, perdida na destruição causada pela Segunda Guerra. Mais do que propor uma discussão de suas diferenças ou optar por um romance histórico ou fantástico, Foer une esses polos fim de reconstruir as memórias perdidas de seus antepassados. Tomando a coexistência da comédia e da tragédia, da imaginação e da verdade histórica, verificar-se-á como Foer recupera 150 anos de história de Trachimbrod, vilarejo judeu destruído na guerra, num processo veiculado por narradores que misturam fatos à imaginação, preenchendo lacunas com elementos fantásticos misturados a verídicos, trabalhando assim com a hipótese das possibilidades de verdade que existem na tentativa da revivificação do passado e na reconstrução da memória familiar, elemento crucial na determinação da identidade individual e coletiva do judeu.

**7. Autores: Flávio U. Ferreira e Josiane Franzó**

**Orientadora: Josiane Franzó**

Título do trabalho: Encontrando Dona Guidinha e Manoel de Oliveira Paiva

O presente trabalho se constitui em um esforço em abordar a vida e obra de Manoel de Oliveira Paiva e seu romance *Dona Guidinha do Poço*, autor e obra postos à margem, uma vez que o escritor é pouco mencionado nos materiais didáticos, raramente aparecendo ou demonstrado em passagens em materiais especificados. Sua obra de início foi publicada postumamente e apresenta uma temática, até certo ponto, bastante explorada (adultério), mas que evidencia marcas importantes como objeto de estudo como linguagem, regionalismos, questões identitárias, etc. Com foco nessas marcas, pretende-se visualizar, ainda que superficialmente, algumas possibilidades de análise e trazer à baila o autor que apresenta e representa o cenário nordestino, em especial nessa obra. Palavras-chave: Manoel de Oliveira Paiva, *Dona Guidinha do Poço*, Identidade.

**8. Autores: Débora Maia de Freitas**

**Orientadora: Nírcia Cecília Ribas Borges Teixeira**

Título do trabalho: De Bentinho a Casmurro: um processo de metamorfose identitária

O personagem Bento Santiago, embora seja o protagonista da obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis, tem sido, constantemente, ofuscado pelo brilho e pela perspicácia de sua enigmática esposa Capitu, que sempre ocupou uma posição de destaque nas pesquisas acadêmicas. Não obstante, a sensibilidade, a passividade e a ingenuidade do adolescente apaixonado que, ao longo dos anos, transformaram-se em frieza, apatia e amargura nos chamou atenção e despertou nosso interesse para o estudo das características identitárias do narrador de *Dom Casmurro*. Bento Santiago, no decorrer de seu relato autobiográfico, constrói, ou melhor, reconstrói toda sua trajetória e, dessa forma, expõe, diante do leitor e de si mesmo, suas identidades múltiplas, fragmentadas e instáveis que, por vezes, vão de encontro ao padrão de masculinidade vigente em sua época. Podemos observar, no decurso da narrativa, a construção da(s) identidade(s) do protagonista, bem como, as oscilações identitárias por ele enfrentadas durante o extenso processo de metamorfose que transformou Bentinho em *Dom Casmurro*. O presente estudo será feito sob o viés dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero, levando em consideração o período histórico em que a obra foi produzida.

Palavras-chave: Identidade masculina; Bento Santiago; Masculinidades; Estudos Culturais; *Dom Casmurro*.

**9. Autores: Mylena Fernanda Ribeiro**

**Orientador: Fábio Augusto Steyer**

Título do trabalho: Feminismo e Literatura no século XIX

O movimento feminista tem vivido momentos marcantes de luta que procuram reivindicar os direitos das mulheres que ainda não foram por elas conquistados, discutindo assuntos como aborto, assédio, equiparação salarial, etc. Em pauta hoje, estes assuntos são muito comentados e motivos de críticas em blogs e redes sociais, que acaba por alcançar um público ainda maior. Em outro momento histórico, as mulheres ainda nem eram chamadas de feministas, pensando aqui no século XIX, mas juntamente com Nísia Floresta Brasileira Augusta e Josefina Álvares de Azevedo, mesmo não compartilhando dos mesmos ambientes e momentos, as ideias revolucionárias para a época, eram as mesmas; queriam direito à educação para as mulheres. Josefina ainda, escreveu uma peça que pedia o direito ao voto. Escrevendo, então em jornais e trabalhando em obras que geraram insatisfações por parte do conservadorismo da época, mas por outro lado, procuraram abrir caminho para uma nova forma de se pensar a sociedade e incluir as mulheres nesse direito. Propõe-se neste estudo, a reflexão das linhas de pensamento dessas autoras, suas obras e a contribuição que podemos perceber que isso reflete na nossa sociedade contemporânea.

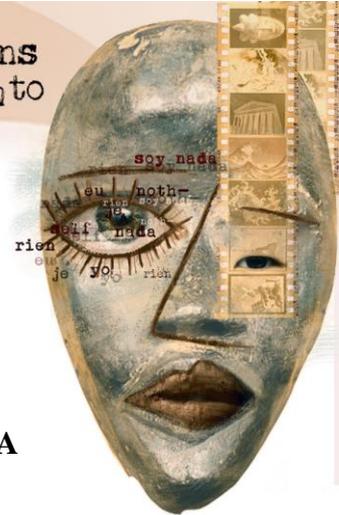
Palavras-chave: Feminismo; Século XIX; Educação para as mulheres; Direito ao voto.

**10. Autor: Fábio Augusto Steyer**

**Orientador:**

Título do trabalho: **Literatura, história e formação da identidade nacional na poesia de Gregório de Mattos**

Este GT prevê a participação de trabalhos que priorizem o estudo da pluralidade de diálogos possíveis entre as áreas de literatura e história, tendo como tópico fundamental a questão da identidade. Isso deve se dar a partir da abordagem teórico-metodológica das duas áreas e análise de suas relações com o conceito de identidade em diferentes contextos históricos, tendo como foco principal a cultura brasileira e latino-americana.



**GRUPO DE TRABALHO 37**

**GRUPO DE TRABALHO TEORIA LITERÁRIA E FILOSOFIA NA  
PRODUÇÃO DE MIKHAIL BAKHTIN, GILLES DELEUZE E  
FELIX GUATTARI**

Proponente: Silvana Oliveira

Este GT se propõe a discutir a produção de Mikhail Bakhtin, Gilles Deleuze e Felix Guattari de modo a indicar momentos relevantes da discussão teórica sobre literatura na obra desses estudiosos. Espera-se, ainda, que dessa abordagem resultem proposições teóricas capazes de orientar a leitura da produção literária dos séculos XX e XXI.

**Participantes**

**1. Autora:** Silvana Oliveira

Título do trabalho: Teoria Literária na produção de Mikhail Bakhtin, Gilles Deleuze e Felix Guattari

Esta apresentação preocupa-se em discutir o conceito de autoria em Mikhail Bakhtin, Gilles Deleuze e Felix Guattari. Para esta discussão serão trazidos também os conceitos de autorcriador, narrador e leitor, de modo a que se problematize, pela leitura dos três estudiosos, o modo de produção e recepção do texto literário na modernidade. Nossa abordagem tomará, prioritariamente, os estudos de Bakhtin sobre o romance e os volumes 1 e 3 dos Mil Platôs, de Deleuze e Guattari. A teorização de Bakhtin sobre o romance apresenta esse gênero literário como a potencialização dos vários usos da língua, ou gêneros discursivos, articulados em uma arquitetura formal engendrada pela consciência do autor criador. Suas proposições sobre esse tema foram elaboradas entre 1930 e 1960 e afastam o romance daquilo que tradicionalmente o associa a um “uso especial da linguagem”. Essa visada sobre a inserção do autor-criador em uma dinâmica discursiva determinante para a realização do gênero literário se coaduna com a perspectiva de Deleuze e Guattari sobre a noção de autoria múltipla e escrita agrimensora, da qual participa a multiplicidade discursiva que cerca o sujeito enunciativo. Da associação do pensamento teórico dos estudiosos aqui abordados esperamos resultar uma melhor compreensão dos processos de realização desse discurso a que chamamos literatura.

**2. Autor:** Jhony Adelio Skeika

Título do trabalho: O exercício de uma linguagem esquizofrênica: confluências entre palavra e imagem em Clarice Lispector e Antonin Artaud

Este estudo objetiva abordar sucintamente a conduta da escrita literária de Clarice Lispector e de Antonin Artaud, refletindo como tais autores exercitam uma linguagem experimental que, seguindo as ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari, chamo de esquizofrênica. A proposta seria identificar o funcionamento dessa criação linguística que explora, dentre outros signos, imagens como um escape das palavras. Nos textos de Artaud é notória a presença de inúmeras imagens mescladas à sua escrita, sem falar nos projetos puramente picturais compostos de desenhos, pinturas, retratos, autorretratos, textos gráficos que parecem ser parte orgânica e visceral de toda sua obra. Em Clarice Lispector esse movimento é mais sutil, mas a recorrência às imagens também é muito significativa dentro de sua escrita. Destaca-se que a autora também pintava e que a maior parte de sua obra pictórica foi feita logo após o término do processo de escrita do

romance *Água Viva* (1973), o qual retrata as experiências de uma pintora que decide escrever. Pensado nessas confluências entre o signo linguístico e o imagético na obra desses autores, pretende-se refletir sobre o funcionamento das “pinturas de palavras” de Lispector e dos “desenhos escritos” de Artaud, entendendo-os como dicções do exercício de uma linguagem esquizofrênica.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Antonin Artaud; Linguagem Esquizofrênica.

**3. Autor: Marco Aurélio de Souza**  
**Orientadora: Silvana Oliveira**

Título do trabalho: Linhas de vida, linhas do romance: uma percepção rizomática de *Amar-te a ti nem sei se com carícias*, de Wilson Bueno

*Amar-te a ti nem sei se com carícias*, de Wilson Bueno, é um romance marcado pelo não-dito de seu narrador. Por sua característica lacunar, seu texto nos fornece diversas possibilidades interpretativas, sugerindo ao seu leitor uma atmosfera enigmática, difusa, como é a memória em seu estado bruto. Este artigo se propõe a analisar a obra em questão sob o ponto de vista de algumas contribuições de autores ligados à chamada estética da recepção. Os conceitos de espaço de indeterminação e vazio narrativo, de Vincent Jouve e Wolfgang Iser, além de categorias formuladas por Umberto Eco em *Seis Passeios pelos Bosques da Ficção*, serão úteis à análise que se propõe por nos fornecerem as ferramentas para delimitar estratégias e recursos literários empregados na composição do romance, mapeando assim os caminhos abertos por sua linguagem e procurando desvendar o programa de leitura fornecido pela obra. Assim, o artigo buscará demonstrar que o romance de Bueno exige de seu leitor, simultaneamente, uma leitura de progressão e compreensão, capaz de captar o mistério e a poesia de seu enredo, bem como a linha de fuga – noção retirada do trabalho filosófico de Deleuze e Guattari – traçada em relação ao conteúdo histórico da trama.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços de Indeterminação, Estética da Recepção, Wilson Bueno.

**4. Autora: Izabele Caroline Rodrigues Gomes**  
**Orientadora: Silvana Oliveira**

Título do trabalho: *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*: uma leitura dialógica

O presente trabalho tem por objetivo principal adentrar à narrativa machadiana, mais precisamente às presentes nos romances *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires* de Machado de Assis, publicados em 1899 e 1908 respectivamente. Em *Dom Casmurro*, o leitor é apresentado a um narrador que escreve na velhice os fatos que o fizeram chegar a este período da vida imerso na mais profunda solidão, a qual o narrador intenta em mascarar. Em *Aires*, o leitor é apresentado a um narrador que escreve também na velhice, porém narrando fatos do seu dia a dia. Nesses dois romances, Machado utiliza estratégias dialógicas para a construção dos seus narradores em primeira pessoa e das narrativas de modo que os efeitos de sentido causados no leitor são os mais variados. Vale salientar o modo desses narradores fazerem uso destas estratégias dialógicas. Aires sabe que não fala impunemente e pondera as palavras pensando na opinião do leitor. Bento tenta enganar seu leitor, tenta dissimular, porém, se entrega mais do que imagina. Intenta-se então comparar as estratégias dialógicas presentes nos romances estabelecendo um diálogo entre as obras para que seja possível visualizar o processo dialógico entre elas, utilizando-se dos conceitos de Bakhtin (2009 e 2010).

Palavras chave: Machado de Assis; Dialogismo; Leitor.

**5. Autor: Fabio Ricardo Gioppo**

Título do trabalho: A presença do Bem e do Mal nas linhas de segmentaridade deleuzo-guattarrianas em Grande sertão: veredas

O romance Grande Sertão: veredas é o palco de inúmeras batalhas, mas a principal delas e que podemos observar no campo da palavra é a luta que Riobaldo trava consigo mesmo na busca por desvendar sua condição de pactário ou não. Por meio da discussão dos conceitos filosóficos de Bem e Mal desenvolvidos por Baruch de Spinoza (2013) e da noção de rizoma e linhas de diferença em Gilles Deleuze & Félix Guattari (1995), observaremos como se desenrola o movimento do Bem e do Mal nas narrativas empreendidas por Riobaldo ao longo do seu relato maior. O diabo no meio do redemoinho é a imagem que potencializa a compreensão de que o que é bem pode tornar-se mal, mas também o que é mal pode tornar-se bem, daí a percepção de que no interior do sertão não há lugar apenas para o exercício do ódio, traição e morte, mas também para a sua reversão. A narrativa de Riobaldo aparece-nos, portanto, como um exercício ético que retoma sua vida e a reflete na busca pela compreensão e pela redenção de si mesmo diante do Bem e do Mal.

Palavras-chave: Grande Sertão: veredas; Bem e Mal; linhas de segmentaridade.

**6. Autor:** Rodrigo Gonçalves Sobrinho

**Orientadores:** Evanir Plavoski e Silvana Oliveira

Título do trabalho: UMA HISTÓRIA DE MÁSCARAS: a composição rizomática em O bebê de tarlatana rosa.

O trabalho que pretendo expor neste simpósio propõe, primeiramente, uma reflexão sobre obra de Paulo Barreto articulada ao conceito de literatura menor, proposto por Deleuze e Guattari. Neste contexto, serão abordados, os três elementos que caracterizam a literatura menor, segundo esses estudiosos, a saber: i) a desterritorialização da língua; ii) a ligação da língua com o imediato político; iii) o agenciamento coletivo da enunciação. Esta abordagem se constituirá a partir de uma perspectiva mais generalizada sobre a obra de Paulo Barreto, numa tentativa de entendimento da literatura de João do Rio como uma literatura, caracteristicamente, menor, considerando o contexto da Literatura Brasileira. Num segundo momento, verificaremos a relação entre importantes conceitos destes estudiosos com as situações presentes no conto O bebê de tarlatana rosa. Assim, esta proposta se constituirá uma tentativa de relação entre as concepções de Deleuze e Guattari e alguns aspectos destacáveis deste conto. Assim, serão abordados a partir de uma possibilidade de leitura dessa obra, especificamente, as seguintes características: a composição rizomática, tendo em vista as inúmeras interpelações, interrupções, digressões e desvios na narração de Heitor de Alencar, narrador-personagem que conduz a aventura de carnaval; a ideia de linha de fuga, fator que complementa a ideia de rizoma e a noção de corpo sem órgãos, para pensar a ideia de moral presente no conto.

**7. Autora:** Leonilce de Lara Ferreira

**Orientadora:** Silvana Oliveira

Título do trabalho: Literatura e Filosofia em Fernando Pessoa

Este trabalho tem por objetivo problematizar algumas poesias de Fernando Pessoa utilizando conceitos deleuzianos. Pretende-se relacionar o pensamento filosófico de Gilles Deleuze com a poesia de Fernando Pessoa. Para Gilles Deleuze a literatura é usada como expressão na articulação entre arte e filosofia, o que nos permite fazer uma leitura da poética de Fernando Pessoa como um devir-filosófico da literatura. A possibilidade de trabalharmos a relação poético-filosófica entre esses dois autores certamente ocorre devido ao desassossego de Pessoa em relação às questões de imanência e a relação profunda de Deleuze com a literatura, a intensidade de ambos. Nosso objetivo com este trabalho é utilizar conceitos de Deleuze para pensar algumas questões da poesia de Fernando Pessoa, o Devir-pessoano. É possível interpretar Pessoa

como um escritor que permite uma leitura rizomática, Pessoa era a multiplicidade em si, tendo os heterônimos um ponto de conexão: a necessidade da palavra. Focaremos mais especificamente nas obras de Campos, como este sentia e escrevia acerca dos temas simples, mas com sensações, percepções e visões profundas, filosóficas; para Campos nenhum dia sem linha, sem versos, era útil; a linha da vida é problematizada em suas dimensões filosóficas e ganha vida através da poesia.

**PALAVRAS-CHAVE:** FILOSOFIA; POESIA; DEVIR.

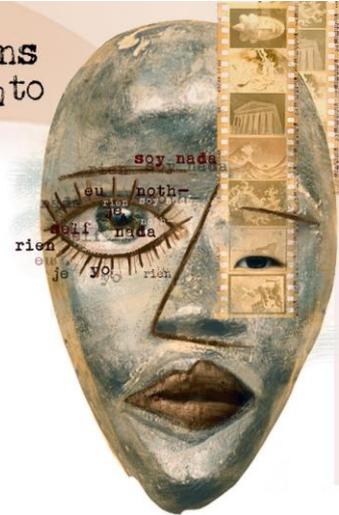
**8. Autor:** Marco Antonio Hruschka Teles

**Orientadora:** Marisa Corrêa Silva

**Título do trabalho:** Uma discussão sobre dialogismo e polifonia no romance O Castelo nos Pirineus, de Jostein Gaarder

O presente trabalho faz uma análise do romance "O castelo nos Pirineus", de Jostein Gaarder, trazendo à luz os conceitos de dialogismo e de polifonia discutidos por Mikhail Bakhtin nas obras "Problemas da Poética de Dostoiévski" (2008) e "Estética da Criação Verbal" (2003). A obra de Gaarder, de cunho filosófico, apresenta dois personagens que interagem sobretudo por meio de e-mails, cada um defendendo o seu ponto de vista, sua visão muito particular de mundo. Steinn, cético, acredita nas ciências naturais, na razão, no que pode ser provado, nas coincidências, nas estatísticas, no Bigue Bangué; Solrun acredita na espiritualidade, em poderes inexplicáveis, no destino, na telepatia, no mistério, no divino, na permanência da alma. De que modo se dá o dialogismo entre essas personagens? Pode-se considerar o romance como polifônico, nos termos de Bakhtin? Os principais personagens do romance são suas ideias, suas consciências em um complexo debate dialógico, cada qual sujeito de seu próprio discurso, vozes que não se rendem, não se objetificam, caracterizando o que Bakhtin chama de grande diálogo do romance, marcando um discurso polifônico, que permanece aberto, nas palavras de Paulo Bezerra (2003): "o discurso das questões não resolvidas".

**Palavras-chave:** Polifonia, Dialogismo, Mikhail Bakhtin, literatura, Jostein Gaarder.



### GRUPO DE TRABALHO 38

#### UM OLHAR IDENTITÁRIO DA FIGURA FEMININA NOS CONTOS DE FADA

Proponente: Leila Cristina Fajardo

Este Simpósio propõe uma reflexão sobre a identidade feminina e sua importância dentro da literatura, principalmente os contos de fadas direcionados a crianças ou em releituras como as de Angela Carter. Os contos de fadas foram esquecidos por apresentarem tramas dramáticas, mas com a releitura e reescrita dos contos sejam eles para crianças ou adultos, voltam a ser lidos e analisados de forma diferenciada, por descrevem experiências de amor, destruição, selvageria. Repensar é preciso.

#### Participantes

##### 1. Autora: LEILA CRISTINA FAJARDO

Título do trabalho: O QUARTO DO BARBA AZUL: INTUIÇÃO, CONFIANÇA E SEGREDOS

A psicanálise nos mostra muitas ramificações as quais necessitam ser estudadas e entendidas dentro da literatura. Contos apresentam situações-chave em nossa vida e nos oferecem crescimento e entendimento dessas situações. Os contos de fadas foram esquecidos sob a alegação de apresentarem tramas altamente dramáticas, mas com a releitura e reescrita dos contos, sejam eles para crianças ou adultos, voltam a ser lidos e analisados de forma diferenciada, por descrevem justamente experiências de amor, destruição, selvageria. Pensar a literatura significa rever conceitos há muito impregnados e repassados de geração em geração; elementos que foram incorporados pela própria sociedade, filosofia e cultura mutantes que, num movimento constante de aprimoramento, apresentam ambivalências de estrutura e interpretação. A partir de diferentes tópicos, desde a oralidade até a releitura dos contos de fadas e das figuras femininas, constroem-se questionamentos possíveis sobre sociedade, sexualidade e intertextualidade. Bettelheim (1980) e Angela Carter (2000) oferecem uma visão aguçada para o repensar de modelos e padrões de comportamento. Em O Quarto do Barba Azul, a garota de neve apresentada por Carter identificamos e analisamos as possibilidades de ação, mudança, transformação pessoal, social e comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Contos, mulher, psicanálise, sociedade.

##### 2. Autor: RENAN FAGUNDES DE SOUZA

Orientadora: Ione da Silva Jovino

Título do trabalho: ULOMMA: PORQUE HÁ RAINHA NEGRA NOS CONTOS DE FADAS

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a representação do feminino, por meio da representação de uma rainha negra, em um conto infanto-juvenil de matriz africana. Para tanto, foi escolhido o conto Uloomma – A casa da beleza, do escritor nigeriano Sunday Ikechukwu Nkechi. Parte-se do reconhecimento da importância dos estudos clássicos sobre contos de fadas e literatura infanto-juvenil, todavia a análise apresentada assume uma perspectiva afrocentrada, buscando a importância da palavra nas culturas africanas e afro-brasileira, o papel das narrativas nas sociedades africanas, onde a oralidade é

um elemento central na produção e manutenção das mais diversas culturas, dos valores, conhecimentos, ciência, história, modos de vida, formas de compreender a realidade, religiosidade, arte e ludicidade. O segundo ponto de análise ser a representação da personagem feminina, tanto do ponto de vista imagético, quanto da construção discursiva via enredo da narrativa, objetivando localizar nas culturas africanas a questão das tradições e dos papéis femininos, a maternidade, a relação entre o ser humano e a natureza, o sagrado, relações de poder. O texto deve ainda questionar os caminhos que os textos dirigidos ao público infanto-juvenil percorreram para chegar até nós, apontando que há rotas alternativas para a compreensão dos mesmos.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; representação negra; conto de fadas;

### **3. Autora: Renata Kelen Da Rocha**

**Coautora: Margarida da Silveira Corsi**

Título do trabalho: LÉS FÉES DE CHARLES PERRAULT: UMA LEITURA DA PERSONAGEM FEMININA

Vinculado ao Subprojeto PIBID Letras-Português, da Universidade Estadual de Maringá, nosso trabalho apresenta resultados de pesquisa-ação realizada no Colégio de Aplicação (CAP/UEM). Baseados na proposta de leitura e letramento literário de Micheletti (2000) e Cosson (2014), as etapas de desenvolvimento da pesquisa realizam: o diagnóstico do contexto educacional, apoiados na leitura do Projeto Político Pedagógico, a investigação da biblioteca e seu acervo, da sala de aula e de outros locais utilizados como espaços de leitura; a investigação das preferências e dificuldades dos educandos em relação ao letramento literário, com uso de questionários elaborados pelo grupo; a produção e aplicação de uma oficina de leitura, que resultou na elaboração e aplicação de uma sequência básica, objetivando a motivação pela leitura literária e a concretização do letramento literário a partir do livro *Abrindo caminho*, de Ana Maria Machado (2005), embasados no pressuposto de que o ato de ler é solitário, mas envolvendo o mergulho do leitor na decifração do código, na compreensão dos sentidos expressos e no preenchimento dos não ditos (AGUIAR, 2006). É o que nos propomos a apresentar neste trabalho. Palavras-chave: literatura, ensino, leitura, letramento literário.

### **4. Autora: VILMA DA SILVA ARAÚJO**

Título do trabalho: LÉS FÉES DE CHARLES PERRAULT: UMA LEITURA DA PERSONAGEM FEMININA

Considerando a posição geográfica do município de Foz do Iguaçu, fronteira com o Paraguai e Argentina, além do fato de ser destino turístico de milhares de pessoas vindas de países diversos, ressalta-se a importância do conhecimento de línguas estrangeiras no contexto socioeconômico pela população local. Levando em conta o contexto de fronteira com países hispano falantes, e por receber turistas de todo o mundo, o conhecimento de línguas estrangeiras, ainda que em nível básico, é imprescindível para os habitantes locais. O turismo emprega muita gente da cidade, em hotéis, lojas, locais de visitação, nos táxis, ônibus, etc. Faz-se necessários que esses trabalhadores se desenvolvam em um idioma estrangeiro para que a comunicação entre eles seja possível. Sendo assim, foi desenvolvido no campus da Unioeste/Foz um projeto de ensino de línguas que tem como objetivo levar à comunidade acadêmica e externa o contato com as línguas espanhola e inglesa. Além disso, o campus recebe estudantes de graduação e dos programas de pós-graduação, advindos de diversos países. Entende-se que há necessidade de oferecer um curso que possibilite suprir as necessidades sociais existentes entre os habitantes brasileiros e os estrangeiros que circulam pela fronteira. Estão envolvidos professores, corpo técnico, e acadêmicos no desenvolvimento do curso, oferecendo condições para que utilizem os conhecimentos de língua e cultura adquiridos em uma localidade plurilíngue.

**6. Autora: TATIANE CRISTINE SCHNEIDER**

**Orientadora: Marly Catarina Soares**

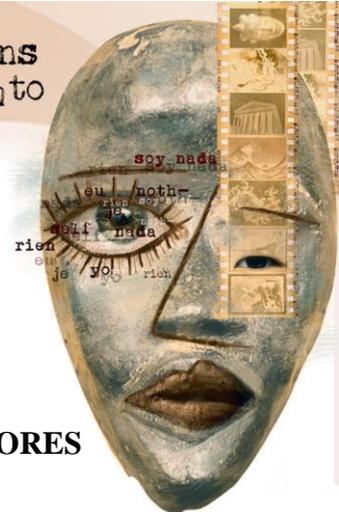
Título do trabalho: O PAPEL DA MULHER NO ROMANCE *ORGULHO E PRECONCEITO* DE JANE AUSTEN

O trabalho consiste na análise das personagens femininas Jane e Elizabeth, mostrando o contexto histórico vivido pelas mulheres do século XVIII, em que eram consideradas inferiores ao homem espiritual e intelectualmente, e seu papel social restrito à família; mesmo com o surgimento do Iluminismo e as novas formas de pensar a sociedade, essa realidade não mudou. Citando três pensadoras deste período que confrontaram as ideias de David Hume e Adam Smith: Mary Astell, Catherine Macaulay e Mary Wollstonecraft que "acreditavam que a ideia de progresso em sociedade não combinava com a situação submissa e atrasada em que a imensa maioria das mulheres se encontrava". Segundo Zolin, Jane Austen se apropria dos valores do patriarcado para escrever seu romance contestando a sociedade. As personagens de Austen formam um contraponto entre o modelo feminino ideal (Jane Bennet) e a tentativa de ruptura desse modelo (Elizabeth Bennet). Jan e é submissa, delicada e meiga enquanto que Elizabeth mostra atitudes contestadoras aos padrões de comportamento da mulher na época como recusar pedidos de casamento, mesmo sendo muito vantajoso para sua família, visitar sua irmã sozinha na casa do sr. Bingley e contestar as exigências do sr. Darcy quanto as qualidades que uma mulher deve possuir.

**7. Autora: MARIANA CRISTINE GONÇALVES**

Título do trabalho: NOVOS GRUPOS CULTURAIS NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL CONTEMPORÂNEA: O FEMINISMO E A IDENTIDADE

É compreensível que os grupos culturais têm mudado e adquirido visibilidade na realidade atual, bem como na representação da literatura, em especial a literatura infanto-juvenil. Portanto, o artigo visa analisar a representação de minorias na literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea, principalmente a imagem da personagem feminina e a sua construção da identidade. Para tanto, será utilizada a obra "A Cidade dos Deitados", de Heloisa Prieto, premiada pela CBL em 2009.



### GRUPO DE TRABALHO 39

#### GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Proponente: Eliane Santos Raupp

Este simpósio pretende reunir trabalhos que reflitam sobre o ensino da "língua viva no texto" (GREGOLIN, 2007, p. 68) na perspectiva de que a língua(gem) é de fundamental importância na escola, porque é, antes de tudo, fundamental fora da escola. Nessa direção, almejamos promover uma reflexão sobre a importância dos gêneros textuais/discursivos (BAKHTIN, BRONCKART, ROJO, DIONÍSIO, MARCUSCHI) nas aulas de língua para a formação leitora e escritora dos alunos e também dos professores de língua.

#### Participantes

**1. Autora: Islaine Moraes Castro**  
**Orientadora: Eliane Santos Raupp**

Título do trabalho: O ensino dos gêneros textuais/discursivos e o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos

Este trabalho tem como base concepções defendidas por teóricos como Bakhtin, Marcuschi, Adam, Bronckart, Antunes, Travaglia, Geraldí, entre outros, e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2002). Nosso intuito é o de refletir sobre a perspectiva do ensino e aprendizagem de língua portuguesa a partir de textos e verificar como esta perspectiva corrobora para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Para isso, foram realizadas atividades de intervenção cujo foco era a leitura e a produção de textos, alguns destes analisados posteriormente. Para as análises, foi relevante considerar Antunes (2010), a qual afirma que “os textos são o campo natural para a análise de todos os fenômenos da comunicação humana. Neles é que os aspectos da produção e recepção de nossas atuações verbais se tornam acessíveis à observação” (2010, p. 55). Além disso, considerou-se importante ressaltar a compreensão de que nossas análises supõem um corpo teórico de princípios, a partir dos quais são definidos os pontos mais relevantes e, conseqüentemente, são estabelecidas as prioridades de observação (op. cit., p. 79). Pode-se concluir que o ensino de língua portuguesa, a partir de textos, deve ter início já nas séries iniciais, isto é, logo no início do processo de alfabetização.

**2. Autora: Camyla Aparecida Mello Ferreira**  
**Orientadora: Eliane Santos Raupp**

Título do trabalho: Análise de textos produzidos pelos alunos do 7º ano

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise de textos produzidos por alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública, no município de Porto Amazonas, Paraná, com o intuito de verificar se esses textos apresentam coesão e coerência como critério de textualidade. Desde a década de 1960 e, com a publicação dos documentos oficiais, Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) e Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs) na década de 1990, o ensino de língua portuguesa começou a se modificar, mas essas mudanças foram e ainda estão ocorrendo em um ritmo desacelerado. Para a presente pesquisa nos ancoramos na teoria sociointeracionista de linguagem, em que os enunciados são produzidos para um público alvo, para que este público leia e interprete em uma atitude responsiva, dialógica. As intervenções da presente pesquisa-ação foram realizadas nos dias 5, 6, 7 e 8 do mês de agosto de 2014, na Escola Estadual Olívio Belich, em que foram realizadas atividades a fim de auxiliar na produção textual dos alunos. As

análises das produções textuais realizadas têm como alicerce a teoria sociointeracionista de linguagem e a linguística textual.

Palavras-chave: Linguística textual. Leitura. Produção textual. Sociointeracionista

**3. Autoras: Gabriela Araujo Martins e Eliane Santos Raupp**  
**Orientadora: Eliane Santos Raupp**

Título do trabalho: O ensino de língua na perspectiva textual e discursiva

Este trabalho está inserido no Projeto de Pesquisa “Estudos do texto em contextos escolares/acadêmicos” e é desenvolvido no Laboratório de Estudos de Textos – LET, em reuniões do grupo de estudos do texto – GETE. O grupo tenta desenvolver uma reflexão em torno de um ensino de língua que possa favorecer o aprendizado da língua(gem) em seus aspectos mais amplos: político, lexical, gramatical, textual e discursivo. Busca, também, por meio de pesquisadores como Britto, Marcuschi, Bakhtin, Antunes, Mendonça, Rojo, Gregolin, entre outros, estudar formas possíveis para a realização de um ensino/aprendizagem de língua mais reflexivo, crítico e contextualizado. Neste trabalho, consideramos que o ensino de língua precisa garantir ao aluno o domínio da norma culta, mas também, o conhecimento dos discursos que se materializam em diferentes gêneros, pois, como aponta Gregolin em “Conversas com linguistas: virtudes e contravérsias da linguística”, “a língua pode ser vista como um sistema que, porém, depende de prática social” (2008, p.16). Assim, o que se procura argumentar a partir deste trabalho é que a língua seja abordada na escola em sua natureza discursiva, a partir dos gêneros e de sua materialidade linguística.

Palavras-chave: Língua, texto e gêneros.

**4. Autora: RAQUEL OLIVEIRA COUTO WEÇOLOVIS**  
**Orientadora: ELIANE SANTOS RAUPP**

Título do trabalho: Argumentação, discurso e ensino

Na sociedade atual é imprescindível formar cidadãos que possam atuar de maneira ativa no contexto em que estão inseridos, assumindo uma posição crítica diante das situações que se lhes apresentam. É importante que o indivíduo saiba dominar o uso do discurso para expressar-se e defender seu ponto de vista. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a escola tem papel fundamental para que o aluno aprenda “a ter voz e fazer uso da palavra” (PARANÁ, 2008, p. 38). Nessa perspectiva, o presente trabalho visa aprimorar o desempenho do aluno por meio do recurso da argumentação, uma vez que “todo discurso tem uma dimensão argumentativa” (FIORIN, 2015, p. 9). Serão abordados os implícitos que oferecem aos gêneros discursivos um forte caráter persuasivo. O objetivo é levar o aluno a analisar o que vai além da linguagem explícita, observando elementos presentes no texto que atuam como mecanismos de persuasão. Serão propostas atividades utilizando o gênero propaganda, entendendo que esta faz parte do cotidiano do aluno, o que poderá tornar o trabalho interessante e agradável. A fundamentação teórica está embasada em textos dos PCN’s, das DCE’s e, também, dos autores Marcuschi, Fiorin, Antunes, entre outros.

Palavras-chave: Argumentação. Implícitos. Gênero Propaganda.

**5. Autora: ALINE RODRIGUES NEVES**  
**Orientadora: ELIANE SANTOS RAUPP**

Título do trabalho: O ensino da escrita em uma perspectiva de língua não 'descarnada' ".

Este trabalho busca analisar textos de vestibulandos, com base nas leituras de Antunes (2003 e 2005), Marcuschi (2008), DCE’S (2008), PCNs (1998), Bagno et al (2009), entre outros, a fim de destacar a

importância do ensino da escrita. Os professores, em geral, encontram uma grande dificuldade para ensinar seus alunos quando o assunto é produção de textos e, muitos desses alunos, definem o ato de escrever como mera cópia de um livro ou de algum texto da internet. O professor precisa procurar conhecer novas abordagens para ensinar o funcionamento da língua em seu contexto de significação. Segundo Antunes (2003, p. 25-26), “no que se refere às atividades em torno da escrita, ainda se pode constatar”, entre outros aspectos, “a prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas para ‘exercitar’), uma vez que, por ela, não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto” (op. cit., p. 26). Por isso, neste trabalho, compreende-se que toda a prática de ensino e aprendizagem deve priorizar a linguagem em sua multiplicidade de sentidos.

Palavras-chave: Língua, Escrita, Ensino e aprendizagem, Textos.

**6. Autora: Edineia Cristiane Volaniuk**

**Orientadora: Ione da Silva Jovino**

Título do trabalho: OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS AFRICANIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este trabalho tem como objetivo discutir questões relacionadas aos gêneros textuais e às africanidades no ensino de língua portuguesa, com base nos estudos e discussões realizadas no grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, projeto de Português/Espanhol da UEPG. Como referencial teórico, utilizamos a concepção de gêneros textuais de Marcuschi (2008), o qual salienta que gênero textual é o texto, oral e escrito materializado em situações comunicativas recorrentes. Usamos também a Lei 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história da cultura afro-brasileira e africana. O trabalho apresenta parte do levantamento bibliográfico que vem sendo realizado, destacando-se, van Dijk (2012, 2013); Cavalleiro (2005); Silva (2005); Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004); Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica/ Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008). A partir do estudo dos textos pretende-se expor a definição do conceito de gênero textual e sua importância no ensino, bem como discorrer sobre as africanidades e sua relação com a educação, evidenciar a função que o discurso exerce nas questões raciais e apontar direcionamentos teóricos trabalho com as africanidades e com os gêneros textuais nas aulas de português.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Africanidades. Gêneros Textuais.

**7. Autora: Tatiane Dzirza Garstka**

**Orientadora: Eliane Santos Raupp**

Título do trabalho: Didatização dos gêneros textuais/discursivos: a importância do ensino de gêneros textuais inseridos em seu devido suporte

O presente estudo surgiu da necessidade de estabelecer diferenças entre o ensino de gêneros textuais/discursivos inseridos em seu próprio meio de circulação e aquele cujos gêneros são retirados de seus devidos suportes e trabalhados somente no livro didático, ou seja, didatizados (FONSECA, 2014). Com isso, o desenvolvimento da competência comunicativa (TRAVAGLIA, 1998) nos alunos é comprometida. Além disso, o trabalho pretende caracterizar gêneros textuais e gêneros discursivos, além de abordar a importância do suporte (MAINGUENAU, 2001 citado por MARCUSCHI, 2008) e a diversidade de gêneros. Partindo do pressuposto de que todos os textos se realizam em algum gênero (MARCUSCHI, 2008 p. 154), este estudo visa destacar a importância dos gêneros textuais/discursivos nas aulas de línguas. Nessa perspectiva, o embasamento deste trabalho parte de teóricos como Bakhtin (1979), Marcuschi (2008) e os documentos oficiais - D CEs e PCNs- tanto de língua materna quanto estrangeira. Neste trabalho, a língua é vista pela perspectiva sociointerativa, que a considera como um conjunto de práticas sociais e cognitivas

historicamente situadas (MARCUSCHI, 2008 p. 60). Com esse trabalho, pretende-se iniciar uma reflexão sobre as limitações que a chamada didatização impõe ao ensino de gêneros textuais, contribuindo, assim, para a formação do futuro professor de línguas.

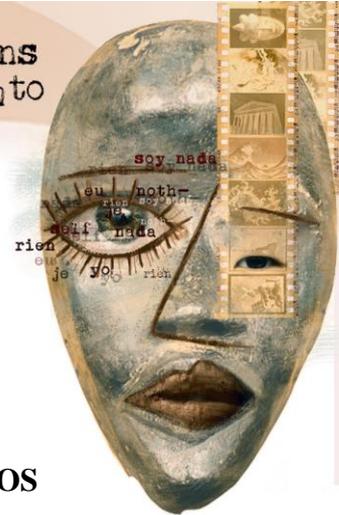
Palavras-chave: ensino de línguas; didatização; gêneros textuais.

**8. Autora: Carolina Suelen Kosuieresko Berger**

**Orientadora: Sandra do Rocio Ferreira Leal**

Título do trabalho: Concepções de leitura de alguns professores da rede pública de ensino e o reflexo na prática docente

A pesquisa teve por objetivo diagnosticar como vem sendo feito o trabalho com a leitura em sala de aula e o que dizem os documentos oficiais e autores referentes a leitura. Considera-se fundamental um trabalho adequado com a Língua em suas práticas discursivas de oralidade, leitura e escrita. No entanto este artigo traz reflexões especificamente com o trabalho de leitura, pois considera-se ela a base para as demais. A pesquisa realizada traz a concepção de leitura de alguns professores e como isso reflete nos seus trabalhos docentes. Com os resultados pode-se perceber que alguns dos professores pesquisados estão preocupados em realizar um trabalho eficiente com a leitura em sala de aula, outros buscam apenas cumprir com o seu papel, mas sem grandes esforços.



## GRUPO DE TRABALHO 40

### ENTRELAÇOS ENTRE A LITERATURA E A FILOSOFIA: SUAS POSSÍVEIS COMPARAÇÕES E SEUS DESTINOS ABSURDOS

Proponente: Adrian Lincoln Ferreira Clarindo

O simpósio nasce de uma necessidade detectada no decorrer do curso de extensão em Literatura e Filosofia durante os anos de 2013/14 na UEPG, a saber: o discurso literário (em sua especificidade e em seus gêneros correlacionados) influi e é influenciado constantemente pelo discurso filosófico, muitas vezes preparando ou sendo um fruto de elucubrações filosóficas. Explorar o vasto tema proposto é o que pretendemos aqui, atentando-nos sempre às possíveis relações entre a Literatura e a Filosofia.

#### Participantes

##### 1. Autor: Adrian Lincoln Clarindo

**Título do trabalho:** Como um livro se desfaz: a construção de Alberto Caeiro

Neste trabalho, através dos estudos de desconstrução textual do filósofo Derrida e da constelação temática do poeta Alberto Caeiro, investigarei o processo das palavras como referências às coisas, da ausência autoral, da metáfora de Deus, escritor do livro do mundo, com o escopo de apresentar novas perspectivas de análise e de resultados de tal análise, objetivando mostrar como o livro de Caeiro é um livro escrito para sedesfazer.

Palavras-chave: Derrida, Caeiro, Deus, Ausência, Escrita, Palavra, Coisa.

##### 2. Autora: Camila Marcondes

**Orientador:** Adrian Lincoln Clarindo

**Título do trabalho:** A pedra que Mrs. Dalloway carrega: uma análise de Woolf à luz de Camus

Este trabalho tem como objetivo investigar a personagem Clarissa Dalloway do livro Mrs. Dalloway (1925) da escritora britânica Virginia Woolf, à luz das teorias de Albert Camus encontradas em sua obra O Mito de Sísifo (1942). A perspectiva que tomaremos aqui é a de que Clarissa pode representar a ideia proposta por Camus na obra supracitada de que o ser humano ao refletir sobre sua existência acabará entrando em crise e não encontrará saída a não ser pensar na proposta de suicídio. A princípio, investigaremos as possibilidades de ação a partir da fratura entre o ser e o mundo ao que Camus denomina absurdo. A ação, segundo o autor franco-argelino, tem de ser pensada a partir da revolta, pois ela pode nos revelar um valor, em nome do qual o homem pode agir. Pela revolta, o homem toma consciência de um valor comum a todos os homens; é a descoberta de uma natureza humana. É a fidelidade a essa natureza que deve conduzir e limitar a ação revoltada. Camus, então alerta em seu texto que a possibilidade ao suicídio seria uma revolta metafísica. Se esta revolta acontece com a personagem Clarissa Dalloway é o que será explorado aqui.

**Autor:** Ednilson Mikuska

**Título do trabalho:** A CARVANALIZAÇÃO EM ULISSES, DE JAMES JOYCE

Para Mikhail Bakhtin, o carnaval não se reduz apenas à festa que antecede a quaresma: na Idade Média e Renascença, tratava-se de um conjunto complexo de manifestações da cultura popular que apresentava uma cosmovisão baseada em princípios diferentes da cultura oficial, representada pelo poder vigente – o clero e a nobreza. A carnavalização aparece, portanto, como um conceito baseado no carnaval e em aspectos diversos da cultura popular, caracterizados pela afronta ao poder e à autoridade estabelecida, numa celebração da vida e do corpo. Bakhtin vai além e coloca a carnavalização como componente da gênese do próprio gênero romanesco. Em *Ulisses* (1922), de James Joyce, temos a presença constante dessa visão de mundo carnavalizada, tanto no plano da enunciação quanto no plano do enunciado: sua estrutura parodia a *Odisséia*, fazendo com que cada capítulo seja um correspondente paródico de episódios do clássico de Homero. O mesmo vale para alguns personagens. Assim, este trabalho analisa alguns episódios do romance *Ulisses* através do conceito de carnavalização, procurando demonstrar sua eficiência como chave de compreensão de muitos dos elementos presentes nesta narrativa.

**Autora:** Flávia Aparecida Hodas

**Título do trabalho:** As relações entre filosofia e literatura a partir do pensamento de Ortega y Gasset

Filosofia e literatura, embora possuam suas discrepâncias, enveredam-se por caminhos similares na medida em que analisam e refletem sobre a vida humana. Para o filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1883-1955), a filosofia, assim como a literatura, trata-se de uma área do conhecimento que busca pela razão vital. Em outras palavras, ao contrário dos pensadores racionalistas que faziam de suas elucubrações filosóficas abstrações racionais, a filosofia orteguiana tem como realidade básica a vida e é dentro dela que as demais realidades, como a física e a psíquica, configuram-se. Nasce, a partir desse pensamento, profundas relações entre filosofia e literatura, pois, para o filósofo paulista, a filosofia e, por conseguinte a literatura, são modos privilegiados de se observar a realidade e as circunstâncias que a envolvem. Além disso, Ortega y Gasset, em muitos de seus ensaios filosóficos, criou cenários e utilizou-se de metáforas para esboçar os seus pensamentos filosóficos. Nesse trabalho, portanto, pretende-se analisar, a partir do pensamento orteguiano, principalmente através da obra “Que é filosofia”, as possíveis relações entre filosofia e literatura, analisando termos como “razão vital”, o “eu-circunstância” e o uso de metáforas como pontos de convergência entre ambas as áreas.

Palavras-chave: Filosofia; Literatura; Ortega y Gasset.

**Autor:** João Batista Freire Junior

**Orientador:** Diego Gomes do Valle

**Título do trabalho:** UMA ANÁLISE DOS PERSONAGENS AGILULFO E GURDULU DA OBRA O CAVALEIRO INEXISTENTE DE ITALO CALVINO

Resumo: Neste trabalho, foram feitas análises acerca de dois personagens da obra *O cavaleiro inexistente* (2013), do escritor e teórico literário Italo Calvino. A partir das análises, buscou-se identificar as características dos diferentes personagens: Agilulfo Emo Bertrandino dos Guildiverni e dos Altri de Corbentraz e Sura, cavaleiro de Selimpia Citeriore e Fez (personagem principal da obra, que anda numa armadura branca de cavaleiro, é dotado de consciência e apresenta características perfeitas, mas fisicamente não existe) e Gurdulu (personagem que, na verdade, é conhecido na obra por vários nomes dependendo das regiões por onde ele passa, que existe fisicamente, mas parece não ter consciência), procurando semelhanças e diferenças em seus perfis, assim como estabelecer relações entre estes e personagens de outras obras literárias. Para isso, foi utilizado um referencial teórico multilateral com obras da filosofia, teoria literária

e outros. As principais obras utilizadas para o referencial foram As seis doenças do espírito contemporâneo (2011), de Constantin Noica; A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais, de Mikhail Bakhtin (1999); e Seis propostas para o próximo milênio (2012), de Italo Calvino.

Palavras-chave: Características; Italo Calvino; Personagens.

**Autor:** João Gabriel Pereira Nobre de Paula

Orientadora: Marisa Correa Silva

**Título do trabalho:** Considerações sobre a ideologia zizekiana na peça Os dous ou o inglês maquinista, de Martins Pena

Este trabalho tem por objetivo apresentar um possível viés interpretativo da peça "Os dous ou o inglês maquinista", escrita pelo dramaturgo brasileiro Martins Pena, criador da comédia de costumes no Brasil, nos entornos de 1842, mas publicada somente após o falecimento do autor, no ano de 1871. Procura-se contemplar, dentro desta análise, o conceito polissêmico da ideologia, posto em nosso trabalho na perspectiva zizekiana do materialismo lacaniano. Segundo observado por Eduardo Parra em seu texto intitulado "Zizek: Conceito de Ideologia e Aparatos Ideológicos", as concepções do filósofo contemporâneo esloveno prescrevem três possibilidades de entendimento acerca do conceito de ideologia. A primeira é um conjunto de crenças voltadas para a ação. A segunda, sua realização material, passível de visualização nos aparatos ideológicos de disseminação da ideologia, como sugere Louis Althusser na conhecida obra "Os aparelhos ideológicos do estado"; finalmente, autodispersão, a qual atua com o intuito de relativizar a atuação de uma determinada ideologia, sendo variável sua abrangência e eficácia.

Palavras-chave: Ideologia; Žižek; Martins Pena

**Autora:** Suzimara Souza

Orientador: Donizeti Pessi

**Título do trabalho:** Análise da relação entre a linguagem, o conceito de alteridade em Kierkegaard e a aprendizagem.

A linguagem contribui para compreendermos a aprendizagem no cotidiano humano. Nesse sentido, o trabalho propõe o diálogo entre a linguagem, o conceito de alteridade em Kierkegaard e a aprendizagem. A alteridade para esse filósofo exige um compromisso individual e privado, seja para o bem ou para o mal. Kierkegaard propõe que a igualdade seja promovida nas diferenças. Pressupõe-se que o ensino de filosofia auxilie na humanização do aluno, fazendo-o perceber o outro, o que se relaciona diretamente com a ideia de alteridade e a construção de linguagem no indivíduo para o coletivo. A linguagem foi objeto de estudos para pensadores da aprendizagem humana. Entre esses, Vigotsky, para quem as atividades cognitivas, no indivíduo, ocorrem de acordo com seu contexto social e se constituem no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade. Assim, as habilidades cognitivas e a forma com a qual o indivíduo constrói seu pensamento, não são determinadas pelos fatores congênitos. Para Kierkegaard, a linguagem é marcada pelos conceitos de queda e devir perpassando a história e os paradoxos. Estas relações correlacionam-se, convergindo para o entendimento de que não há linguagem sem o outro. Construímos-nos enquanto sujeitos nas relações, e o processo de aprendizagem é resultado destas.

Palavras-chaves: Alteridade. Aprendizagem. Linguagem.

**Autora:** Veridiana Valeska Ribas

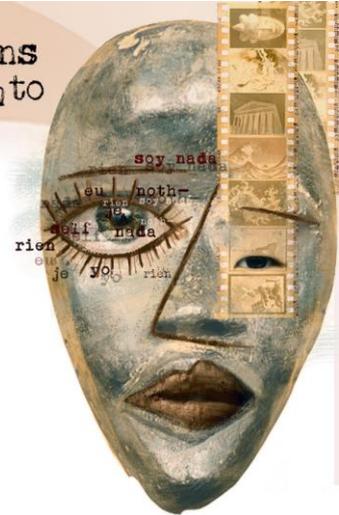
**Orientador:** Ubirajara Araujo Moreira

**Título do trabalho:** A CONSTRUÇÃO DO FANTÁSTICO NO CONTO "AS FORMIGAS", DE LYGIA

FAGUNDES TELLES

Este artigo propõe uma análise interpretativa do conto *As formigas*, de Lygia Fagundes Telles (*Mistérios*, 1981), sob a ótica do fantástico. Mais especificamente, procura verificar algumas das estratégias mediante as quais o efeito do fantástico vai sendo construído ao longo desta narrativa, num contraponto à própria construção do efeito do real, com o qual necessariamente interage, de modo tenso e ambíguo. Nesta perspectiva, destacam-se componentes como: a espacialidade da pensão, onde os fatos “sobrenaturais” acontecem, e à qual se associa a figura da dona da casa com seu gato; a temporalidade noturna em que acontece o evento macabro; a tentativa de racionalização das duas primas pensionistas, e universitárias, frente aos estranhos acontecimentos que ali se passam; o comprometimento da narração em primeira pessoa feita por uma das moças; e mais alguns elementos simbólicos que, colocados em conexão com os demais, corroboram uma leitura fantástica de *As formigas*. A abordagem desenvolvida no artigo leva em consideração conceitos e características do gênero fantástico expostos principalmente por Tzvetan Todorov (1975), Remo Cesarani (2006), Filipe Furtado (1980) e Selma Rodrigues (1988).

Palavras-chave: Lygia Fagundes Telles. *As formigas*. Narrativa fantástica.



## GRUPO DE TRABALHO 41

### O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO: DA MATERIALIDADE LINGÜÍSTICA AOS EFEITOS DE SENTIDO

Proponente: Rosemeri Passos Baltazar Machado

Com base no aporte teórico da Análise do Discurso de orientação francesa e com vistas a um trabalho interdisciplinar com estudos que tratam do discurso, a proposta desse simpósio é reunir trabalhos que abordem questões ligadas à constituição dos sujeitos e à produção/circulação dos efeitos de sentido, ao funcionamento discursivo e à ancoragem na materialidade textual, nas práticas discursivas e na argumentatividade, uma vez que entendemos a argumentação como uma prática social e intersubjetiva.

#### Participantes

**1. Autoras:** ROSEMERI PASSOS BALTAZAR MACHADO e DAYANE CAROLINE PEREIRA

**Título do trabalho:** LINGUAGEM E EXTERIORIDADE: PRODUÇÃO / RECEPÇÃO / CIRCULAÇÃO DOS POSSÍVEIS EFEITOS DE SENTIDO

Com base no aporte teórico da Análise do Discurso de orientação francesa e com vistas a um trabalho interdisciplinar com estudos que tratam do discurso, a proposta desse simpósio é reunir trabalhos que abordem questões ligadas à constituição dos sujeitos e à produção/circulação dos efeitos de sentido, ao funcionamento discursivo e à ancoragem na materialidade textual, nas práticas discursivas e na argumentatividade, uma vez que entendemos a argumentação como uma prática social e intersubjetiva.

**2. Autoras:** ESTHER GOMES DE OLIVEIRA / ISABEL CRISTINA CORDEIRO

**Título do trabalho:** IDENTIDADE E FORMAÇÃO DISCURSIVA

Esta comunicação faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Recursos gramaticais, discursivos e imagéticos na construção argumentativa”, alocado no Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina. Nosso objetivo é apresentar, no âmbito da argumentação e das formações discursivas, a questão da identidade na mídia impressa, focalizando revistas especializadas no público feminino (Claudia, Elle, Marie Claire, Nova, Atrevida, Atrevidinha, Capricho, entre outras). Nelas selecionamos nove gêneros discursivos (os de maior destaque), que servirão de corpus para o nosso estudo: editorial, manchete, reportagem, entrevista, carta do leitor, propaganda, crônica, receita culinária e horóscopo. Também utilizaremos os outros onze gêneros (de menor destaque) que compõem as revistas em análise. Para melhor detectarmos a formação discursiva e, conseqüentemente, a formação ideológica presentes nas revistas, classificamos o público feminino em quatro faixas: a) mulher adulta madura (acima de 30 anos); b) mulher adulta jovem (de 18 a 30 anos); c) mulher adolescente (de 14 a 17 anos); d) mulher pré-adolescente (de 10 a 13 anos) Serão abordados alguns recursos argumentativos que colaboram para a concretização das formações discursivas, como por exemplo: adjetivação, modalização, frase nominal, figuras de linguagem, entre outros.

Palavras-chave: identidade; discurso midiático; formação discursiva.

**3. Autores:** EDER WILTON GUSTAVO FELIX CALADO e LAÍS MARINA DE SOUZA  
**Orientadora:** ROSEMERI BALTAZAR PASSOS MACHADO

**Título do trabalho:** A COMPOSIÇÃO DO ETHOS NOS DISCURSOS RELIGIOSOS DO BISPO EDIR MACEDO

Considerada como essencial para o sucesso do enunciador, a construção de uma imagem positiva de si mesmo é definida como ethos. Conceito estudado, inicialmente, por Aristóteles e os filósofos clássicos, o ethos é definido como parte da tríade aristotélica, na qual adquire dois sentidos: um ligado às virtudes morais que garantem confiabilidade e dão crédito ao enunciador e o outro que abrange a dimensão social, ou seja, o locutor enquanto produtor do discurso busca convencer a respeito de uma imagem que constrói de si mesmo. A partir dessa abordagem e seguindo a teoria da Análise do Discurso (de orientação francesa), o presente trabalho tem por objetivo analisar a composição ideológica e a postura argumentativa do ethos nos discursos religiosos do Bispo Edir Macedo, a fim de elucidar o caráter persuasivo e refletir a respeito da falta de neutralidade desses discursos, focando, sempre, nos aspectos responsáveis pela constituição dos sujeitos e dos sentidos. Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “PAD – Pesquisas em Análise do Discurso: o processo de significação em diversos gêneros”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina.

**4. Autores:** MAYARA YUKARI KATO e FERNANDO LISBÔA DE OLIVEIRA  
**Orientadora:** Rosemeri Passos Baltazar Machado

**Título do trabalho:** FORMAÇÃO DISCURSIVA EM CRÔNICAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E AFFONSO ROMANO DE SANT’ANNA

A crônica é um gênero privilegiado, pois está presente no jornal (um meio de ampla exposição) sem perder o seu caráter literário. Além disso, nela é permitido ao eu do cronista abordar temas aparentemente despretensiosos, como o próprio fazer literário e jornalístico dentro de uma crônica. Tendo isso em mente e com os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de orientação francesa, esta pesquisa busca refletir a respeito da materialidade linguística desse gênero, em determinadas (e diferentes) condições de produção. Assim, busca-se detectar as formações discursivas – e, conseqüentemente, as ideologias – dos sujeitos imbricados nesses discursos e os possíveis efeitos de sentido que deles emergem. Portanto, tendo como aporte teórico autores como Michel Pêcheux (1990) e outros que seguem a mesma linha de raciocínio, o presente trabalho objetiva analisar as formações discursivas que são acionadas no decorrer do desenvolvimento de duas crônicas publicadas na mídia brasileira e, posteriormente, transferidas para livros literários, sendo uma delas assinada por Carlos Drummond de Andrade e outra por Affonso Romano de Sant’Anna. Ambos os textos abordam a temática do fazer crônica e, também por isso, materializam discursos provenientes de diferentes áreas, às vezes até conflituosas, o que permite abordar questões referentes à ideologia.

**5. Autores:** LARISSA SIGULO FREIRE e VINÍCIUS FERREIRA DOS SANTOS

**Título do trabalho:** O AMOR EM “DOIS PALITOS”

As micronarrativas trazem à baila discussões acerca dos novos processos de composição dos quadros sociais na contemporaneidade. Diante disso, condensam em seus enunciados mínimos as desilusões e questionamentos sobre o movimento da globalização, aspectos que atingem a produção ficcional contemporânea. Em nossa análise, trabalharemos três micronarrativas de Samir Mesquita, integrantes da obra virtual Dois palitos, veiculada pelo site samirmesquita.com.br. Dentro dessas ficções selecionadas, observamos as que as relações sociais tornaram-se fluidas, voláteis e fugazes, resultado de evoluções sócio-históricas que conduzem as produções de sentido. Para estabelecermos diálogos com os textos, discutiremos os efeitos de sentido determinados pela composição do sujeito inserido nas narrativas, pois sob o olhar do materialismo histórico, a ideia de sentido é constituída no discurso e este é determinado

pelo processo sócio-histórico, no momento em que as materialidades linguísticas são produzidas. Assim, os efeitos de sentido produzidos pelos textos de Mesquita em suas composições diminutas em estrutura, mas abundantes em significação, revigoram as percepções acerca das mudanças ocorridas no âmbito das relações sociais.

**6. Autora:** JULIANA BELLAFRONTE SILVA

**Título do trabalho:** TRAJETÓRIA E ANÁLISE DISCURSIVA NA OBRA: SAMUEL GUIMARÃES DA COSTA: 40 ANOS DE JORNALISMO

Samuel Guimarães da Costa (1919-1997) nasceu em Paranaguá e se mudou pequeno para Curitiba, onde fez e consolidou sua carreira de jornalista. Publicou livros e trabalhou em vários jornais e revistas como Gazeta do Povo, O Dia, O Diário do Paraná, Correio de Notícias, Manchete, Guaíra, Panorama, entre outras. Um dos temas prediletos de Samuel é o Paraná e sua história. É perceptível um discurso histórico aplicado em suas narrativas, em grande parte para introduzir o público a algum tema atual (do período). A partir de elementos da análise de discurso e autores como Roland Barthes, Hyden White e Michael de Certeau, pretende-se analisar não somente os textos escritos e publicados, mas como o jornalista foi ganhando espaço nesse meio, e autoridade sobre aquilo que escrevia, levando em consideração textos publicados ao longo de sua carreira e compilados em um livro com algumas entrevistas que Samuel concedeu. Aqui, a trajetória de vida do jornalista faz-se importante para a compreensão do que fora escrito e publicado por ele, pois segundo CERTEAU, os intelectuais estão a favor de uma instituição, logo, não só a sua subjetividade com relação ao escrito mas também o meio influencia na escrita e produção do autor.

Palavras-chaves: Historiografia Paranaense, Jornalismo, Análise de discurso

**7. Autora:** ANGELA RIBEIRO VIDAL CYPRIANO

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dulce Elena Coelho Barros

**Título do trabalho:** "MANIFESTAÇÃO", "PROTESTO" E "VANDALISMO" EM FUNCIONAMENTO DISCURSIVO NO INFOGRÁFICO ESTADÃO ONLINE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DAS JORNADAS DE JUNHO

As palavras, ao longo do tempo, adquirem diferentes sentidos. Esse processo ocorre devido ao funcionamento do discurso no processo sócio-histórico e dos desdobramentos que esses termos passam a ter devido a inúmeros fatores. Pensando no funcionamento discursivo e nos efeitos de sentido possíveis de um discurso, este artigo tem como interesse observar o funcionamento discursivo dos termos "manifestação", "protesto" e "violência", no infográfico do jornal Estadão online. Para tanto, utiliza-se a teoria/método da Análise de Discurso da linha francesa de Michel Pêcheux, fazendo uso de conceitos básicos, como: discurso, memória discursiva e condições de produção. Como parte das condições de produção, foi necessário realizar um breve estudo acerca do infográfico e suas características para que pudesse ser compreendida a ação desse gênero sobre o funcionamento discursivo dos termos em questão. É então, a partir desses pressupostos, que os efeitos de sentidos podem ser identificados no material de análise escolhido, emergindo a memória discursiva social pré-construída ao longo dos anos na história política e social brasileira, contribuindo, dessa forma também, para o conhecimento dos percursos linguísticos do funcionamento discursivo desses termos nesse contexto.

Palavras-chave: Análise de discurso, Manifestações sociais, Funcionamento discursivo.

**8. Autora:** PAULA ADRIANA DE OLIVEIRA DA SILVA

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dulce Elena Coelho Barros

**Título do trabalho:** AS VOZES DO TEXTO: UMA ANÁLISE POLIFÔNICA EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Considerando o aspecto dialógico da linguagem e a heterogeneidade do texto, este estudo concebe a língua como um processo dinâmico entre interlocutores. Acredita-se que a linguagem, materializada nos textos, “retrata e reflete o mundo”, pois a língua se apresenta como um processo interacional. Neste sentido, o presente artigo engloba reflexões sobre a linguagem argumentativa ligada à temática do comportamento adolescente. Os corpora analisados trata-se de textos orais (argumentativos) proferidos pela jornalista Rachel Sheherazade no telejornal em que é âncora (o SBT Brasil), textos estes que foram também divulgados na mídia on-line (youTube). Percebe-se na argumentação da jornalista, entre outros recursos linguísticos, o uso de estratégias enunciativas irônicas, portanto polifônicas. Nesse sentido, buscamos identificar e compreender os recursos polifônicos utilizados nos discursos, ou seja, as vozes que os constituem, entendendo assim, a constituição enunciativa expostas nos textos analisados. Para embasamento teórico, recorreu-se aos conceitos de dialogismo, polifonia e intertextualidade, ancorados nos estudos de Bakhtin, e estudiosos da língua/linguagem que abarcam os estudos do texto e do discurso e, conseqüentemente, da heterogeneidade textual/discursiva que o constitui; autores como, Ducrot, Koch, Passeti, entre outros.

Palavras-chave: Polifonia, Argumentação, Ironia, Heterogeneidade.

**9. Autora:** ALINE GOMES

**Título do trabalho:** OS DISCURSOS NO CIBERESPAÇO: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

O fervilhar das discussões e publicações referentes às questões políticas em voga nestes dias, no universo online, tem chamado a atenção de muitos, afinal o âmbito virtual está produzindo novas formas de sociabilidades. Para tanto, existe um conceito utilizado para a compreensão desse espaço social que se abre, chama-se “ciberespaço”. Nas “redes sociais” é onde se pode notar a ebulição e propagação de discursos produzidos por qualquer um que tenha acesso a dispositivos que conectem a internet. As social networks proporcionam, então, que as pessoas de um modo geral possam expressar-se pela escrita e mesmo criar locais para tratar de um assunto, que seja de seu interesse, como é o caso da política que tratamos aqui. Partindo dessas colocações o estudo propõe realizar uma análise do discurso pautada nos autores franceses como Michel Foucault partindo de três postagens feitas por membros da página “Debates Políticos” vinculada ao Facebook. A pesquisa leva em consideração além de a argumentação e seus elementos constituintes o espaço de produção do discurso, o ciberespaço, as construções do sujeito político enquanto participante a um grupo e o contexto histórico atual que se desenvolve desde a dita “redemocratização”.

**10. Autora:** Carolina Correia Machado

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Correa Paraíso Müller

**Título do trabalho:** A ANCORAGEM IDEOLÓGICA DOS TEXTOS DE BORJA REIS NO JORNAL O PROGRESSO NO ANO DE 1909

Este trabalho apresenta uma reflexão, por meio da Análise do Discurso de orientação francesa, sobre a ancoragem ideológica presente em alguns textos do jornal O Progresso, no ano de 1909. Os textos são de Hugo Mendes de Borja Reis, redator literário do periódico. A escrita de Borja Reis (como os assinava) apresenta forte influência do romantismo francês e, por consequência, da cultura francesa, fenômeno que influenciava muitos intelectuais da época. (CARELLI, 1994, p.146) Conforme Brandão (1997), Maingueneau “liga a questão da interdiscursividade com a gênese discursiva para mostrar que não existe discurso autofundado, de origem absoluta”. Ou seja, as citações realizadas em um texto estabelecem uma

linha no tempo, cujo objetivo é ancorar ideologicamente uma enunciação, conforme o contexto. Desta maneira, o texto ganha mais peso argumentativo. Neste artigo nos concentramos em uma figura importantíssima do pensamento francês, Victor Hugo. Carelli (1994, p.154) comenta o desenvolvimento intelectual brasileiro na época e afirma que “(...) observamos uma tendência à sacralização das doutrinas; o culto a Victor Hugo e adoção da religião da humanidade foram levados a sério no país (...)”. Esse culto ao escritor francês é observado em citações de Borja Reis; assim constatamos a sua importância para a ancoragem ideológica dos textos.

**11. Autor:** Jessé Ricardo Stori de Lara

**Orientador:** Prof. Me. Jhony Adelio Skeika

**Título do trabalho:** CONVERSAS COM LINGUISTAS: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DE CARLOS VOGT

Definir uma posição conceitual sobre língua(gem) é um ato necessário e visível no discurso de muitos teóricos. Porém, as reflexões sobre língua perpassam outras questões além dela mesma, pois “todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Dessa forma, pensar sobre cognição, cultura, sociedade, etc. culmina em pensar em língua e sua função nessas diferentes áreas de atuação; isso resulta em distintas formas de conceber e teorizar língua(gem). Em entrevista a estudantes do curso de pós-graduação, professores/linguistas do Instituto de Estudos em Linguística (IEL) da Unicamp defenderam seus pontos de vista conceituais em relação a “o que é, como trabalha e para que serve a chamada ciência-piloto das ciências humanas” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 09). Dessa forma, o que se propõe este texto é analisar conceitos e posições de uma dessas entrevistas reunidas no livro ‘Conversa com Linguistas: Virtudes e Controvérsias da Linguística’, organizado por Antonio Carlos Xavier e Suzana Cortez. A entrevista considerada aqui é a do linguista e poeta Carlos Vogt, o qual se posiciona, como os demais entrevistados, em relação a dez questões propostas pelos entrevistadores. São elas: ‘Que é língua?’, ‘Qual a relação entre língua, linguagem e sociedade?’, ‘Há vínculos necessários entre língua, pensamento e cultura?’, ‘A linguagem tem sujeito?’, ‘Que é linguística?’, ‘A linguística é ciência?’, ‘Para que serve a linguística?’, ‘A linguística teria algum compromisso necessário com a educação?’, ‘Como a linguística se insere na pós-modernidade?’ e ‘Quais os desafios para a linguística no século XXI?’.

**Palavras-chave:** Língua; Linguagem; Linguística.